Divisão de
Planeamento e
Obras

2.ª Revisão do PDM

Anexos

Volume II

arouca
câmara
municipal

ÍNDICE

Anexo 01 - Caracterização dos interesses dos geossítios do Arouca Geoparque Mundial da Unesco 2

Anexo 02 - Eventos Climáticos (EMAAC) 86

Anexo 03 - Biodiversidade 90

Anexo 04 - Património Classificado 98

Anexo 05 - Património Arqueológico 120

Anexo 06 - Novos Sítios Arqueológicos identificados 125

Anexo 07 - Empreendimentos Turísticos e Alojamento Local 235

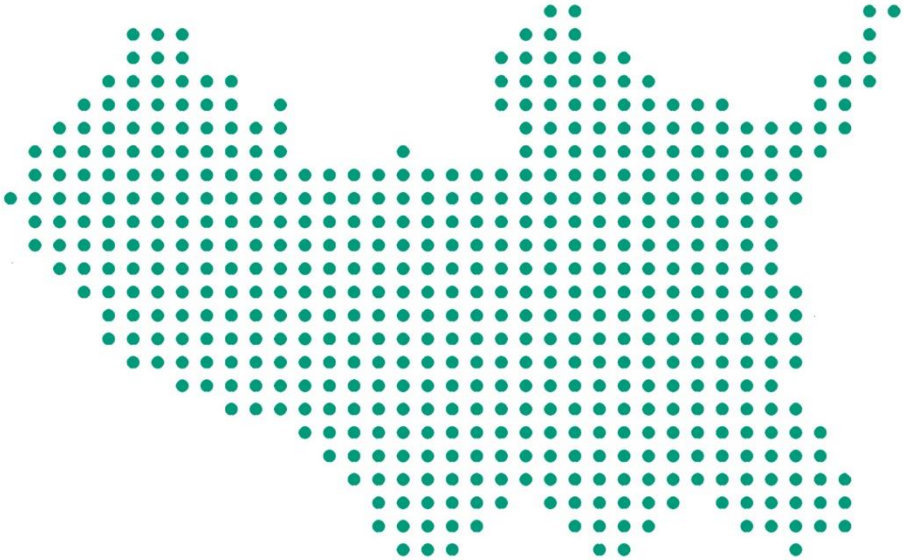
Anexo 08 - Associações 286

Anexo 09 - Equipamentos Culturais 291

Anexo 10 - Espaços e Equipamentos Desportivos 311

Anexo 11 - Escolas Primárias | Plano dos Centenários 373

Anexo 12 - Equipamentos Religiosos 429



ANEXO 01 - CARACTERIZAÇÃO DOS INTERESSES DOS GEOSSÍTIOS DO AROUCA GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO

Enquadramento legal

O Decreto-Lei (DL) n.º 242/2015, de 15 de outubro, vem proceder à revisão do Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de julho), que veio substituir e revogar o Decreto-Lei n.º 19/93, de 23 de janeiro, de criação da Rede Nacional de Áreas Protegidas.

De acordo com o atual enquadramento legal que visa a conservação da natureza os conceitos de geoparque, geossítios e de património geológico são corretamente definidos e utilizados, e é reconhecida a necessidade de concretizar a sua conservação e gestão.

«Geoparques» são consideradas áreas classificadas por instrumentos jurídicos internacionais de conservação da natureza e da biodiversidade de que Portugal seja parte todas as áreas que obtenham tal reconhecimento nos termos previstos no instrumento jurídico internacional aplicável em função das suas características, designadamente ao abrigo:
Da Decisão do Conselho Executivo da UNESCO (161 EX/Decisions, 3.3.1), adotada em Paris em 2001, relativa aos geossítios e geoparques;
«Geossítio» a área de ocorrência de elementos geológicos com reconhecido valor científico, educativo, estético e cultural;
«Património geológico» o conjunto de geossítios que ocorrem numa determinada área e que inclui o património geomorfológico, paleontológico, mineralógico, petrológico, estratigráfico, tectónico, hidrogeológico e pedológico, entre outros;

Dos vários objetivos que se pretendem alcançar com este DL, refere-se "promover o reconhecimento pela sociedade do valor patrimonial, intergeracional, económico e social da biodiversidade e do património geológico".

O Artigo 15º e 20.º do referido DL prevê a criação de monumentos naturais locais.

Artigo 15.º
«Classificação de áreas protegidas de âmbito regional ou local
1 — Quando os planos municipais de ordenamento do território aplicáveis na área em causa prevejam um regime de proteção compatível, as associações de municípios e os municípios podem classificar áreas protegidas de âmbito regional ou local, nos termos previstos nos números seguintes.
2 — Com observância do disposto no n.º 4 do artigo 11.º do presente decreto-lei, a classificação de áreas protegidas de âmbito regional ou local é feita por ato do órgão deliberativo da associação de municípios ou do município, sob proposta dos respetivos órgãos executivos, o qual define o disposto nas alíneas a) e c) do n.º 3 do artigo anterior.

3 — É aplicável ao procedimento de classificação de áreas protegidas de âmbito regional ou local o disposto nos 4 a 6 do artigo anterior, com as devidas adaptações, e o disposto no n.º 3 do artigo 23.º
4 — O regime aplicável nas áreas protegidas de âmbito regional ou local é o constante dos respetivos planos municipais de ordenamento do território.
5 — A autoridade nacional avalia periodicamente a manutenção dos pressupostos subjacentes à classificação das áreas protegidas de âmbito regional ou local, designadamente ao nível da adequação da tipologia adotada e do regime de proteção constante dos planos municipais de ordenamento do território aplicáveis na área em causa.
6 — A avaliação prevista no número anterior determina a integração ou a exclusão das áreas protegidas de âmbito regional ou local na RNAP»

Artigo *20º*
«1 — Entende -se por monumento natural uma ocorrência natural contendo um ou mais aspetos que, pela sua singularidade, raridade ou representatividade em termos ecológicos, estéticos, científicos e culturais, exigem a sua conservação e a manutenção da sua integridade.
2 — A classificação de um monumento natural visa a proteção dos valores naturais, nomeadamente ocorrências notáveis do património geológico, na integridade das suas características e nas zonas imediatamente circundantes, e a adoção de medidas compatíveis com os objetivos da sua classificação, designadamente:
a) A limitação ou impedimento das formas de exploração ou ocupação suscetíveis de alterar as suas características;
b) A criação de oportunidades para a investigação, educação e apreciação pública»

A Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade para 2030 (ENCNB 2030) preconiza, para o património geológico *«a constituição de uma rede georreferenciada de geossítios com medidas de proteção e valorização inscritas nos instrumentos de gestão territorial relevantes, considerando o inventário já existente de geossítios de importância internacional, nacional, regional e local».*

Desde 2015, a UNESCO prevê a criação de “Geoparques Mundiais da UNESCO”, no âmbito do seu Programa Internacional para Geociências e Geoparques, Os Geoparques Mundiais são áreas que apresentam património geológico de relevância internacional e um modelo de desenvolvimento sustentável do território.

Tendo em conta o atual enquadramento legal e…
… o trabalho desenvolvido e publicado no ano de 2008, no que respeita ao inventário, caracterização e avaliação dos geossítios/património geológico do concelho de Arouca;

… a integração do Arouca Geopark nas Redes Europeia e Global de Geoparques sobre os auspícios da UNESCO, no ano de 2009;

… a criação do Programa Internacional Geociências e Geoparques, no ano de 2015, ostentando Arouca a designação de Arouca Geoparque Mundial da UNESCO;

… o trabalho de infraestruturação, sinalética, interpretação e valorização dos geossítios realizado nos últimos 10 anos na área do Município de Arouca – Rota dos Geossítios do Arouca Geopark;

… o reconhecimento dos geossítios/património geológico como ativo diferenciador do território, importante fonte de alavanca socioeconómica;

… entende-se que os geossítios/património geológico deverão ser integrados na atual revisão do PDM Arouca-Plano Diretor Municipal de Arouca, apresentando-se de seguida a informação necessária. Considera-se igualmente que os geossítios venham a ser classificados pelo Município de Arouca como Monumentos Naturais Locais.

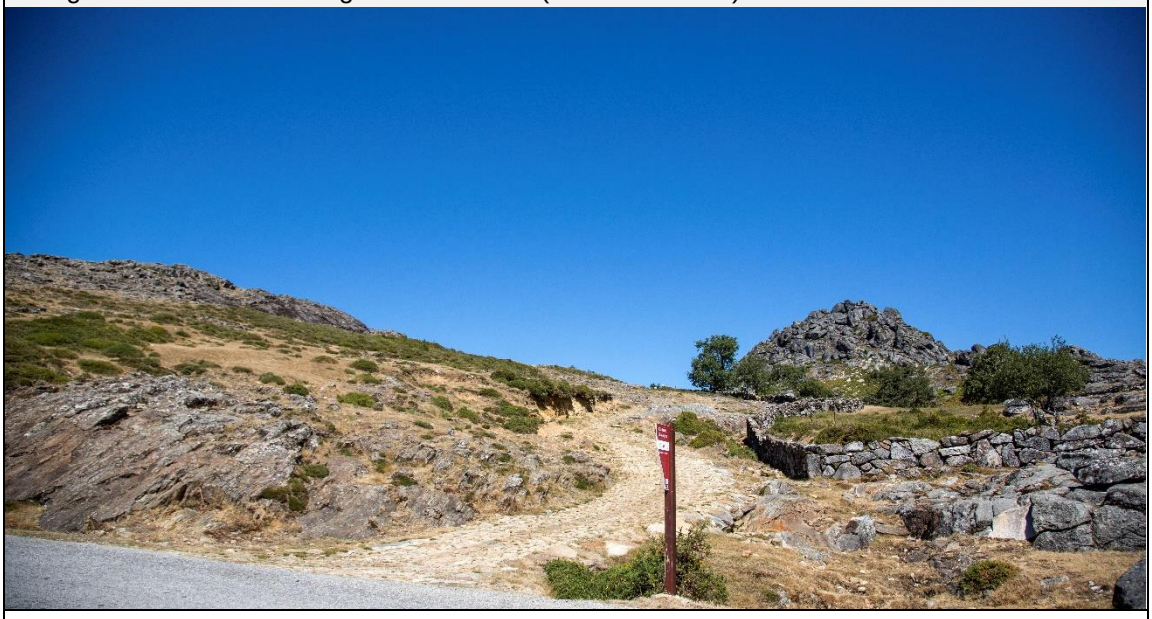
Nº	Nome	Interesses		
		Conteúdo geológico	Uso	Relevância
G1	Panorâmica do Detrelo da Malhada	Geomorfológico, Petrológico, Cartográfico	Turístico, Educativo	Regional
G2	Côto do Boi	Geomorfológico, Mineralógico, Petrológico, Cartográfico	Científico	Regional
G3	S. Pedro Velho	Geomorfológico, Cartográfico	Turístico, Educativo	Regional
G4	Marmitas de gigante do Caima	Geomorfológico, Sedimentológico	Turístico, Educativo	Regional
G5	Contacto litológico da Mizarela	Geomorfológico, Petrológico, Mineralógico, Tectónico, Cartográfico	Científico, Educativo	Regional
G6	Frecha da Mizarela	Geomorfológico, Petrológico, Tectónico	Turístico, Educativo	Nacional
G7	Pedras Parideiras	Petrológico, Mineralógico, Tectónico	Científico, Educativo, Turístico	Internacional
G8	Campo de dobras da Castanheira	Tectónico, Sedimentológico	Científico, Educativo, Turístico	Nacional
G9	Filão de Quartzo de Cabaços	Geomorfológico, Mineralógico, Estratigráfico, Cartográfico	Educativo	Local
G10	Panorâmica da Costa da Castanheira	Geomorfológico, Cartográfico	Turístico, Educativo	Regional
G11	Pedras Boroas do Junqueiro	Geomorfológico	Turístico, Educativo	Regional
G12	Pias do Serlei	Geomorfológico	Turístico, Educativo	Regional
G13	Quartzodiorito de Espinho (Pedras Cebola)	Geomorfológico, Petrológico	Educativo, Turístico	Regional
G14	Bolas quartzodioríticas dos Viveiros da Granja (Pedras Cebola)	Geomorfológico, Petrológico	Educativo, Turístico	Local
G15	Minas da Pena Amarela	Mineiro, Mineralógico, Geomorfológico	Educativo	Regional
G16	Minas de Rio de Frades	Mineiro, Mineralógico, Geomorfológico	Turístico, Educativo	Nacional
G17	Icnofósseis de Mourinha	Paleontológico, Paleogeográfico, Estratigráfico, Sedimentológico, Geomorfológico, Tectónico	Científico, Educativo, Turístico	Internacional
G18	Livraria do Paiva	Geomorfológico, Estratigráfico, Sedimentológico, Paleontológico, Paleogeográfico, Tectónico	Turístico, Educativo	Regional
G19	Conheiros de Janarde	Mineiro, Sedimentológico	Turístico, Educativo	Regional

G20	Meandros do Paiva	Geomorfológico, Tectónico, Sedimentológico	Turístico, Educativo	Regional
G21	Icnofósseis de Meitriz	Paleontológico, Paleogeográfico, Estratigráfico, Sedimentológico, Geomorfológico, Tectónico	Científico	Nacional
G22	Minas de Regoufe	Mineiro, Mineralógico	Turístico, Educativo	Nacional
G23	Portal do Inferno e Garra	Geomorfológico	Turístico, Educativo	Regional
G24	Panorâmica da Sr.ª da Mó	Geomorfológico	Educativo, Turístico	Regional
G25	Coleção de fósseis do CIGC	Paleontológico, Estratigráfico, Sedimentológico, Paleogeográfico	Científico, Educativo, Turístico	Internacional
G26	Glaciação ordovícica	Geomorfológico, Sedimentológico, Paleogeográfico, Estratigráfico, Petrológico	Científico, Educativo, Turístico	Regional
G27	Afloramento do Silúrico inferior	Estratigráfico, Sedimentológico, Paleontológico, Paleogeográfico, Petrológico	Científico, Educativo, Turístico	Regional
G28	Conglomerado do Carbónico	Sedimentológico, Paleogeográfico, Estratigráfico, Petrológico	Científico, Educativo, Turístico	Regional
G29	Gralheira d`Água	Geomorfológico, Estratigráfico, Sedimentológico, Paleontológico, Paleogeográfico	Científico, Educativo, Turístico	Regional
G30	Vau	Geomorfológico, Sedimentológico, Petrológico	Educativo, Turístico	Local
G31	Gola do Salto	Geomorfológico, Tectónico	Educativo, Turístico	Regional
G32	Falha da Espiunca	Tectónico	Educativo, Turístico	Regional
G33	Icnofósseis de Vila Cova	Paleontológico, Paleogeográfico, Estratigráfico, Sedimentológico, Geomorfológico, Tectónico	Científico	Nacional
G34	Icnofósseis de Vilarinho	Paleontológico, Paleogeográfico, Estratigráfico, Sedimentológico, Geomorfológico, Tectónico	Científico	Nacional
G35	Cascata das Aguieiras	Geomorfológico	Educativo, Turístico	Regional
G36	Garganta do Paiva	Geomorfológico, Petrológico	Educativo, Turístico	Regional
G37	Icnofósseis de Cabanas Longas	Paleontológico, Paleogeográfico, Estratigráfico, Sedimentológico, Geomorfológico, Tectónico	Científico, Educativo, Turístico	Internacional
G38	Mira Paiva	Geomorfológico, Sedimentológico	Educativo, Turístico	Local
G39	Pedra Posta	Geomorfológico	Educativo	Local
G40	Pedra Má	Geomorfológico, Petrológico	Educativo	Local
G41	Panorâmica de Sobreiros	Geomorfológico	Educativo	Local

Caracterização geral dos geossítios

Nº	G1
Designação	**Panorâmica do Detrelo da Malhada**
Localização GPS	40°53'7.26"N 8°15'17.44"W
Altitude	1078 m
Lugar / Freguesia	Detrelo da Malhada, Moldes
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Itinerário A: Freita, a serra encantada
Percurso Pedestre	PR7: Nas Escarpas da Mizarela e PR15: Caminhos da Pré-História
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Petrológico, Mineralógico, Tectónico, Cartográfico
Uso	Científico, Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	Este é, seguramente, um dos geossítios do Arouca Geopark onde melhor se observam as características macroscópicas que nos permite distinguir rochas de caracter «xistento» de rochas granitoides, uma vez que se apresentam lado a lado, fruto do brusco contacto litológico de direção aproximada NW-SE e com inclinação próxima dos 90 graus. É considerado um excelente local para o exercício de técnicas de cartografia geológica (Fotografia 9). O granito apresenta-se sob a forma de um relevo residual, saliente da paisagem, como, de resto, acontece um pouco por todo o planalto da serra da Freita. Esta rocha designada de granito da serra da Freita, é uma rocha magmática sin-tectónica, leuco a mesocrata, de textura fanerítica e de grão médio. Apesar de estar descrito como um granito de duas micas, curiosamente, neste local, existe um claro domínio da moscovite em relação à biotite. Por outro lado, as rochas designadas anteriormente por «xistentas» correspondem maioritariamente a micaxistos, afetados por metamorfismo regional de grau médio, onde é possível observar uma xistosidade de direção NW-SE a WSW-ESSE, subvertical. Nos micaxistos biotíticos, destacam-se porfiroblastos de estaurolite (Fotografia 10) e andaluzite, apresentando também alguma silimanite (fibrolite), este último observável apenas ao microscópio, mas cuja presença indica que as rochas se encontram na zona da silimanite do metamorfismo regional. Os cristais de estaurolite chegam a atingir dimensões de vários centímetros e apresentam-se, por vezes, maclados.

Fotografia 1. Contacto litológico da Mizarela (©Avelino Vieira).



Fotografia 2. Estaurolites encontradas junto ao geossítio Contacto litológico da Mizarela (@Avelino Vieira)

Nº	G2
Designação	**Côto do Boi**
Localização GPS	40°53'13.00"N 8°13'47.30"W
Altitude	1001 m
Lugar / Freguesia	Côto do Boi, Moldes
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Não integra
Percurso Pedestre	Não integra
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Mineralógico, Petrológico, Cartográfico
Uso	Educativo, Científico
Relevância	Regional
Descrição	O alvéolo de Moldes é o enfoque principal da panorâmica observada a partir do Côto do Boi. Este alvéolo apresenta uma forma de concha e desenvolve-se em zona depressionada do quartzodiorito de Arouca, sendo drenado pela ribeira de Moldes, afluente do rio Paiva – bacia hidrográfica do Douro. Na base deste alvéolo assenta a região central da freguesia de Moldes e nas suas encostas ocorrem as aldeias de Espinho, Chão de Espinho, Bustelo, Adaúfe e Espinheiro. O Côto do Boi designa, de acordo com a sabedoria popular e a morfologia deste local, o dorso de um boi sem rabo (Fotografia 3). Este tergo marcado na paisagem é drenado a este pela ribeira do Côto do Boi, importante pista de canyoning do Arouca Geopark, e a oeste pela ribeira de Roças, ambas afluentes da ribeira de Moldes. Para norte e no alinhamento da estrada regional Arouca-S. Pedro do Sul (ER 326) é definido o contacto litológico entre as rochas metamórficas ante-ordovícicas que encontramos no topo do Côto do Boi e o quartzodiorito de Arouca. Neste geossítio merecem, ainda, particular relevância os minerais de andaluzite, de grande dimensão, que ocorrem nas rochas metamórficas mascarando a sua xistosidade (Fotografia 4). As andaluzites são silicatos de alumínio (Al2SiO5), polimorfos da silimanite e da distena. Estes são considerados minerais-índice pois definem a que pressões e temperaturas a rocha metamórfica foi formada. A presença destes minerais na região da Serra da Freita denunciam que, esta área, apresentam as rochas metamórficas com grau de metamorfismo médio-alto, superior às restantes rochas metamórficas que ocorrem pelo Arouca Geopark.

Fotografia 3. Morfologia do Côto do Boi (©Avelino Vieira).

Fotografia 4. Afloramento de micaxistos com andaluzites (©Avelino Vieira).

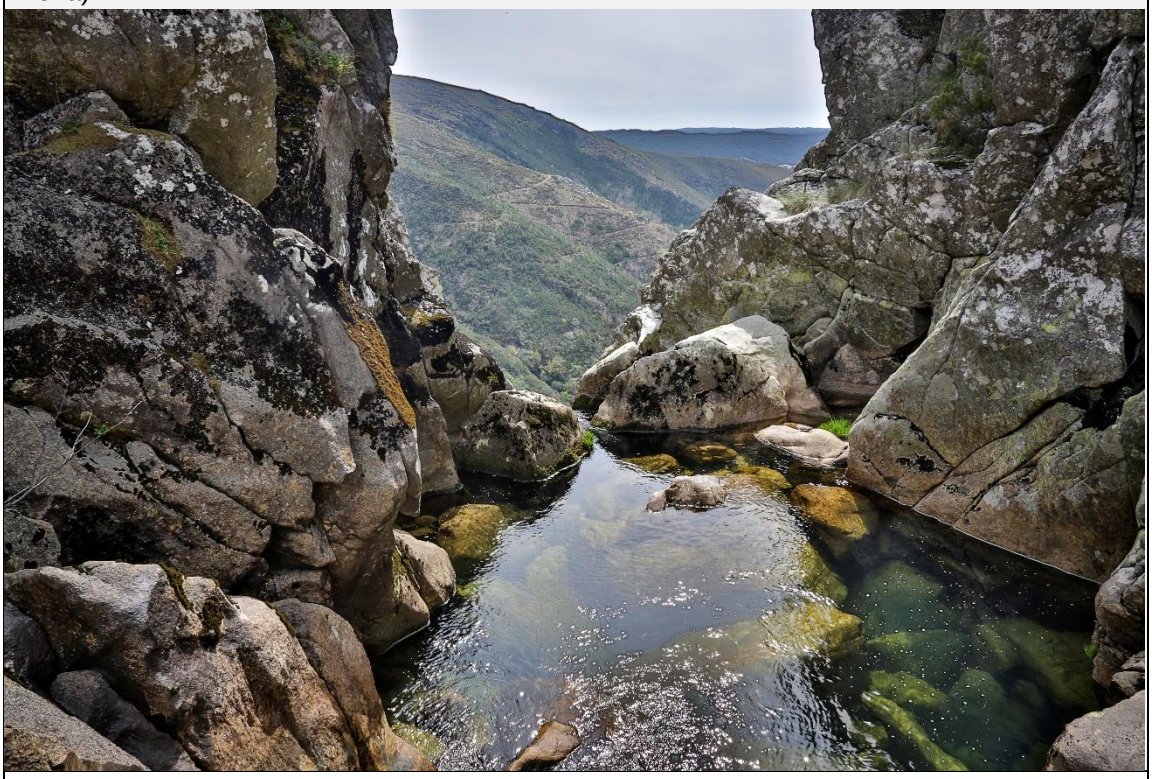
Nº	G3
Designação	**S. Pedro Velho**
Localização GPS	40°52'30.60"N 8°16'50.60"W
Altitude	1077 m
Lugar / Freguesia	S. Pedro Velho, União de Freguesias de Albergaria da Serra e Cabreiros
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Itinerário A: Freita, a serra encantada
Percurso Pedestre	PR16 S. Pedro Velho
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Cartográfico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	S. Pedro Velho é um geossítio de índole panorâmica que apresenta, desde o ano de 2015, um miradouro redondo (Fotografia 5), que permite a observação da paisagem a 360 graus para grandes unidades geomorfológicas que a rodeiam e se estendem por todo o norte e centro de Portugal continental, bem como, sobre a superfície aplanada da serra da Freita. Um olhar sobre o Norte permite observar o majestoso vale de Arouca, as elevações do Gamarão, o vale do Paiva, a serra de Montemuro, o vale do Douro e demais serranias a norte deste rio como as de Valongo e as minhotas, bem como o Gerês. Rodando o olhar, na direção Sul destaca-se o vale do Vouga, a serra do Caramulo, o vale do Mondego e a serra da Estrela. E quando parece que a vista já alcançou tudo, há ainda na direção ocidental uma franja de mar, que se estende aproximadamente desde a Póvoa de Varzim até à serra da Boa Viagem (Figueira da Foz), com particular destaque para os braços da ria de Aveiro. Em S. Pedro Velho, encontra-se um vértice geodésico de 1.ª Ordem, constante da Rede Geodésica Nacional, com data de 1955. De acordo com a cartografia militar, este marco define uma altitude de 1077 metros, um dos pontos mais altos da serra da Freita. Na verdade, esta posição altaneira deve-se ao facto de localizar-se sobre um domo rochoso do granito da serra da Freita, uma rocha dura e resistente, face à erosão provocada pelos agentes de geodinâmica externa que aqui atuam. Na superfície plana da serra, destacam-se inúmeras aldeias tradicionais, que vão bordando a paisagem do planalto (Merujal, Albergaria da Serra, Mizarela, Cabaços e Castanheira), o santuário da Senhora da Laje, as múltiplas linhas de água que se unem para formar o rio Caima, o Parque Eólico da serra da Freita, os restantes geossítios integrados neste itinerário e outros locais de interesse natural e cultural, identificados nos painéis interpretativos da paisagem que aqui encontramos. O acesso ao local é realizado a pé existindo sinalética pedonal para tal (Fotografia 6).

Fotografia 5. Miradouro com quatro painéis interpretativo, banco e caixote do lixo (©Avelino Vieira).

Fotografia 6. Afloramento de micaxistos com andaluzites (©Avelino Vieira).

Nº	G4
Designação	**Marmitas**
Localização GPS	40°51'48.00"N 8°16'57.30"W
Altitude	891 m
Lugar / Freguesia	Mizarela, União de Freguesias de Albergaria da Serra e Cabreiros
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Itinerário A: Freita, a serra encantada
Percurso Pedestre	PR7: Nas Escarpas da Mizarela e PR15: Caminhos da Pré-História
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Sedimentológico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	Diz o povo que «água mole em pedra dura, tanto bate até que fura». Assim acontece com as marmitas de gigante, moldadas pelas águas do rio Caima, que nasce não muito longe daqui. Aos nossos pés, o leito do rio surge estreito e de paredes abruptas, entalhado um vale em «V» fechado no substrato rochoso. A erosão e o transporte de sedimentos acontecem, nos períodos de invernia, de forma muito intensa. As marmitas têm origem nas irregularidades dos leitos rochosos dos rios, que no caso das marmitas de gigante do Caima, corresponde a um substrato de granito da serra da Freita. Estas retêm, nas suas proximidades, alguns sedimentos. A acumulação de sedimentos vai provocar um movimento turbilhonar da água, cuja energia cinética propicia um movimento circular. Pouco a pouco, devido ao atrito, os sedimentos vão escavando depressões mais ou menos circulares no leito do rio Caima, dentro das quais ficam aprisionados. Com o decorrer do tempo, as depressões aumentam e os seixos que estão no seu interior tendem a tornar-se esféricos. Estas depressões encontram-se sempre voltadas para cima, podendo aparecer isoladas ou em grupo. Com o tempo, as depressões vão-se aprofundando e alargando cada vez mais, podendo, muitas vezes, coalescerem umas com as outras, formando canais progressivamente mais profundos – canais de escoamento de águas. As marmitas de gigante do Caima vão ficando maiores à medida que nos aproximamos da Frecha da Mizarela (Fotografia 7 e 8). Este facto deve-se ao ligeiro aumento de declive do rio, provocando um aumento na velocidade da água, que favorece uma maior capacidade erosiva e, como tal, maiores «marmitas».

Fotografia 7. Miradouro com quatro painéis interpretativo, banco e caixote do lixo (©Avelino Vieira).



Fotografia 8. Marmitas de gigante do rio Caima (©Avelino Vieira).

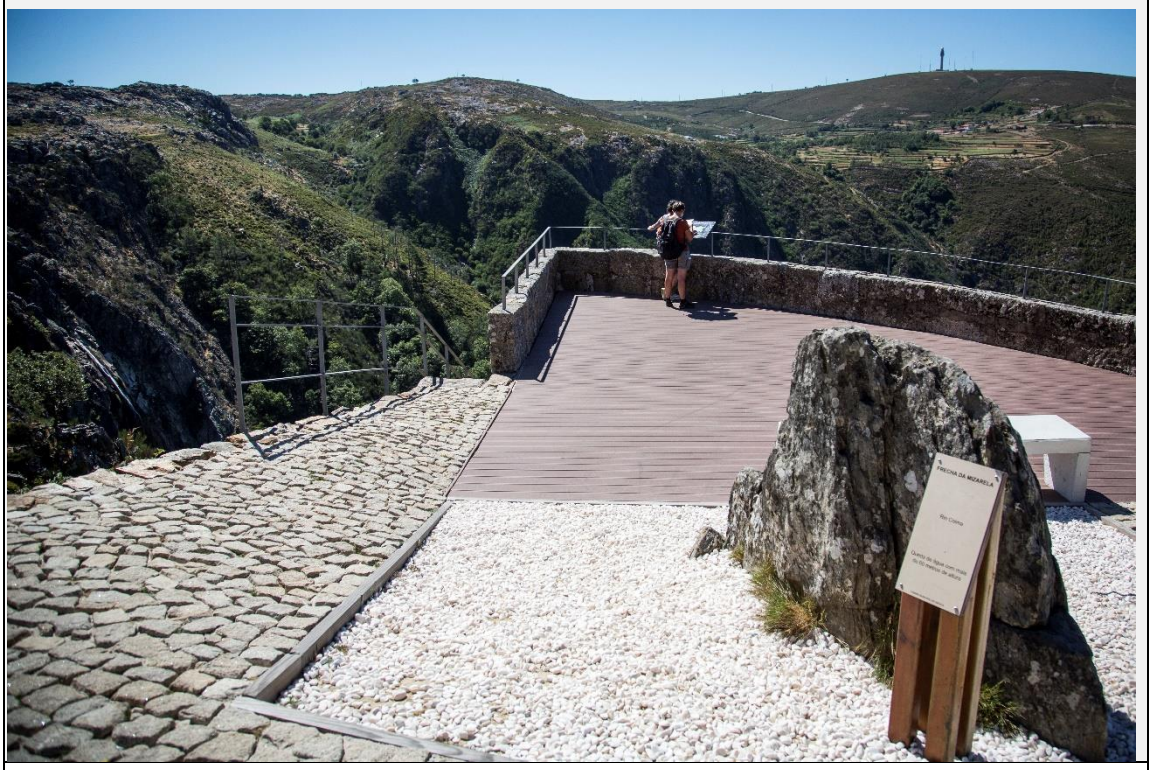
Nº	G5
Designação	**Contacto litológico da Mizarela**
Localização GPS	40°51'53.18"N 8°17'6.46"W
Altitude	916 m
Lugar / Freguesia	Mizarela, União de Freguesias de Albergaria da Serra e Cabreiros
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Itinerário A: Freita, a serra encantada
Percurso Pedestre	PR16 S. Pedro Velho
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Petrológico, Cartográfico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	A Panorâmica do Detrelo da Malhada é um geossítio que beneficia, desde o ano de 2015, de uma infraestrutura de observação/miradouro, que dispõe de um banco, um caixote do lixo e um painel interpretativo, permitindo também reunir condições de segurança à observação desta panorâmica (Fotografia 1). Esta infraestrutura desenvolve-se sobre rochas metamórficas anteriores ao Ordovícico, praticamente verticalizadas, como se fossem muralhas protetoras da serra da Freita. A abrupta vertente norte da serra da Freita e o fecundo vale do Arda (onde assenta a vila de Arouca) estendem-se à sua frente (Fotografia 2). A encosta norte desta serra preserva bem diferentes níveis de erosão, que comprovam o movimento de deslocação dos blocos, que elevaram esta montanha. O vale de Arouca (conhecido, geomorfologicamente, por alvéolo complexo de Arouca) está entalhado sobre uma rocha magmática – Quartzodiorito de Arouca, muito propensa à meteorização química, e o seu fundo tem acumulados sedimentos resultantes da erosão da área envolvente, que aqui ficaram retidos em grande parte devido à dureza e resistência à erosão da «Pedra Má» (um afloramento de corneana, localizado nos limites das freguesias de Rossas e Várzea). A incisão do rio Arda ocorrida no final do Cenozoico, bem como a formação dos solos férteis que hoje conhecemos, foi decisiva para a implantação do Mosteiro de Arouca, bem como para o desenvolvimento desta região. Um olhar atento sobre esta paisagem permite-nos identificar a região de contacto entre as rochas metamórficas e a rocha magmática referidas, permitindo à distância fazer alguma cartografia geológica. Mas o olhar pode ser despreocupado, porque, mesmo assim, encontrará, para norte, com facilidade as elevações do Gamarão, o vale do Paiva, a serra de Montemuro, o encaixe do vale do Douro, as serranias da região de Valongo, a serra do Marão, o Larouco e o Gerês. À medida que for rodando o olhar, verá ainda, para ocidente, a região litoral entre Espinho e o Porto, e, a oriente, o Côto do Boi e a serra da Arada, onde surge, proeminente, o São Macário

Fotografia 1. Miradouro com painel interpretativo, banco e caixote do lixo (©Avelino Vieira).

Fotografia 2. Panorâmica privilegiada sobre o alvéolo complexo de Arouca/vale do Arda e sobre o miradouro construído (©Avelino Vieira).

Nº	G6
Designação	**Frecha da Mizarela**
Localização GPS	40°51'49.59"N 8°17'8.50"W
Altitude	903 m
Lugar / Freguesia	Mizarela, União de Freguesias de Albergaria da Serra e Cabreiros
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Petrológico, Tectónico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Nacional
Descrição	Na Frecha da Mizarela o rio Caima projeta-se a mais de 60 metros de altura, num espetáculo natural digno de ser contemplado, à escuta das águas que correm pelas rochas graníticas. Surge, a três dimensões, o granito da serra da Freita, uma rocha mais dura e resistente à erosão fluvial do que a generalidade dos micaxistos localizados a jusante. Estas rochas metamórficas ante-ordovícicas, por serem mais brandas e macias, tornam a erosão fluvial mais eficaz, algo que é bem visível na paisagem, devido ao rebaixamento topográfico que apresentam. Mas não é só esta erosão diferencial que explica a origem da Frecha da Mizarela. Acredita-se que o sistema de falhas que condiciona toda a serra da Freita terá, igualmente, desempenhado um papel importante para a ocorrência deste fenómeno. Neste sentido, os movimentos de push up, associados à Orogenia Alpina, terão contribuído significativamente para o encaixe do rio e para a formação deste knickpoint. As encostas íngremes que circundam esta queda de água apresentam um verde luxuriante, com relíquias da vegetação primitiva da serra da Freita. Da Laurissilva persiste, na base da Frecha, o rododendro (Rhododendron ponticum subsp. baeticum) e nas escarpas observam-se as árvores mais representativas da Fagossilva, como o carvalho-alvarinho (Quercus robur), o carvalho-negral (Quercus pyrenaica) e azinheira (Quercus ilex), entre outras espécies raras e protegidas. No que respeita à fauna, é de salientar a presença da grande libélula anelada (Cordulegaster boltonii) ou do colorido lagarto-de-água (Lacerta schreiberi). O geossítio é observável a partir de um miradouro/plataforma, reabilitado no ano de 2015 (Fotografia 11 e 12).

Fotografia 11. Afloramento coberto de Pedra Parideira (©Avelino Vieira).



Fotografia 12. Frecha da Mizarela (©Avelino Vieira).

Nº	G7
Designação	**Pedras Parideiras I Casa das Pedras Parideiras: Centro de Interpretação**
Localização GPS	40°51'3.21"N 8°16'57.18"W
Altitude	922 m
Lugar / Freguesia	Castanheira, União de Freguesias de Albergaria da Serra e Cabreiros
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Itinerário A: Freita, a serra encantada
Percurso Pedestre	PR15: Viagem à Pré-História
Conteúdo geológico:	Petrológico, Mineralógico, Tectónico
Uso	Científico, Educativo, Turístico
Relevância	Internacional
Descrição	Do ponto de vista geológico as «Pedras Parideiras» designam-se «granito nodular da Castanheira» e estende-se por uma área de cerca de 1 km2. O granito é de cor clara e apresenta um grão médio, com duas micas e uma invulgar quantidade de nódulos biotíticos (mineral de cor negra), de forma discoide e biconvexa, marcadamente alinhados. Apresenta, como minerais essenciais, quartzo, ortoclase, albite, biotite e moscovite. Como minerais acessórios zircão, apatite, rutílio, titanite-leucoesfena, clorite, fibrolite e silimanite. Por ação da erosão, os nódulos libertam-se e acumulam-se no solo, deixando no granito uma cavidade, cujas paredes estão revestidas por uma capa biotítica. É por isso que os habitantes da aldeia da Castanheira chamaram a esta rocha «Pedra Parideira», por ser «a pedra que pare pedra». Estes nódulos apresentam dimensões que variam entre 1 e 12 centímetros de diâmetro e, embora sejam constituídos, exteriormente, apenas por biotite, o núcleo é constituído por minerais de quartzo e feldspato. As datações mais recentes K-Ar (obtidas em moscovites e biotites dos nódulos) apontam para idades entre 320 e 310 milhões de anos. Chegou, portanto, a um geossítio de características únicas no mundo (Fotografia 13). Para melhor compreender a origem e particularidades deste geossítio, bem como a dinâmica do Arouca Geopark, vale a pena visitar a Casa das Pedras Parideiras – Centro de Interpretação. Aberta ao público, desde novembro de 2012, esta infraestrutura tem por objetivo contribuir para a conservação, compreensão e valorização deste importante património geológico, apoiando as visitas turísticas e educativas a este espaço. A Casa das Pedras Parideiras possui um espaço de receção/loja com produtos locais, um auditório (onde pode visualizar o filme 3D «Pedras Parideiras: um tesouro geológico»), uma mostra coberta (onde pode melhor observar as particularidades das «Pedras Parideiras») e, no exterior, uma mostra a céu aberto, a área mais exposta desta rocha. Funciona, diariamente, das 09:30 às 12:30 e das 14:00 às 17:00 (Fotografia 14).

Fotografia 13. Afloramento coberto de Pedra Parideira (©Avelino Vieira).

Fotografia 14. Casa das Pedras Parideiras – Centro de Interpretação (©Avelino Vieira).

Nº	G8
Designação	**Campo de dobras da Castanheira**
Localização GPS	40°50'49.15"N 8°16'19.08"W
Altitude	976 m
Lugar / Freguesia	Castanheira, União de Freguesias de Albergaria da Serra e Cabreiros
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Itinerário A: Freita, a serra encantada
Percurso Pedestre	PR15: Viagem à Pré-História
Conteúdo geológico:	Tectónico, Sedimentológico
Uso	Científico, Educativo, Turístico
Relevância	Nacional
Descrição	A área situada a sudeste das «Pedras Parideiras» assume particular interesse por as rochas aí aflorantes se apresentarem intensamente dobradas (Fotografia 15). As «dobras» são deformações nas rochas, onde se verifica o encurvamento de superfícies originalmente planas. Na verdade, as rochas deste geossítio formaram-se há mais de 500 milhões de anos nas profundezas de um mar antigo, onde se formam depositando horizontalmente camadas alternantes de sedimentos que, por diagénese e metamorfismo, originaram as rochas metamórficas presentes. Os movimentos de compressão que há cerca de 350 milhões de anos se fizeram sentir provocaram um aumento de pressão e temperatura, que imprimiram às rochas um comportamento dúctil, tendo estas formando dobras de diferente amplitude. Nesta região ocorrem ainda inúmeros filões de quartzo, cuja cor clara e alta resistência à meteorização facilita a perceção das dobras. A importância deste geossítio é acrescida pelo facto de as dobras e foliações presentes nestes materiais evidenciarem uma atuação orogénica polifásica. A última geração de dobras foi atribuída à terceira fase de deformação varisca, embora num dos afloramentos se observe uma dobra atribuída à segunda fase. As dobras da terceira fase têm um plano axial NW-SE com elevadas inclinações, geralmente superiores a 65° para SW e NE. O eixo das dobras inclina entre 10° e 20°, sistematicamente para SE. O campo de dobras da Castanheira é drenado pela ribeira da Castanheira, afluente do rio Caima. Esta linha de água serve de refúgio para diversas espécies, como as briófitas (dominantemente do género Sphagnum), e plantas vasculares, como o cervum (Nardus stricta). Nas zonas mais rochosas encontra-se arroz-dos-telhados (Sedum brevifolium) ou o endemismo ibérico açafrão-bravo (Crocus serotinus). As aves de rapina, como o tartaranhão-caçador (Circus pygargus), o peneireiro-vulgar (Falco tinnunculus) ou o esquivo gavião (Accipiter nisus) sobrevoam, altivamente, este local. Neste geossítio foi construída uma plataforma de observação, que conta com dois painéis interpretativos do geossítio e da paisagem dali observada (Fotografia 16).

Fotografia 15. Afloramento dobrado (©Avelino Vieira).

Fotografia 16. Estrutura de acesso e visualização do geossítio Campo de dobras da Castanheira (©Avelino Vieira).

Nº	G9
Designação	**Filão de quartzo de Cabaços**
Localização GPS	40°51'53.18"N 8°17'6.46"W
Altitude	976 m
Lugar / Freguesia	Castanheira, União de Freguesias de Albergaria da Serra e Cabreiros
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Não integra
Percurso Pedestre	PR7: Nas escarpas da Mizarela
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Mineralógico, Estratigráfico, Cartográfico
Uso	Educativo
Relevância	Local
Descrição	O filão de quartzo de Cabaços é o maior e mais proeminente exemplar de filões deste género que ocorrem pela serra da Freita. É, por exemplo, possível avistá-lo quer do miradouro da Frecha da Mizarela, assim como da aldeia da Castanheira. Este facto ocorre devido à sua tonalidade de branco leitoso, bem como à sua elevada resistência à meteorização/erosão relativamente aos metassedimentos encaixantes. Este facto associado à sua elevada dimensão torna-o proeminente no terreno e permite a sua fácil cartografia. À medida que nos aproximamos deste geossítio tomamos consciência da real dimensão deste corpo cujas dimensões são superiores a 8 metros de largura x 12 de comprimento e 2 de altura. Esta massa monomineralica apresenta uma orientação NW-SE idêntica à generalidade dos filões aqui aflorantes (Fotografias 17 e 18). A instalação destes filões relaciona-se com as fases de circulação de fluidos magmáticos residuais, eventualmente nas fases finais da cristalização do granito da serra da Freita e o granito nodular da Castanheira.

Fotografia 17. Afloramento do filão de quartzo de Cabaços (©Avelino Vieira).

Fotografia 18. Afloramento do filão de quartzo de Cabaços (©Avelino Vieira).

Nº	G10
Designação	**Panorâmica da Costa da Castanheira I Piso panorâmico do Radar Meteorológico de Arouca**
Localização GPS	40°50'41.63"N 8°16'46.95"W
Altitude	1046 m
Lugar / Freguesia	Castanheira, União de Freguesias de Albergaria da Serra e Cabreiros
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Itinerário A: Freita, a serra encantada
Percurso Pedestre	Não integra
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Cartográfico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	A Panorâmica da Costa da Castanheira constitui um geossítio de interesse geomorfológico e cartográfico. Localizado a 1046 metros de altitude, constitui-se como um magnífico ponto de observação, tanto da geologia como da morfologia e paisagem da serra da Freita assim como, também, dos conjuntos morfoestruturais envolventes, beneficiando, atualmente, da varanda panorâmica situada no 10° piso do Radar Meteorológico de Arouca (Fotografia 19). Posicionado sobre rochas metamórficas com mais de 500 milhões de anos, o geossítio/radar situa-se no sudoeste da serra da Freita, vislumbrando-se para Norte, em dias de céu limpo, toda a sua zona planáltica drenada pelo rio Caima, com especial realce para a Frecha da Mizarela, as diversas aldeias serranas, alguns dos geossítios do planalto e ainda o respetivo Parque Eólico (Fotografia 20). Observam-se, ainda nesta direção, o vale do Arda, os montes do Gamarão, o encaixado vale do Paiva e o Maciço de Montemuro. Para Este merece particular destaque a serra de Arada e para Oeste obtém-se uma panorâmica privilegiada para o oceano Atlântico, numa extensão superior a 100 km, sobressaindo a cidade e ria de Aveiro e a área urbana do Porto. A Sul/Sudoeste destaca-se a falha Felgueira-Preguinho (NW-SE), responsável pela brusca vertente sudoeste da serra da Freita que, ao causar um desnível com cerca de 200 m no Maciço da Gralheira, origina dois blocos, correspondendo o mais elevado à serra da Freita e o mais baixo à serra do Arestal. Ainda nesta direção observa-se o vale do rio Vouga encontrando-se evidenciada a albufeira da barragem de Ribeiradio. A Sul do vale do Vouga avizinha-se a serra do Caramulo, seguindo-se o vale do Mondego e a serra da Estrela a marcar o horizonte, a Sudeste.

Fotografia 19. Piso panorâmico do Radar Meteorológico de Arouca (©Avelino Vieira).

Fotografia 20. Panorâmica para Norte (©Avelino Vieira).

Nº	G11
Designação	**Pedras Boroas do Junqueiro**
Localização GPS	40°52'2.69"N 8°15'41.15"W
Altitude	976 m
Lugar / Freguesia	Junqueiro, União de Freguesias de Albergaria da Serra e Cabreiros
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Itinerário A: Freita, a serra encantada
Percurso Pedestre	PR15: Viagem à Pré-História, PR16: S. Pedro Velho, GR28: Por montes e vales de Arouca
Conteúdo geológico:	Geomorfológico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	As pedras Boroas do Junqueiro enquadram-se num dos relevos residuais graníticos do planalto da serra da Freita. Neste geossítio merecem particular relevância dois blocos de granito, um dos quais se apresenta deslocado da sua posição original, sendo que ambos exibem uma fissuração poligonal bem expressiva (Fotografia 21). As fissuras poligonais encontram-se bem individualizadas e estendem-se por toda a superfície verticalizada destes blocos. Apresentam geralmente 5 a 6 lados não regulares e apenas alguns centímetros de profundidade. De acordo com os geomorfólogos a génese e evolução destas geoformas envolve a associação de processos sub-superficiais e sub-aéreos. Este tipo de modelado terá tido início sub-superficialmente e com uma relação direta com a estrutura da rocha, conforme se pode observar nas fissuras já bem definidas desenvolvidas em fraturas verticais deste relevo residual, reforçando a importância deste geossítio. Esta rede de fraturas/fissuras permite a circulação de água, que propicia a ocorrência de processos físico-químicos, e a progressão da meteorização e erosão, que tem continuidade com a exposição sub-aérea dos blocos. Na área do planalto da serra da Freita encontram-se outros blocos com fissuração poligonal. Apesar de batizadas como «pedras boroas», estes blocos são, por vezes, interpretados como «carapaças de tartaruga» ou «crânios de um humano», conferindo-lhes particular valor cultural. Este geossítio encontra uma infraestrutura de apoio à visitação que consta de um passadiço de acesso ao afloramento e plataforma de observação, onde se encontra um painel interpretativo, um banco e um caixote do lixo (Fotografia 22).

Fotografia 21. Blocos graníticos com fissuração poligonal (©Avelino Vieira).

Fotografia 22. Infraestrutura de apoio à visitação das Pedras Boroas (©Avelino Vieira).

Nº	G12
Designação	**Pias do Serlei**
Localização GPS	40º51'18.00”N 8º15'36.00”W
Altitude	1044 m
Lugar / Freguesia	Serlei, União de Freguesias de Albergaria da Serra e Cabreiros
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Não integra
Percurso Pedestre	PR15: Viagem à Pré-História
Conteúdo geológico:	Geomorfológico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	Nos topos mais elevados dos relevos residuais graníticos da serra da Freita ocorrem, com frequência, numerosas formas alveolares na sua superfície, designadas pias ou gnamas. O geossítio Pias do Serlei situa-se sobre uma área onde ocorrem diversos blocos graníticos, alguns deles com formas curiosas, que apresentam inúmeras pias. Será, provavelmente, a região da serra da Freita onde encontramos o maior número de pias, com diferentes graus de desenvolvimento concentradas numa só área (Fotografias 23 e 24). Entende-se por pias pequenas depressões sub-circulares a elíticas que podem, no entanto, apresentar formas mais complexas devidas à coalescência de pias individuais. Possuem um diâmetro variável, entre cerca de 30 cm e 1 m, neste último caso quando ocorre a coalescência. A génese e evolução destas microformas graníticas apontam para uma origem polifásica. Inicialmente ter-se-ão desenvolvido sob o manto de alteração, com claro reflexo da penetração irregular da frente de alteração, facto que originaria todo um conjunto de irregularidades na superfície rochosa. Após a exumação desta superfície, as pias terão-se-ão desenvolvido ao longo dessas irregularidades, locais preferenciais de receção e acumulação de água. A água é o fator essencial à evolução destas geoformas pois propicia reações de hidrólise, hidratação e dissolução de minerais, provocando a meteorização diferencial na frente de alteração, assim como o crescimento e diferenciação das pias após a sua exposição sub-aérea. No geossítio Pias do Serlei ocorrem numerosos blocos graníticos onde estão presentes múltiplas pias, com diferentes graus de desenvolvimento permitindo a análise de etapas da sua evolução.

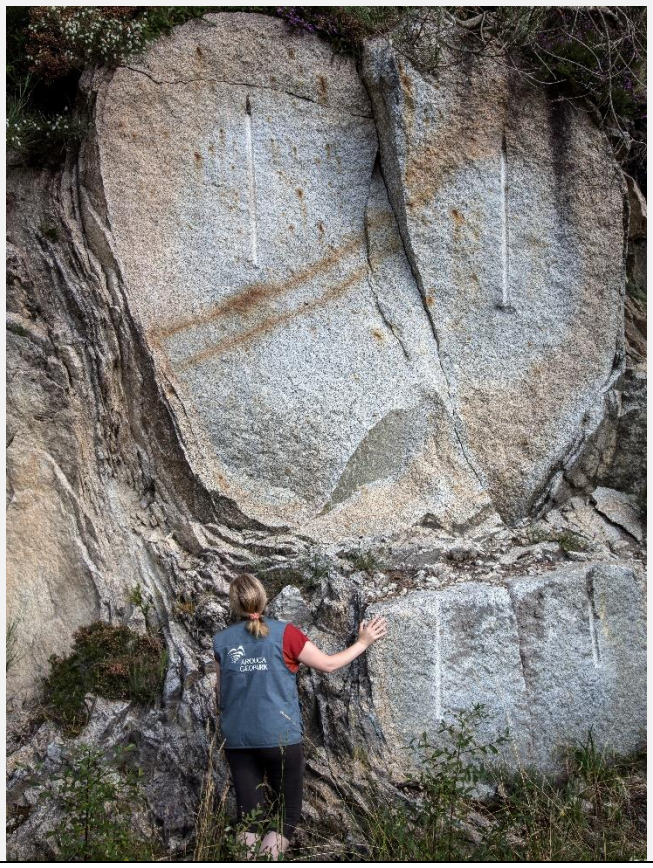
Fotografia 23. Blocos graníticos com pias (©Avelino Vieira).

Fotografia 24. Blocos graníticos com pias (©Avelino Vieira).

Nº	G13
Designação	**Quartzodiorito de Espinho (Pedras Cebola)**
Localização GPS	40°53'41.56"N 8°14'58.28"W
Altitude	772 m
Lugar / Freguesia	Espinho, Moldes
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Itinerário A: Freita, a serra encantada
Percurso Pedestre	Não integra
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Petrológico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	Este geossítio refere-se a um afloramento que se encontra na beira da estrada, junto a Chão de Espinho. Trata-se de uma secção que comprova um estádio ainda precoce na evolução da fraturação ortogonal do Maciço Quartzodiorítico. A rede de diaclases deste corpo divide-o em blocos maiores e menores, com um aspeto de grosseiros paralelepípedos. A meteorização é mais acentuada nesses planos de diaclasamento, dada a mais intensa circulação das águas de infiltração aí verificada. Uma vez que o grau de meterorização nos vértices é superior ao das arestas, os blocos tendem a ficar cada vez mais arredondados e tendem a afastar-se uns dos outros. Observa-se aqui, nitidamente, a característica de disjunção em casca de cebola (Fotografias 25 e 26), onde a superfície mais externa se apresenta muito arenizada, contrastando com o quartzodiorito menos alterado no núcleo do bloco. O geossítio apresenta uma bandeirola de identificação.

Fotografia 25. Bloco com disjunção esferoidal (©Avelino Vieira).

Fotografia 26. Bloco com disjunção esferoidal (©Avelino Vieira).



Nº	G14
Designação	**Contacto litológico da Mizarela**
Localização GPS	40°53'31.00"N 8°15'29.20"W
Altitude	880 m
Lugar / Freguesia	Granja, Moldes
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Itinerário A: Freita, a serra encantada
Percurso Pedestre	PR4: Cercanias da Freita
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Petrológico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	Esta ocorrência geológica singular corresponde a blocos arredondados, resultantes de fenómenos de meteorização e erosão do maciço quartzodiorítico de Arouca. Observa-se o fenómeno da disjunção em casca de cebola, onde a superfície mais externa se apresenta muito arenizada, contrastando com o quartzodiorito inalterado no núcleo do bloco. Ao longo do tempo, o bloco torna-se mais pequeno e arredondado, com a progressiva libertação das escamas mais externas. Os blocos encontrados a altitudes mais elevadas são fruto da já avançada fraturação ortogonal do maciço quartzodiorítico. Os blocos mais resistentes às alterações físico-químicas a que o maciço foi sujeito são os que persistem na paisagem, sobre a forma de caos de blocos após o rebaixamento do terreno em volta, anteriormente arenizado e removido (Fotografias 27 e 28).

Fotografia 27. Blocos arredondados resultantes da disjunção esferoidal (©Avelino Vieira).

Fotografia 28. Blocos arredondados resultantes da disjunção esferoidal (©Avelino Vieira).

Nº	G15
Designação	**Minas da Pena Amarela**
Localização GPS	40°53'34.20"N 8°12'12.20"W
Altitude	450 m
Lugar / Freguesia	Pena Amarela, Freguesia de Moldes
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Não integra
Percurso Pedestre	PR8: Rota do Ouro Negro
Conteúdo geológico:	Mineiro, Mineralógico, Geomorfológico
Uso	Educativo
Relevância	Regional
Descrição	Na área das Minas da Pena Amarela encontramos dezenas de bocas de minas que testemunham antigas explorações clandestinas (Fotografia 29 e 30). Estas podem ser observadas a partir de um ponto panorâmico ou percorrendo um percurso mesmo junto das mesmas. Foram exploradas pelos «pilhas», principalmente arouquenses no tempo da dita «Febre do Volfrâmio». No período auge da Segunda Guerra Mundial, os «pilhas» aventuraram-se a abrir a picareta a dura rocha na esperança de encontrar o «ouro negro» que lhe permitiria fazer uma pequena fortuna. Mais tarde, em 1953, estas minas foram concessionadas tendo sido obtido o alvará para a chamada Pena Amarela nº 1 e Pena Amarela nº 2. A falta de escoamento do produto levou, tal como todas as outras minas de volfrâmio em Arouca, ao seu abandono em 1988. Além de toda a carga histórica e mineira que aqui se respira, o arranjo cénico da paisagem envolvente é também inesquecível. A paisagem é marcada por vales fortemente encaixados onde correm águas límpidas e cristalinas como a ribeira da Cobela e a Ribeira da Pena Amarela, que confluem ali bem perto. A ribeira da Cobela forma até uma queda de água que prende o olhar do pedestrianista. A exploração das Minas da Pena Amarela relaciona-se com a exploração de tungsténio e estanho que ocorreu, no passado, na região de Arouca e que integram um conjunto de depósitos que ocorrem desde a Galiza a Castela (Espanha) atravessando o norte e centro de Portugal, definindo a designada “Província metalogenética estano-volframítica Ibérica”. Esta ocorrência torna Portugal o país da Europa mais rico neste minério, razão pela qual foi cobiçado pela Inglaterra e pela Alemanha principalmente durante a Segunda Guerra Mundial, dada a utilização deste minério no fabrico de armas e munições.

Fotografia 29. Galerias mineiras na região da Pena Amarela (©Daniela Rocha).

Fotografia 30. Galeria mineira na região da Pena Amarela (©Daniela Rocha).

Nº	G16
Designação	**Minas de Rio de Frades**
Localização GPS	40°52'30.24"N 8°11'20.99"W
Altitude	330 m
Lugar / Freguesia	Rio de Frades, União de Freguesias de Albergaria da Serra e Cabreiros
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Itinerário B: Pelas minas e recantos desconhecidos do Paiva
Percurso Pedestre	PR6: Caminho do Carteiro e o PR8: Rota do Ouro Negro.
Conteúdo geológico:	Mineiro, Mineralógico, Geomorfológico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Nacional
Descrição	A exploração de volfrâmio e estanho na área das Minas de Rio de Frades remonta, pelo menos, aos anos de 1921-22, altura em que foram concedidos os primeiros alvarás de exploração mineira para esta área. O jazigo de W-Sn de Rio de Frades situa-se ao longo de um sistema falhas, com direção aproximada N-S, ocorrendo em rochas metamórficas anteriores ao Período Ordovícico e a ocidente do plutonito de Regoufe. Os efeitos metassomáticos provocados pela proximidade, em profundidade, de uma apófise do granito de Regoufe no extremo da auréola de contacto com as rochas metamórficas referidas, terão sido os responsáveis pela mineralização de filões de quartzo, ricas em volframite (a mais abundante), cassiterite e, mais raramente, scheelite. A arsenopirite é o principal sulfureto identificado, ocorrendo outros como a pirite, esfalerite, marcassite, pirrotite, estanite e bismuto nativo. Em 1923 foi fundada a Companhia Mineira do Norte de Portugal que, por funcionar com capitais alemães, ficou conhecida como a «Companhia Alemã», dedicada à exportação de volfrâmio destinado a esse país. Em 1941 ocorreu o período de maior atividade de exploração e exportação de tungsténio para a Alemanha, tendo nesse período de exploração do jazigo aqui acorrido pessoas de todo o país que, segundo algumas estimativas, terão ultrapassado os três mil trabalhadores. Sendo a empresa mineira com maior número de concessões e, consequentemente, uma maior área territorial, a «Companhia Alemã» efetuou a maior parte dos investimentos e benfeitorias da região, destacando-se um posto de transformação elétrica, uma central compressora com compressores elétricos muito potentes, e até um quartel provisório para a GNR. Houve também um elevado melhoramento das condições sociais das instalações, tanto para o pessoal dirigente como para os operários, nomeadamente a construção de mais e melhores casas, de um posto de socorros e de um consultório médico, de uma cantina, de uma barbearia e balneário, com compartimentos para homens e mulheres, e obras gerais de saneamento. As ruínas das explorações e instalações mineiras de Frades encontram-se dispersas por três núcleos principais: a) a aldeia tradicional com casas de xisto, onde atualmente se encontra um painel interpretativo; b) o «Bairro de Cima», um conjunto de antigas residências do pessoal técnico e administrativo das minas, algumas delas ainda hoje ocupadas por familiares; e c) núcleo principal da

	área de trabalho das minas, localizada no fundo do vale, constituído pelo edifício do escritório, posto de socorros e consultório médico, lavaria, tanques de decantação, oficinas e outras instalações técnicas e, ainda, a capela de Santa Bárbara. Nas encostas que enquadram o polo mineiro encontram-se ainda ruínas de antigas habitações de mineiros e armazéns, bem como inúmeras galerias, das quais se destaca a Galeria do vale da Cerdeira que, segundo os registos históricos e a memória popular, terá sido a mais produtiva em volfrâmio de entre todas as concessões mineiras de Rio de Frades. Na atualidade é passível de ser atravessada durante um percurso de cerca de 200 m (Fotografia 31), trazendo à memória histórias mineiras passadas. Após o atravessamento desta galeria deparamos com uma bela queda de água na ribeira afluente do Rio de Frades, fruto de um dique aí construído para levar a água a uma cota superior através da galeria para o complexo mineiro. Refira-se ainda que o Rio de Frades constitui um rio de eleição para a prática de canyoning no território Arouca Geopark.

Fotografia 31. Galeria do vale da Cerdeira (©Avelino Vieira).

Nº	G17
Designação	**Icnofósseis de Mourinha**
Localização GPS	40°55'9.26"N 8° 9'25.46"W
Altitude	230 m
Lugar / Freguesia	Mourinha, União das freguesias de Covelo de Paivô e Janarde
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Itinerário B: Pelas minas e recantos desconhecidos do Paiva
Percurso Pedestre	PR5: Livraria do Paiva
Conteúdo geológico:	Paleontológico, Paleogeográfico, Estratigráfico, Sedimentológico, Tectónico, Geomorfológico
Uso	Científico, Educativo, Turístico
Relevância	Internacional
Descrição	Os Icnofósseis de Mourinha ocorrem em afloramentos que se caracterizam pela quantidade e diversidade de icnofósseis de idade Arenigiano (Ordovícico Inferior). Destacam-se aqui diversas superfícies de estratificação, bastante verticalizadas onde são facilmente observáveis inúmeros e diversificados icnofósseis, nomeadamente de Cruziana ispp., com merecido destaque para uma pista de Cruziana furcifera com mais de 3,5 m de comprimento (Fotografia 32 e 33). A dimensão das placas e a excelência dos icnofósseis representados conferem-lhe um elevado interesse paleontológico e a possibilidade de realização de moldes para coleções museológicas. O facto de constituírem vestígios da atividade de organismos contemporâneos à sedimentação confere-lhes interesse estratigráfico. Uma vez que o registo iconológico se preservou devido à ocorrência de fatores sedimentológicos e paleogeográficos especiais e raros, este é também um dos interesses aqui a realçar.

Fotografia 32. Parede quartzítica com Icnofósseis (©Avelino Vieira).

Fotografia 33. Cruziana furcifera (©Avelino Vieira).

Nº	G18
Designação	**Livraria do Paiva**
Localização GPS	40°55'12.31"N 8° 9'18.03"W
Altitude	230 m
Lugar / Freguesia	Mourinha, União das freguesias de Covelo de Paivô e Janarde
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Itinerário B: Pelas minas e recantos desconhecidos do Paiva
Percurso Pedestre	PR5: Livraria do Paiva
Conteúdo geológico:	Paleontológico, Paleogeográfico, Estratigráfico, Sedimentológico, Tectónico, Geomorfológico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	A "Livraria do Paiva" encontra-se sobre a ribeira de Mourinha (afluente do Paiva), onde se erguem imponentemente estratos quartzíticos que se encontram aqui de tal forma expostos e verticalizados que justifica a sua designação, numa clara analogia com as lombadas dos livros dispostos numa estante (Fotografia 34 e 35). Estes afloramentos quartzíticos, de idade Arenigiano (Ordovícico Inferior), foram resultantes da deposição de areias, há cerca de 480 milhões de anos (Período Ordovícico), nas margens pouco profundas do paleocontinente Gondwana, em latitudes então muito próximas do Pólo Sul. A verticalização dos estratos aqui presente relaciona-se com a colisão continental que veio dar origem à Pangeia e à formação da cadeia Varisca. Este processo compressivo levou à emersão de vastas áreas conduzindo, nomeadamente, à verticalização destes estratos que tinham sido depositados na horizontal.

Fotografia 34. Filões de quartzo mineralizados na região mineira de Rio de Frades (©Avelino Vieira).

Fotografia 35. Galeria do vale da Cerdeira (©Avelino Vieira).

Nº	G19
Designação	**Conheiros de Janarde**
Localização GPS	40°55'31.42"N 8° 9'13.28"W
Altitude	210 m
Lugar / Freguesia	Janarde, União das freguesias de Covelo de Paivô e Janarde
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Itinerário B: Pelas minas e recantos desconhecidos do Paiva
Percurso Pedestre	PR5: Livraria do Paiva
Conteúdo geológico:	Mineiro, Sedimentológico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	Os conheiros de Janarde situam-se junto à margem direita do rio, na região dos meandros do Paiva, na freguesia de Alvarenga, onde ocorre uma antiga exploração de ouro aluvionar, provavelmente iniciada pelos romanos, que estaria contida nos depósitos acumulados na parte convexa dos meandros (amontoados de seixos e calhaus rolados). Este conjunto de amontoados de seixos rolados lavados (Fotografias 36 e 37), conhecidos por conheiros ou conheiras, testemunha a mineração por desmonte e lavagem dos terraços aluvionares das margens do Paiva.

Fotografia 36. Conheiros do Paiva integrados num meandro de Janarde (©Avelino Vieira).

Fotografia 37. Conheiros do Paiva (©Avelino Vieira).

Nº	G20
Designação	**Meandros do Paiva**
Localização GPS	40°55'39.60"N 8° 8'58.57"W
Altitude	210 m
Lugar / Freguesia	Janarde, União das freguesias de Covelo de Paivô e Janarde
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Itinerário B: Pelas minas e recantos desconhecidos do Paiva
Percurso Pedestre	PR5: Livraria do Paiva
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Tectónico, Mineiro, Sedimentológico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	Localizado junto à aldeia de Janarde e facilmente observável do ponto alto sobranceiro à mesma, este geossítio é composto por duas grandes sinuosidades no curso do rio Paiva (Fotografias 38 e 39). Na verdade, os «meandros do Paiva» não se tratam meandros propriamente ditos, uma vez que estas estruturas apenas se formam em resultado exclusivo da dinâmica fluvial nas seções terminais dos rios (fase de senilidade). Tratam-se sim de «falsos meandros» induzidos pela tectónica e diferenciação litológica, dando origem a uma paisagem de excecional beleza. Nas margens meandrizadas do rio Paiva foram identificados dois tipos de terraços: uns, situados a leste e oeste da povoação, encontram-se 10-15 m acima do leito do rio Paiva e são formados por calhaus soltos, mal calibrados e selecionados, onde predominam quartzitos, quartzo e fragmentos de grauvaques; outro depósito isolado situa-se atrás da igreja, é consolidado e encontra-se cerca de 30-40 m acima do nível do rio. Alguns dos calhaus são grosseiros, estão aglutinados por cimento argilo-ferruginoso e tem composição idêntica à dos depósitos anteriores. Estes terraços são prova do rápido e profundo encaixe do rio Paiva durante o Pleistocénico (< 2,5 milhões de anos) formando vários terraços em escadaria, que corresponderiam a antigas planícies de cheia onde se depositaram sedimentos mais ou menos grosseiros, testemunhos da energia das águas.

Fotografia 38. Meandros do Paiva (©Avelino Vieira).

Fotografia 39. Pormenor de meandro (©Avelino Vieira).

Nº	G21
Designação	**Icnofósseis de Meitriz**
Localização GPS	40°55'22.43"N 8° 7'14.89"W
Altitude	285 m
Lugar / Freguesia	Meitriz, União das freguesias de Covelo de Paivô e Janarde
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Não integra
Percurso Pedestre	Não integra
Conteúdo geológico:	Paleontológico, Paleogeográfico, Estratigráfico, Sedimentológico, Geomorfológico, Tectónico
Uso	Educativo, Científico
Relevância	Nacional
Descrição	Este geossítio compreende os afloramentos quartzíticos localizados nas duas margens do Rio Paiva, entre as aldeias de Meitriz (Arouca) e Pereiró (Castro Daire) resultado da deposição em meio marinho pouco profundo de areias, preservando inúmeras marcas de atividade de seres vivos (icnofósseis), das quais se destacam as pistas de Cruziana resultantes da atividade de artrópodes. Reúne importantes afloramentos com C. rugosa (Fotografia 40), de aspeto rusiciforme em grandes placas, e com C. furcifera. São ainda visíveis grandes planos com seções transversais de Daedalus halli, com Skolithos linearis, Monocraterion isp. e Planolites beverleyensis. Para além dos achados iconológicos destaca-se a existência de amplas superfícies de estratificação cobertas por ripples de ondulação, verdadeiramente singulares.

Fotografia 40. Conheiros do Paiva integrados num meandro de Janarde (©Avelino Vieira).

Nº	G22
Designação	**Minas de Regoufe**
Localização GPS	40°52'45.54"N 8° 8'3.75"W
Altitude	675 m
Lugar / Freguesia	Regoufe, União das freguesias de Covelo de Paivô e Janarde
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155 – Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Itinerário B: Pelas minas e recantos desconhecidos do Paiva
Percurso Pedestre	PR13: Na senda do Paivô e PR14: A Aldeia Mágica
Conteúdo geológico:	Mineiro, Mineralógico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Nacional
Descrição	Desde o início do séc. XX que os «Manifestos de Minas» declararam numerosas áreas de interesse metalífero na região de Regoufe, e a 9 de janeiro de 1915 é concedido o alvará de exploração, para a designada «Mina de Regoufe» ou «Poça da Cadela», ao cidadão francês Gustave Thomas. O jazigo de W-Sn de Regoufe situa-se no bordo sudeste do plutonito granítico homónimo, onde a volframite é o minério mais frequente, apesar da ocorrência de alguma cassiterite. Ocorrem ainda alguns sulfuretos, como a arsenopirite, a esfarelite e a pirite, outros minerais de menor relevância como a bismutite, limonite, escorodite, autunite e bindheimite. Entre os minerais silicatados que suportam a mineralização destaca-se o quartzo, seguido de alguma moscovite, berilo e apatite. No ano de 1941, foi constituída a principal empresa de exploração de W-Sn em Regoufe, a Companhia Portuguesa de Minas, que funcionou essencialmente com capitais e administração britânicos. Ficou conhecida como a «Companhia Inglesa» e a ela se deve importantes melhoramentos na região, como a abertura de estrada a partir da Ponte de Telhe, a instalação de eletricidade e telefone nas minas. Contudo, os menores investimentos efetuados pela «Companhia Inglesa» comparativamente à «Companhia Alemã» ficaram a dever-se ao facto de os ingleses explorarem o volfrâmio não por necessidade direta da matéria-prima mas para bloquearem o acesso dos alemães à mesma. A mina da «Poça da Cadela» possuiu uma área de exploração de W-Sn de cerca de 57 ha e integra tanto as instalações técnicas e administrativas, como as residências e diversas entradas de galerias. Foi a concessão mais rentável de área mineira de Regoufe, que se encontra «imortalizada» por múltiplas galerias (Fotografia 41) e escombreiras espalhadas por toda esta área. Este polo mineiro encontra-se bem demarcado espacialmente da aldeia agrícola tradicional homónima, da qual dista poucas centenas de metros. As ruínas monocromáticas de granito surpreendem pelo estado de abandono e destruição, conferindo a este local um estranho sossego, apenas entrecortado pelo vento e por um ou outro rebanho de cabras, que por vezes agitam as encostas e espantam o silêncio. O núcleo do complexo mineiro, onde as construções curiosamente alternam com as bocas de diversas minas, encontra-se disposto em anfiteatro a toda a volta de uma área relativamente plana por onde correm uma pequenas linhas de água que drenam as galerias. Do

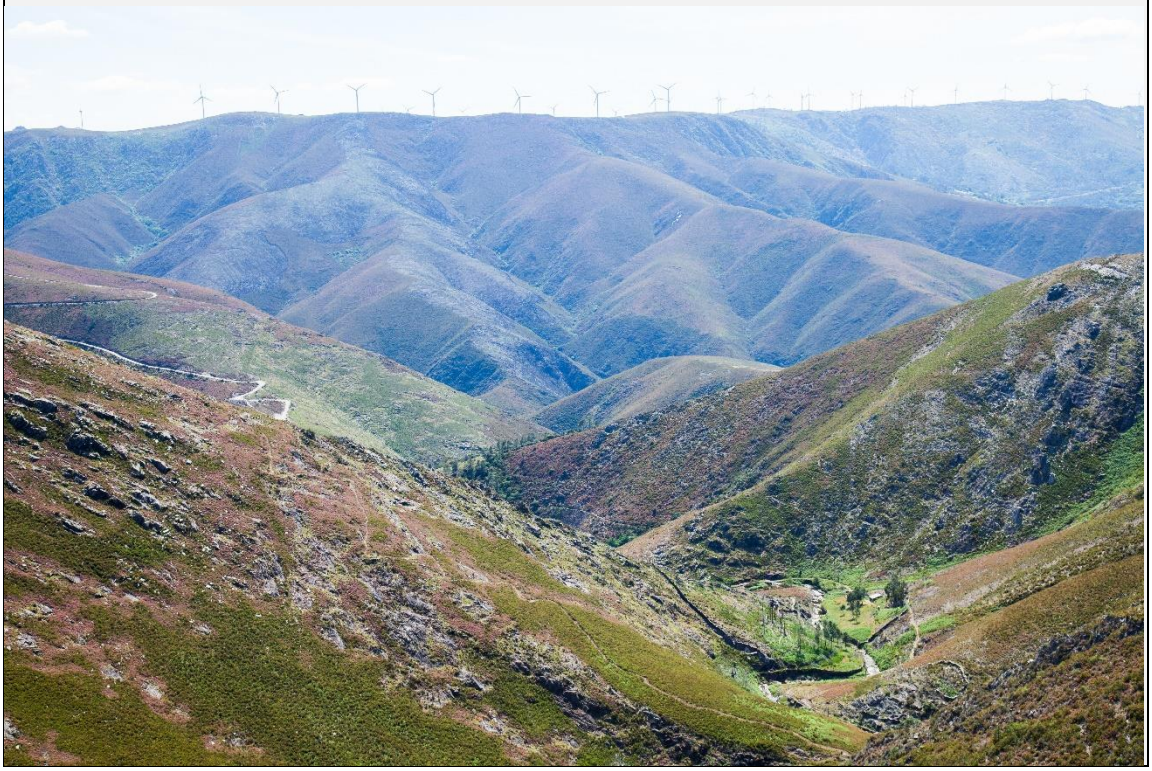
	lado Norte e Nordeste, concentram-se as instalações técnicas e administrativas, destacando-se o edifício de dois andares onde funcionaram os escritórios, o qual dominava uma espécie de largo ou de praceta superior, envolvido por diversas construções espalhadas pela encosta e destinadas a oficinas, central elétrica, armazéns, etc. As instalações da lavaria, sucessão de tanques e maquinaria dispostas na encosta, são praticamente as últimas do complexo, a Sudoeste. No lado oposto, a Nascente, a maior parte das construções tinham carácter residencial, destacando-se sobretudo o «bairro» de pequenos compartimentos, alinhados em notória extensão e dispostos em dupla plataforma, que constituíam as «casas dos mineiros». Por último, é ainda possível identificar as instalações sanitárias, o «clube», a «venda» e até uma pequena cavalariça.

Fotografia 41. Galeria mineira (©Avelino Vieira).

Nº	G23
Designação	**Portal do Inferno e Garra**
Localização GPS	40°52'24.43"N 8° 6'35.71"W
Altitude	890 m
Lugar / Freguesia	Portal do Inferno, União das freguesias de Covelo de Paivô e Janarde
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 156-Reriz (Castro Daire)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 14-C Castro Daire
Rota dos Geossítios	Itinerário B: Pelas minas e recantos desconhecidos do Paiva
Percurso Pedestre	Não integra
Conteúdo geológico:	Geomorfológico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	A sudeste da área do Arouca Geopark situa-se o Portal do Inferno, em pleno coração do Maciço da Gralheira, a cerca de 900 m de altitude, sobre rochas metamórficas, anteriores ao Ordovícico, moldadas pelos agentes de geodinâmica externa, que incutem à paisagem um aspeto escarpado. Soerguendo-se entre dois pequenos riachos, um afluente da ribeira de Covas do Monte, a Este, e outro afluente da ribeira de Palhais, a Oeste, esta «portela» foi, desde sempre, referenciada como local de passagem íngreme que amedrontava todos quantos por ali passavam (Fotografia 42). Durante os meses pluviosos de Inverno a ribeira de Palhais exibe uma cascata sazonal de elevada beleza cénica. O Portal do Inferno faz a divisão administrativa entre o concelho de Arouca e o de S. Pedro do Sul observando-se, inclusivamente, parte da aldeia de Covas do Monte pertencente ao último concelho referido. Este geossítio é um local com elevado interesse panorâmico, especialmente para a «garra» (Fotografia 43), que não é mais do que uma forma de relevo entrecortada por diversas linhas de água, mais ou menos profundas, que faz lembrar a garra de uma ave de rapina. A primavera é a estação do ano de eleição para observação da «garra», pois esta fica pintada de amarelo e lilás pelas flores da carqueja e do tojo e da urze, respetivamente. Junto ao geossítio encontra-se um painel interpretativo.

Fotografia 42. Portal do Inferno (©Avelino Vieira).

Fotografia 43. Garra (©Gabriel Soeiro Mendes).



Nº	G24
Designação	**Panorâmica da Senhora da Mó**
Localização GPS	40°55'59.51"N 8°13'34.87"W
Altitude	692 m
Lugar / Freguesia	Monte da Senhora da Mó, União de Freguesias de Arouca e Burgo
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 145-Nespereira (Cinfães)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-B Castelo de Paiva
Rota dos Geossítios	Itinerário B: Pelas minas e recantos desconhecidos do Paiva
Percurso Pedestre	GR28: Por montes e vales de Arouca
Conteúdo geológico:	Geomorfológico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	O geossítio Panorâmica da Senhora da Mó constitui um miradouro de excelência do Arouca Geopark, localizando-se num ponto sobranceiro à vila de Arouca. Possui uma posição muito central relativamente ao território Arouca Geopark, permitindo por isso ao visitante adquirir uma noção genérica da geomorfologia do território. Desta, destaca-se o alvéolo de Arouca, que ocupa grande extensão da superfície do batólito quartzodiorítico, cujas características petrográficas lhe conferem particular propensão para a alteração, potenciada e incrementada pelas linhas de fragilidade tectónica, com direção predominante E-W. O alvéolo de Arouca é drenado pelo rio Arda, afluente do Douro, e encontra-se circundado a sul pela serra da Freita e a norte pelos montes do Gamarão. A jusante, por contacto do quartzodiorito com os metassedimentos ante-ordovícicos formou-se uma corneana, localmente conhecida como a «Pedra Má», cuja elevada dureza e pouca alterabilidade terá contribuído significativamente para o processo de retenção dos materiais de alteração no alvéolo de Arouca, evitando o seu escoamento pelo rio Arda. Estes sedimentos, resultantes da erosão recente (Pleistocénico, <2,5 milhões de anos) das montanhas e dos vales, deram origem aos solos agrícolas muito férteis que aqui existem e que foram uma das razões principais pela fixação das comunidades nesta região ao longo dos tempos (Fotografia 44). O monte da Senhora da Mó é também um local de culto religioso. No seu ponto mais alto foi erguida uma capela dedicada a Nossa Senhora da Mó (Fotografia 45), de contornos muito peculiares, e que se presume ser do séc. XVI. A festa em honra daquela que é considerada padroeira dos campos, das colheitas e dos animais e protetora contra as secas e as trovoadas, realiza-se anualmente nos dias 7 e 8 de setembro. Uma das tradições desta festa manda que na noite do dia 7 o povo se reúna na «Casa da Ceia», ao lado da capela, para participar na tradicional «bacalhoada arouquense». Diz-se que Nossa Senhora da Mó «tem mais seis irmãs», uma vez que da sua capela é possível avistar igual número de ermidas de invocação mariana, localizadas nos montes em redor: Senhora do Monte, Senhora da Laje, Senhora das Amoras, Senhora do Castelo, Senhora da Guia e Santa Maria do Monte.

Fotografia 44. Panorâmica da Senhora da Mó (©Gabriel Soeiro Mendes).

Fotografia 45. Santuário da Senhora da Mó (©Gabriel Soeiro Mendes).

Nº	G25
Designação	**Coleção de fósseis do Centro de Interpretação Geológica de Canelas**
Localização GPS	40°57'45.07"N 8°12'56.96"W
Altitude	545 m
Lugar / Freguesia	Canelas de Cima, União de Freguesias de Canelas e Espiunca
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 145-Nespereira (Cinfães)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-B Castelo de Paiva
Rota dos Geossítios	Itinerário C: Paiva, o vale surpreendente
Percurso Pedestre	GR28: Por montes e vales de Arouca
Conteúdo geológico:	Paleontológico, Estratigráfico, Sedimentológico, Paleogeográfico
Uso	Científico, Educativo, Turístico
Relevância	Internacional
Descrição	Da jazida fossilífera popularmente conhecida como a «Pedreira do Valério» são extraídas ardósias, desde meados do século XX, cuja finalidade é a sua transformação e posterior utilização na construção civil. Com a lavra desta pedreira tem sido descoberta uma importante fauna de invertebrados fósseis, constituída por trilobites, bivalves, rostroconchas, gastrópodes, cefalópodes, braquiópodes, equinodermes, hyolítideos, conulárias, ostracodos, graptólitos e icnofósseis. Interpretados pelos primeiros trabalhadores como «animais do tempo do dilúvio», atualmente sabemos serem fósseis dos seres vivos que habitaram o oceano que bordejava a margem sul do paleocontinente Gondwana, há cerca de 465 milhões de anos (Darriwiliano - Ordovícico Médio). Sabemos ainda que o registo paleontológico das trilobites encontradas nesta pedreira é importante não só pelo gigantismo alcançado por muitas espécies (as maiores do mundo), mas também pelo seu estado de preservação. Neste sentido, as condições ambientais de então favoreceram a conservação de mudas de carapaça junto a cadáveres completos de algumas espécies de trilobites, de modo que muitos destes fósseis completam o conhecimento de alguns táxones destes animais fósseis. O maior contributo desta jazida ao nível da biologia das trilobites consiste na descoberta de associações mono (Fotografia 46) e pluri-específicas de trilobites. A concentração em pequenos espaços de grupos de indivíduos em estado ontogénico similar foi aqui interpretada como indicativa do comportamento gregário alcançado por muitas trilobites durante a muda das carapaças ou a reprodução. O Centro de Interpretação Geológica de Canelas (Fotografia 47) existe desde 1 de julho de 2006 e reúne alguns dos exemplares fósseis mais notáveis encontrados durante a laboração da pedreira de ardósias, tornando-se num dos geossítios mais importantes do Arouca Geopark, pela sua relevância internacional.

Fotografia 46. Amostra com associações mono-específicas de trilobites (©Gabriel Soeiro Mendes).

Fotografia 47. Centro de Interpretação Geológica de Canelas (©Daniela Rocha).

Nº	G26
Designação	**Glaciação ordovícica**
Localização GPS	40°57'51.14"N 8°13'22.62"W
Altitude	600 m
Lugar / Freguesia	Canelas de Cima, União de Freguesias de Canelas e Espiunca
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 145-Nespereira (Cinfães)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-B Castelo de Paiva
Rota dos Geossítios	Itinerário C: Paiva, o vale surpreendente
Percurso Pedestre	Não integra
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Sedimentológico, Paleogeográfico, Estratigráfico, Petrológico
Uso	Científico, Educativo, Turístico
Relevância	Regional
Descrição	Neste geossítio observam-se evidências da glaciação que ocorreu no final do Período Ordovícico (Hirnantiano), há cerca de 445 milhões de anos, que foi a mais intensa glaciação de que há registo desde que apareceram organismos multicelulares, e que foi responsável pela extinção de mais de 80% das espécies marinhas que povoavam os mares de então. Esta glaciação teve o seu máximo no noroeste de África, onde então se situava o Polo Sul, e foi responsável por um abaixamento significativo do nível do mar, e contribuiu para o hiato deposicional, com cerca de 15 milhões de anos, verificado nas rochas que afloram nesta região. Neste sentido, e no período pós-glaciário, há cerca de 444 milhões de anos, em latitudes paleoantárticas, começaram por se depositar areias, que originaram quartzitos maciços da base da Formação Sobrido (Fotografia 48), que localmente forma um relevo residual designado por Galinheiros. O topónimo «Galinheiros» deverá estar relacionado com a hipotética grande quantidade de galinholas que no passado aqui existiria. Na época medieval terá sido um ponto de referência e marco de limitação de influências territoriais, como atestam documentos datados de 1153: «in uilla quos uocitant Canelas subtus mons Galliero discurrente ribulo Pauia territorio [de Arauka (?)]». Estes níveis quatzíticos foram posteriormente cobertos por siltes e argilas que originaram os greso-xistos onde se intercalaram os dropstones (Fotografia 49), já na parte média e superior da Formação Sobrido. É possível encontrar aqui clastos inseridos na matriz xisto-gresosa, que testemunham a ocorrência de uma autêntica «chuva de clastos», resultante da fusão dos icebergs que se então encontravam à deriva no oceano Rheic.

Fotografia 48. Relevos residuais de quartzitos da Formação Sobrido (©Avelino Vieira).

Fotografia 49. Dropstones (©Avelino Vieira).

Nº	G27
Designação	**Afloramento do Silúrico inferior**
Localização GPS	40°57'53.47"N 8°13'27.49"W
Altitude	630 m
Lugar / Freguesia	Canelas de Cima, União de Freguesias de Canelas e Espiunca
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 145-Nespereira (Cinfães)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-B Castelo de Paiva
Rota dos Geossítios	Itinerário C: Paiva, o vale surpreendente
Percurso Pedestre	Não integra
Conteúdo geológico:	Estratigráfico, Sedimentológico, Paleontológico, Paleogeográfico, Petrológico
Uso	Científico, Educativo, Turístico
Relevância	Regional
Descrição	Durante o Período Silúrico (443 a 419 milhões de anos) ocorreu um crescente aprofundamento do nível do mar no paleocontinente Gondwana que favoreceu a deposição de sedimentos finos em condições de baixa oxigenação, originando xistos negros, onde ficaram preservados alguns fósseis planctónicos coloniais denominados graptólitos. O geossítio traduz-se por um afloramento de ftanitos muito físseis (Fotografia 50 e 51) onde é possível encontrar e observar uma fauna graptolítica do Telychiano (Llandovery - Silúrico inferior), com cerca de 439 milhões de anos. Os graptólitos são formas coloniais planctónicas de organismos hemicordados, aparentados com a base evolutiva dos vertebrados. A única parte que fossiliza é o exosqueleto colonial (rabdossoma), originalmente flexível e de natureza proteica. O registo paleontológico de graptólitos encontrado neste local revela a sua elevada importância pois permite a determinação da idade dos estratos onde se encontram (interesse paleontológico e estratigráfico). O elevado grau de preservação destes fósseis deveu-se às condições de deposição de sedimentos muito finos e em condições de muito baixa oxigenação (interesse sedimentológico), nas margens do paleocontinente Gondwana (interesse paleogeográfico). Esta «página aberta» do álbum do Paleozoico apresenta elevado valor educativo pelos motivos em cima elencados, pois são variadíssimos os conteúdos científicos que aqui podem ser explorados.

Fotografia 50. Afloramento de ftanitos muito físseis do Silúrico inferior (©João Martins).

Fotografia 51. Granitos muito físseis do Silúrico inferior (©João Martins).

Nº	G28
Designação	**Conglomerado do Carbónico**
Localização GPS	40°57'57.35"N 8°13'36.77"W
Altitude	635 m
Lugar / Freguesia	Canelas de Cima, União de Freguesias de Canelas e Espiunca
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 145-Nespereira (Cinfães)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-B Castelo de Paiva
Rota dos Geossítios	Itinerário C: Paiva, o vale surpreendente
Percurso Pedestre	Não integra
Conteúdo geológico:	Sedimentológico, Paleogeográfico, Estratigráfico, Petrológico
Uso	Científico, Educativo, Turístico
Relevância	Regional
Descrição	O Conglomerado do Carbónico é um conglomerado clasto-suportado formado por elementos provenientes de rochas vizinhas mais antigas, como rochas xistentas do Supergrupo Dúrico-Beirão e também quartzitos provenientes, possivelmente, dos materiais das formações Santa Justa e Sobrido. A origem deste conglomerado remonta ao Paleozoico superior, altura em que ocorreu a colisão dos continentes então existentes na Terra, o que conduziu à formação do supercontinente Pangeia e a um processo de formação de montanhas conhecido por Orogenia Varisca. Este processo de dobramento e levantamento da cadeia varisca terá condicionado a formação de bacia(s) intramontanhosa(s) de natureza lacustre, que foram preenchidas por sedimentos provenientes da erosão e desagregação das suas vertentes dando origem nomeadamente à Bacia Carbonífera do Douro, na parte final do Período Carbónico, há cerca de 300 milhões de anos. Neste sentido, este geossítio integra Bacia Carbonífera do Douro, que constitui o mais extenso afloramento do Carbónico continental existente em Portugal, estendendo-se desde S. Pedro Fins (E do Porto) até Janarde (E de Arouca), ao longo de uma estreita faixa com cerca de 50 quilómetros de comprimento, raramente ultrapassando os 500 metros de largura. A orientação das rochas da bacia é aproximadamente N130°±10°E, apresentando inclinações quase sempre para o quadrante NE e variando entre 45 e 90 graus (Fotografias 52 e 53).

Fotografia 52. Afloramento com graptólitos do Silúrico inferior (©Avelino Vieira).

Fotografia 53. Afloramento com graptólitos do Silúrico inferior (©Avelino Vieira).

Nº	G29
Designação	**Gralheira d'Água**
Localização GPS	40°58'5.53"N 8°13'16.27"W
Altitude	630 m
Lugar / Freguesia	Canelas de Cima, União de Freguesias de Canelas e Espiunca
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 145-Nespereira (Cinfães)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Itinerário C: Paiva, o vale surpreendente
Percurso Pedestre	Não integra
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Estratigráfico, Sedimentológico, Paleontológico, Paleogeográfico
Uso	Científico, Educativo, Turístico
Relevância	Regional
Descrição	A crista Gralheira d`Água (Fotografia 54) corresponde a um relevo residual de quartzito, remontando a origem destas rochas ao Arenigiano (Ordovícico Inferior), com aproximadamente 475 milhões de anos. Este quartzito é resultado da deposição em meio marinho pouco profundo de areias finas e preserva diversas marcas de atividade (icnofósseis) de seres vivos, das quais se destacam as pistas de Cruziana resultantes da atividade de artrópodes. Além disso, este local destaca-se pela presença de um «fojo» romano ocorreu exploração de ouro. As mineralizações auríferas existentes na região de Arouca enquadram-se no distrito mineiro do Baixo Douro que se prolonga por várias dezenas de quilómetros desde Esposende até Castro Daire. Do ponto de vista cultural este geossítio esteve segundo a tradição popular local associado aos «mouros», como o monógrafo Madureira registou há já um século descrevendo aquele sítio «onde existem umas grandes cavernas ou centros, que a tradição (o povo) diz foram obra dos mouros com o fim d`extraírem metal e bem parece que isto fosse para tal intento». Deste local obtém-se, ainda, uma vista privilegiada sobre a «Pedreira do Valério», através de uma plataforma de observação (Fotografia 55) e ao mesmo tempo que se divisam as diferentes litologias aflorantes na região e se alcança uma panorâmica extraordinária de 360°. Realça-se a Noroeste o Porto, a Norte Entre-os-Rios e Penafiel, a Nordeste Canelas e a serra de Montemuro, a Este as serras de S. Macário e de S. Pedro do Sul e a Sul as serras da Arada e da Freita.

Fotografia 54. Crista quartzítica da Gralheira d'Água (©Avelino Vieira).

Fotografia 55. Afloramento com graptólitos do Silúrico inferior (©Avelino Vieira).

Nº	G30
Designação	**Vau**
Localização GPS	40°58'34.90"N 8°11'21.10"W
Altitude	130 m
Lugar / Freguesia	Canelas, União de Freguesias de Canelas e Espiunca
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 145-Nespereira (Cinfães)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-B Castelo de Paiva
Rota dos Geossítios	Itinerário C: Paiva, o vale surpreendente
Percurso Pedestre	Passadiços do Paiva, GR28: Por montes e vales de Arouca
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Petrológico, Sedimentológico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Local
Descrição	O Vau é um geossítio, localizado aproximadamente a meio dos Passadiços do Paiva, onde o corpo granítico de Alvarenga tem a sua terminação sul, nas proximidades da «ponte suspensa» (Fotografia 56), onde outrora existiu uma barca que fazia a travessia entre Canelas e Alvarenga. Nesta área de recreio e lazer encontramos corneanas, uma rocha formada pelo metamorfismo de contacto provocado pela intrusão granítica, há cerca de 300 milhões de anos. A partir do Vau o rio Paiva escavou um vale mais largo e, por isso, a energia das águas passa a ser mais reduzida. Isto deve-se ao facto da generalidade dos metassedimentos encaixantes serem mais facilmente erodidos que o granito. No Vau ocorre, ainda, a foz do ribeiro do Fontão, após percorrer um vale de fratura que se estende, pelo menos, desde a aldeia da Estreitinha até ao Vau, onde cai em cascata (Fotografia 57). Na área deste geossítio preserva-se, ainda, uma galeria ripícola bem conservada constituída, maioritariamente por amieiros, freixos e salgueiros, que são o habitat para diversas espécies animais como o guarda-rios, a salamandra-lusitânica, o lagarto-de-água, a borboleta Apatura ilia ou a libélula Macromia splendens. Na sombra deste «corredor verde» vivem também diversas plantas herbáceas como o feto-real ou o vulnerável Anarrhinum longipedicellatum (endemismo lusitânico). O Vau é, ainda, um local de eleição para a fruição de bons momentos de lazer e também ponto de partida (troço Vau-Espiunca) e chegada (troço da Garganta) para os praticantes dos desportos de aventura que se realizam no rio Paiva.

Fotografia 56. Ponte suspensa a marcar o contacto litológico (©Avelino Vieira).

Fotografia 57. Cascata da Ribeira do Fontão (©Avelino Vieira).

Nº	G31
Designação	**Gola do Salto**
Localização GPS	40°58'58.55"N 8°11'36.49"W
Altitude	110 m
Lugar / Freguesia	Canelas, União de Freguesias de Canelas e Espiunca
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 145-Nespereira (Cinfães)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-B Castelo de Paiva
Rota dos Geossítios	Itinerário C: Paiva, o vale surpreendente
Percurso Pedestre	Passadiços do Paiva
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Tectónico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	A plataforma de observação do G31: Gola do Salto situa-se praticamente sobre o rio Paiva permitindo vivenciar e sentir a sua energia (Fotografias 58 e 59), ao mesmo tempo que se obtém uma panorâmica privilegiada sobre a paisagem marcada por este vale. A «Gola do Salto» corresponde a um desnível de três a quatro metros no leito do rio Paiva, considerado um dos locais de índice mais elevado para a prática de desportos aventura como o rafting e o kayak (rápido de classe V+/VI, numa escala de I a VI). Este rápido integra o percurso de águas bravas entre o Vau e a Espiunca, que inclui também quatro outros rápidos como: rápido da Parede, rápido das Escadinhas, rápido do "S" e o rápido dos três saltinhos, todos eles condicionados pelo substrato geológico do rio Paiva. A interpretação da existência deste «salto» está relacionada com a conjugação de duas falhas geológicas, uma com direção N-S, responsável pelo alinhamento retilíneo do rio nesta região, e outra NE-SW, que determina a orientação do desnível. A plataforma de observação encontra-se sobre quartzitos (formação Espiunca) e conglomerados (correlacionados com os conglomerados da Formação S. Domingos) cuja erosão diferencial deverá ter contribuído para a formação desta queda de água. A jusante da «Gola do Salto», devido ao aumento da velocidade da água do rio e, por isso, da sua capacidade erosiva, formaram-se marmitas de gigante de grande dimensão. A capacidade de erosão fluvial do rio Paiva é tanto mais intensa quanto maior o índice pluviométrico (durante o inverno) e menor quando ocorre a estiagem, pois os níveis de precipitação são inferiores. Diz-se, por isso, que é um rio de feição torrencial como são, em geral, todos os rios portugueses. Junto a este geossítio encontra-se um painel interpretativo.

Fotografia 58. Afloramento com graptólitos do Silúrico inferior (©Avelino Vieira).

Fotografia 59. Afloramento com graptólitos do Silúrico inferior (©Avelino Vieira).

Nº	G32
Designação	**Falha da Espiunca**
Localização GPS	40°59'36.59"N 8°12'40.51"W
Altitude	105 m
Lugar / Freguesia	Espiunca, União de Freguesias de Canelas e Espiunca
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 145-Nespereira (Cinfães)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-B Castelo de Paiva
Rota dos Geossítios	Itinerário C: Paiva, o vale surpreendente
Percurso Pedestre	Passadiços do Paiva e PR10: Rota dos Aromas
Conteúdo geológico:	Tectónico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	Junto à ponte da Espiunca, na margem direita do rio Paiva, ocorre um significativo afloramento geológico no talude da estrada caracterizado por bancadas maciças, de quartzitos negros com disseminação de sulfuretos (formação Espiunca) e espessura variável, que foram intersetadas por uma falha – falha da Espiunca, de elevado valor educativo, pois faz lembrar as representações esquemáticas explicativas deste facto nas publicações de geologia (Fotografias 60 e 61). Neste sentido, a partir deste geossítio é possível observar os diversos elementos que caracterizam as falhas geológicas, nomeadamente o plano de falha (superfície onde decorre o deslocamento), o teto (bloco situado acima do plano de falha), o muro (bloco situado abaixo do plano de falha e o rejeito (medida do deslocamento dos blocos). Os estratos quartzíticos originaram-se por deposição de areias, em ambiente litoral, há mais de 500 milhões de anos e enquadram-se nas litologias pertencentes ao Supergrupo Dúrico-Beirão. Estes foram afetados por uma falha, responsável pela movimentação de blocos em resultado de movimentos distensivos, provavelmente ocorridos durante a Orogenia Varisca e reativada pela Orogenia Alpina. Conhecida como a falha da Espiunca é considerada uma falha normal, por o bloco superior não se sobrepor ao bloco inferior. O deslocamento dos blocos – rejeito, e de cerca de 1,70 m e tem uma direção NNE-SSW. Próximo do geossítio existe um painel interpretativo deste fenómeno geológico.

Fotografia 60. Falha da Espiunca (©Avelino Vieira).

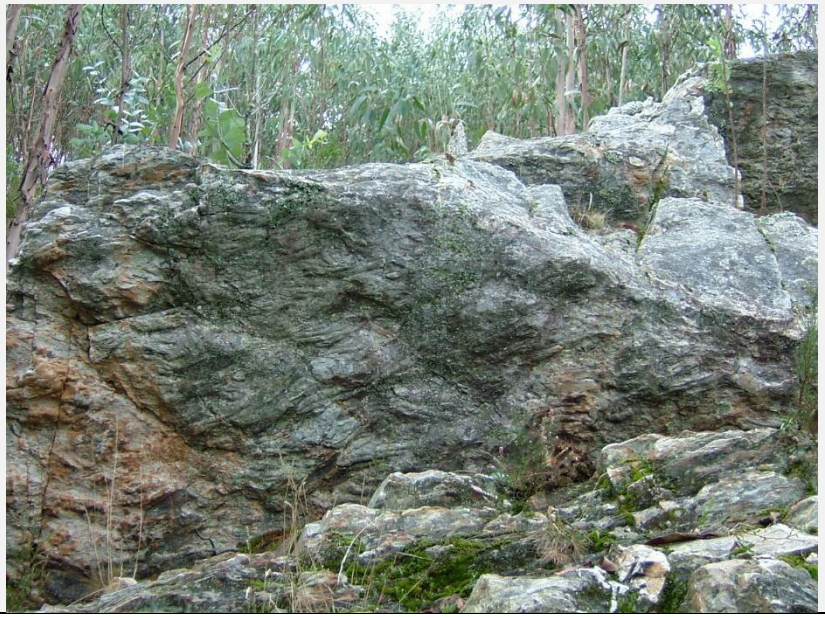
Fotografia 61. Falha da Espiunca (©Avelino Vieira).

Nº	G33
Designação	**Icnofósseis de Vila Cova**
Localização GPS	40°55'22.43"N 8° 7'14.89"W
Altitude	575 m
Lugar / Freguesia	Vila Cova, União de Freguesias de Canelas e Espiunca
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 145 – Nespereira (Cinfães)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-B Castelo de Paiva
Rota dos Geossítios	Não integra
Percurso Pedestre	Não integra
Conteúdo geológico:	Paleontológico, Paleogeográfico, Estratigráfico, Sedimentológico, Geomorfológico, Tectónico
Uso	Educativo, Científico
Relevância	Nacional
Descrição	A presente área incluiu uma série de afloramentos quartzíticos sub-verticalizados localizados em posição sobranceira à povoação de Vila Cova, onde se observa uma significativa quantidade e diversidade de icnofósseis (Fotografia 62). Estes afloramentos são resultado da deposição em meio marinho pouco profundo de areias, preservando inúmeras marcas de atividade de seres vivos (icnofósseis), das quais se destacam as pistas de Cruziana resultantes da atividade de artrópodes. Na área identificada como Icnofósseis de Vila Cova ocorrem grandes superfícies de estratificação, que expõe uma grande quantidade e diversidade de icnofósseis, com destaque para as ocorrências de Cruziana furcifera, por vezes semicirculares, C. rugosa e C. goldfussi. Outro tipo de icnofósseis como C. barriosi, Rusophycus isp., Skolitos linearis, Monomorphichnus ispp. ou Didymaulichnus ispp. conferem a este local uma importância acrescida para a realização de estudos tafonómicos e paleoecológicos.

Fotografia 62. Parede quartzítica com icnofósseis (©Artur Sá).

Nº	G34
Designação	**Icnofósseis de Vilarinho**
Localização GPS	40°57'30.19"N 8° 12'16.23"W
Altitude	550 m
Lugar / Freguesia	Vila Cova, União de Freguesias de Canelas e Espiunca
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 145 – Nespereira (Cinfães)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-B Castelo de Paiva
Rota dos Geossítios	Não integra
Percurso Pedestre	Não integra
Conteúdo geológico:	Paleontológico, Paleogeográfico, Estratigráfico, Sedimentológico, Geomorfológico, Tectónico
Uso	Educativo, Científico
Relevância	Nacional
Descrição	A presente área incluiu uma série de afloramentos quartzíticos sub-verticalizados localizados a W da localidade de Vilarinho, onde se observa uma significativa quantidade e diversidade de icnofósseis (Fotografia 63). Estes afloramentos são resultado da deposição em meio marinho pouco profundo de areias, preservando inúmeras marcas de atividade de seres vivos (icnofósseis), das quais se destacam as pistas de Cruziana resultantes da atividade de artrópodes. Nas grandes superfícies de estratificação de Vilarinho merecem particular destaque a grande quantidade de pistas, com destaque para a C. furcifera, com comportamento linear, chegando a atingir comprimentos de mais de 1 m e sub-circular. Além disso, são frequentes outras marcas e pistas, como C. rugosa, C. goldfussi, C. barriosi, Didymaulichnus isp., Monomorphichnus isp., Arenicolites isp., Daedalus halli ou Skolithos linearis.

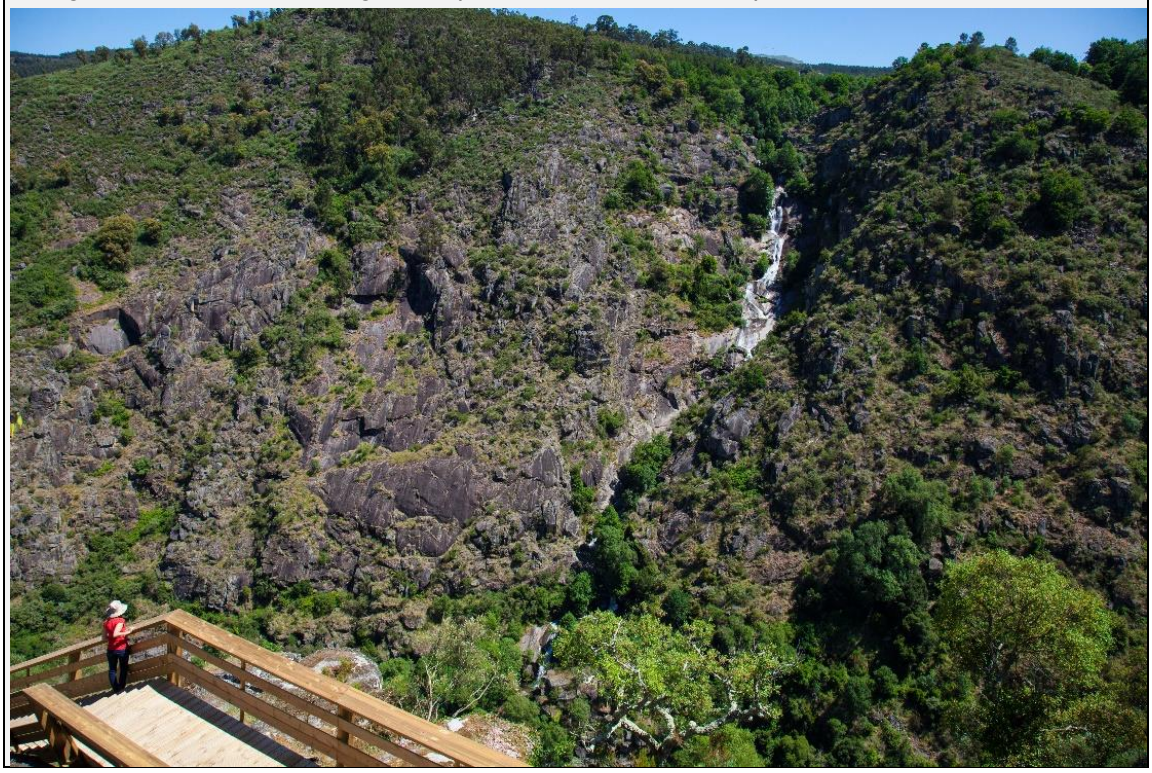
Fotografia 63. Parede quartzítica com icnofósseis (©Artur Sá).



Nº	G35
Designação	**Cascata das Aguieiras**
Localização GPS	40°57'47.83"N 8°10'34.94"W
Altitude	260 m
Lugar / Freguesia	Canelas, União de Freguesias de Canelas e Espiunca
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 145-Nespereira (Cinfães)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-B Castelo de Paiva
Rota dos Geossítios	Itinerário C: Paiva, o vale surpreendente
Percurso Pedestre	Passadiços do Paiva
Conteúdo geológico:	Geomorfológico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	A cascata das Aguieiras encontra-se integrada numa área designada pelos praticantes de despostos de aventura no rio Paiva por «garganta por Paiva» (G36), que geologicamente define o troço em que o rio se encaixa em canhão no granito de Alvarenga. Esta cascata é formada pela queda de água da ribeira das Aguieiras, que resulta da confluência de diversos tributários que atravessam a freguesia de Alvarenga. Após percorrerem o alvéolo de Alvarenga, as águas da ribeira das Aguieiras caem vertiginosamente pelas escarpas graníticas que ladeiam a margem direita do rio Paiva, até atingir este rio, num desnível de cerca de 160 metros (Fotografias 64 e 65). A origem desta queda de água é condicionada pela rede fracturação ortogonal deste maciço granítico, desconhecendo-se a existência de outros elementos estruturais que condicionem a mesma. Neste sentido a ribeira das Aguieiras terá aproveitado uma fratura no granito de Alvarenga, uma estrutura frágil que permitiu o seu encaixe. A cascata das Aguieiras é observável a partir de plataforma integrada nos Passadiços do Paiva podendo igualmente ser observada no miradouro do Alto do Pereiro (freguesia de Canelas), tratando-se de um geossítio de elevada beleza estética. Sobre este miradouro é, também, possível observar o cabeço rochoso onde se encontra implantado o «Castelo de Carvalhais», um castelo roqueiro da época da Reconquista (Séc. IX-XII), reduto defensivo e estrategicamente posicionado, provavelmente destinado a controlar a travessia do rio Paiva, uma importante barreira morfológica entre as margens do Douro e o vale de Arouca.

Fotografia 64. Cascata das Aguieiras (©Avelino Vieira).

Fotografia 65. Cascata das Agueiras (©Gabriel Soeiro Mendes).



Nº	G36
Designação	**Garganta do Paiva**
Localização GPS	40°57'27.89"N 8°10'27.57"W
Altitude	170 m
Lugar / Freguesia	Ponte de Alvarenga, Alvarenga e União de Freguesias de Canelas e Espiunca
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 145-Nespereira (Cinfães)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-B Castelo de Paiva
Rota dos Geossítios	Itinerário C: Paiva, o vale surpreendente
Percurso Pedestre	Passadiços do Paiva
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Petrológico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Regional
Descrição	A Garganta do Paiva corresponde a um segmento do rio Paiva onde o leito se torna mais estreito e que se prolonga desde a ponte de Alvarenga até ao Vau (G30). Esta ponte, datada do século XVIII, foi mandada construir pelo bispo de Lamego (D. João) e concluída no ano de 1791, por alvará de D. Maria I. É composta por três arcos tendo o seu arco principal sete metros de vão. Sobre a ponte é possível observar, para jusante, o vale do Paiva encaixado sobre paredes graníticas abruptas que, curiosamente, contrasta com o vale bem mais aberto, a montante desta ponte. Este estrangulamento deve-se à maior resistência do granito de Alvarenga à meteorização e erosão quando comparada com as rochas metassedimentares a montante da ponte, num fenómeno de erosão diferencial (Fotografias 66 e 67). Integrado neste troço destaca-se ainda a ocorrência de marmitas de gigante e da Cascata das Aguieiras (G35). As imponentes escadarias dos Passadiços do Paiva percorrem este geossítio existindo plataformas de observação integrados nos mesmos. Este troço do rio Paiva é, também, um clássico das águas bravas em Portugal, constituído por desafiantes rápidos classe IV+ e V, numa escala de I a VI. Merece particular relevo o «Rápido Grande» (classe IV+/V, numa escala de I a VI), um rápido longo e técnico, sendo o palco da espetacular prova de Kayak Extremo do Paiva Fest. As íngremes paredes rochosas deste geossítio são, ainda, ricas em biodiversidade saltando à vista manchas coloridas de verde-limão que correspondem ao líquen Acarospora hilaris (indicador de clima mediterrâneo). As fraturas naturais na rocha granítica é, ainda, refúgio para inúmeras aves de rapina que sobrevoam o vale do Paiva.

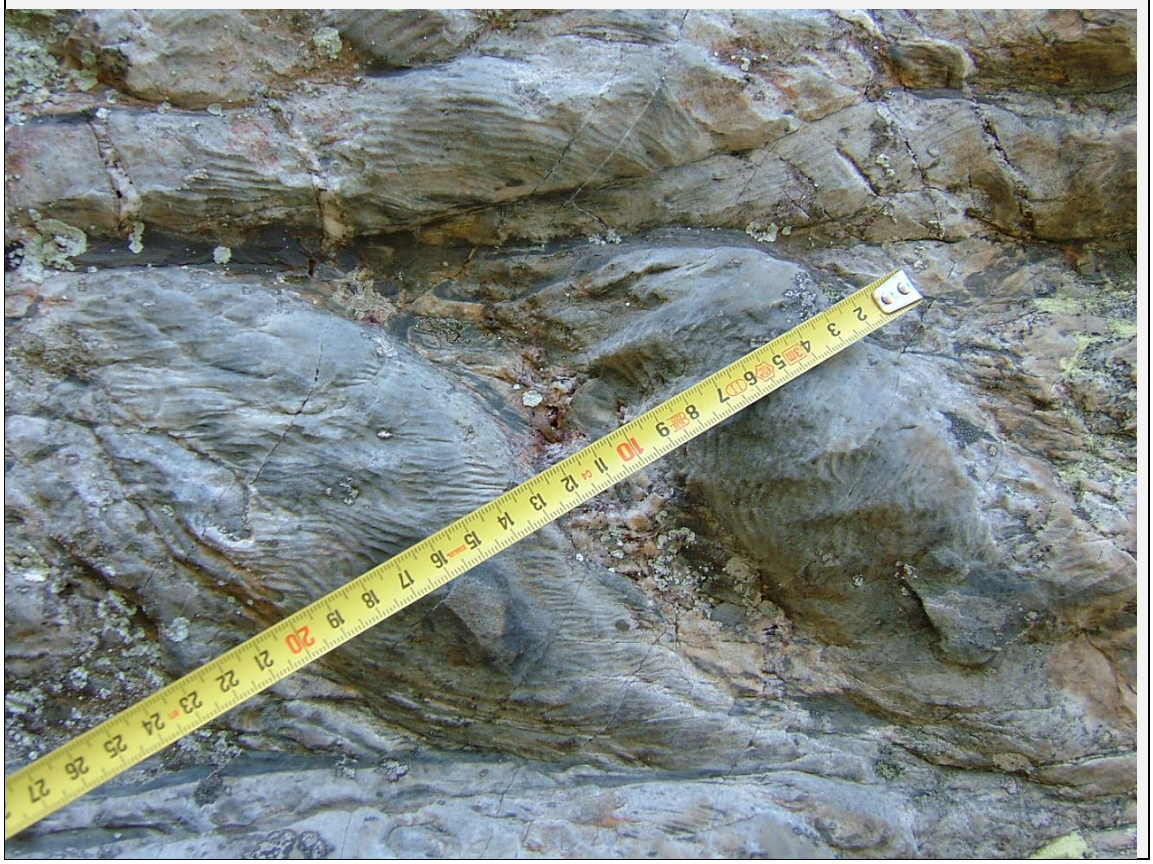
Fotografia 66. Afloramento com graptólitos do Silúrico inferior (©Avelino Vieira).

Fotografia 2. Afloramento com graptólitos do Silúrico inferior (©Avelino Vieira).

Nº	G37
Designação	**Icnofósseis de Cabanas Longas**
Localização GPS	40°56'33.00"N-8°10'24.30"W
Altitude	350 m
Lugar / Freguesia	Paradinha, Alvarenga
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 145-Nespereira (Cinfães)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-B Castelo de Paiva
Rota dos Geossítios	Itinerário C: Paiva, o vale surpreendente
Percurso Pedestre	Não integra
Conteúdo geológico:	Paleontológico, Paleogeográfico, Estratigráfico, Sedimentológico, Tectónico, Geomorfológico
Uso	Científico, Educativo, Turístico
Relevância	Internacional
Descrição	A presente área incluiu uma série de afloramentos quartzíticos sub-verticalizados localizados nas proximidades de Cabanas Longas (Alvarenga). Estas superfícies rochosas praticamente verticais correspondem à face inferior dos estratos quartzíticos onde é possível observar uma quantidade significativa de pistas muito bem preservadas de Cruziana, resultantes da atividade de artrópodes que viveram num mar pouco profundo há cerca de 475 milhões de anos (Arenigiano, Ordovícico Inferior). Atualmente este geossítio dispõe de uma infraestrutura de acesso a uma das superfícies quartzíticas e dispõe de dois painéis interpretativos. Neste sentido, a partir da plataforma de observação dos icnofósseis (Fotografia 68) observa-se uma grande superfície quartzítica repleta de sulcos bilobulados, que correspondem a moldes em relevo inverso das pistas originais escavadas, muito provavelmente, pelas trilobites. Neste geossítio em particular observam-se duas gerações de pistas, marcadas principalmente por trilhos de C. furcifera e C. rugosa, que se intersetam num ângulo com cerca de 110 graus. De realçar a presença de pistas de C. rugosa muito largas (Fotografia 69), uma com 21 e outra com 23 centímetros, e ainda uma outra com um comprimento que ultrapassa um metro, dimensões pouco usuais para este tipo de icnofósseis. O excelente estado de preservação que apresentam estas pistas conferem ao geossítio relevância internacional.

Fotografia 68. Plataforma de observação dos Icnofósseis de Cabanas Longas (©Avelino Vieira).

Fotografia 69. C. rugosa muito largas (©Artur Sá).



Nº	G38
Designação	**Mira Paiva**
Localização GPS	40°56'13.90"N 8°10'21.90"W
Altitude	280 m
Lugar / Freguesia	Paradinha, Alvarenga
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 145-Nespereira (Cinfães)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-B Castelo de Paiva
Rota dos Geossítios	Itinerário C: Paiva, o vale surpreendente
Percurso Pedestre	Não integra
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Sedimentológico, Paleontológico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Local
Descrição	Este geossítio inclui o ponto panorâmico de Mira Paiva e toda a área abrangente até à margem direita do rio Paiva. Deste local, de elevado valor paisagístico, é possível observar o vale do Paiva, a aldeia de xisto da Paradinha, classificada como Aldeia de Portugal®. O rio abraça de forma convexa esta zona de recreio e lazer anexa a esta aldeia. Com efeito a corrente é mais forte na margem côncava, erodindo-a mais do que a margem convexa, onde deposita parte da sua carga sólida. Por este motivo, observam-se na margem convexa (e, neste caso, na margem direita) uma área fluvial formada, em grande parte, por calhaus soltos, de origem diversa, mas boleados pelo rio, que por si só contam a história geológica da região (Fotografia 70). É também possível observar a jusante a foz do rio Paivô, que drena uma parte significativa da área sudoeste do Arouca Geopark. Este miradouro é, ainda, privilegiado para a observação dos desportos de aventura no rio Paiva, em particular do percurso de águas bravas que se estende de Meitriz até ao Areinho, considerado de grau de dificuldade baixo (nível I/II, numa escala de I a VI). É, igualmente, reconhecido ao sítio de Mira Paiva valor do ponto de vista paleontológico tendo sido, no ano de 2010, realizado trabalho de campo que permitiu recolher inúmeros fósseis vegetais, em rochas do Carbónico, comprovando a complexidade da Bacia Carbonífera do Douro, do ponto de vista tectonestratigráfico.

Fotografia 70. Panorâmica sobre a aldeia da Paradinha e rio Paiva (©Avelino Vieira).

Nº	G39
Designação	**Pedra Posta**
Localização GPS	41°00'27.20"N 8°06'09.10"W
Altitude	1222 m
Lugar / Freguesia	Pedra Posta, Alvarenga
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 146-Tendais (Cinfães)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 14-A Lamego
Rota dos Geossítios	Não integra
Percurso Pedestre	Não integra
Conteúdo geológico:	Geomorfológico
Uso	Educativo
Relevância	Local
Descrição	O geossítio ocorre em plena superfície culminante da serra de Montemuro, entre a capela de S. Pedro do Campo, o v.g. da Pedra Posta e a Serra de S. Pedro, sobre o granito de Montemuro. Nesta área e a uma altitude superior a 1050 metros ocorrem incontáveis geoformas graníticas de pormenor (Fotografia 71), representativas das inúmeras geoformas deste tipo que ocorrem por toda a serra de Montemuro. Na área delineada como geossítio destacam-se, por exemplo, o taffoni da «Casa da Moura», algumas pedras bolideiras, lajes, pias, pseudo-estratificações, fendas e sulcos lineares e, ainda, fissurações poligonais (Pedra Boroa de Montemuro). Além disso, dada a altitude e localização no setor ocidental da serra de Montemuro, o geossítio constitui também um excelente miradouro para as restantes paisagens graníticas da serra de Montemuro, para o vale do Douro e para a serra do Marão, a Norte ou para o Maciço da Gralheira e vale do Paiva, a Sul. Na região mais a Este da área identificada domina, contudo, a panorâmica sobre o vale de fratura do rio Bestança e todo o seu traçado quase retilíneo a rasgar o maciço granítico.

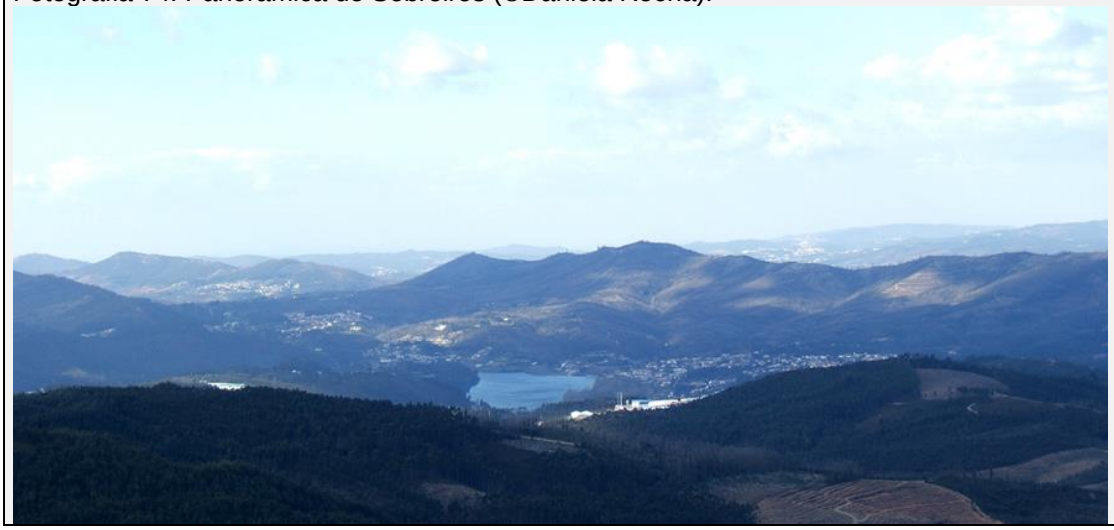
Fotografia 71. Formas graníticas de pormenor na Pedra Posta (©Daniela Rocha).

Nº	G40
Designação	**Pedra Má**
Localização GPS	40°55'8.54"N 8°18'12.93"W
Altitude	250 m
Lugar / Freguesia	Pedra Posta, Alvarenga
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 155-Arouca
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-D Oliveira de Azeméis
Rota dos Geossítios	Não integra
Percurso Pedestre	Não integra
Conteúdo geológico:	Geomorfológico, Petrológico
Uso	Turístico, Educativo
Relevância	Local
Descrição	A "Pedra Má" é uma rocha corneana (Fotografia 72) que se situa a jusante do alvéolo de Arouca tendo se formado devido ao metamorfismo de contacto exercido entre o batólito de Arouca e os metassedimentos ante-ordovícicos circundantes. A dureza e pouca alterabilidade desta rocha terá mesmo motivado uma maior eficácia do processo de retenção de sedimentos no alvéolo de Arouca, contribuindo para a permanência de férteis solos agrícolas das áreas circundantes ao Mosteiro de Arouca.

Fotografia 72. Pedra Má (©Daniela Rocha).

Nº	G41
Designação	**Panorâmica de Sobreiros**
Localização GPS	41° 0'12.01"N 8°23'7.60"W
Altitude	470 m
Lugar / Freguesia	Sobreiros, Freguesia de S. Miguel do Mato
Carta Militar de Portugal (1:25 000)	Folha 145-Nespereira (Cinfães)
Carta Geológica de Portugal (1:50 000)	Folha 13-B Castelo de Paiva
Rota dos Geossítios	Não integra
Percurso Pedestre	Não integra
Conteúdo geológico:	Geomorfológico
Uso	Educativo
Relevância	Local
Descrição	Geossítio de elevado interesse geomorfológico, localizado a aproximadamente a 500 metros de altitude, constituindo na área do Arouca Geopark, o melhor ponto de observação da morfologia e paisagem do vale do Douro (Fotografia 73). A partir deste ponto divisa-se ainda a grande estrutura hercínica designada por Anticlinal de Valongo - uma dobra antiforma com flancos assimétricos e orientados segundo a direção NW-SE.

Fotografia 74. Panorâmica de Sobreiros (©Daniela Rocha).



Referências bibliográficas consultadas

ACCIAIOLI MENDES, H. (1997). *Processos metamórficos variscos na Serra da Freita (Zona Centro Ibérica – Portugal)*. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro. 288 p.

ACCIAIOLI MENDES, H. & MUNHÁ, J.M. (1998). O regime metamórfico da Serra da Freita. *Com. Inst. Geol. Min. Actas do V Congresso Nacional de Geologia*, B161 - B163.

ANTUNES FERREIRA, P., ROCHA, D. & SÁ, A.A. (2014). *Guia de campo da atividade: Geólogo por um dia. Ciência Viva no Verão*. AGA - Associação Geopark Arouca (Ed.), 22 p.

ARH CENTRO (2002). *Plano da bacia hidrográfica do Vouga*. Anexo I – Análise Biofísica, 247 p.

ARH NORTE (1999). *Plano da bacia hidrográfica do Douro*. Volume III – Análise, 32 p.

ASSUNÇÃO, C.T. & TEIXEIRA, C. (1954). Un remarquable phenoméne de granitisation. La roche granitique à nodules biotitiques de la serra de Freita, Arouca (Portugal). *Bol. Mus. Lab. Min. Geol. Fac. Cienc.* Univ., 22, 7.ª ser., Lisboa, 7-17.

AZEVEDO, M.R. & VALLE AGUADO, B. (2006). Origem e Instalação de Granitóides Variscos na Zona Centro-Ibérica. *In:* DIAS, R., ARAÚJO A., TERRINHA, P. & KULLBERG, C. (Eds), *Geologia de Portugal no contexto da Ibéria*. Universidade de Évora, Évora, 1-27.

CORREIA, V. (2010). *As minas de Regoufe e Rio de Frades (Geoparque Arouca): problemáticas ambientais e importância patrimonial*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 115 p.

COUTO, H. (1993). *As mineralizações de Sb-Au da região Dúrico-Beirã.* Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2 Vols, 607 p.

COUTO, H., SILVA, A.M., VALÉRIO, M., LEMOS, P. & LOURENÇO, A. (2010). Exploração de ouro no Geoparque Arouca: A mina romana da Gralheira D`Água. *In*: BRANDÃO, J.M., CALLAPEZ, P.M., MATEUS, O. & CASTRO, P. (Eds.). *Colecções e museus de Geologia: missão e Gestão*, 295-302.

Decreto-Lei n.º 142/2008 de 24 de julho. Diário da República, 1.ª série — N.º 142. Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, 16 p.

FAVAS, P.J.C. (2008*). Biogeoquímica em áreas mineiras estanho-volframíticas*. Tese de Doutoramento. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 805 p.

FERREIRA, N., IGLESIAS, M., NORONHA, F., PEREIRA, E., RIBEIRO, A. & RIBEIRO, M.L. (1987). Granitóides da Zona Centro Ibérica e seu enquadramento geodinâmico. *In*: BEA, F, CARNICERO, A., GONZALO, M. C., LÓPEZ PLAZA, M. &

RODRÍGUES ALONSO, M. D. (Eds), Geologia de los granitoides y rocas associadas del Macizo Hespérico. Ed. Rueda, Madrid, 37-51.

FIGUEIREDO, M.V. (2011). *Trilobites de Canelas: duas décadas de vivências por entre ardósias e trilobites gigantes*. Centro de Interpretação Geológica de Canelas (Ed.), Arouca, 85 p.

GAANS, P.F.M., VRIEND, S.P.& SCHUILING, R.D. (1985). *Integral Rocks Analysis. A new approach to lithogeochemical exploration. Aplication: The Granite of Regoufe*. State University of Utrecht (Contarct MSM-073-NL(N): 89 p.

ICN (2004). *Plano Sectorial da Rede Natura 2000*, Habitats naturais.7140, Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes.

MADUREIRA, M.P.P. (1909). Canellas de Riba-Paiva. Ligueiros apontamentos para a monografia d`esta freguesia. *Gazeta de Arouca*, Arouca, 202-203.

MEDEIROS, A.C., PILAR, L. & FERNANDES, A.P. (1964). Carta e notícia explicativa da folha 13 – B (Castelo de Paiva) da Carta Geológica de Portugal à escala 1:50 000. *D.G.G.M. Serviços Geológicos de Portugal*, 58 p.

MOURA, A. (2005). Valorização do Património Geo-Mineiro da Serra da Freita. *In*: PEREIRA, M.R (coord.) *Actas do IV Seminário de Recursos Geológicos*, UTAD, Vila Real, E1-E5.

MOURA, A. (2010). *Metais e semi-metais de Portugal*. Palimage Editores, Coimbra, 156 p.

MOURA, A.R. (2001). *Serra da Freita*. Associação de Defesa do Património Arouquense & Universidade de Aveiro (Ed.), 128 p.

NEIVA, C.J.M. (1944). Jazigos portugueses de cassiterite e de volframite. *Com. Serv. Geol. Portugal*, 25, 1-255.

NORONHA, F., RIBEIRO, M.A., ALMEIDA, A., DÓRIA, A., GUEDES, A., LIMA, A., MARTINS, H.C., SANT'OVAIA, H., NOGUEIRA, P., MARTINS, T., RAMOS, R. & VIEIRA, R. (2006). Jazigos filonianos hidrotermais e aplitopegmatíticos espacialmente associados a granitos (Norte de Portugal). *In*: DIAS, R., ARAÚJO, A., TERRINHA, P. & KULLBERG, J.C. (Eds.). *Geologia de Portugal no contexto da Ibéria*. Universidade de Évora, Évora, 123-138.

OLIVEIRA, A., GOMES, C. A., SILVA, F., PAIVA, J. & SILVEIRA, P. (1999). Rio Paiva. Águas do Douro e Paiva, S.A., Associação de Defesa do Património Arouquense & Campo de Letras – Editores, S.A, 250 p.

PEREIRA, L.C.G., MACEDO, C.A.R. & GODINHO, M.M. (1991). Contribuição para o conhecimento do Granito da Castanheira (Serra da Freita, Portugal Central). *Actas do III Congresso Nacional de Geologia. Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Universidade de Coimbra*, 66-66.

PEREIRA, E., RODRIGUES, J., GONÇALVES, L.S.M., MOREIRA, A. & SILVA, A.F. (2007). *Carta e Notícia explicativa da folha 13-D (Oliveira de Azeméis) da Carta Geológica de Portugal à escala 1:50 000*. Departamento de Geologia, INETI, 55 p.

PIÇARRA, J.M. (2006). Os outros fósseis marinhos de Canelas. *In*: SÁ, A.A. & GUTIÉRREZ-MARCO, J.C. (Coords) *Trilobites gigantes das ardósias de Canelas (Arouca)*. Ardósias Valério & Figueiredo, Lda. (Ed.),181-185.

PIÇARRA, J.M., SÁ, A.A., STORCH, PETR, GUTIÉRREZ-MARCO, J.C. (2009). Silurian stratigraphy and paleontology of the Valongo anticline and Arouca-Tamames syncline, Central-Iberian Zone (Portugal and Spain). *Rendiconti della Società Paleontologica Italiana,* 3(3), 323-324.

PINTO DE JESUS, A. (2001). *Génese e Evolução da Bacia Carbonífera do Douro (Estefaniano C inferior, NW de Portugal)*: Um Modelo. Tese de Doutoramento. Universidade do Porto. 2 Vols; Texto 232 p., 4 anexos; Atlas 71 p.

PINTO DE JESUS, A. (2003). Evolução sedimentar e tectónica da Bacia Carbonífera do Douro (Estefaniano C inferior, NW de Portugal). *Cad. Lab. Xeol. Laxe*, Coruña, 28, 107-125.

REAVY, R.J., HUTTON, D.H.W. & FINCH, A.A. (1993). The nodular granite of Castanheira, north central Portugal: origin of the nodules and evidence for diapiric mobilization of granite. *Geol. Mag.*, 130 (2), 145–153.

ROCHA, D.M.T. (2008). *Inventariação, Caracterização e Avaliação do Património Geológico do concelho de Arouca.* Dissertação de Tese de Mestrado, Departamento de Ciências da Terra, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 159 p. + CD-ROM

ROCHA, D.M.T. (2015). *Avaliação do alargamento do Geoparque Arouca ao território Montemuro e Gralheira: Um estudo sobre património geológico e proposta de um plano de desenvolvimento territorial*. Tese de Doutoramento, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, Vol. 1, 358 p. + Vol. 2, 488 p.

ROCHA, D. (2016). *Rota dos geossítios do Arouca Geopark*. AGA - Associação Geoparque Arouca (Ed.), 159 p., ISBN: 978-989-99633-1-3

ROCHETTE CORDEIRO, A.M. (2004). *Dinâmica de Vertentes em Montanhas Ocidentais do Portugal Central*. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra, 566 p.

SÁ, A.A., BRILHA, J., ROCHA, D., COUTO, H., RÁBANO, I., MEDINA, J., GUTIÉRREZ-MARCO, J.C., CACHÃO, M.& VALÉRIO, M. (2009). *Geopark Arouca: Geologia e Património Geológico*. AGA – Associação Geoparque Arouca (Ed.), Arouca, Portugal, 136 p.

SÁ, A.A. & GUTIÉRREZ-MARCO, J.C. (Coords.) (2006). *Trilobites gigantes das ardósias de Canelas (Arouca).* Ardósias Valério & Figueiredo, Lda. (Ed.), Arouca, Portugal, 205 p.

SÁ, A.A., VALÉRIO, M., SANTOS, C., MAGALHÃES, T. & ALMEIDA, P. (2006a). Icnofósseis da Formação Santa Justa (Arenigiano, Ordovícico Inferior) no Vale do Paiva (Arouca) e a sua contribuição para o Património Paleontológico nacional. *In:* MIRÃO, J. & BALBINO A. (coords.). *Livro de resumos do VII Congresso Nacional de Geologia*. Universidade de Évora, Estremoz, Portugal, 3, 897-900.

SÁ, A.A., VALÉRIO, M., SANTOS, C., MAGALHÃES, T. & ALMEIDA, P. (2006b). Novos dados para o conhecimento dos icnofósseis da Formação Santa Justa (Arenigiano, Ordovícico Inferior) na região de Arouca (Zona Centro-Ibérica, Portugal Central). *Geonovas*, 20, 17-32.

SANTOS, C., ALMEIDA, P. & MAGALHÃES, T. (2006). *Icnofósseis do Vale do Rio Paiva: Traços da História da Vida na Terra há cerca de 500 milhões de anos.* Trabalho de estágio da Licenciatura em Biologia/Geologia (ensino de).Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 117 p.

SCHERMERHORN, L.J.G. (1980). Carta e notícia explicativa da folha 14-C (Castro Daire) da Carta Geológica de Portugal à escala 1:50.000. *D.G.G.M. Serviços Geológicos de Portugal*, 39 p.

SILVA, J. M. L. (2011). *Volfro! Esboço de uma teoria geral do "rush" mineiro – o caso de Arouca*. Associação de Defesa do Património Arouquense (Ed.), 553 p..

SILVA, A.M.S.P. (Coord.) (2004). *Memórias da Terra. Património Arqueológico do Concelho de Arouca*. Câmara Municipal de Arouca (Ed.), Arouca, 464 p.

SILVA, A.M.S.P., LEITE, J.N., & ROCHA, D. (2010). Do espaço vivido ao espaço imaginado. Aproximações interdisciplinares à antropização dos planaltos da Freita (Arouca) do 3º ao 1º Milénio A.C. *Geomorfologia 2008. IV Congresso Nacional*, Braga, Portugal, 95-130.

SLUIJK, D. (1963). *Geology and tin-tungsten deposits of the Regoufe area, northern Portugal*. Academ. Proefs., doct. Univ. Amsterdam, 79 p.

TAVARES, J.I.S.S. (2006). *Geologia da Região de Regoufe*. Dissertação de Tese de Mestrado, Departamento de Geociências, Universidade de Aveiro, Aveiro, 125 p.

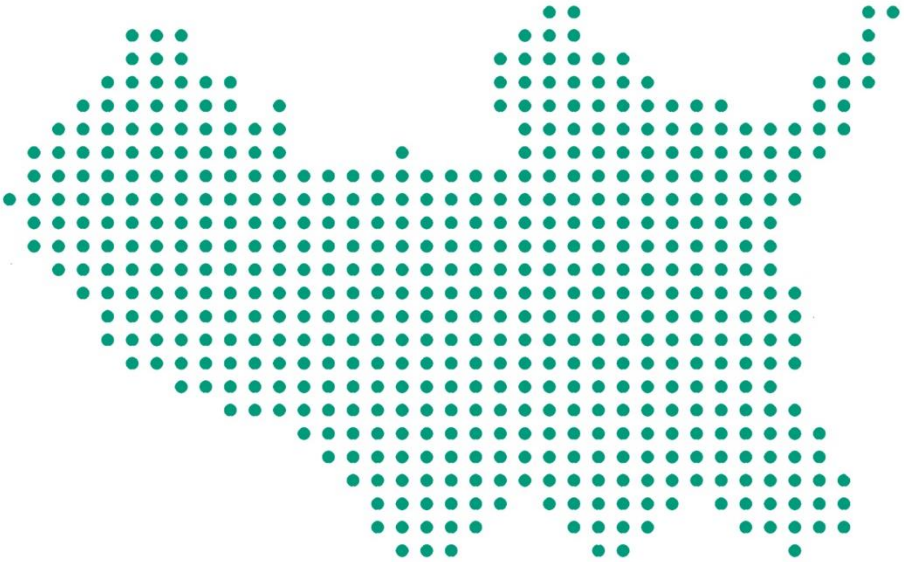
TEIXEIRA, C., MEDEIROS, A.C. & FERNANDES, A.P. (1969). Carta e notícia explicativa da folha 14-A (Lamego) da Carta Geológica de Portugal à escala 1:50.000. *D:G.G.M. Serviços Geológicos de Portugal*, 67 p.

VALLE AGUADO, B. (1992). *Geología estructural de la Zona de Cizalla de Porto-Tomar en la region de Oliveira de Azeméis – Serra da Arada (Norte de Portugal)*. Tesis Doctoral. Universidad de Salamanca. 254 p.

VALLE AGUADO, B., MEDINA, J. & SÁ, A.A. (2006). Geologia da Serra da Freita e Visita ao Centro Interpretativo Geológico de Canelas (Arouca) – livro de campo E2. *Simpósio Ibérico do Ensino da Geologia,* Aveiro, Portugal, 43-62.

VILAR, A. (1998). *O volfrâmio de Arouca no contexto da segunda guerra mundial (1939 – 1945)*. Câmara Municipal de Arouca (Ed.), 61 p.

VRIEND, S.P., OOSTEROM, M.D., BUSSINK, R.W. & JANSEN, J.B.H. (1985). Trace element behaviour in the W-SN Granite of Regoufe, Portugal, *Journ. Geochem*, 23, 13-25.



ANEXO 02 - EVENTOS CLIMÁTICOS (EMAAC)

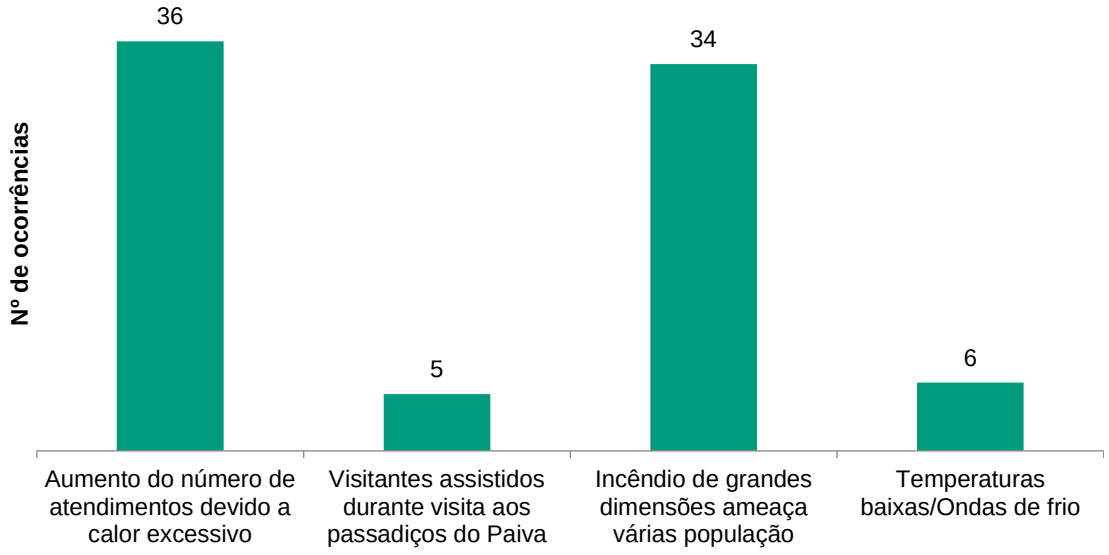


Gráfico 1: Vulnerabilidades climáticas em Arouca associadas à oscilação da temperatura 2009-2018. Fonte: EMAAC- Município de Arouca

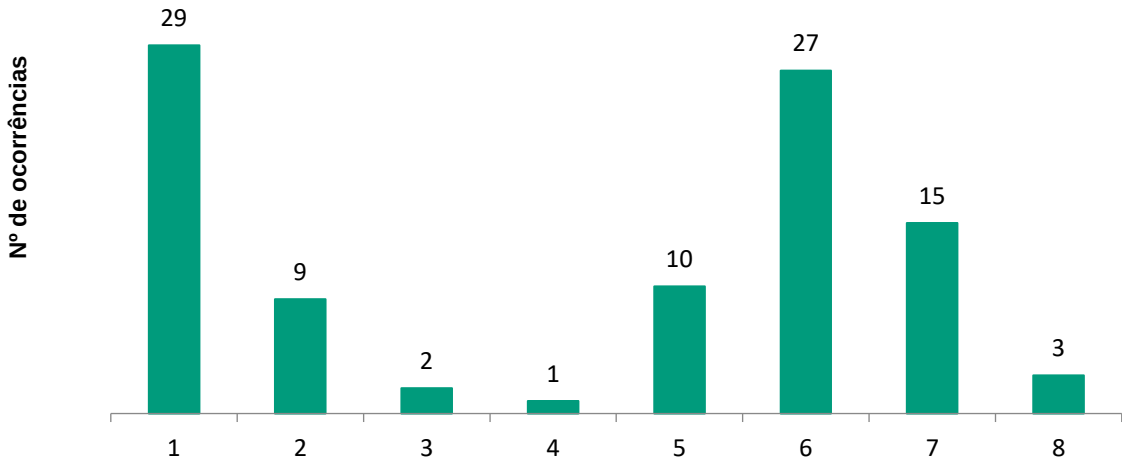


Gráfico 2: Vulnerabilidades climáticas em Arouca associadas à Precipitação Excessiva (cheias e inundações) 2009-2018. Fonte EMAAC - Município de Arouca

Precipitação excessiva (cheias e inundações) 2009-2018		
1	*Alterações no uso de equipamentos/serviços*	29
2	*Alterações nos estilos de vida*	9
3	*Cheias*	2
4	*Danos para a saúde (doença, ferimentos, morte, etc.)*	1
5	*Danos para as infraestruturas (viárias, ferroviárias, telecomunicações, etc.)*	10
6	*Deslizamento de vertentes (como consequência de chuvas ou outro evento climático)*	27
7	*Inundações*	15
8	*Severidade meteorológica*	3
	Total	**96**

Tabela 1 - Vulnerabilidades climáticas em Arouca associadas à Precipitação Excessiva (cheias e inundações) 2009-2018. Fonte EMAAC - Município de Arouca

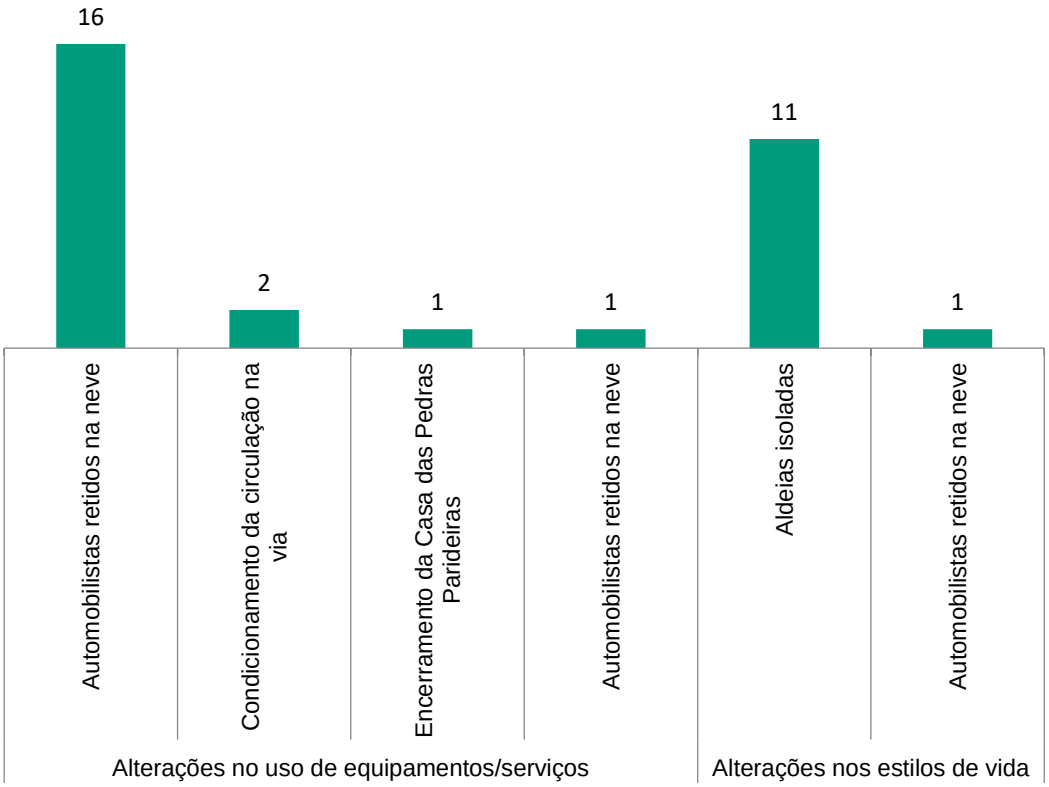


Gráfico 3: Vulnerabilidades climáticas em Arouca associadas a eventos de nevões 2009-2018. Fonte EMAAC - Município de Arouca

Identificação e consequências do evento					
Resumo	**Data do evento climático**	**Tipo de evento climático**	**Impacto**	**Detalhes das consequências**	**Localização**
Ventos fortes fizeram-se sentir causando alguns prejuízo entre eles, queda de árvores, telhados ficaram sem telhas e falhas de energia	*27/02/10*	*Tempestades/Tornados*	*Danos em edifícios*	*Danos materiais*	*Múltiplas*
	27/02/10	*Tempestades/Tornados*	*Falhas no fornecimento de energia*	*Falhas de energia*	*Múltiplas*
	27/02/10	*Tempestades/Tornados*	*Severidade meteorológica*	*Várias*	*Múltiplas*
Tempestade Ana	*10/12/17*	*Tempestades/Tornados*	*Alterações no uso de equipamentos/serviços*	*Queda de talude*	*Arouca (centro)*
	10/12/17	*Tempestades/Tornados*	*Alterações nos estilos de vida*	*Acesso a casa condicionado*	*Arouca (centro)*
	10/12/17	*Tempestades/Tornados*	*Falhas no fornecimento de energia*	*Falhas de energia*	*Múltiplas*
	10/12/17	*Tempestades/Tornados*	*Severidade meteorológica*	*Várias ocorrências - Danos materiais*	*Múltiplas*

Tabela 2 - Resumo do levantamento das vulnerabilidades climáticas em Arouca associadas a eventos de Tempestade/tornados 2009-2018. Fonte: EMAAC

ANEXO 03 - BIODIVERSIDADE

		Instrumentos legais			
Família	Nome científico	Diretiva Habitats/Aves	Berna	Endemismo	LVBP
Andreaeaceae	*Andreaea frigida*	NA	NA		Em Perigo
Bartramiaceae	*Philonotis rigida*	NA	NA		Quase ameaçada
Porellaceae	*Porella canariensis*	NA	NA		Vulnerável

Tabela 1 - Briófitos que ocorrem nos SIC do concelho de Arouca e estão identificados no Atlas dos Briófitos ameaçados em Portugal.

		Instrumentos legais			
Família	Nome científico	Diretiva Habitats/Aves	Berna	Outra	Endemismo
Amaryllidaceae	*Narcissus bulbocodium*	B-V			N.A.
	Narcissus cyclamineus	B-II e IV			ibérico
	Narcissus triandrus	B-IV	I		N.A.
Apiaceae	*Eryngium duriaei Boiss. ssp. juresianum*				lusitano (quase)
Aquifoliaceae	*Ilex aquifolium*			DL 423/89	
Asteraceae	*Carduus carpetanus*				ibérico
	Centaurea herminii subsp. lusitana	B-II e B-IV			lusitano
	Hispidella hispanica				ibérico
	Lepidophorum repandum				ibérico
	Leucanthemum sylvaticum				lusitano
	Phalacrocarpum oppositifolium				ibérico
	Picris hieracioides subsp. longifolia				ibérico
Boraginaceae	*Echium lusitanicum*				ibérico
	Echium rosulatum				lusitano
	Omphalodes nitida				ibérico
Blechnaceae	*Woodwardia radicans*	B-II e B-IV			
Brassicaceae	*Arabis juressi*				ibérico
	Arabis stenocarpa				Ibérico
	Murbeckiella sousae	B-IV	I		lusitano
Caryophyllaceae	*Silene acutifolia*				ibérico
	Spergularia capillacea				ibérico
Cistaceae	*Tuberaria major**	B-II(*) e IV	I		lusitano
Compositaea	*Arnica montana*	B-V			
Crassulaceae	*Sedum arenarium*				ibérico
Cyperaceae	*Carex asturica*				ibérico
Ericaceae	*Rhododendron ponticum subsp. ponticum*				ibérico

Poaceae	*Anthoxanthum amarum*				ibérico
	Festuca durandoi				ibérico
	Festuca summilusitana	B-II e B-IV			ibérico
	Koeleria crassipes				ibérico
	Trisetaria ovata				ibérico
Hyacinthaceae	*Hyacinthoides hispanica*				ibérico
Iridaceae	*Crocus carpetanus*				ibérico
	Crocus serotinus				ibérico
Juncaceae	*Luzula lactea*				ibérico
	Luzula sylvatica				ibérico
Lamiaceae	*Ajuga pyramidalis L. subsp. meonantha*				ibérico
	Teucrium salviastrum	B-V			lusitano
Lamiaceae	*A. pyramidalis L. subsp. meonantha*				ibérico
	Teucrium salviastrum	B-V			lusitano
Leguminosae/ Fabaceae	*Cytisus multiflorus*				ibérico
	Lotus corniculatus ssp. carpetanus				ibérico
	Pterospartum tridentatum				ibérico
	Ulex micranthus				ibérico
	Quercus suber			D.L. 169/2001	
Asparagaceae	*Paradisea lusitanica*				ibérico
	Ruscus aculeatus	B-V			
	Fritillaria nervosa				ibérico
Poaceae	*Festuca summilusitana*	B-II			lusitano
Ranunculaceae	*Anemone trifolia*				ibérico
	Ranunculus bulbosus L. ssp. aleae var. gallaecicus				ibérico
	Aquilegia vulgaris L. subsp. dichroa				ibérico
Rosaceae	*Prunus lusitanica*		I		
Rubiaceae	*Galium broterianum*				ibérico
Ruscaceae	*Ruscus aculeatus*	B-V			
Salicaceae	*Salix salviifolia subsp. australis*	B-II			ibérico
Saxifragaceae	*Saxifraga lepismigena*				ibérico
Scrophulariaceae	*Anarrhinum duriminium*				ibérico
	Anarrhinum longipedicellatum	B-V			lusitano
	Linaria triornithophora				ibérico
Thymelaeaceae	*Thymelaea broteriana*	B-IV			ibérico

Tabela 2 - Plantas vasculares, de interesse conservacionista, que ocorrem nos SIC do concelho de Arouca.

			Instrumentos legais	
Ordem	Família	Nome científico	Diretiva *Habitats*	Convenção de Berna
Odonata	Gomphidae	*Gomphus graslinii*	B-II	II
	Corduliidae	*Oxygastra curtisii*	B-II	II
	Macromiidae	*Macromia splendens*	B-II	II
Lepidoptera	Nymphalidae	*Euphydryas aurinia*	B-II	II
	Geometridae	*Eurranthis plummistaria*		
	Erebidae	*Euplagia quadripunctaria*	B-II (*prioritária)	
Coleoptera	Lucanidae	*Lucanus cervus*	II	III
	Cerambycidae	*Cerambyx cerdo*	II e IV	II
Unionoida	Margaritiferidae	*Margaritifera margaritifera*	II	III

Tabela 3 - Invertebrados, de interesse conservacionista, que ocorrem nos SIC do concelho de Arouca.

		Instrumentos legais			
Família	Nome científico	Diretiva Habitats	Convenção de Berna	LVVP	Endemismo
Anguillidae	*Anguilla anguilla*			Em perigo	
Cyprinidae	*Luciobarbus bocagei*	Anexo B-V	III	Pouco preocupante	ibérico
	Pseudochondrostoma duriense	Anexo B-II	III	Pouco preocupante	ibérico
	Chondrostoma polylepis	Anexo B-II	III	Pouco preocupante	ibérico
	Squalius carolitertii			Pouco preocupante	ibérico
	Complexo de Squalius alburnoides	Anexo B-II	III	Vulnerável	ibérico

Tabela 4 - Espécies piscícolas, de interesse conservacionista, que ocorrem nos SIC do concelho de Arouca

	Ordem	Família	Instrumentos legais		LVVP	Endemismo
			Diretiva *Habitats*	Convenção de Berna		
ANFÍBIOS	Salamandridae	*Chioglossa lusitanica*	Anexo B-II e B-IV	Anexo II	Vulnerável	Ibérico
		Salamandra salamandra		Anexo III	Pouco preocupante	
		Triturus boscai		Anexo III	Pouco preocupante	Ibérico
		Triturus marmoratus	Anexo - IV	Anexo III	Pouco preocupante	
	Discoglossidae	*Alytes obstetricans*	Anexo B-IV	Anexo II	Pouco preocupante	
		Discoglossus galganoi	Anexo B-II e B-IV	Anexo II	Quase ameaçado	Ibérico
		Bufo calamita	Anexo B-IV	Anexo II	Pouco preocupante	
	Ranidae	*Rana iberica*	Anexo B-IV	Anexo II	Pouco preocupante	Ibérico
		Pelophylax perezi	Anexo B-V	Anexo III	Pouco preocupante	
	Hylidae	*Hyla arborea*	Anexo B-IV	Anexo II	Pouco preocupante	
RÉPTEIS	Emydidae	*Mauremys leprosa*	Anexo B-II e B-IV	II	Pouco preocupante	
	Anguidae	*Anguis fragilis*		III	Pouco preocupante	
	Gekkonidae	*Tarentola mauritanica*		III	Pouco preocupante	
	Lacertidae	*Timon lepidus*		II	Pouco preocupante	
		Lacerta schreiberi	Anexo B-II e B-IV	II	Pouco preocupante	Ibérico
		Podarcis hispanica	Anexo B-IV	III	Pouco preocupante	
		Podarcis carbonelli			Vulnerável	Ibérico
		Psammodromus algirus		III	Pouco preocupante	
	Scincidae	*Chalcides striatus*		III	Pouco preocupante	
	Colubridae	*Coluber hippocrepis*	Anexo B-IV	II	Pouco preocupante	
		Coronella girondica		III	Pouco preocupante	
		Elaphe scalaris		III	Pouco preocupante	
		Malpolon monspessulanus		III	Pouco preocupante	
		Natrix maura		III	Pouco preocupante	
		Natrix natrix		III	Pouco preocupante	
	Viperidae	*Vipera latastei*		II	Vulnerável	

Tabela 5 - Espécies de anfíbios e répteis, de interesse conservacionista, que ocorrem nos SIC do concelho de Arouca

			Instrumentos legais			
Família	**Nome científico**	**Diretiva Aves**	**Convenção de Berna**	**Convenção de Borna**	**CITES**	**LVVP**
Ciconiidae	*Ciconia ciconia*	A-I	II	II		Pouco preocupante
Accipitridae	*Hieraaetus pennatus*	A-I	II	II	II A	Quase ameaçado
	Milvus migrans	A-I	II	II	II A	Pouco preocupante
	Pernis apivorus	A-I	II	II	II A	Vulnerável
	Circaetus gallicus	A-I	II	II	II A	Quase ameaçado
	Circus aeruginosus	A-I	II	II	II A	Vulnerável*
	Circus cyaneus	A-I	II	II	II A	Vulnerável*
	Circus pygargus	A-I	II	II	II A	Em perigo
	Hieraaetus pennatus	A-I	II	II	II A	Quase ameaçado
Falconidae	*Falco subbuteo*		II	II	II A	Vulneravel
	Falco peregrinus	A-I	II	II	I A	Vulneravel
	Accipiter gentilis		II	II	II A	Vulneravel
Alcedinidae	*Alcedo atthis*	A-I	II			Pouco preocupante
Motacillidae	*Anthus campestris*	A-I	II			Pouco preocupante
Corvidae	*Corvus corax*		III			Quase ameaçado
Turdidae	*Monticola saxatilis*		II	II		Em perigo
Alaudidae	*Lullula arborea*	A-I	III			Pouco preocupante
Cuculidae	*Clamator glandarius*		II			Vulnerável*
Sylviidae	*Sylvia undata*	A-I	II			Pouco preocupante
Laniidae	*Lanius senator*		II			Quase ameaçado
Muscicapidae	*Muscicapa striata*		II	II		Quase ameaçado
Strigidae	*Bubo bubo*	A-I	II		II A	Quase ameaçado
Caprimulgidae	*Caprimulgus europaeus*	A-I	II			Vulnerável

Tabela 6 - Espécies de aves, de interesse conservacionista, que ocorrem nos SIC do concelho de Arouca.

		Instrumentos legais				
Família	**Nome científico**	**Diretiva Habitats**	**Convenção Berna**	**Convenção Borna**	**CITES**	**LVVP**
Erinacidae	*Erinaceus europaeus*		III			Pouco preocupante
Soricidae	*Crocidura russula*		III			Pouco preocupante
Talpidae	*Galemys pyrenaicus*	Anexo B-II e B-IV	II			Vulnerável
Rhinolophidae	*Rhinolophus ferrumequinum*	Anexo B-II e B-IV	II	II*		Vulnerável
	Rhinolophus hipposideros	Anexo B-II e B-IV	II	II*		Vulnerável
	Rhinolophus euryale	Anexo B-II e B-IV	II	II*		Criticamente em perigo
	Rhinolophus mehelyi	Anexo B-II e B-IV	II	II*		Criticamente em perigo
Vespertilionidae	*Myotis myotis*	Anexo B-II e B-IV	II	II*		Vulnerável
	Myotis daubentonii	Anexo B-IV	II	II*		Pouco preocupante
	Pipistrellus pipistrellus	Anexo B-IV	III	II*		Pouco preocupante
	Nyctalus leisleri	Anexo B-IV	II	II*		Desconhecido
	Nyctalus lasiopterus	Anexo B-IV	II	II*		Desconhecido
Miniopteridae	*Miniopterus schreibersi*	Anexo B-II e B-IV	II	II*		Vulnerável
Molossidae	*Tadarida teniotis*	Anexo B-IV	II	II*		Desconhecido
Leporidae	*Oryctolagus cuniculus*					Quase ameaçado
Sciuridae	*Sciurus vulgaris*		III			Pouco preocupante
Canidae	*Canis lupus*	Anexo B-II e B-IV	II		II A	Em perigo de extinção
Mustelidae	*Mustela nivalis*		III			Pouco preocupante
	Mustela putorius	Anexo B-V	III			Pouco preocupante
	Martes martes	Anexo B-V	III			Desconhecido
	Martes foina		III			Pouco preocupante
	Meles meles		III			Pouco preocupante
	Lutra lutra	B-II e B-IV	II		IA	Pouco preocupante
Viverridae	*Genetta genetta*	B-V	III			Pouco preocupante
	Herpestes ichneumon	B-V	III			Pouco preocupante
Cervidae	*Capreolus capreolus*		III			Pouco preocupante

Tabela 7 - Espécies de mamíferos, de interesse conservacionista, que ocorrem nos SIC do concelho de Arouca

Família	Nome científico
Lobariaceae	*Lobaria pulmonaria*
	Lobaria amplissima
Nephromataceae	*Nephroma laevigatum*
Pannariaceae	*Degelia plumbea*
Parmeliaceae	*Usnea subfloridana*
	Xanthoparmelia conspersa

Tabela 8 - Espécies de líquenes, de interesse conservacionista, que ocorrem nos SIC do concelho de Arouca

	Nome científico	Nome comum	Decreto-lei 92/2019
PLANTAS TERRESTRES E AQUÁTICAS	*Acacia dealbata*	Mimosa	Anexo II
	Acacia melanoxylon	Austrália	Anexo II
	Bidens frondosa	Erva-rapa	Anexo II
	Conyza canadensis	Avoadinha	Anexo II
	Cortaderia selloana	Erva-das-Pampas	Anexo II
	Crocosmia sp.	Crocósmia	Anexo II
	Hakea sericea	Háquea-picante	Anexo II
	Ipomoea indica	Bons-dias	Anexo II
	Tradescantia fluminensis	Erva-fortuna	Anexo II
	Phytolacca americana	Tintureira	Anexo II
	Cyperus eragrostis	Junção	Anexo II
	Paspalum paspalodes	Grama-de-ponta	Anexo II
	Robinia pseudoacacia	Robínia	Anexo II
	Egeria densa	Elódea-densa	Anexo II
CRUSTÁCEOS	*Procambarus clarkii*	Lagostim-vermelho	Anexo II
RÉPTEIS	*Trachemys spp.*	Tartaruga-da-barriga-vermelha-da-Flórida	Anexo II
		Tartaruga-de-orelha-vermelha	Anexo II

Tabela 9 - Espécies exóticas que ocorrem no concelho de Arouca.

ANEXO 04 - PATRIMÓNIO CLASSIFICADO

Nº	Património Classificado	Categoria de Proteção	Procedimento
1	Anta do Casal Mau	Monumento Nacional	Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910
2	Memorial de Santo António do Burgo	Monumento Nacional	Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910
3	Dólmen da Aliviada ou Mamoa 1 de Aliviada	Monumento Nacional	Decreto n.º 26-A/92, DR, I Série-B, n.º 126, de 01-06-1992
4	Mosteiro de Arouca, compreendendo o túmulo de Santa Mafalda*	Monumento Nacional	Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910
5	Pelourinho de Trancoso	Imóvel de Interesse Público	Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933
6	Pelourinho do Burgo	Imóvel de Interesse Público	Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933
7	Calvário de Arouca	Imóvel de Interesse Público	Decreto n.º 37 077, DG, I Série, n.º 228, de 29-09-1948
8	Capela da Santa Casa da Misericórdia	Imóvel de Interesse Público	Decreto n.º 42 255, DG, I Série n.º 105, de 08-05-1959
9	Pelourinho de Arouca	Imóvel de Interesse Público	Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933
10	Pelourinho de Cabeçais	Imóvel de Interesse Público	Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933
11	Castro do Monte Valinhas	Sítio de Interesse Público	Portaria n.º 322/2013, DR, 2.ª série, n.º 106, de 03-06-2013
12	Igreja de São Miguel de Urrô	Imóvel de Interesse Público	Decreto n.º 38 491, DG, I Série, n.º 230, de 06-11-1951
13	Casa Grande ou Casa dos Malafaias	Monumento de Interesse Municipal	Declaração de retificação n,º 351/2014, DR, 2.ª série, n.º 63, de 31-03-2014

* Zona Especial de Proteção - Portaria de 09.07.1960, DG, IIª Série, nº 164, de 15.07.1960

A título de resenha histórica dá-se nota que os patrimónios culturais abaixo identificados foram alvo de procedimento de classificação. Contudo, o processo não foi concluído, pelo que, a título de curiosidade histórica para memória futura, se juntam no final deste anexo, as suas respetivas fichas de caracterização.

ID	Património Cultural	Situação atual
A	Aldeia de Drave	Procedimento caducado - sem proteção legal
B	Conjunto urbano da Praça Brandão de Vasconcelos, chafariz e edificado envolvente	Procedimento encerrado / arquivado - sem proteção legal
C	Chafariz da Praça Brandão de Vasconcelos	Procedimento encerrado / arquivado - sem proteção legal

ID	1
Designação	**Anta do Casal Mau**
Outras designações	Necrópole Megalítica de Arreçaio / Mamoa de Arreçaio / Anta do Casal Mau
Categoria	Arqueologia / Anta
Endereço	EN 224 - Casal-Mau - Santa Eulália - Arouca
Situação atual	Classificado
Categoria de proteção	Classificado como MN - Monumento Nacional
Descrição	Mamoa de forma subcircular com cerca de 22 m de diâmetro e cerca de 1.5 m de altura; vestígios da couraça pétrea constituída por blocos de granito, xisto e lascas de quartzo; larga violação da câmara sendo visível o respetivo negativo com cerca de 5 m de diâmetro, que se prolonga por vala com orientação SO. Não são visíveis esteios.
Acessos	EN 224 (Arouca - Castelo de Paiva), km 25, c. de 1700 m de caminho em terra para o lugar do Casal Mau
Proteção	Categoria: MN - Monumento Nacional, Decreto 16-06-1910, DG nº 136, de 23 de junho de 1910
Enquadramento	Rural, isolado. Implanta-se numa encosta de pendor suave coberta por eucaliptos e vegetação arbustiva, estando cortada a S. por caminho de terra.
Utilização inicial	Funerária: mamoa
Utilização atual	Cultural e recreativa: marco histórico-cultural
Propriedade	Privada: pessoa singular
Afetação	
Época construção	Época megalítica
Cronologia	4500 a.C. a 3000 a.C. - construção.
Materiais	Granito (blocos), xisto (blocos), quartzo (pedras), terra (mamoa).
Fonte: (pesquisa em 23/08/2019)	http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6661
	http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70170

ID	2
Designação	**Memorial de Santo António do Burgo**
Outras designações	Arco da Rainha Santa
Categoria	Arquitetura Civil / Memorial
Endereço	EN 326 - Lugar de Santo António - Santa Eulália Arouca
Situação atual	Classificado
Categoria de proteção	Classificado como MN - Monumento Nacional
Descrição	Assente em alto pedestal (4,75 m) de forma retangular, é constituído por um arco de volta perfeita simples (2,10 m de diâmetro), duas frestas superiormente e remate irregular com cruzes nas ilhargas e elemento cilíndrico ao centro. O sistema decorativo de elementos geométricos e vegetalistas restringe-se às molduras exteriores e intradorso da arquivolta, incluindo internamente uma empena de feições irregulares sustida por duplos colunelos de fuste liso e capitéis com motivos antropomórficos, às duas frestas com besantes e à cornija superior com modilhões.
Acessos	N. 326, Lugar de Santo António
Proteção	Categoria: MN - Monumento Nacional, Decreto 16 de junho de 1910, DG nº 136, de 23 de Junho de 1910
Enquadramento	Urbano. Implanta-se em pequeno adro fronteiro à capela paroquial com escadaria, na berma da estrada nacional, com construções e ambiente destoantes.
Utilização inicial	Política e administrativa: marco de couto
Utilização atual	Cultural e recreativa: marco histórico-cultural
Propriedade	Pública: estatal
Afetação	Sem afetação
Época construção	Séc. 13
Cronologia	1256 - ano do falecimento de D. Mafalda; de base não científica, relaciona-se a sua construção com a passagem do féretro de D. Mafalda, filha de D. Sancho I, do Mosteiro de Cête, Paredes, para o Convento arouquense; 1965 - fez-se um estudo de arranjo envolvente, nunca concretizado, encarando-se a possibilidade de deslocamento do imóvel; 1986 - a Câmara Municipal solicita que se realizem obras que melhorem o enquadramento visual.
Materiais	Granito
Fonte: (pesquisa em 23/08/2019)	http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=871
	http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70396

ID	3
Designação	**Dólmen da Aliviada ou Mamoa 1 de Aliviada**
Outras designações	Dólmen da Aliviada ou Mamoa 1 de Aliviada
Categoria	Arqueologia / Dolmen
Endereço	EN 519 – Escariz - Arouca
Situação atual	Classificado
Categoria de proteção	Classificado como MN - Monumento Nacional
Descrição	De formato sub-elíptico, com cerca de 27 m no eixo maior e 22 m no menor. Abertura orientada a SSE e cabeceira NNO. Cobertura à base de elementos pétreos. Muito fragmentado, com corredor indiferenciado, resta apenas um esteio em normal posição, rodeado de fragmentos partidos que constituíam o restante corpo vertical da câmara.
Acessos	N. 326, Lugar de Santo António
Proteção	Categoria: MN - Monumento Nacional, Decreto n.º 26-A/92, DR, 1.ª série-B, n.º 126 de 01 de junho de 1992
Enquadramento	Rural. Envolto em bosquedo, na berma da estrada nacional, em local encoberto por vegetação. Assente em pequeno afloramento granítico. A cerca de 50 m, 2 outras mamoas (2 e 3).
Utilização inicial	Funerária: anta
Utilização atual	Cultural e recreativa: marco histórico-cultural
Propriedade	Privada: pessoa singular
Afetação	Sem afetação
Época construção	Megalítico
Cronologia	Séc. 04 - 03 a.C. - edificação; 1950 - escavação das mamoas 1 e 2 por Domingos Pinho Brandão.
Materiais	Granito
Fonte: (pesquisa em 23/08/2019)	http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=223
	http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70447

ID	4
Designação	**Mosteiro de Arouca, compreendendo o túmulo de Santa Mafalda**
Outras designações	Convento de Santa Mafalda e túmulo de Santa Mafalda / Mosteiro de Santa Maria de Arouca / Museu de Arte Sacra de Arouca / Igreja Paroquial de Arouca / Igreja de São Bartolomeu
Categoria	Arquitetura Religiosa / Mosteiro
Endereço	Avenida 25 de Abril | Largo de Santa Mafalda - Arouca
Situação atual	Classificado
Categoria de proteção	Classificado como MN - Monumento Nacional
Descrição	Planta retangular composta, com o eixo maior orientado de N. para S., tendo anexos, nos lados menores, dois retângulos opostos. Volumes diferenciados e coberturas em telhados de uma, duas e quatro águas, de beiral duplo. Os lados menores opostos albergam a N. a igreja e os celeiros, a S.. O conjunto desenvolve-se em torno do claustro e de 2 pátios longitudinais (de N. para S., o Pátio do Norte e o Pátio dos Comuns ou do Sul), em torno dos quais organizam-se as antigas celas monásticas. Corpo O. delimitado por 2 torreões-miradouros. Corpos de três pisos, quatro nos torreões, ritmados por vãos retangulares com molduras de cantaria e marcação dos cunhais por sistema de pilastras colossais assentes em altos embasamentos e com pináculos decorativos nos ângulos, destacando-se a fachada da igreja, dividida em panos por sistema pilastral e rasgando verticalmente duplos vãos, alguns deles em meia-laranja. Porta nobre lateral implantado a meio da nave, com dupla moldura em cantaria, pilastras toscanas, pináculos piramidais boleados e remate semicircular. Fachadas anexas de grande severidade ritmados por janelões retangulares gradeados. INTERIOR: Igreja de corpo interior composto por três retângulos, coro, nave e capela-mor. Coro separado por gradeamento com longo cadeiral de espaldares revestindo todo o coro-baixo, corpo intermédio com edículas retangulares albergando estatuária e revestido por três tramos de arcos de volta perfeita com lunetas. Nave única mais larga, dividida em dois registos e ritmada pela marcação dos tramos por sistema de pilastras toscanas que, superiormente, adquirem aspeto piramidal invertido pela constituição do fuste. Capelas colaterais arquivoltadas pouco profundas e com retábulos de talha dourada, correspondendo a uma cega incluindo púlpito, e outra rasgando a entrada lateral do templo. Superiormente, nichos concheados alternam com janelões retangulares. Abóbadas em arcos abatidos com lunetas. Capela-mor com altar-mor de grande verticalidade e cobertura em abóbada de aresta com chave única. Iluminação procedente do coro-alto, nave e capela-mor em janelões, rasgados nas lunetas, de remate superior abaulado. Claustro nobre precedido por galilé formada por arco abatido e portal com frontão triangular interrompido no interior ao qual se unem duas frestas retangulares gradeadas. Composto por dois pisos arquivoltados com segmentos marcados pela ordem toscana e jónica no piso superior, que inclui no intradorso da arcaria varandas em ferro.
Acessos	Avenida 25 de Abril e Largo de Santa Mafalda - Arouca
Proteção	Categoria: MN - Monumento Nacional, Decreto 16-06-1910, DG nº 136, de 23 junho 1910 / ZEP, Portaria, DG 2ª Série, nº 164, de 15 julho 1960
Enquadramento	Urbano. Isolado, à entrada da cidade, no enfiamento da via principal, antecedido por parque arborizado e lateralmente por pequena praça pública. Integrado num vale e rodeado pelas serras da Freita, Mó e Gamarão.

Utilização inicial	Religioso: Mosteiro feminino
Utilização atual	Religiosa: igreja paroquial / Cultural e recreativa: monumento
Propriedade	Pública: estatal
Afetação	DRCNorte, Portaria n.º 829/2009, DR, 2.ª série, n.º 163 de 24 de agosto de 2009
Época construção	Séc. 17 e 18
Cronologia	Séc. 10 - fundação do mosteiro, em honra de São Pedro, por Loderigo e Vandilo, encontrado fragmento de um letreiro onde se lê ERO ; 1085 - 1095 - o mosteiro adota a Regra de São Bento; 1091 - data do mais antigo documento sobre a comunidade religiosa arouquense; séc. 12 - até esta data é um convento dúplice; 1154 - passa a ser unicamente de freiras; 1132 - 1143 - carta de couto de D. Afonso Henriques; 1220 - D. Mafalda, filha de D. Sancho I, professa no mosteiro; 1226 - a pedido de D. Mafalda, por bula papal, adere à ordem cisterciense; 1256 - morte de D. Mafalda, sendo o convento um dos mais importantes da península; séc. 14 - datação de vestígios de rosácea pertencente ao primitivo mosteiro românico; séc. 15, finais - séc. 16, inícios - obras de construção nos edifícios monásticos, novas alfaias e adornos dos altares, durante os abadessados de D. Leonor Coutinho de D. Melícia de Melo; 1596-1597 - pintura dos painéis do retábulo por Diogo Teixeira; séc. 17, finais - primeiras reconstruções e ampliações do complexo monástico, corpos O. e N.; 1701, 28 fevereiro - contrato entre a abadessa e os mestres António Gomes e João da Costa para a feitura do retábulo-mor por 600$000; 1702, 24 novembro - visitação refere que a igreja está num estado miserável; 1703 - Carlos Gimac faz a planta da nova igreja; 1704 - 1718 - obras na igreja, incluindo o coro das freiras, que duram cerca de 30 anos; 1722, 08 fevereiro - António Gomes e Filipe da Silva fazem o cadeiral e talha do coro, por 850$000; 1723, 12 junho - contrato para o retábulo-mor com Luís Vieira da Cruz, por 1:000$000; 1724, 21 outubro - quitação da obra do cadeiral do coro; 1725 - o mosteiro sofre um incêndio; feitura de esculturas em pedra por Braga Jacinto Vieira; 22 fevereiro - outro incêndio destrói o convento, à exceção da igreja e de um corpo dos dormitórios; 1733, 29 abril - douramento do retábulo-mor por João Nunes de Abreu e Manuel Cerqueira Mendes, de Lisboa, por 2:200$000; 1733 - feitura do retábulo do Senhor dos Passos no ante-coro e o do Senhor da Cana Verde; 1733 - 1734 - Gaspar Ferreira projeta os dormitórios; 1737 - 1738 - reparação do órgão por D. Benito Gomez de Herrera, por 4:300$000; 1738 - execução de seis retábulos da igreja, por Miguel Francisco da Silva; 1739 - execução do órgão por Manuel Bento Gomes; 1741, 08 novembro - douramento dos retábulos da nave; douramento dos caixilhos da capela-mor por Manuel Cerqueira Mendes, de Lisboa, os anjos do túmulo de Santa Mafalda e as imagens de São Bento e São Bernardo; 1743 - o mesmo doura o órgão; 10 junho - retábulo e frontal do altar de São Bento, no ante-coro, por José da Fonseca Lima por 170$000; 1744 - douramento do retábulo; séc. 18, 2ª metade - corpo S., O., refeitório, sala capitular e cozinha; 1793 - execução da urna funerária de Santa Mafalda por José Francisco de Paiva e António Faria Soares; 1781 - 1785 - datação do claustro; 1886, 3 junho - morte da última freira; 1792 - beatificação de D. Mafalda; 1890 - criação da Irmandade da Rainha Santa Mafalda para salvaguardar o espólio do mosteiro; 1897 - restauro do órgão por um padre de Viseu; séc. 19, finais - alguns trechos da muralha que limitava o Mosteiro da vila circunvizinha, desapareceram logo após a extinção da Instituição, quando se construiu a estrada que ligou o concelho de Arouca ao litoral; 1935 - o mosteiro sofre incêndio e posteriores obras de

	reconstrução; 1986, 13 agosto - auto de cessão parcial à Direção Regional de Entre Douro e Minho (parte); 1990 - cedido à Câmara Municipal; 1992, 01 junho - o imóvel foi afeto ao Instituto Português do Património Arquitetónico, pelo Decreto-lei 106F/92; 2007, 20 dezembro - o imóvel é afeto à Direção Regional da Cultura do Norte, pela Portaria n.º 1130/2007, DR, 2.ª série, n.º 245; 2018, 23 novembro - lançamento de concurso público para a concessão do edifício ao abrigo do Programa Revive; 2019, 10 abril - a Direção-Geral do Tesouro e Finanças e a Direção Regional da Cultura do Norte assinam um contrato de concessão de parte do edifício à MS Hotels & Resorts para a construção de um hotel com 60 a 70 quartos, piscina exterior e interior e um court de padel.
Materiais	Alvenaria, granito (cantarias), coberturas em tijolo, talha dourada (revestimentos decorativos), granito e madeira (pavimentos), pau-preto e castanho dourado (cadeiral)
Fonte: (pesquisa em 23/08/2019)	http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1039 http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70519

ID	5
Designação	**Pelourinho de Trancoso**
Outras designações	Pelourinho de Trancoso
Categoria	Arquitetura Civil / Pelourinho
Endereço	Trancoso – Alvarenga – Arouca
Situação atual	Classificado
Categoria de proteção	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público
Descrição	Estrutura em cantaria de granito composto por soco circular com três degraus, fuste cilíndrico e liso, com vestígio da fixação do anel de sujeição e pinha de forma cilíndrica com gola, onde se crava escudo de Portugal, rude com datação, estrutura intermédia circular e remate anelar.
Acessos	Alvarenga, Largo de Trancoso. WGS84 (graus decimais) lat.: 40,965964, long.: -8,156941
Proteção	Categoria: IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto nº 23 122, DG, 1ª Série, nº 231 de 11 de outubro de 1933
Enquadramento	Urbano. Isolado em exíguo largo empedrado e arborizado, implantado defronte aos antigos paços concelhios mas rodeado de construções variadas e destoantes.
Utilização inicial	Judicial: pelourinho
Utilização atual	Cultural e recreativa: marco histórico-cultural
Propriedade	Pública: estatal
Afetação	Autarquia local, Artº 3º, Dec. nº 23 122, 11 outubro 1933
Época construção	Séc. 16
Cronologia	Época medieval - integra as freguesias de Alvarenga, Canelas e Janarde; a sede está em Alvarenga; 1514, 02 maio - o concelho medieval de Alvarenga recebe foral manuelino; 1580 - data esculpida no brasão, indica a sua época de construção, bem como a da câmara, com a transição da sede do concelho de Alvarenga para Trancoso; 1855 - extinção do concelho.
Materiais	Estrutura em cantaria de granito.
Fonte: (pesquisa em 23/08/2019)	http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=226
	http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/72373

ID	6
Designação	**Pelourinho do Burgo**
Outras designações	Pelourinho do Burgo
Categoria	Arquitetura Civil / Pelourinho
Endereço	Estrada Nacional nº 326 (Capela de Santo António) – União de Freguesias de Arouca e Burgo
Situação atual	Classificado
Categoria de proteção	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público
Descrição	Fragmentos de pelourinho, em cantaria de granito, composta por soco quadrangular de três degraus, com fuste cilíndrico, com capitel simples e tabuleiro, de onde arranca o remate em bola.
Acessos	Casa do Burgo, EN224. WGS84 (graus decimais) lat.: 40,927499, long.: -8,267588
Proteção	Categoria: IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto nº 23 122, DG, 1ª Série, nº 231 de 11 outubro 1933
Enquadramento	Rural. Encontra-se depositado numa eira em quinta particular.
Utilização inicial	Judicial: pelourinho
Utilização atual	Cultural e recreativa: marco histórico-cultural
Propriedade	Privada: pessoa singular
Afetação	Sem afetação
Época construção	Séc. 16 (conjetural)
Cronologia	1363 - foral do antigo concelho de Vila Meã do Burgo ou Burgo Novo de Arouca, segundo documenta a carta de outorga de D. Mafalda; séc. 16, inícios - provável construção do pelourinho; 1758, Maio - nas Memórias Paroquiais, assinadas pelo pároco José Soares de Albergaria e Albuquerque, é referido que a povoação, com 222 vizinhos, é da Madre Abadessa do Mosteiro de Arouca; tem juiz ordinário, vereador, procurador do concelho, cujas pautas de nomeação são apresentadas à Madre Abadessa, que escolhe os eleitos, para cargos trienais; 1867 - data da extinção do concelho; séc. 20, inícios - com o alargamento da EN 326, o imóvel foi retirado do seu primitivo local; 1970 - Junta de Freguesia pediu à DGEMN a sua reconstrução no primitivo local, defronte à capela do Burgo; 1987 - a Câmara Municipal de Arouca (GTL) organizou um projecto de reconstrução e recolocação que foi indeferido pela JAE.
Materiais	Estrutura em cantaria de granito.
Fonte: (pesquisa em 23/08/2019)	http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2387 http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73085

ID	7
Designação	**Calvário de Arouca**
Outras designações	Calvário com cruzes de granito, púlpito, etc., datado de 1643 e mandado fazer pela Irmandade do Senhor dos Passos / Calvário de Arouca
Categoria	Arquitetura Religiosa / Conjunto
Endereço	Rua Dr. Figueiredo Sobrinho – União de Freguesias de Arouca e Burgo
Situação atual	Classificado
Categoria de proteção	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público
Descrição	Conjunto de seis cruzes erguidas sobre alto pedestal, um púlpito cilíndrico e um nicho encimado por cruz, em terreno acidentado naturalmente, distribuindo os elementos constituintes de forma irregular, em ascensão, desde o nicho à tríade de cruzeiros no alto do maciço. As cruzes do outeiro apresentam motivos decorativos simples, com capitel quadrangular e base idêntica, rudemente trabalhada, uma delas motivos geométricos na base, assentando diferentemente num embasamento quadrangular. Os restantes elementos são despojados de ornatos.
Acessos	Rua Dr. Figueiredo Sobrinho
Proteção	Categoria: IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto nº 37 077, DG, 1ª Série, nº 228, de 29 de setembro de 1948 *1
Enquadramento	Urbano. Num maciço granítico formando em pequena elevação, isolado em relação ao casario campestre, mas em perfeita harmonização ambiental.
Utilização inicial	Religiosa: calvário
Utilização atual	Religiosa: calvário
Propriedade	Privada: Misericórdia (Arouca)
Afetação	Sem afetação
Época construção	Séc. 17
Cronologia	1621 - A Irmandade do Senhor dos Passos é instituída na capela da Misericórdia de Arouca; 1627 - data inscrita no pedestal do cruzeiro central; 1643 - data fixada no púlpito; Calvário com cruzes de granito, púlpitos, etc., datado deste período e mandado fazer pela Irmandade do Senhor dos Passos, instituída na Capela da Misericórdia; 1970 - coloca-se a hipótese de obras de conservação, mas não há informação clara de que tenham sido realizadas; 1980 - a Câmara Municipal de Arouca solicita ao IPPC intervenção a curto prazo, apontando como causa a inclinação de uma das cruzes, carecendo de consolidação; séc. 20 (finais) - a cruz central do Calvário foi substituída muito recentemente, tal como se vislumbra pela coloração pétrea, embora copie fielmente o modelo original.
Materiais	Granito
Fonte: (pesquisa em 23/08/2019)	http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=642
	http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73210

ID	8
Designação	**Capela da Santa Casa da Misericórdia**
Outras designações	Capela da Santa Casa da Misericórdia de Arouca / Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Arouca
Categoria	Arquitetura Religiosa / Capela
Endereço	Praça Brandão de Vasconcelos – União de Freguesias de Arouca e Burgo
Situação atual	Classificado
Categoria de proteção	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público
Descrição	Planta retangular, composta por capela retangular e campanário paralelepipédico de elevada estatura, ao seu lado direito. Massa simples com cobertura em telhado de duas águas. Fachada com frontão triangular que se estende por todo o alçado, com marcação nos cunhais da ordem arquitetónica e albergando duas frestas retangulares, um portal em arquivolta com remate arquitravado assente em duas pilastras em longo pedestal e rematadas por pináculos, óculo central encimado por emblemática real. Interior de nave única com teto trapezoidal em peça única, constituído por 45 caixotões de madeira policromada, com painéis pintados com iconografia religiosa. Do lado do Evangelho capela em arco, de talha dourada e policromada, com ornatos em concha e duas pilastras com atlantes e no lado da Epístola, púlpito de madeira trabalhada e policromada, com base pétrea e mísula concheada, tribuna dos mesários com varandim abalaustrado e pequena porta retangular. Todo o interior é revestido com azulejaria de padronagem, excerto na parede fundeira onde se crava uma superfície retabular, desenvolvida em dois registos, o primeiro com dois nichos com estatuária e três tábuas pintadas e o segundo com cinco tábuas e um crucifixo, dispostas em degraus, salientando o registo vertical central, sem coroamento. Os registos verticais dividem-se por colunas corintizantes polícromas com motivos de grutesco nos fustes, adaptando-se toda a superfície ao marco arquitetónico, ligeiramente abaulado. Os espaços pictóricos alongam-se entre a superfície retabular e a cobertura. Ao nível da base retabular abrem-se, lateralmente, duas pequenas portas que conduzem ao espaço anterior da sacristia.
Acessos	Praça Brandão de Vasconcelos
Proteção	Categoria: IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto nº 42 255, DG, 1ª Série, nº 105, de 08 de maio de 1959 / Incluído na Zona Especial de Proteção do Mosteiro de Arouca (v. PT010104030002)
Enquadramento	Urbano. Defronte a pequena praceta arborizada, adossada a E. à Antiga Casa da Câmara (v. PT010104030047)
Utilização inicial	Religiosa: igreja de confraria / irmandade
Utilização atual	Devoluto
Propriedade	Privada: Misericórdia (Arouca)
Afetação	Sem afetação
Época construção	Séc. 17
Cronologia	1612 - Data fixada no friso do portal (DEVOTI - FECERE - AN - 1612); 1714 - data inscrita na porta interior ao Evangelho "Sendo Provedor Manuel Pereira Burgo, mandou abrir este portal à sua custa - ano - 1714"; 1773 - data das pinturas dos caixotões do teto: "esta obra de pintura se mandou fazer em ano 1773 sendo Provedor o Doutor José dos Santos Teixeira Teles"; 1994 - a Misericórdia comunica a suspensão da atividade religiosa por degradação do imóvel (causa: queda de travessas que seguram os painéis do teto); 1995 - a DGEMN inicia processo para futura intervenção, que passa ao IPPAR.
Materiais	Alvenaria e cantaria nos cunhais, madeira (teto e retábulos), azulejaria (revestimento parietal interno) e telha (cobertura exterior).
Fonte: (pesquisa em 23/08/2019)	http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=874
	http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73211

ID	9
Designação	**Pelourinho de Arouca**
Outras designações	Pelourinho de Arouca
Categoria	Arquitetura Civil / Pelourinho
Endereço	Praça Brandão de Vasconcelos – União de Freguesias de Arouca e Burgo
Situação atual	Classificado
Categoria de proteção	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público
Descrição	Estrutura em cantaria, constituída por plataforma de três degraus de secção hexagonal com moldura superior, base circular, fuste liso e cilíndrico e capitel ornamentado por dois escudos reais e rematado por esfera armilar, inseridos na reconstituição integral.
Acessos	Praça Brandão de Vasconcelos. WGS84 (graus decimais) lat.: 40,928465, long.: -8,245878
Proteção	Categoria: IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto nº 23 122, DG, 1ª Série, nº 231, de 11 outubro 1933, incluído na Zona Especial de Proteção do Mosteiro de Arouca (v. PT010104030002)
Enquadramento	Urbano. Localizado junto à entrada lateral da igreja conventual, no perímetro do passeio, defronte a pequena praça central onde se localizam a Capela da Santa Casa da Misericórdia (v. PT010104030010) e a Antiga Casa da Câmara (v. PT010104030047).
Utilização inicial	Judicial: pelourinho
Utilização atual	Cultural e recreativa: marco histórico-cultural
Propriedade	Pública: estatal
Afetação	Autarquia local, Artº 3º, Dec. nº 23 122, 11 de outubro de 1933
Época construção	Séc. 16
Cronologia	1151, Abril - concedido foral por D. Afonso I; 1217 - o foral foi confirmado por D. Afonso II; 1513, 20 Dezembro - concessão do foral manuelino; séc. 16, 1.ª metade - construção fazendo conjunto com o edifício municipal primitivo; 1708 - a povoação tem 360 vizinhos; 1758, 15 Maio - nas Memórias Paroquiais, assinadas pelo pároco João dos Santos Reis, é referido que a povoação, com 300 fogos, pertence ao Mosteiro de Arouca; tinha juiz, vereadores e 2 procuradores, almota´ces, meirinhos e porteiro, todos escolhidos pela abadessa do Mosteiro, que, no caso dos vereadores, eram-lhe apresentados 9 para ela eleger 3; séc. 19, finais - desmontado e guardado no claustro do Mosteiro; 1942 - Monumentos Nacionais colocam a hipótese da reconstituição do imóvel; 1962 - pintura de Artur Guimarães tendo como uns dos motivos o pelourinho *1; 1987 - 1989 - reconstituição baseada na representação existente, limitada ao fuste e ao soco, conforme projeto elaborado pelo extinto Gabinete Técnico Local da Câmara Municipal de Arouca, depois de parecer favorável do IPPC.
Materiais	Granito
Fonte: (pesquisa em 23/08/2019)	http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5614
	http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73212

ID	10
Designação	**Pelourinho de Cabeçais**
Outras designações	Pelourinho de Cabeçais
Categoria	Arquitetura Civil / Pelourinho
Endereço	Na escadaria da Capela de Nossa Senhora da Saúde – Cabeçais - Fermedo
Situação atual	Classificado
Categoria de proteção	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público
Descrição	Estrutura em cantaria de granito, composta por soco de dois degraus quadrangulares, onde assenta base paralelepipédica, emoldurada, de onde arranca o fuste liso, rematado por pequeno capitel discóide, encimada por colorete e esfera, decorada com escudo nacional invertido.
Acessos	Fermedo, Lugar de Cabeçais
Proteção	Categoria: IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 23 122, DG, 1.ª série, n.º 231 de 11 outubro 1933
Enquadramento	Urbano. Cravado na escadaria de acesso à capela de Nossa Senhora da Saúde, sem construções destoantes.
Utilização inicial	Judicial: pelourinho
Utilização atual	Cultural e recreativa: marco histórico-cultural
Propriedade	Pública: estatal
Afetação	Autarquia local, Artº 3º, Dec. nº 23 122, 11 de outubro de 1933
Época construção	Séc. 16 / 20
Cronologia	1275 - foral concedido por D. Afonso III, referência a um «foral antigo», provavelmente dado por D. Henrique; 1514, 27 setembro - Fermedo recebe foral manuelino, embora o Pelourinho e os Paços do Concelho se tenham localizado em Cabeçais; 1758, 17 Abril - nas Memórias Paroquiais, assinadas pelo pároco Francisco de Carvalho, é referido que a povoação, com 244 fogos, pertence à Comarca da Feira, Correição de Coimbra e provedoria da Esgueira; é donatário Francisco António Luís Pinto Coelho Pereira da Silva; tem juiz ordinário, e vereadores e um procurador; 1855, 24 outubro - suprimido o concelho de Fermedo; 1932 - reconstrução do pelourinho; 1950, década - discute-se o facto de o escudo se encontrar invertido e se a sua colocação deverá ou não ser corrigida, concluindo-se que se encontra devidamente assente; 1968 - diz-se em documentação da DGEMN: "o escudo lavrado na esfera está invertido, o que tem dado aso a reparos, mas aquela faz com a sua base uma única peça que apoia o fuste"; defende-se que se o imóvel se encontrasse junto do edifício camarário, receberia melhor enquadramento; 1972 - apesar da aprovação para a nova localização do imóvel (1970), diz-se não ter sido ainda possível a sua mudança.
Materiais	Estrutura em cantaria de granito.
Fonte: (pesquisa em 23/08/2019)	http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=225
	http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74241

ID	11
Designação	**Castro do Monte Valinhas**
Outras designações	Castro do Monte Valinhas / Povoado fortificado do Monte Valinhas
Categoria	Arqueologia / Castro
Endereço	Monte de Valinhas – Santa Eulália
Situação atual	Classificado
Categoria de proteção	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público
Descrição	Aglomerado proto-urbano. Povoado da Idade do Ferro com ocupação romana. Povoado fortificado / castro
Acessos	Monte de São João de Valinhas
Proteção	Categoria: SIP - Sítio de Interesse Público / ZEP, Portaria n.º 322/2013, DR, 2.ª série, n.º 106, de 03 de junho de 2013
Enquadramento	Implantado no monte de São João de Valinhas, próximo da capela do mesmo nome, a 448 metros de altitude detém uma vista privilegiada sobre todo o vale de Arouca e bacia do rio Arda.
Utilização inicial	Não aplicável
Utilização atual	Não aplicável
Propriedade	-
Afetação	-
Época construção	Idade do Ferro
Cronologia	Idade do Ferro - construção do povoado; 1996, 12 dezembro - Despacho de abertura do processo de classificação; 2013, 3 junho - publicação da decisão de classificação como Sítio de Interesse Público e fixação da respetiva Zona Especial de Proteção, em DR, 2.º série, n.º 106, portaria n.º 322/2013
Materiais	-
Fonte: (pesquisa em 23/08/2019)	http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33752
	http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74807

ID	12
Designação	**Igreja de São Miguel de Urrô**
Outras designações	Igreja Paroquial de Urrô / Igreja de São Miguel
Categoria	Arquitetura Religiosa / Igreja
Endereço	Largo da Igreja - Urrô
Situação atual	Classificado
Categoria de proteção	Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público
Descrição	Planta retangular. Volumes articulados com coberturas diferenciadas em telhados de duas águas. Fachadas simples com cantaria nos cunhais, rematadas superiormente por pináculos piramidais, abrindo-se fresta retangular única na fachada - para além do par da capela-mor - no eixo da portaria de feição igualmente retangular. O campanário liga-se à fachada por intermédio de um nártex sem cobertura, constituído por dois corpos laterais arquivoltados, em eixo axial, constituído por dois registos arquitravados: um corpo inferior onde se abre um arco de volta perfeita, igual aos laterais e um corpo superior onde se rasgam dois vãos de remate circular onde se cravam dois sinos, incluindo o corpo intermédio um nicho central cego. No interior, de nave única, coro-alto assente em duas colunas jónicas de feição irregular, púlpito quadrado, dois retábulos colaterais, dois laterais e zona do arco cruzeiro em talha dourada. Teto, de três secções, de caixotões simples. Capela-mor, com retábulo fundeiro de talha dourada erguido sobre patamar com escadaria central. Ao lado direito, a sacristia.
Acessos	Em Urrô, junto ao cemitério
Proteção	Categoria: IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto nº 38 491, DG, 1ªSérie, nº 230, de 06 de novembro de 1951
Enquadramento	Urbano. Num pequeno adro, defronte a cruzeiro seiscentista (v. PT01010419058), sendo que o cemitério, implantado lateralmente, e algumas construções modernas não subvertem a harmonia do conjunto
Utilização inicial	Religiosa: igreja paroquial
Utilização atual	Religiosa: igreja paroquial
Propriedade	Privada: Igreja Católica (Diocese do Porto)
Afetação	Sem afetação
Época construção	Séc. 16 / 17 / 18
Cronologia	Séc. 16 / 17 - edificação; 1725 - feitura do retábulo-mor; 1728 - reconstrução; 1755 - data numa inscrição do altar-mor; 1933 - novo douramento do retábulo.
Materiais	Alvenaria com reboco (corpo da igreja), cantaria (campanário, vãos e cunhais) cobertura de tijolo e estrutura interna de madeira.
Fonte: (pesquisa em 23/08/2019)	http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5611
	http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74840

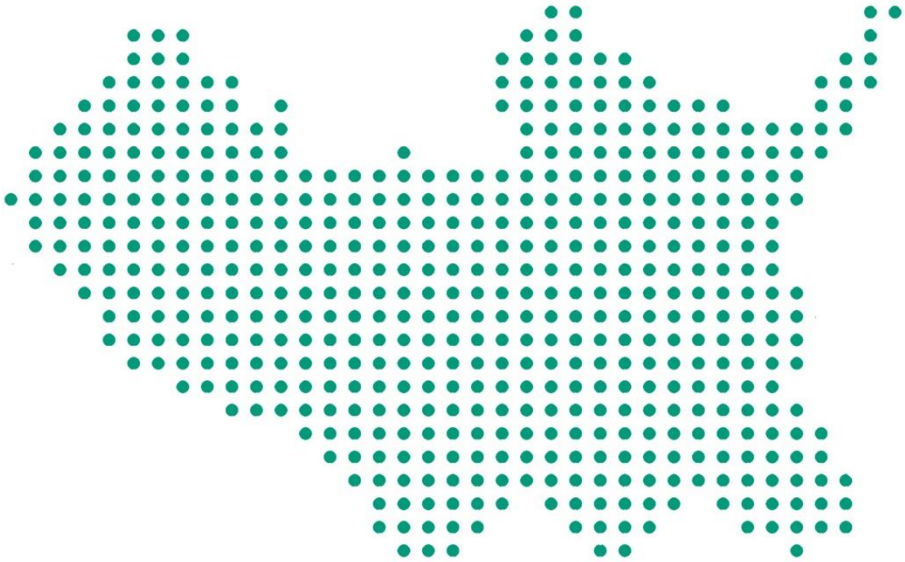
ID	13
Designação	**Casa Grande ou Casa dos Malafaias**
Outras designações	Casa dos Malafaias / Casa Grande
Categoria	Arquitetura Religiosa / Igreja
Endereço	Rua Dr. Figueiredo Sobrinho – União de Freguesia de Arouca e Burgo
Situação atual	Classificado
Categoria de proteção	Classificado como MIM - Monumento de Interesse Municipal
Descrição	Casa nobre setecentista.
Acessos	Rua Dr. Figueiredo Sobrinho
Proteção	Categoria: MIM - Monumento de Interesse Municipal, Declaração de retificação n,º 351/2014, DR, 2.ª série, n.º 63, de 31 de março de 2014
Enquadramento	Urbano.
Utilização inicial	Residencial: casa nobre
Utilização atual	Residencial: casa
Propriedade	-
Afetação	-
Época construção	Séc. 18
Cronologia	Séc. 18 - construção; 2012, 18 junho - publicação do Anúncio nº 12967/2012, DR, 2.ª série, n.º 116 relativo à abertura de procedimento de classificação de bem de interesse municipal; 2013, 9 agosto - publicação do Anúncio nº 273/2013, DR, 2.ª série, n.º 153 relativo à abertura do período de audiência prévia relativo ao projeto de decisão de classificação de bem de interesse municipal.
Materiais	-
Fonte: (pesquisa em 23/08/2019)	http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33768
	http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/15702181

ID	A
Designação	**Aldeia da Drave**
Outras designações	Aldeia regional do Lugar de Drave / Aldeia de Drave
Categoria	Arquitetura Civil / Aldeia
Endereço	Drave – União de Freguesias de Covelo de Paivó e Janarde
Situação atual	Procedimento caducado - sem proteção legal
Categoria de proteção	Não aplicável
Descrição	Povoação que se desenvolve ao longo da encosta formando um conjunto de traçado orgânico com cerca de vinte imóveis. Estes implantam-se ao longo dos eixos viários que circundam a vertente de forte inclinação, implantando-se em pequenas plataformas adaptadas ao terreno. Ao centro da aldeia situa-se a capela que se destaca pelo seu revestimento em cal e com o telhado revestido por telha cerâmica, que contrasta com os restantes imóveis onde se observa o xisto como material dominante. As casas de habitação têm vários anexos de apoio à agricultura como palheiros, currais, espigueiros e azenhas, estes imóveis manifestam uma unidade que lhes é conferida pelas coberturas em placas de xisto. O chamado solar da Drave é a casa, com balcão e dois pisos, que se individualiza devido ao facto do piso superior ser revestido a cal em contraste com o restante edificado que, sendo em xisto, se esbate na paisagem. Os dois espigueiros de dimensões generosas serviam toda a aldeia e localizam-se na zona mais baixa, à entrada do aglomerado.
Acessos	EN1123, caminho pedestre.
Proteção	Inexistente / Incluído no Geoparque de Arouca da Rede Global de Geoparques da UNESCO. Procedimento caducado nos termos do artigo 78.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, DR, 1.ª série, N.º 206 de 23-10-2009 (ver Diploma) , alterado pelo Decreto-Lei n.º 265/2012, DR, 1.ª série, n.º 251, de 28-12-2012 (ver Diploma) Procedimento prorrogado até 31-12-2012 pelo Decreto-Lei n.º 115/2011, DR, 1.ª série, n.º 232, de 5-12-2011 (ver Diploma) Procedimento prorrogado pelo Despacho n.º 19338/2010, DR, 2.ª série, n.º 252, de 30-12-2010 (ver Despacho) Despacho de abertura de 28-08-1996
Enquadramento	Rural, situado em vale. Drave localiza-se na sub-região da Beira Alta e pertence à unidade de paisagem da Serra da Arada. A povoação é um lugar da freguesia de Covelo de Paivó e situa-se num conjunto montanhoso imponente, formado pelas serras da Freita e Arada que se destacam pelo seu porte compacto e altaneiro, onde o relevo pode atingir os 1000 m de altitude. Drave encontra-se no centro da formação montanhosa outrora conhecida por monte Fuste, que divide as bacias hidrográficas, do Douro e Vouga, e é delimitada a N. Pelo rio Arda, a E. pelo rio Sul, a S. pelo rio Vouga e a O. pelo rio Paiva. As escarpas abruptas mostram à superfície blocos de granito ou xisto característicos da zona. O lugar da Drave está implantado a cerca de 600 m de altitude num vale encaixado, cercado por altas montanhas que o ensombram durante o inverno. Na envolvente as encostas mais suaves destacam-se pelo uso agrícola em socalcos, enquanto as encostas declivosas são ocupadas por um manto vegetal contínuo, dominado por espécies arbustivas e herbáceas rasteiras. Nesta paisagem única, a terra é fértil devido aos rios e ribeiras que descem as encostas. Em Drave o rio de Palhais corre do lado N., o Ribeirinho e o ribeiro da Bouça percorrem o lado E. e S. respetivamente, confluindo no

	fundo da povoação formando o rio da Drave, que se desenvolve num percurso de 5 km até encontrar o rio Paivó, um dos afluentes do rio Paiva. Nesta região o povoamento do vale, junto aos rios, é disperso e os núcleos estão quase desertificados. Os lugares de Covelo de Paivó, Regoufe e Drave pertencem à mesma freguesia, e Drave dista mais de 10 km da aldeia de Covelo de Paivó.
Utilização inicial	Não aplicável
Utilização atual	Não aplicável
Propriedade	Privada: pessoa singular e associação
Afetação	Não aplicável
Época construção	Séc. 18 (conjetural)
Cronologia	1069 - referência ao lugar de Covelo de Paivó no documento 484 da coleção Diplomata et Chartae; séc. 11 - Sisnando, governador da região de Coimbra e que tinha muitas fazendas na região de Arouca, doou ao abade Godinho do Mosteiro de Arouca herdades em Covas do Monte, Covas do Rio, Sá, Posmil, Macieira, Covelo, Janarde, Silveiras, Regoufe e Cabreiros, ou seja, parte do monte Fuste; 1527 - o Cadastro da População do Reino regista as povoações de Drave, Regoufe e Covelo de Paivó na freguesia de São Martinho das Moitas no concelho de Lafões e Sul; Drave conta com dois vizinhos, oito pessoas; Regoufe tem oito vizinhos, trinta e duas pessoas e Covelo de Paivó tem nove vizinhos, trinta e seis pessoas; 1706 - o termo do concelho de Gafanhão tem as seguintes freguesias: São Martinho das Moitas, Covas do Rio, São Martinho de Gafanhão e Covelo de Paivó, com quarenta e nove vizinhos; 1758 - as Memórias Paroquiais referem a freguesia de Covelo de Paivó pertencente ao concelho e ducado de Lafões, do qual é donatário o duque de Lafões; a freguesia tem duas povoações, Covelo de Paivó e Regoufe e ainda uma póvoa a que chamam de Drave com três vizinhos, vinte e duas pessoas; séc. 18, inícios - Francisco Martins e Maria Martins constroem um casal em Drave; séc. 19, inícios - Manuel Martins manda abrir o caminho da "voltinha" que faz comunicar de carro Drave com o território a Sul, passando pelo Muro Redondo e fazendo a ligação a Regoufe; constrói o solar da varanda e a casa da adega; 1851 - a capela de Nossa Senhora da Saúde é mandada edificar por Manuel Martins da Costa; 1917, 16 fevereiro - a freguesia de Covelo de Paivó é anexada ao concelho de Arouca, deixando de pertencer ao concelho de S. Pedro do Sul; 1946, 12 setembro - primeiro encontro dos Martins da Drave: a reunião familiar reuniu mais de 500 descendentes e foi organizada pelo Padre João Nepomuceno de Almeida Martins; 1996, 28 agosto - despacho de abertura do processo de classificação pelo IPPAR; 1995 - o CNE, Corpo Nacional de Escutas, adquire algumas casas e terrenos para criar uma Base Nacional; 2009 - o Geoparque da Arouca é reconhecido pela UNESCO pelo seu excecional património geológico, ficando desde então a fazer parte da Rede Global de Geoparques; 2009, 23 outubro - caduca o processo de classificação conforme o Artigo n.º 78 do Decreto-Lei n.º 309/2009, DR, 1.ª série, n.º 206, alterado pelo Decreto-Lei n.º 265/2012, DR, 1.ª série, n.º 251 de 28 dezembro 2012, que faz caducar os procedimentos que não se encontrem em fase de consulta pública.
Materiais	Não aplicável
Fonte: (pesquisa em 23/08/2019)	http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5854
	http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/72795

ID	B
Designação	**Conjunto urbano da Praça Brandão de Vasconcelos, chafariz e edificado envolvente**
Outras designações	-
Categoria	-
Endereço	União de Freguesia de Arouca e Burgo
Situação atual	Procedimento encerrado / arquivado - sem proteção legal
Categoria de proteção	Não aplicável
Descrição	Conjunto urbano da Praça Brandão de Vasconcelos, chafariz e edificado envolvente
Acessos	-
Proteção	Despacho de arquivamento de 5-03-2012 do director-geral da DGPC Parecer favorável de 29-02-2012 da SPAA do CNC Proposta de encerramento de 25-01-2012 da DRCNorte, por não ter valor nacional Requerimento de classificação de 21-10-2011 de particular
Enquadramento	Espaço público de forma quadrangular edificado no início do século XX no centro da vila, depois de ter sido demolida a Igreja Paroquial de São Bartolomeu que ali se erigia. De um lado a praça é enquadrada pelo imponente Mosteiro de Arouca, e pelo outro pelos edifícios da Misericórdia e da antiga cadeia. Em 1901 foi edificado ao centro o chafariz de taça.
Utilização inicial	-
Utilização atual	-
Propriedade	-
Afetação	-
Época construção	-
Cronologia	-
Materiais	-
Fonte: (pesquisa em 23/08/2019)	http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/16310582

ID	C
Designação	**Chafariz da Praça Brandão de Vasconcelos**
Outras designações	-
Categoria	-
Endereço	Praça de Brandão de Vasconcelos - União de Freguesia de Arouca e Burgo
Situação atual	Procedimento encerrado / arquivado - sem proteção legal
Categoria de proteção	Não aplicável
Descrição	Chafariz
Acessos	-
Proteção	Despacho de arquivamento de 5-03-2012 do diretor-geral da DGPC Parecer favorável de 29-02-2012 da SPAA do CNC Proposta de arquivamento de 26-01-2012 da DRCNorte, por não ter valor nacional Requerimento de classificação de 9-12-2011 de particular
Enquadramento	O chafariz da praça de Arouca foi mandado erigir pela câmara municipal, que em 1887 arrematou ao mestre Francisco António da Costa Júnior a obra de pedraria que incluía «depósito de água, lavadouro e bebedouro e respetivos encanamentos e calcetamento e modificações» na Praça Brandão Vasconcelos (Defesa de Arouca, 27 de maio de 1988, p. 1). A taça octogonal, assente sobre um conjunto de três degraus, possui ao centro um pilar em cujas faces foram esculpidas molduras com golfinhos esculpidos em relevo, dos quais jorra a água. O conjunto é rematado pelo entablamento simples, apresentando em cada uma das faces uma esfera armilar, uma moldura com uma estrela de cinco pontas e uma urna.
Utilização inicial	Chafariz
Utilização atual	Chafariz
Propriedade	-
Afetação	-
Época construção	-
Cronologia	-
Materiais	-
Fonte: (pesquisa em 23/08/2019)	http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/16726936



ANEXO 05 - PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

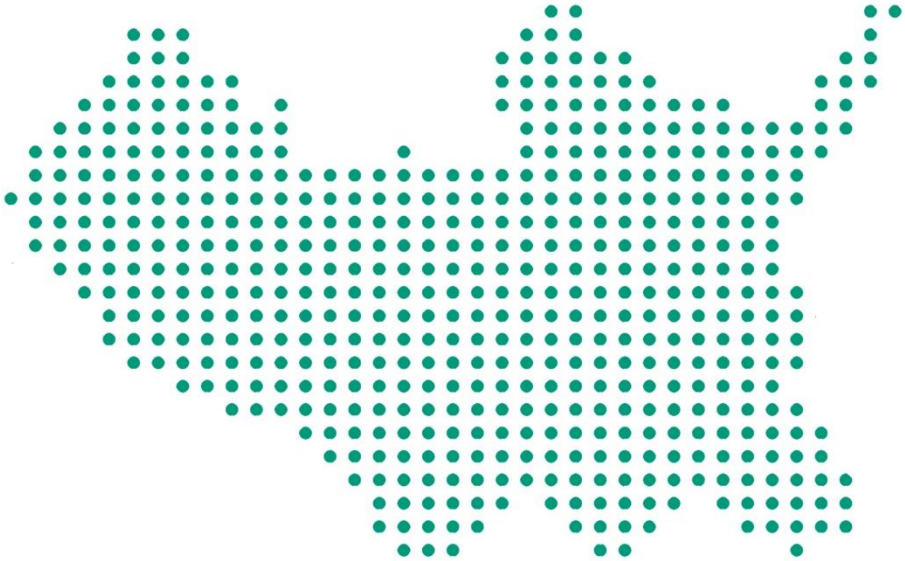
Nº	Património Arqueológico
1	Sepultura Romana da Portela da Anta
2	Mamoa 1 do Alto do Pereiro
3	Mamoa 2 do Forno da Telha
4	Mamoa 1 do Forno da Telha
5	Mamoa 4 da Prova
6	Mamoa 3 da Prova
7	Mamoa 2 da Prova
8	Mamoa 1 da Prova
9	Mamoa 3 do Muronçal
10	Mamoa 2 do Muronçal
11	Mamoa 12 de Alagoas
12	Mamoa 2 da Portela da Anta
13	Mamoa 9 de Alagoas
14	Mamoa 5 de Couto de Mós
15	Mamoa 4 de Couto de Mós
16	Mamoa da Estrada Velha
17	Mamoa 3 da Farrapa
18	Calçada Antiga da Venda da Serra
19	Mamoa 5 do Vizo
20	Mamoa 7 de Alagoas
21	Mamoa 2 de Laceiras do Côvo
22	Mamoa 4 do Alto do Seixo
23	Mamoa 3 do Alto do Seixo
24	Mamoa 2 do Alto do Seixo
25	Mamoa 1 do Alto do Seixo
26	Mamoa 1 de Laceiras do Covo
27	Mamoa da Cividade
28	Sítio da Aborrida
29	Mamoa 1 do Rossio
30	Mamoa 1 da Armada
31	Mamoa 4 do Fojo
32	Mamoa 3 do Fojo
33	Mamoa 2 do Fojo
34	Mamoa 1 do Fojo
35	Calçada Antiga do Cruzeiro
36	Necrópole da Portela
37	Gravuras Rupestres da Sra. da Lage
38	Conjunto Megalítico dos Três Irmãos
39	Mamoa 1 da Drave
40	Necrópele Romana de Alvariça
41	Estrada Velha de Ver
42	Sepultura da Devessa da Mó
43	Sítio do Bacelo

44	Torre dos Mouros
45	Mamoa dos Pousadouros
46	Mamoa da Apegada
47	Sítio Romano da Venda Nova
48	Sítio Romano da Malafaia
49	Cividade
50	Castelo do Monte Coruto
51	Mamoa 3 das Casinhas
52	Mamoa 2 das Casinhas
53	Mamoa 1 das Casinhas
54	Mina Romana da Gralheira d'Água
55	Castro de S. João de Valinhas/Castelo de Arouca
56	Sitio da Cortegada
57	Castelo de Carvalhais
58	Menir do Monte do Senhor dos Aflitos
59	Castro do Monte do Senhor dos Aflitos
60	Côto do Castro
61	Necrópole de Vale de Lameiro
62	Menir da Jugada
63	Inscrição da Igreja de São Miguel do Mato
64	Igreja de Fermedo
65	Lápide Romana de Fermedo
66	Mamoa 2 da Cumeeira
67	Mamoa 2 da Barraca
68	Mamoa 1 da Barraca
69	Mamoa 2 do Chão de Alagoa
70	Mamoa 1 do Chão de Alagoa
71	Mamoa do Monte da Cana
72	Mamoa 2 da Mamoela
73	Mamoa 1 da Mamoela
74	Mamoa 4 de Semandes
75	Mamoa 3 de Semandes
76	Mamoa 2 de Semandes
77	Mamoa 1 de Semandes
78	Mamoa 8 do Arreçaio
79	Mamoa 7 do Arreçaio
80	Mamoa 6 do Arreçaio
81	Mamoa 5 do Arreçaio
82	Mamoa 4 do Arreçaio
83	Mamoa 3 do Arreçaio
84	Mamoa 2 do Arreçaio
85	Mamoa 1 do Arreçaio
86	Mamoa da Portela
87	Mamoa 1 de Vila Viçosa
88	Mamoa de Gozendas
89	Núcleo Megalítico dos Morouços

90	Mamoa 3 da Toutenheira
91	Mamoa 2 da Toutenheira
92	Mamoa 1 da Toutenheira
93	Mamoa 2 de Alvite de Baixo
94	Mamoa 1 de Alvite de Baixo
95	Mamoa 2 de Caçus
96	Mamoa 1 de Caçus
97	Mamoa 4 da Venda da Arra
98	Mamoa 3 da Venda da Arra
99	Mamoa 2 da Venda da Arra
100	Mamoa 1 da Venda da Arra
101	Mamoa 4 do Coval
102	Mamoa 3 do Coval
103	Mamoa 2 do Coval
104	Mamoa 1 do Coval
105	Mamoa 1 do Calvário
106	Mamoa 10 da Urreira
107	Mamoa 9 da Urreira
108	Mamoa 8 da Urreira
109	Mamoa 7 da Urreira
110	Mamoa 6 da Urreira
111	Mamoa 5 da Urreira
112	Mamoa 4 da Urreira
113	Mamoa 3 da Urreira
114	Mamoa 2 da Urreira
115	Mamoa 1 da Urreira
116	Mamoa 4 do Vizo
117	Mamoa 3 do Vizo
118	Mamoa 2 do Vizo
119	Mamoa 1 do Vizo
120	Mamoa 2 da Gestosa
121	Mamoa 1 da Gestosa
122	Mamoa 11 de Alagoas
123	Mamoa 10 de Alagoas
124	Mamoa 8 de Alagoas
125	Mamoa 6 de Alagoas
126	Mamoa 5 de Alagoas
127	Mamoa 4 de Alagoas
128	Mamoa 3 de Alagoas
129	Mamoa 2 de Alagoas
130	Mamoa 1 de Alagoas
131	Mamoa 7 da Aliviada
132	Mamoa 6 da Aliviada
133	Mamoa 4 da Aliviada
134	Mamoa 5 da Aliviada
135	Mamoa 3 da Aliviada

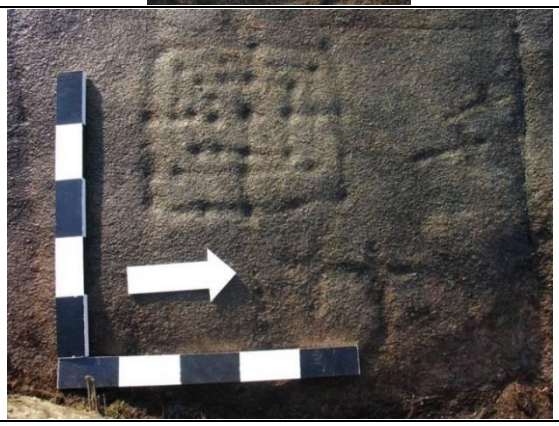
136	Mamoa 2 da Aliviada
137	Mamoa 3 da Aliviada
138	Mamoa 5 do Alto do Campelinho
139	Mamoa 4 do Alto do Campelinho
140	Mamoa 3 do Alto do Campelinho
141	Mamoa 2 do Alto do Campelinho
142	Mamoa 1 do Alto do Campelinho
143	Mamoa 2 da Farrapa
144	Mamoa 1 da Farrapa
145	Mamoa 3 de Couto de Mós
146	Mamoa 2 de Couto de Mós
147	Mamoa 1 de Couto de Mós
148	Mamoa de Vilarinho
149	Mamoa 2 de Vila Cova
150	Mamoa 2 de Vila Cova
151	Mamoa 1 de Cando
152	Mamoa da Quinta d'Entre Águas
153	Mamoa de São João das Costeiras
154	Mamoa 3 de Córregos
155	Mamoa 2 de Córregos
156	Mamoa 1 de Córregos
157	Mamoa 4 do Paúl das Merendas
158	Mamoa 2 do Paúl das Merendas
159	Mamoa 1 do Paúl das Merendas
160	Mamoa do Senhor dos Aflitos
161	Mamoa do Vale do Asno
162	Mamoa 2 de São Pedro
163	Mamoa 2 da Senhora do Monte
164	Mamoa 1 da Senhora do Monte
165	Mamoa 1 do Muronçal
166	Mamoa da Chã da Mina
167	Mamoa 3 do Alto da Chã
168	Mamoa 2 do Alto da Chã
169	Mamoa 1 do Alto da Chã
170	Mamoa da Chã da Corujeira
171	Mamoa do Moínho de Vento
172	Mamoa 4 do Detrelo
173	Mamoa 3 do Detrelo
174	Mamoa 2 do Detrelo
175	Mamoa 1 do Detrelo
176	Mamoa do Braceiro
177	Mamoa 2 de Monte Calvo
178	Mamoa 1 de Monte Calvo
179	Mamoa 1 da Portela da Anta

Fonte: Carta do Património Arqueológico – PDM de Arouca 2009



ANEXO 06 - NOVOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Nº	180
Designação do sítio	**Núcleo de gravuras rupestres da Selada**
Coordenadas WGS 84	40.943634, -8.401689
Tipologia	Arte Rupestre
Período	Pré-história/ ind.
Freguesia / Localidade	Escariz
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	301
Ficha de Sítio	Sim
Comunicado	Já conhecida
Responsável pela inf.	António Silva/ Joana Leite
Situação	Publicado
Ameaças	Sim



GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Núcleo de gravuras rupestres da Selada

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Escariz | Lugar: Selada

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 144 | Altitude (m): 0

Coordenada X: -8.401689 | Coordenada Y: 40.943634

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

SELADA 1
As gravuras da Selada correspondem a um afloramento granítico localizado a cerca de 60 m da Mamoa 3 m da Urreira. Os gravados identificados, até ao momento, dado que o local não foi alvo de estudo sistemático, constam principalmente de covinhas, antropomorfos, uma espiral, um "tabuleiro de jogo" e vários cruciformes, estes no prolongamento nor-ocidental do afloramento e emposição sub-elevada.
Nesta àrea foram ainda identificados outros painéis gravados, bem como suportes móveis.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 141; 370. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577
Silva, A. M. S. P; Leite, J. N.; Lemos, P.; Figueiredo, M. V. (2017). Rock art places and contexts at Gralheira Massif (Central NW Portugal): a general overview. In Bettencourt, Ana M. S.; Santos-Estevez, M.; Sampaio, H. A., Cardoso, D. (Ed.) - Recorded places, experienced places. The Holocene rock art of the Iberian Atlantic noth-west. BAR Internacional Series 2878. Oxford: BAR Publishing. Pp. 63-76
Figueiredo, M. V.; Leite, J; Silva, A. M. S. P.; Lemos, P. (s/data) Selada. In A.M.S. Bettencourt E. Abad-Vidal (eds.) "CVARN - Corpus Virtual de Arte Rupestre do Noroeste Português" (www.cvarn.org)

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Inexistente

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Inexistente

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

O monumento localiza-se em plena zona industrial da Urreira-Coruto, na freguesia de Escariz, a cerca de 60 m para nascente da Mamoa 3 m da Urreira e a cerca de 100 m do cruzamento que da Urreira leva à Escola C+ S de Escariz.

Descrição do Espólio

Sem espólio associado

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	181
Designação do sítio	**Gozendas 3**
Coordenadas WGS 84	40.942500, -8.384167
Tipologia	Arte Rupestre
Período	Pré-história/ ind.
Freguesia / Localidade	Escariz
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	294
Ficha de Sítio	Sim
Comunicado	Sim (CAA)
Responsável pela inf.	Marta Correia
Situação	Publicado
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Gozendas 3

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Escariz | Lugar: Gozendas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 144 | Altitude (m): 433

Coordenada X: 40.942500 | Coordenada Y: -8.384167

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

O núcleo 1 das Gozendas é composto por um conjunto de três painéis, distantes entre si em cerca de 50m, localizados entre a Mamoa 1 de Gozendas e Mamoa 2 de Gozendas.
O painel 1 é horizontal, ligeiramente inclinado para SO, com área visível de cerca de 3,90m x 3,10m. Apresenta diversos motivos, podendo-se destacar:
- Vasto número de fossetes, por vezes associados a sulcos;
- Motivos rectangulares (podomorfo), por vezes segmentados e associados entre si;
- Motivos quadrangulares;
- Circulo com fossete no centro, associado a sulcos;
- Símbolos indeterminados.
É de realçar a relação entre motivos e algumas particularidades do suporte. Este painel, em particular, localiza-se apenas a uns 20m do monumento 2 das Gozendas.
O painel 2 é igualmente horizontal, ligeiramente inclinado para SO, com cerca de 2,5m x 0,50m. Apresenta dois grandes e profundos quadrados e algumas fossetes. Na base foram ainda identificados sulcos de disposição quadrangular e rectangular com apêndice lateral.
O painel 3 apresenta uma disposição quase piramidal, distinguindo-se 3 planos distintos de gravação:
a) "Topo achatado" da pirâmide, onde se verifica a presença de fossetes;
b) Lateral voltada a norte, com presença de vários cruciformes.
c) Lateral voltada sul com sulcos profundos, que se cruzam formando losangos.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 140; 362. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Inexistente

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Inexistente

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo-se pela estrada nº 504, a partir do cruzamento da Urreira, deve voltar-se à direita por um caminho à entrada do lugar de Ver. Continuando em frente, em direção à Barrosa, encontram-se os painéis, dentro de uma zona de eucaliptal.

Descrição do Espólio

Sem espólio associado.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

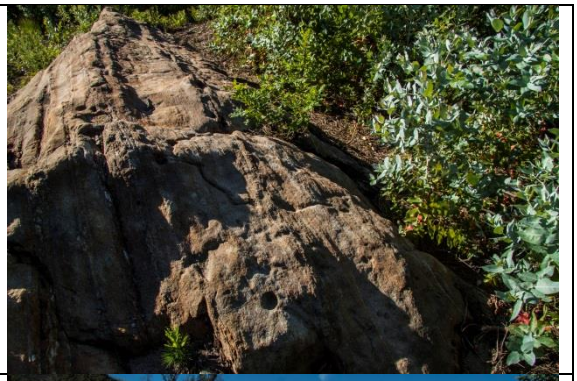
Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	182
Designação do sítio	**Núcleo 2 de gravuras rupestres de Gozendas**
Coordenadas WGS 84	40.942244, -8.385383
Tipologia	Arte Rupestre
Período	Pré-história/ ind.
Freguesia / Localidade	Escariz
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	295
Ficha de Sítio	Sim
Comunicado	Sim (CAA)
Responsável pela inf.	Marta Correia
Situação	Publicado
Ameaças	Sim



GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Núcleo 2 de gravuras rupestres de Gozendas

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Escariz | Lugar: Gozendas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 144 | Altitude (m): 424

Coordenada X: 40.942244 | Coordenada Y: -8.385383

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Trata-se de um afloramento de xisto, com duas superfícies muito próximas (1.1 e 1.2) gravadas. Ambas têm disposição quase piramidal, de topo aplanado.
Rocha 1.1
Trata-se da maior superfície gravada (7m x 3m), sendo possível identificar 4 planos de gravação distintos, onde se identificam:
Plano 1:
- Linhas onduladas, associadas a fossetes.
Plano 2:
- O topo aplanado do suporte piramidal é percorrido por um sulco ondulado, associado a fossetes, por vezes bifurcado, caindo em direcção ao plano 3 de gravação e associando-se a outros motivos.
Plano 3:
- Apresentam-se aqui diversos motivos mais complexos, tendo sido por nós isolado 3 possíveis antropomorfos, 2 deles em phi, e um motivo indeterminado, composto por uma associação de figuras geométricas, segmentadas no seu interior.
Plano 4:
- Plano oposto aos 3 três anteriormente descritos. É composto essencialmente por uma associação de cruciformes e pela presença de um circulo simples com uma rosácea no seu interior.
Rocha 1.2
Topo aplanado da rocha é gravado por:
- Linhas onduladas associadas a fossetes,
- Círculos simples, contendo no seu interior rosáceas/ cruciformes (?)
- Cruciformes
Lateral
- Cruciformes

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 140; 363. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Inexistente

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Inexistente

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo-se pela estrada nº 504, a partir do cruzamento da Urreira, deve voltar-se à direita por um caminho à entrada do lugar de Ver. Continuando em frente, em direção à Barrosa, encontram-se os painéis, dentro de uma zona de eucaliptal, a meia encosta de acesso a um caos de blocos granítico.

Descrição do Espólio

Sem espólio associado.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	183
Designação do sítio	**Gozendas 2**
Coordenadas WGS 84	40.942724, -8.384018
Tipologia	Mamoa
Período	Pré-história/ ind.
Freguesia / Localidade	Santa Eulália
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	293
Ficha de Sítio	Sim
Comunicado	Sim (CAA)
Responsável pela inf.	Marta Correia
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Gozendas 2

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Escariz | Lugar: Gozendas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 144 | Altitude (m): 432

Coordenada X: 40.942724 | Coordenada Y: -8.384018

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Calcolitico/ Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa de pequenas dimensões, com cerca de 7 metros de diâmetro e 50 cm de altura, inserida numa área florestada a eucalpito. O monticulo é identificável pela presença de granitos e quartzo de pequena dimensão na sua couraça, e não apresenta violação.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 140; 361. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Sem classificação

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Ao percorrer a estrada da Barrosa, sentido Mansores - Ver, subirá uma ligeira inclinação e, de seguida, alcançará uma pequena reta. Deverá deixar a viatura nesse local e procurar a mamoa no terreno florestal da esquerda, porventura através de um pequeno caminho florestal. A sepultura fica a uns 50 metros da estrada.

Descrição do Espólio

Sem espólio associado.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	184
Designação do sítio	**Núcleo de gravuras rupestres da Barrosa**
Coordenadas WGS 84	40.942627, -8.379480
Tipologia	Arte Rupestre
Período	Pré-história/ ind.
Freguesia / Localidade	Mansores
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	296
Ficha de Sítio	Sim
Comunicado	Sim (CAA)
Responsável pela inf.	Marta Correia
Situação	Publicado
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Núcleo de gravuras rupestres da Barrosa

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Mansores | Lugar: Barrosa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 144 | Altitude (m): 379

Coordenada X: 40.9426271 | Coordenada Y: -8.3794809

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

O núcleo da Barrosa é composto por um conjunto de 4 painéis distintos e separados entre si por cerca de 20m. É de destacar que todos os painéis são de suporte em xisto, tendencialmente piramidal, ou de inclinação algo acentuada.
Rocha 1 - Painel vertical com sulcos profundos, de tendência rectilínea, que formam uma figura fechada, contendo por vezes fossetes ou figuras geométricas associadas.
Rocha 2 - Painel ligeiramente inclinado, onde se registou um grande pássaro que ocupa a quase totalidade do painel (2mx1m). A gravação é efetuada através de grandes sulcos, tendo a zona do olho sido executada com maior pormenor. A cauda do pássaro foi gravada numa zona mais alta do suporte, dando quase a sensação que o animal se prepara para levantar voo. A zona inferior do animal não aparenta ter sido representada, existindo, no entanto, sedimentos que cobrem a base da rocha.
Rocha 3 - Painel vertical de grandes dimensões composto por um conjunto de sulcos profundos, perpendiculares à linha de topo da rocha, que por vezes se interligam. Destaca-se ainda a existência de um outro sulco, paralelo à linha de topo da rocha, que percorre todo o painel, dividindo-o em 2 grandes áreas. Na sua base verificamos a presença de fossetes.
Rocha 4 - Painel com dois planos verticais de gravação opostos, tratando-se de profundos sulcos, perpendiculares à linha de topo do suporte rochoso e que começando neste mesmo topo, se encaminham para ambos os lados da rocha de disposição quase piramidal.
Rocha 5 - Painel horizontal com dois quadrados, gravados em baixo relevo, de dimensão aproximada de 15cm x 15 cm, que no seu interior apresentam 2 pequenas fossetes gravadas.
Rocha 6 - Numa superfície de disposição vertical encontram-se gravadas, utilizando sulcos profundos, várias linhas, que se interligam criando uma figura indeterminada.
Rocha 7 - Numa superfície vertical e contrariando a orientação de gravação dos motivos até agora identificados no núcleo da Barroca, foi identificada uma inscrição, até ao momento impossível de ler. A inscrição é feita ao longo de uma única linha, ocupando cerca de 0,8m de comprimento. Esta mesma mostra-se como pouco acessível.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 140; 364-365. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Inexistente

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Inexistente

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo-se pela estrada nº 504, a partir do cruzamento da Urreira, deve voltar-se à direita por um caminho à entrada do lugar de Ver. Continuando em frente, chega-se à Barrosa (1º casa do lugar), onde se encontram os painéis do lado esquerdo da estrada.

Descrição do Espólio

Sem espólio associado.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

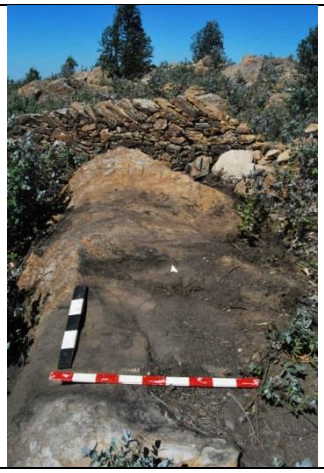
Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	185
Designação do sítio	**Núcleo de gravuras rupestres da Boavista**
Coordenadas WGS 84	40.938619, -8.373456
Tipologia	Arte Rupestre
Período	Pré-história/ ind.
Freguesia / Localidade	Mansores
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	297
Ficha de Sítio	Sim
Comunicado	Sim (CAA)
Responsável pela inf.	Marta Correia
Situação	Publicado
Ameaças	Sim



GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Núcleo de gravuras rupestres da Boavista

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Mansores | Lugar: Boavista

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 144 | Altitude (m): 415

Coordenada X: 40.938619 | Coordenada Y: -8.373456

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

O núcleo é composto por três rochas:
Rocha 1 - Painel vertical, com profundos sulcos, iniciados na zona mais alta do suporte e associado a fossetes, que descem em direcção à base da rocha. É ainda visível a presença de um possível antropomorfo, com anexos em ambas as mãos e cabeça.
Rocha 2 - Rocha de disposição piramidal, gravada em duas das suas faces com cruciformes.
Rocha 3 - Rocha horizontal de topo achatado, gravado com sulcos ondulados, que descem pela lateral do suporte, e fossetes.

Bibliografia

Inédito

Proprietários:

Classificação *: Inexistente

Decreto:

Estado de conservação *: Bom | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Inexistente

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo-se pela estrada nº 504, a partir do cruzamento da Urreira, deve voltar-se à direita por um caminho à entrada do lugar de Ver. Continuando em frente, chega-se à Barrosa (1º casa do lugar), onde se encontram os painéis do lado esquerdo da estrada.

Descrição do Espólio

Sem espólio associado.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	186
Designação do sítio	**Calvário de Mansores**
Coordenadas WGS 84	40.938596, -8.369832
Tipologia	Arte Rupestre
Período	Pré-história/ ind.
Freguesia / Localidade	Mansores
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	302
Ficha de Sítio	Sim
Comunicado	Sim (CAA)
Responsável pela inf.	Marta Correia
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Calvário de Mansores

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Mansores | Lugar: Estrada

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 144 | Altitude (m): 380

Coordenada X: 40.938596 | Coordenada Y: -8.369832

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

O sítio do Calvário consiste num painel de disposição horizontal, com cerca de 6m x 3,10m, gravado no extremo mais a sul com fossetes e pequenos sulcos. A organização de motivos do painel assemelha-se ao núcleo de gravuras rupestres de Ameixieira.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 141; 368. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Inexistente

Decreto:

Estado de conservação *: Bom | Uso do solo *: Espaço Edificado

Ameaças *: sem ameaças | Protecção/Vigilância *: Inexistente

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Junto ao lugar da Boavista existe um pequeno cruzamento à direita, em direcção ao lugar de Estrada. Deverá ser seguido esse cruzamento, localizando-se as gravuras no sítio do Calvário, logo a cerca de 50m de distância.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	187
Designação do sítio	**Senhora da Laje 2**
Coordenadas WGS 84	40.878579, -8.303040
Tipologia	Arte Rupestre
Período	Pré-história/ ind.
Freguesia / Localidade	Albergaria da Serra
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	304
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Já conhecida
Responsável pela inf.	Marta Correia
Situação	Publicado
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Senhora da Laje 2

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Urrô | Lugar: Senhora da Laje (Merujal)

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155 | Altitude (m): 875

Coordenada X: 40.878579 | Coordenada Y: -8.303040

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

O afloramento é impressivo, pois encontra-se isolado dos que ocorrem nas imediações. Tem forma sensivelmente cónica para quem dele se aproxima vindo do vale, ou do caminho da Corga, mas também do planalto. Pelo lado nascente apresenta um vasto declive. Pelo lado sul apresenta pequenos patamares onde se localizam as gravuras. Nele distinguimos 3 painéis individualizados pelas diferentes cotas em que se registam as gravuras. Em dois dos painéis registam-se pedomorfos de animais, talvez de bovinos.
No terceiro painel gravaram-se covinhas de dimensões muito idênticas, e profundas, alinhadas num segmento quase reto.
As gravuras foram realizadas por percussão, seguida de abrasão. Os pedomorfos são em baixo relevo.
Sendo de fácil acessibilidade, este lugar poderia ter sido frequentado por um vasto grupo de pessoas, tanto mais que fica numa encruzilhada ancestral de caminhos.

Bibliografia

SILVA, A.M.S.P.; LEITE, J.; FIGUEIREDO, M.V. & LEMOS, P. 2013. “A arte rupestre das vertentes norte e oriental do Maciço da Gralheira. (Arouca/São Pedro do Sul): notas para um inventário”. 1º Colóquio ENARDAS: Arqueologia na fachada ocidental do Centro-No

Proprietários:

Classificação *: Inexistente

Decreto:

Estado de conservação *: Bom | Uso do solo *: Florestal, Agrícola

Ameaças *: sem ameaças | Protecção/Vigilância *: Inexistente

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Afloramento existente à esquerda da capela da Senhora da Laje.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	188
Designação do sítio	**Fraga da Ferradura**
Coordenadas WGS 84	40.85045, - 8.26684 – Coordenadas não exatas
Tipologia	Arte Rupestre
Período	Pré-história/ind.
Freguesia / Localidade	Janarde
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Sim
Comunicado	
Responsável pela inf.	Luís Alexandre
Situação	Publicado
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Fraga da Ferradura

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Janarde | Lugar: Telhe

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: | Altitude (m):

Coordenada X: 40.85045 | Coordenada Y: -8.26684

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

A Fraga da Ferradura foi descoberta por Manuel Valério Soares de Figueiredo e parcialmente publicada (Figueiredo & Figueiredo 2008). O afloramento, de xisto, é constituído por 3 patamares sensivelmente horizontais, separados por pequenos desníveis, com altura máxima de 35 cm. A superfície da rocha está bastante danificada pela erosão.
Neste afloramento foram individualizados diferentes painéis localizados nos diversos patamares mas é no segundo que se encontram a maioria dos motivos distribuídos em, pelo menos, dois grupos distintos e que se sobrepõem.
As gravuras mais antigas, inseríveis na Pré-história, são difícil de visualizar, dado a forte patine que as cobre. Correspondem a covinhas, círculos, círculos com covinha central, ferraduras, pelo menos um cruciforme, dois antropomorfos (um deles com toucado), e alguns traços filiformes, numa aparente simbiose entre motivos típicos das artes atlântica e "esquemática". Estas gravuras foram sobrepostas por grandes motivos de época histórica, bem visíveis tais como: um martelo de cabeça dupla; um martelo com uma cabeça plana; um pico ou picareta, além de carateres alfabetiformes, num visível processo de adição.
Com exceção dos alfabetiformes, os artefactos aqui gravados poderão estar diretamente relacionados com trabalhos de mineração, dada a proximidade de recursos mineiros.
A temática original representada neste afloramento torna-o único na região e, provavelmente, na Europa atlântica ocidental, apresentando uma relação estreita entre arte rupestre e a mineração.

Bibliografia

FIGUEIREDO, M.V.S. 2010. "Fraga da Ferradura". Discurso Directo (Jornal). Arouca. 18 de junho: 10

Proprietários:

Classificação *: Inexistente

Decreto:

Estado de conservação *: Mau | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Inexistente

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Nº	189
Designação do sítio	**Núcleo de gravuras rupestres da Ameixieira**
Coordenadas WGS 84	40.892778, -8.278056
Tipologia	Arte Rupestre
Período	Pré-história/ ind.
Freguesia / Localidade	Santa Eulália
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	290
Ficha de Sítio	Sim
Comunicado	Sim (CAA)
Responsável pela inf.	Marta Correia
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Núcleo de gravuras rupestres da Ameixieira

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Santa Eulália | Lugar: Ameixieira

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155 | Altitude (m): 620

Coordenada X: 40.892778 | Coordenada Y: -8.278056

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Sítio composto por 3 paineis, identificados aquando trabalhos de voluntariado no âmbito da reflorestação da região. O Painel I corresponde a 2 rochas (1.1 e 1.2), muito próximas entre si, de dimensões e grafias distintas e motivos gravados junto ao nível de circulação actual.
Os motivos da Rocha 1.1 inserem-se num painel ligeiramente inclinado, com cerca de 0.7m larg. x 1m comprimento e aparenta ter sofrido algum tipo de corte nas suas laterais. Os motivos correspondem a 3 grandes sulcos gravados, concentrados num dos lados do painel e orientados do topo para a base. O primeiro, localizado na zona mais alta da rocha, é de disposição rectangular e possui cerca de 10cm x 5cm x 3cm. O segundo é de disposição quadrangular e com cerca de 5cm x 5 cm x 3cm. Finalmente o terceiro corresponde ao mais ilegível de todos. Aparenta ser de disposição quadrangular com medidas muito próximas ao anteriormente apresentando. Uma das suas laterais aparenta estar cortada. Possui alguns elementos picotados. A Rocha 1.2 corresponde a um pequeno núcleo de picotados, inseridos num dos extremos de um painel de reduzidas dimensões e a cerca de 50cm da Rocha 1.1.
O PAINEL 2 corresponde a um painel horizontal de dimensões visíveis de 2m x 0.3m, estando o restante tapado por sedimentos. Encontra-se gravado por cerca de 13 "covinhas", de tamanho e profundidade variáveis (diâmetros entre os 5cm e os 12cm e profundidades entre os 2 e os 3cm). As covinhas distribuem-se ao longo de todo o painel, criando espaços vazios e áreas de maior concentração. Destacamos que este painel se encontra bastante danificado, uma vez que aquando o processo de reflorestação dos Baldios da Ameixiera, foi nas suas proximidades feita uma fogueira.
O PAINEL 3 corresponde ao painel localizado à cota mais inferior. É, tal como o painel 1, composto por duas rochas associáveis entre si, de grafias muito semelhantes. Tanto a Rocha 3.1 como a 3.2 estão profusamente gravadas. O Painel 3.1 tem cerca de 0.7m x 0.5m e possui cerca de 9 "covinhas" concentradas no extremo da rocha mais próxima da rocha 3.2. As medidas aparentam ser mais ou menos semelhantes (diâmetro 3cm x 1cm prof.). O Painel 3.2 tem cerca 1.5m x 1.5m, de disposição quase piramidal e é profusamente gravado com covinhas. Algumas destas apresentam-se quase unidas através de traços profundamente abrasidos. Nas laterais deste painel existem dois motivos cruciformes. (Alexandre, 2022, pp. 140; 357)

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 140; 357. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Baldios da Ameixieira

Classificação *: Inexistente

Decreto:

Estado de conservação *: Má | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Inexistente

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo-se pela estrada Municipal 511-1 em direção a Santa Eulália, deve-se manter esta direção até ao lugar da Ameixieira. Uma vez chegada à aldeia deverá continuar-se, ao longo de cerca de 500m até se chegar até a um reservatório de água do lado esquerdo da estrada. Os painéis encontram-se do lado direito, sendo que o painel 1 e 2 se encontram a cerca de 20m da estrada e o painel 3 a cerca de 150m.

Descrição do Espólio

Diretamente associados aos painéis não foram recolhidos quaisquer elementos arqueológicos, contudo, na envolvência dos três painéis, foi identificado um percutor/ polidor em quartzito.

Local de depósito Centro de Arqueologia de Arouca

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	190
Designação do sítio	**Fraga dos 7 Riscos**
Coordenadas WGS 84	40.876944, -8.229444
Tipologia	Arte Rupestre
Período	Pré-história
Freguesia / Localidade	Cando
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	António Silva/ Joana Leite
Situação	Publicado
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Fraga dos 7 Riscos

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Cabreiros e Albergaria da Serra | Lugar: Cando

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155 | Altitude (m): 991m

Coordenada X: 40.876944 | Coordenada Y: -8.229444

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Afloramento horizontal em xisto, de grandes dimensões, localizado numa encosta voltada a Este e próximo a uma linha de água. Apresenta uma gravura com 19 linhas incisas (riscos), de sentido N-S, gravados com grande profundidade. Os motivos encontram-se gravados em duas linhas horizontais, uma primeira com 9 traços e uma segunda também com 9 traços. Poderão ser considerados outros, embora dubios e muito ténues. De destacar que o traço maior, com cerca de 40 centimetros, apresenta um picotado na horizontal, ao centro da gravura.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 141; 377. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577
Figueiredo, M. V.; Leite, J; Silva, A. M. S. P.; Lemos, P. (s/data) Fraga dos 7 Riscos. In A.M.S. Bettencourt E. Abad-Vidal (eds.) "CVARN - Corpus Virtual de Arte Rupestre do Noroeste Português" (www.cvarn.org)
Silva, A. M. S. P; Leite, J. N.; Lemos, P.; Figueiredo, M. V. (2017). Rock art places and contexts at Gralheira Massif (Central NW Portugal): a general overview. In Bettencourt, Ana M. S.; Santos-Estevez, M.; Sampaio, H. A., Cardoso, D. (Ed.) - Recorded places, experienced places. The Holocene rock art of the Iberian Atlantic noth-west. BAR Internacional Series 2878. Oxford: BAR Publishing. Pp. 63-76

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Sem classificação

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Pastoreio

Ameaças *: | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	191
Designação do sítio	**Quinta do Paço**
Coordenadas WGS 84	40.931389, -8.267778
Tipologia	Habitat
Período	Romano
Freguesia / Localidade	Santa Eulália
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	292
Ficha de Sítio	Sim
Comunicado	Sim (CAA)
Responsável pela inf.	Marta Correia
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Quinta do Paço

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Santa Eulália | Lugar: Adros

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 145 | Altitude (m): 307

Coordenada X: 40.931389 | Coordenada Y: -8.267778

Tipo de sítio *: Casal Agrícola (?)

Período cronológico *: Romano

Descrição do sítio (15 linhas)

O sítio localiza-se numa zona de encosta suave, na vertente Sul do monte de S. João de Valinhas, mais concretamente nas trazseiras da Igreja Paroquial de Santa Eulália e visível apenas em corte. Foi identificado ao longo de toda a extensão do perfil de orientação Oeste (cerca de 48 metros de comprimento e uma altura variável entre os 0.5m e 2.5m), através de fragmentos de cerâmica de construção presentes no talude da estrada que passa por trás da referida igreja.
Os vestígios arqueológicos são particularmente visíveis nos primeiros 20m do corte (S-N), tendo-se registado a presença de um possível pavimento (aproximadamente 20cm); duas possíveis estruturas em pedra de granito facetado (a situada mais a Norte do corte encontra-se visivelmente cortada pela abertura da estrada na década de 80); duas estruturas em negativo com possíveis vestígios de combustão. Concluiu-se que foi efetuado um corte no estrato geológico (arenito), como forma de criação de uma plataforma horizontal e base estável para a implantação das estruturas acima descritas. Esta leitura foi possivel após a limpeza das bermas pela Junta de Freguesia.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 140; 360. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Inexistente

Decreto:

Estado de conservação *: Boa | Uso do solo *: Agrícola

Ameaças *: Trabalhos agrícolas, edificação e/ou trabalhos na rede viária | Protecção/Vigilância *: Inexistente

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

A forma mais fácil para acesso ao sítio é dirigindo-se para a Igreja de Santa Eulália.
Para chegar a esta deve seguir-se pela EN 224 (Arouca – Castelo de Paiva). Uma vez chegado à Igreja, deverá procurar-se as traseiras do edifício, onde será visível um pequeno caminho vicinal. Voltando-se neste para sul, o sitio será imediatamente identificado em corte, do lado direito da estrada.

Descrição do Espólio

Fragmento de peso de tear, tegula e outro material de construção.

Local de depósito Associação Geoparque Arouca

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

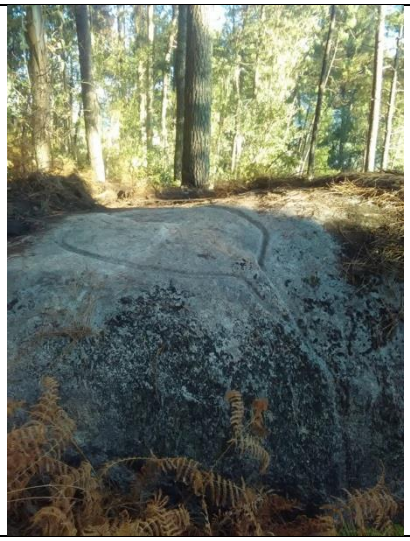
Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	192
Designação do sítio	**Rocha/painel de S. João de Valinhas**
Coordenadas WGS 84	40.933422, -8.262832
Tipologia	Indeterminado
Período	Pré-história/ ind.
Freguesia / Localidade	Santa Eulália
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	291
Ficha de Sítio	Sim
Comunicado	Sim (CAA)
Responsável pela inf.	Marta Correia
Situação	Inédito
Ameaças	Sim



GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Rocha/painel de S. João de Valinhas

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Santa Eulália | Lugar: Crasto/ S. João de Valinhas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 145 | Altitude (m): 390

Coordenada X: 40.934223 | Coordenada Y: -8.262832

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

O painel identificado, também interpretado como sulco funcional para lagariça, colocação de caniça ou barrelão, entre outros instrumentos que necessitam de um sulco de escorrência, encontra-se inserido na encosta Oeste do Castro de São João de Valinhas. Os motivos foram executados numa zona de declive e em suporte rochoso de granito. Corresponde a um grande sulco circular esculpido no topo aplanado de um rochedo de grandes dimensões, vindo a terminar na lateral do painel e em "bico".

A rocha gravada encontra-se nas proximidades do sítio arqueológico dos Castro de São João de Valinhas.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). P. 359. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: SIP - Sitio de Interesse Público

Decreto: Portaria n.º 322/2013, DR, 2.ª série, n.º 106, de 3-06-2013

Estado de conservação *: Boa | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Inexistente

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Tomando-se a ligação entre o Calvário e a Freguesia de Santa Eulália, e após a passagem pela Capela de Santiago, deverá continuar-se mais uns metros (cerca de 200) até que seja encontrado um 2º caminho de terra batida, com entrada para o Castro de São João de Valinhas. Seguindo-se este, e após cerca de 100m de caminhada, encontrar-se-á um pequeno caminho à esquerda, que se deverá seguir. O penedo no qual se insere a gravura é bem visível.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	193
Designação do sítio	**Ermitério dos Carvalhais**
Coordenadas WGS 84	40.981673, -8.192141
Tipologia	Ermitério/ Ind.
Período	Medieval/ Moderno
Freguesia / Localidade	Alvarenga
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	Luís Alexandre
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Ermitério (?) dos Carvalhais

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Alvarenga | Lugar: Carvalhais

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 145 | Altitude (m): 280

Coordenada X: 40.981673 | Coordenada Y: -8.192141

Tipo de sítio *: Ermitério

Período cronológico *: Medieval/Moderno?

Descrição do sítio (15 linhas)

Acompanhando o antigo caminho que conduzia ao Paiva, num local de entroncamento de caminhos, identifica-se uma parede em granito amarelo erodido, com um conjunto de cruzes gravadas na rocha. O Sitio é composto por três nichos. O nicho mais pequeno, à esquerda dos restantes, possui cerca de 20 centimetros de altura e uma cruz antropomorfica, um outro com cerca de 30 centimetros e igualmente uma cruz gravada, e um terceiro com cerca de 1 metro, exibindo uma cruz e PN (Pater Noster). A sua proximidade com o sitio arqueológico dos Carvalhais possibilita a sua associação ao período medieval/moderno.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 144; 396. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Junta de Freguesia de Alvarenga

Classificação *:

Decreto:

Estado de conservação *: Mau | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Abertura de Caminho/ Desflorestação | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Ao chegar à entrada do caminho de acesso à Ponte Suspensa 516 Arouca, dirigir-se em direção ao Paiva, para norte, pelo antigo caminho de acesso. As cruzes ficam a cerca de 200 metros, num talude que se apresentará à esquerda.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	194
Designação do sítio	**Chão de Anta 1**
Coordenadas WGS 84	40.896031, -8.151297
Tipologia	Monumento Megalítico
Período	Pré-história
Freguesia / Localidade	Regoufe
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Já conhecida
Responsável pela inf.	Marta Correia
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Chã de Anta

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Covêlo de Paivó e Janarde | Lugar: Chã de Anta (Silveiras)

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155 | Altitude (m): 731

Coordenada X: 40.896031 | Coordenada Y: -8.151297

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neolitico/Calcolitico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa localizada num planalto, entre duas cumeadas, com cerca de 11 metros de diametro e mais de 50 cms de altura. É composta por granitos de pequena e média dimensão, apresentando uma cratera de violação ao centro. A cerca de 2 metros a Este, identificam-se alguns esteios que poderiam pertencer à estrutura dólmenica.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 142; 390. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Sem classificação

Decreto:

Estado de conservação *: Razoável | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na estrada M567, sentido Arouca - Regoufe, parar a viatura logo a seguir ao corte de Silveiras, a cerca de 300m. Na curva, subir pelo monte em direção à cela, entre as cumeadas. A mamoa fica a cerca de 100 metros da estrada.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	195
Designação do sítio	**Rego da Portela**
Coordenadas WGS 84	40.896944, -8.141667
Tipologia	Arte Rupestre
Período	Pré-história/ ind.
Freguesia / Localidade	Silveiras
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	305
Ficha de Sítio	Sim
Comunicado	Sim (CAA)
Responsável pela inf.	Marta Correia
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Núcleo de gravuras rupestres do Rego da Portela

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Covêlo de Paivó e Janarde | Lugar: Rego da Portela

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155 | Altitude (m): 747

Coordenada X: 40.896944 | Coordenada Y: -8.141667

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

O Núcleo do Rego da Portela é composto por dois painéis muito próximos entre si (cerca de 1m). Ambos os espaços esão em granito, de coloração acinzentada e grão médio a fino.
Aquele considerado como a rocha 1 consiste num painel de disposição horizontal, com cerca de 2,70m x 2,5m, no centro do qual surgem várias fossetes e ainda um pequeno sulco.
A rocha 2 corresponde a um painel de disposição horizontal, rectangular, 0,70m x 0,5m com presença de 3 circunferências de tamanho aproximado (diâmetro de 5cm), aparentemente gravadas por abrasão, e ainda um pequeno cruciforme. Todas as figuras se localizam num dos extremos da superfície rochosa.
No topo, em frente, localiza-se a Mamoa 1 do Campelinho

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 141; 371. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários:

Classificação *: Inexistente

Decreto:

Estado de conservação *: Boa | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *: Inexistente

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Seguindo –se pela estrada nº 567, que de Ponte de Telhe conduz a Silveiras, encontra-se, do lado esquerdo, na subida em direcção a Regoufe, uma antiga estrada de caminho batido. Essa deve ser seguida até a uma pequena plataforma com vista para a aldeia de Silveiras.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	196
Designação do sítio	**Sítio do Patoleiro**
Coordenadas WGS 84	40.888898, -8.132950
Tipologia	Indeterminado
Período	Romano
Freguesia / Localidade	Regoufe
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Sim (sem relatório)
Responsável pela inf.	Joaquim Barbosa
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Sítio do Patoleiro

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Covêlo de Paivó e Janarde | Lugar: Patoleiro (Regoufe)

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155 | Altitude (m): 791

Coordenada X: 40.888898 | Coordenada Y: -8.132950

Tipo de sítio *: Indeterminado

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

O sítio do Patoleiro encontra-se implantado numa encosta voltada a sul, próximo a uma linha de água. Identificam-se, do lado esquerda da estrada que vai do Alto do Campelinho para Regoufe, três possiveis estruturas em granito, de pequena e média dimensão, colocados diretamente sobre o substrato rochoso. As estruturas ficaram à vista aquando a abertura/alargamento da referida via.
Não se identificam materiais de construção ou outros materiais, embora haja registo do aparecimento de fragmentos de mós manuais giratórias, cerâmicas comuns com pastas alaranjadas e muito mal cozidas, uma moeda (?) romana dos finais do império e, nas próximidades do local, parte de uma coluna rudimentar e uma bola granitica com uma cavidade ao centro. Os dois últimos materiais, identificados pelo proprietário aquando a plantação de pinheiro bravo no terreno.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 141; 376. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Manuel Martins

Classificação *: Sem classificação

Decreto:

Estado de conservação *: Mau | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação/ Alargamento de via/ Precipitação | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

A partir da estrada M567, ao passar o corte de Silveiras e ao chegar ao Alto do Campelinho (sentido Arouca - S. Macário), cortar à direita para Regoufe pela CM1256. Cerca de 500 metros à frente, ao chegar a uma curva-contra curva, em descida, encontrará um tanque de àgua à esquerda. O sítio fica nessa curva-contra curva, do lado esquerdo da estrada.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

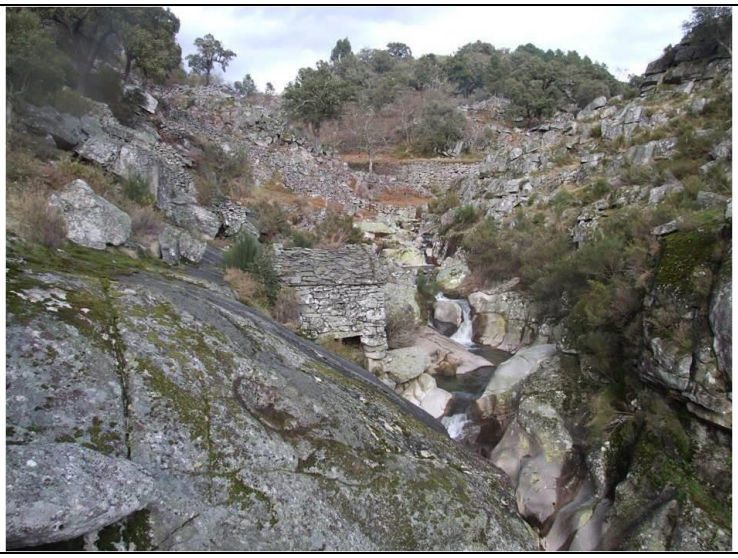
Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	197
Designação do sítio	**Marca dos Mouros**
Coordenadas WGS 84	40.875600, -8.138217
Tipologia	Arte Rupestre
Período	Pré-história/ ind.
Freguesia / Localidade	Regoufe
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	299
Ficha de Sítio	Sim
Comunicado	Já conhecida
Responsável pela inf.	António Silva/ Joana Leite
Situação	Publicado
Ameaças	Sim



GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Marca dos Mouros

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Covelo de Paivó | Lugar: Regoufe

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155 | Altitude (m): 585

Coordenada X: 40.8756 | Coordenada Y: -8.138217

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

O afloramento, a cerca de 10 m do nível médio das águas da ribeira de Regoufe, exibe apenas um painel gravado, orientada a sul, no sentido dessa mesma linha de água. Este tem apenas um motivo, feito por picotagem. Trata-se de um grande círculo (com diâmetro máximo de 1,2 m; profundidade de gravação entre 1 a 3 cm e largura do traço de 12 cm) radiado (7 traços com comprimentos variáveis entre os 35 e os 50 cm), com rebaixamento em toda a sua área interior, tornando-se expressamente mais pronunciado no centro onde exibe uma cova, um pouco deslocada para oeste.
Em estudo no âmbito do projeto Enardas.

Bibliografia

SILVA, A.M.S.P.; LEITE, J.; FIGUEIREDO, M.V. & LEMOS, P. 2013. "A arte rupestre das vertentes norte e oriental do Maciço da Gralheira. (Arouca/São Pedro do Sul): notas para um inventário". 1º Colóquio ENARDAS: Arqueologia na fachada ocidental do Centro-Norte
Figueiredo, M. V.; Leite, J; Silva, A. M. S. P.; Lemos, P. (s/data) Marca dos Mouros. In A.M.S. Bettencourt E. Abad-Vidal (eds.) "CVARN - Corpus Virtual de Arte Rupestre do Noroeste Português" (www.cvarn.org)
Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 141; 369. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Inexistente

Decreto:

Estado de conservação *: Bom | Uso do solo *: Florestal, Agrícola

Ameaças *: sem ameaças | Protecção/Vigilância *: Inexistente

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Por um caminho que parte do lugar de Regoufe e corre paralelo à ribeira, mas o acesso ao afloramento é difícil, pela grande inclinação que exibe.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	198
Designação do sítio	**Prova 5**
Coordenadas WGS 84	40.883640, -8.137670
Tipologia	Monumento Megalitico
Período	Pré-história
Freguesia / Localidade	Regoufe
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	Marta Correia
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Prova 5

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Covêlo de Paivó e Janarde | Lugar: Prova (Regoufe)

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155 | Altitude (m): 791

Coordenada X: 40.883640 | Coordenada Y: -8.137670

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neolitico/Calcolitico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa com cerca de 8 metros de diâmetro, composta por granito de pequena e média dimensão. Ao centro é perceptivel ainda os restos de uma estrutura dólmenica. Localiza-se numa zona planaltica, a cerca de 40 metros da Prova 6 e a uns 5 metros de um marco de propriedade.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 143; Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Sem classificação

Decreto:

Estado de conservação *: Bom | Uso do solo *: Florestal/ Pastoricia

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

A partir da estrada M567, ao passar o corte de Silveiras e ao chegar ao Alto do Campelinho (sentido Arouca - S. Macário), cortar à direita para Regoufe pela CM1256. Cerca de 500 metros à frente, ao chegar a uma curva-contra curva, em descida, deverá parar a viatura e tomar o caminho florestal da direita, em direção ao Monte da Prova. A sepultura ficará no final desse caminho, à direita, a cerca de 500 metros do inicio.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	199
Designação do sítio	**Prova 6**
Coordenadas WGS 84	40.884000, -8.136610
Tipologia	Monumento Megalitico
Período	Pré-história
Freguesia / Localidade	Regoufe
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	Marta Correia
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Prova 6

Distrito: Aveiro

Concelho: Arouca

Freguesia: Covêlo de Paivó e Janarde

Lugar: Prova (Regoufe)

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155

Altitude (m): 792

Coordenada X: 40.884000

Coordenada Y: -8.136610

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neolitico/ Calcolitico

Descrição do sítio (15 linhas)

Possivel mamoa, composta por pedras de granito de pequena e média dimensão, com cerca de 7 metros de diâmetro. Ao centro identificam-se 3 a 4 esteios que poderiam corresponder a uma estrutura dólmenica, semelhante à da sepultura 5. Situa-se numa zona planáltica, a cerca de 2 metros de um marco de propriedade. Dista da sepultura 5 uns 40 metros e uns 20 metros da estrutura Prova 7.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 142; 387. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Sem classificação

Decreto:

Estado de conservação *: Mau

Uso do solo *: Florestação/ Pastoricia

Ameaças *: Florestação

Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

A partir da estrada M567, ao passar o corte de Silveiras e ao chegar ao Alto do Campelinho (sentido Arouca - S. Macário), cortar à direita para Regoufe pela CM1256. Cerca de 500 metros à frente, ao chegar a uma curva-contra curva, em descida, deverá parar a viatura e tomar o caminho florestal da direita, em direção ao Monte da Prova. A sepultura ficará à esquerda do caminho, a cerca de 450 metros do inicio.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	200
Designação do sítio	**Prova 7**
Coordenadas WGS 84	40.884400, -8.136070
Tipologia	Monumento Megalitico/ Ind.
Período	Pré-história
Freguesia / Localidade	Regoufe
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	Luís Alexandre
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Prova 7

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Covêlo de Paivó e Janarde | Lugar: Prova (Regoufe)

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155 | Altitude (m): 788

Coordenada X: 40.884400 | Coordenada Y: -8.136070

Tipo de sítio *: Indeterminado

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Estrutura semi circular, com cerca de 12 metros de comprimento e 1 metro e meio de largura, composta por pedras de granito e quartzo de pequena e média dimensão. Esta estrutura liga-se a uma outra que aparenta ser os alicerces e derrube de um antigo muro de delimitação de propriedade, estendendo-se por vários metros em direção a Este. A sua funcionalidade e antiguidade é dubia, mas a identificação de uma mó manual de vai-vem inserida na estrutura, bem como a sua proximidade a sepulturas pré-históricas, mereceu o seu registo como sitio com potencial arqueológico.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 142; 388. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Sem classificação

Decreto:

Estado de conservação *: Razoável | Uso do solo *: Florestal/ Pastoricia

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

A partir da estrada M567, ao passar o corte de Silveiras e ao chegar ao Alto do Campelinho (sentido Arouca - S. Macário), cortar à direita para Regoufe pela CM1256. Cerca de 500 metros à frente, ao chegar a uma curva-contra curva, em descida, deverá parar a viatura e tomar o caminho florestal da direita, em direção ao Monte da Prova. A estrutura ficará à esquerda do caminho, a cerca de 400 metros do inicio e numa pendente para uma linha de água, ao fundo dos derrubes de um limite de propriedade.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	201
Designação do sítio	**Prova 8**
Coordenadas WGS 84	40.889200, -8.136830
Tipologia	Monumento Megalítico
Período	Pré-história
Freguesia / Localidade	Regoufe
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	Luís Alexandre
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Prova 8

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Covêlo de Paivó e Janarde | Lugar: Prova (Regoufe)

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155 | Altitude (m): 820

Coordenada X: 40.889200 | Coordenada Y: -8.136830

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Neolitico/ Calcolitico

Descrição do sítio (15 linhas)

Mamoa, com cerca de 12 metros de diâmetro e 1 metro de altura, localizada junto a um caminho de acesso ao monte da Prova, numa zona de cumeada. Está implantada na proximidade de um afloramento granitico, pelo que se funde com este, embora seja bastante evidente a sua couraça em pedra granitica de pequena e média dimensão, bem como uma cratera de violação.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 142; 389. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Sem classificação

Decreto:

Estado de conservação *: Razoável | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

A partir da estrada M567, ao passar o corte de Silveiras e ao chegar ao Alto do Campelinho (sentido Arouca - S. Macário), cortar à direita para Regoufe pela CM1256. Cerca de 400 metros à frente, antes de chegar a uma curva-contra curva, parar a viatura a meio da reta. Deverá tomar um caminho florestal à direita, próximo a uma linha de água, em direção ao cabeço do Monte da Prova. A sepultura ficará imediatamente à direita do caminho, a cerca de 150 metros do inicio, quanto atingir um ponto de cumeada.

Descrição do Espólio

Fragmento de bordo e arranque do colo.

Local de depósito AGA - Associação Geoparque Arouca

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	202
Designação do sítio	**Povos**
Coordenadas WGS 84	40.90744444, -8.24658333
Tipologia	Arte Rupestre
Período	Indeterminado
Freguesia / Localidade	Povos / Arouca e Burgo
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	
Situação	Inédito
Ameaças	

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Povos

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Arouca e Burgo | Lugar: Povos

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155 | Altitude (m): 640

Coordenada X: 40.90744444 | Coordenada Y: -8.24658333

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Descrição do Sitio: Monólito granítico gravado com motivos indeterminados de grandes dimensões.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 141; 374. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Sem classificação

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Pastoreio

Ameaças *: | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descrição do Espólio

Sem espólio associado

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

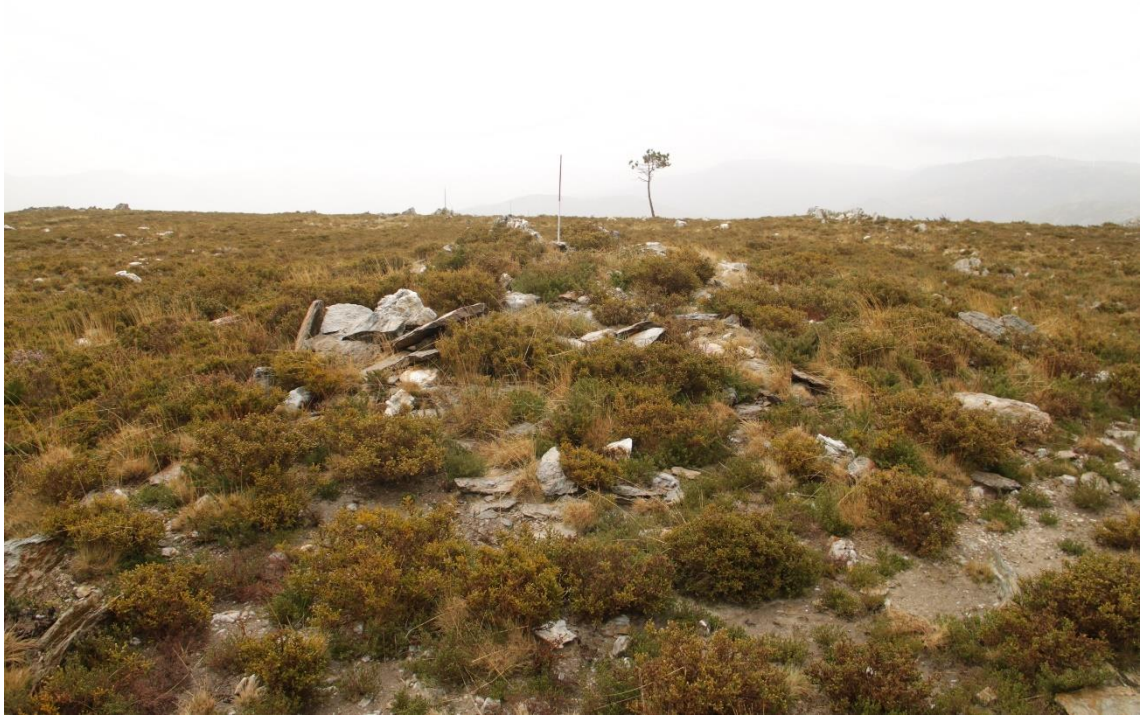
Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	203
Designação do sítio	**Cando 2**
Coordenadas WGS 84	40.872653, -8.227034
Tipologia	Mamoa
Período	Indeterminado
Freguesia / Localidade	Cando / Cabreiros e Albergaria
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	
Situação	Inédito
Ameaças	Sim



GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Cando 2

Distrito Aveiro | Concelho Arouca

Freguesia Cabreiros e Albergaria | Lugar Cando

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 155 | Altitude (m) 1055

Coordenada X 40.872653 | Coordenada Y -8.227034

Tipo de sítio * Mamoa

Período cronológico * Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

CNS 16877

Montículo sub-circular, constituído por blocos de xisto e de quartzo de médias e grandes dimensões. Embora apresente muitos blocos soltos à superfície, parece tratar-se de um tumulus, que apresenta a particularidade de estar centrado em cima de um filão de quartzo. Tem 10 m de diâmetro na direcção do filão e 12 m na direcção perpendicular. Ao lado observam-se trilhos de caminhos antigos, e situa-se no extremo de um esporão sobranceiro às povoações de cando e Tebilhão.
Este sitio foi identificado, inicialmente, no projeto de EIA do parque eólico da Serra da Freita.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 141; 378. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários Indeterminadp

Classificação * Sem classificação

Decreto

Estado de conservação * Regular | Uso do solo * Pastoreio

Ameaças * Florestação | Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Nº	204
Designação do sítio	**Cando 3**
Coordenadas WGS 84	40.872861, -8.225741
Tipologia	Mamoa
Período	Indeterminado
Freguesia / Localidade	Cando / Cabreiros e Albergaria
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	
Situação	Inédito
Ameaças	

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Cando 3

Distrito Aveiro | Concelho Arouca

Freguesia Cabreiros e Albergaria | Lugar Cando

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 155 | Altitude (m) 1040

Coordenada X 40.872861 | Coordenada Y -8.225741

Tipo de sítio * Mamoa

Período cronológico * Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

CNS 16878
Pequena mamoa construída com pequenos blocos de quartzo. Está afetada devido ao atravessamento por um caminho de cerca de 2,70 m do seu diâmetro. Teria 8,30 m de diâmetro na direcção norte-sul, perpendicular ao caminho que a atravessa. Tem cerca de 45 cm de altura num altitude do caminho.
Na revisão da Carta Arqueológica de Arouca, em 2021, não foi localizada.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 141; 379. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários

Classificação *

Decreto

Estado de conservação * | Uso do solo *

Ameaças * | Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	205
Designação do sítio	**Cando 4**
Coordenadas WGS 84	40.8734524, -8.2249990
Tipologia	Mamoa
Período	Idade do Bronze
Freguesia / Localidade	Cando / Cabreiros e Albergaria
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Cando 4

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Cabreiros e Albergaria | Lugar: Cando

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155 | Altitude (m): 1040

Coordenada X: 40.8734524 | Coordenada Y: -8.2249990

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Idade do Bronze

Descrição do sítio (15 linhas)

Pequeno montículo, com cerca de 4m de diâmetro e 0,40 de altura, composto essencialmente por pequenas pedras de quartzo. Está disfarçado entre a Carqueja e dois afloramentos de Xisto, com orientação de xistorizadade E - O. Encontra-se a Sul da 2 e da 3, no final do esporão, na cota superior à curva da estrada.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 141; 380. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Sem classificação

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Pastoreio

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	206
Designação do sítio	**Serlei 1 (Cabeço de Serlei)**
Coordenadas WGS 84	40.8638724, -8.2423770
Tipologia	Mamoa/ Exploração Mineira
Período	Indeterminado
Freguesia / Localidade	Serlei / Cabreiros e Albergaria
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Serlei 1 (Cabeço do Serlei)

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Cabreiros e Albergaria | Lugar: Serlei (Junqueiro)

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155 | Altitude (m): 1090

Coordenada X: 40.8638724 | Coordenada Y: -8.2423770

Tipo de sítio *: Mamoa/ Exploração Mineira

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

CNS 23588

O sitio foi identificado em 2005, no âmbito de trabalhos de prospeção de EIA - Parque Eólico Arada/ Montemuropor. Foi registado como «monticulo, com cerca de 15 m de diâmetro e 1,60 m a 0,80 m de altura...A mamoa está profundamente violada exibindo uma cratera com cerca de 5 m de diâmetro e 1,60 m de profundidade. Dentro da cratera está um bloco granitico de nédio porte proveniente, provavelmente, da estrutura dolménica. Observam-se algumas pedras de pequeno porte à superficie pertencentes ao revestimento». Todavia, na recente revisão, entendemos que o local poderá ser,na realidade, uma cratera resultado de exploração mineira. Nas imediações (pouquissimos metros), existem várias crateras semelhantas, sanjas e poços, bem como estruturas em granito (habitações?) que indicam a presença de exploração mineira. Uma pesquisa no registo de manifesto de minas, é possivel perceber que Albergaria/Gestoso tem pedido de concessão mineira em 1941 para estanho (cassiterite) e volframite. Não desconsiderando a possibilidade de uma mamoa, entendemos que deverá constar, também, este registo/interpretação.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 142; 381. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Sem classificação

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Pastoreio

Ameaças *: Abandono | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Localiza-se num planalto, no sopé do Cabeço do Serlei, próximo a uma portela, e a escassos metros de um caminho antigo que sobe de Gestoso em direção ao Vidoeiro, passando pelo sopé Norte do referido cabeço. (não confundir com o troço de via (romana?) ou caminho que sobre de Gestoso em direção à Portela da Anta, passado a Sul do Cabeço).

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	207
Designação do sítio	**Serlei 2**
Coordenadas WGS 84	40.865206, -8.244265
Tipologia	Mamoa
Período	Indeterminado | Idade do Bronze?
Freguesia / Localidade	Serlei / Cabreiros e Albergaria
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	
Situação	Inédito
Ameaças	

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Serlei 2

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Cabreiros e Albergaria | Lugar: Serlei

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155 | Altitude (m): 1080

Coordenada X: 40.865206 | Coordenada Y: -8.244265

Tipo de sítio *: Mamoa

Período cronológico *: Indeterminado | Idade do Bronze?

Descrição do sítio (15 linhas)

Pequeno montículo, com cerca de 4m de diametro e 0,40 altura. É composto, na sua maioria, porque quartzos de pequena e média dimensão, bem como algumas pedras em granito da mesma volumetria. Destaca-se na paisagem, em planalto, pela presença aglomerada de quartzo.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 142; 383. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Sem classificação

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Pastoreio

Ameaças *: | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	208
Designação do sítio	**Casa da Ribeira**
Coordenadas WGS 84	40.92916111, -8.24571111
Tipologia	Habitação
Período	Época Moderna
Freguesia / Localidade	Arouca / Arouca e Burgo
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Casa da Ribeira

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Arouca e Burgo | Lugar: Arouca

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155 | Altitude (m): 731

Coordenada X: 40.92916111 | Coordenada Y: -8.24571111

Tipo de sítio *: Habitação

Período cronológico *: Época Moderna

Descrição do sítio (15 linhas)

O edifício de século XVII designado como "Casa da Ribeira", situado na actual Rua Alfredo Vaz Pinto, representa um dos mais belos exemplares da arquitectura arouquense. "É constituída por um rés-do-chão e um 1.º andar. O rés-do-chão tem uma estrutura em granito argamassado onde sobressaiem ombreiras e lintéis, num dos quais existe a seguinte inscrição "NON SINE INVIDIA ANNO 1686". O acesso ao 1.º andar fazia-se interiormente através de uma escada de madeira. A sua estrutura mais recuada, devido à presença da varanda (¿), era feita com tradicional tabique. Era neste andar que se situavam os quartos de dormir e a sala. O telhado, que corria até cobrir a varanda, era em telha do tipo nacional" (Silva 1993:47). O espólio compreende essencialmente cerâmica, totalizando 837 fragmentos, entre cerâmica de construção e cerâmica de uso doméstico. A cerâmica de construção (telha de caleira ou dita nacional e tijolo) predomina largamente em relação à de uso doméstico, atingindo 67,1% da totalidade do espólio contabilizado. Entre esta cerâmica impera a telha de caleira ou dita nacional, totalizando cerca de 95%, sendo os restantes 5% representados por fragmentos de tijolo. Apesar das dificuldades de datação deste material, a análise da cerâmica doméstica que ocorre nos mesmos contextos permite que apontemos os séculos XVIII e XIX, no geral, como cronologia da sua produção. A cerâmica de uso doméstico representa apenas 32,9 % do espólio exumado. No geral, predominam as faianças (33,1%), as peças com pastas de barro vermelho (36,7%) e as de barro preto (20,3%), sendo a olaria com revestimento vidrado a chumbo menos frequente (7,2%) e rara a porcelana. Podemos verificar que perto de metade do conjunto cerâmico corresponde à época em que a casa terá sido construída e à sua primeira utilização, entre os séculos XVII e XVIII. Os materiais mais antigos, porém, são constituídos por um conjunto de fragmentos de cronologia tardo-medieval, maioritariamente de pastas cinzentas produto de cozeduras redutoras, e por vezes com decorações características destes ambientes cerâmicos, como as unhadas sobre as asas de fita ou os bordos denteados. Da transição entre a Idade Média e a Época Moderna devemos destacar um belo fragmento de uma taça com decoração a azul cobalto e dourado, provavelmente das oficinas de Paterna ou Manises, em Valência, e datável entre as séries clássicas desta loza dorada do século XVI. A quase totalidade da olaria preta e vermelha exumada corresponde a fabricos dos séculos XVII e XVIII, bem representados por algumas dezenas de fragmentos de louça vermelha de Aveiro-Ovar, com as características decorações de linhas brunidas sobre a superfície engobada das vasilhas. Mas destas centúrias encontrámos também diversos exemplares de cerâmica vidrada e sobretudo de faiança portuguesa, esta última infelizmente ilustrada por fragmentos de muito pequena dimensão, reconhecendo-se alguns tópicos decorativos ainda seiscentistas mas sobretudo os pratos e taças ornados de barras a azul nos bordos e fundos, com ziguezagues em vinoso. Algumas das faianças, escassas, evidenciam as produções industriais primitivas do último quartel do século XVIII e inícios do XIX, estando bem mais representadas as faianças industriais fabricadas entre meados do século XIX e os começos da centúria seguinte, de tradição nacional ou reproduzindo modelos britânicos, decoradas por decalque impresso. Desta época, aliás, reconhecem-se também restos de recipientes com revestimento de vidrado plumbífero, porventura de produção barcelense. Entre o espólio não cerâmico contam-se diversos fragmentos de vidro, de fabrico contemporâneo, e cinco moedas em bronze, correspondendo estas últimas a espécimes de 10 e 20 centavos cunhados entre 1924 e 1940, enquanto o quinto numisma, em muito mau estado de conservação, não permitiu leitura, parecendo integrar-se nas produções oitocentistas.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 143; 391. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: ZEP - Zona Especial de Proteção

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Habitação

Ameaças *: Florestação | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Chega-se à vila de Arouca pela Estrada Nacional 326, quem vem do Porto. Uma vez na Avenida 25 de Abril virar para a Praça Brandão de Vasconcelos. Aqui deve-se seguir pela Travessa da Alameda até à Rua Alfredo Vaz Pinto onde se atinge o edifício do século XVII.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	209
Designação do sítio	**Necrópole do Boca**
Coordenadas WGS 84	40,968981, -8,207189
Tipologia	Necrópole
Período	Romano
Freguesia / Localidade	Boco/Bóca / Canelas e Espiunca
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Necrópole do Boca

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Canelas e Espiunca | Lugar: Boco/ Bóca

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 145 | Altitude (m): 320

Coordenada X: 40,968981 | Coordenada Y: -8,207189

Tipo de sítio *: Necrópole

Período cronológico *: Romano

Descrição do sítio (15 linhas)

CNS 31220
Durante a abertura de uma vala para instalação de um tubo de escoamento de águas pluviais, foi detectada a presença de fragmentos de cerâmicas e vidros. Era observável a presença de uma peça cerâmica in situ, fracturada, que parecia corresponder a um recipiente fechado, com asas. Não eram visíveis restos ósseos, o que aliado à tipologia do contexto, permitia interpretar o achado como uma sepultura romana de incineração, em covacho simples.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 143; 394 Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577
Silva, A.M.S.P. (2011) - Necrópole romana da Bóca. Canelas, Arouca. Objectos do quotidiano de um cemitério com 1500 anos. Arouca: CIGC. Desdob.
Silva, A.M.S.P. et al. (2010) - Necrópole romana da Bóca (Canelas, Arouca). Intervenção arqueológica de emergência. Relatório final. Arouca: Centro de Arqueologia de Arouca. Texto dactilografado.
Silva, António Manuel; Paulo André P. Lemos; João Manuel F. Abreu; Manuela C. S. Ribeiro (2012/13) - Necrópole Romana da Bóca (Canelas, Arouca). Primeiros elementos arqueológicos. Oppidum, nº6, pp. 61-76.

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Sem classificação

Decreto:

Estado de conservação *: Bom | Uso do solo *: Agrícola/ Urbano

Ameaças *: Construção | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Pela estrada principal que conduz de Arouca ao Centro da freguesia de Canelas.

Descrição do Espólio

O mobiliário funerário da sepultura 1 era composto por 7 peças cerâmicas (4 pratos, 1 taça/tigela, 1 bilha, 1 jarro e 1 recipiente de vidro - copo ou taça).

Local de depósito Centro de Interpretação Geológica de Canelas

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	210
Designação do sítio	**Conheiras do Paiva**
Coordenadas WGS 84	40.925537, -8.153479
Tipologia	Exploração mineira
Período	Época Romana
Freguesia / Localidade	Areeiro, Janarde / Covêlo de Paivó e Janarde
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Conheiras do Paiva

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Covêlo de Paivó e Janarde | Lugar: Areeiro, Janarde

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 145 | Altitude (m): 180

Coordenada X: 40.925537 | Coordenada Y: -8.153479

Tipo de sítio *: Exploração mineira

Período cronológico *: Época Romana

Descrição do sítio (15 linhas)

Antiga exploração de ouro aluvionar, provavelmente inciada em época romana. O minério estaria contido nos depósitos acumulados na fase convexa dos meandros (amontoados de seixos e calhaus rolados). Este conjunto testemunha a lavra a céu aberto nas margens do Paiva. Os conheiros resultam do desmonte dos terraços fluviais através da lavagem de matriz fina.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 144; 395. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Sem classificação

Decreto:

Estado de conservação *: Regular | Uso do solo *: Leito de rio

Ameaças *: Abertura de Caminho/ Desflorestação | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Ao chegar à entrada do caminho de acesso à Ponte Suspensa 516 Arouca, dirigir-se em direção ao Paiva, para norte, pelo antigo caminho de acesso. As cruzes ficam a cerca de 200 metros, num talude que se apresentará à esquerda.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	211
Designação do sítio	**Junqueiro 1**
Coordenadas WGS 84	40,8634266, -8,2653257
Tipologia	Arte Rupestre
Período	Indeterminado
Freguesia / Localidade	Junqueiro / Cabreiros e Albergaria
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Junqueiro 1

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Cabreiros e Albergaria | Lugar: Junqueiro

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155 | Altitude (m): 1000

Coordenada X: 40,8634266 | Coordenada Y: -8,2653257

Tipo de sítio *: Arte Rupestre

Período cronológico *: Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Monólito granitico com gravuras de covinhas e uma cruz.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 144; 397. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577
Figueiredo, M. V.; Leite, J; Silva, A. M. S. P.; Lemos, P. (s/data) Junqueiro 1. In A.M.S. Bettencourt E. Abad-Vidal (eds.) "CVARN - Corpus Virtual de Arte Rupestre do Noroeste Português" (www.cvarn.org)
SILVA, A. M.; LEITE, J. N.; ROCHA, D. 2009. "Do espaço vivido ao espaço imaginado. Aproximações interdisciplinares à antropização dos planaltos da Freita (Arouca) do 3º ao 1º milénio a.C." En: A.M.S. Bettencourt & L.B. Alves (eds.) Dos Montes, das Pedras e das Águas. Formas de Interação com o Espaço Natural da Pré-história à Atualidade. Braga: CITCEM, APEQ, pp. 95-114.

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Sem classificação

Decreto:

Estado de conservação *: Bom | Uso do solo *: Pastoreio

Ameaças *: | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Na calçada que atravessa o Junqueiro, em direção à Portela da Anta. O monólito localiza-se no lado direito da estrada, junto à segunda ponte (após as geossítio Pedras Boroas).

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	212
Designação do sítio	**Merujal 1**
Coordenadas WGS 84	40.8685463, -8,2870891
Tipologia	Mamoa| Indeterminado
Período	Indeterminado
Freguesia / Localidade	Junqueiro / Cabreiros e Albergaria
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Merujal 1

Distrito Aveiro | Concelho Arouca

Freguesia Cabreiros e Albergaria | Lugar Estação da Biodiversidade

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 155 | Altitude (m) 1000

Coordenada X 40.8685463 | Coordenada Y -8,2870891

Tipo de sítio * Mamoa| Indeterminado

Período cronológico * Indeterminado

Descrição do sítio (15 linhas)

Identificados três monticulos artificiais de pedra granitica, de pequenas dimensões, com cerca de 2,5 m de diametro.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 143; 398. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários Indeterminado

Classificação * sem classificação

Decreto

Estado de conservação * Regular | Uso do solo * Pastoreio

Ameaças * Circulação | Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Junto ao PR 15, que passa entre o Parque de Merendas do Merujal em direção à Mijarela. Fica junto do painel P4.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	213
Designação do sítio	**Calçada da Portela da Anta**
Coordenadas WGS 84	40,8615388, -8,2653317
Tipologia	Calçada
Período	Romano?
Freguesia / Localidade	Portela da Anta / Cabreiros e Albergaria
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Calçada da Portela da Anta

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Cabreiros e Albergaria | Lugar: Portela da Anta (Junqueiro)

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 155 | Altitude (m): 1000

Coordenada X: 40,8615388 | Coordenada Y: -8,2653317

Tipo de sítio *: Calçada

Período cronológico *: Romano?

Descrição do sítio (15 linhas)

Troço de calçada, prossivelmente de origem romana, com cerca de 8m de comprimento por 3,5 largura. É composta por lajes de média e grande dimensão. Este troço liga com o já identificado no lugar do Cruzeiro, em Escariz, ou de Venda da Serra. Entra em Arouca por Gestoso e seria proveniente de Viseu.
Nota para que deverá ser assinalado todo o seu traçado em Carta Arqueológica de Arouca, destacando, no que à Serra da Freita diz respeito, o troço da Portela da Anta e junto á Igreja de Albergaria da Serra.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 143; 399. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Sem classificação

Decreto:

Estado de conservação *: Regular/mau | Uso do solo *: Pastoreio/ Caminho

Ameaças *: Circulação | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Pelos caminho de paralelos, que leva do Detrelo da Malhada à Portela da Anta. O troço é visivil no caminho que dá acesso deste à Portela da Anta, estando esta assinalada por sinalética.

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	214
Designação do sítio	**Castelo de Arouca**
Coordenadas WGS 84	40.935880, -8.264316
Tipologia	Castelo
Período	Idade do Ferro / Romano/ Medieval
Freguesia / Localidade	S. João de Valinhas / Santa Eulália. Arouca e Burgo
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	
Situação	Inédito
Ameaças	Sim

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Castelo de Arouca

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Santa Eulália/ Arouca e Burgo | Lugar: S. João de Valinhas

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: 145 | Altitude (m): 445

Coordenada X: 40.935880 | Coordenada Y: -8.264316

Tipo de sítio *: Castelo

Período cronológico *: Idade do Ferro / Romano/ Medieval

Descrição do sítio (15 linhas)

No monte de S. João de Valinhas existem importantes vestígios de ocupação humana ao longo de mais de 2000 anos. Na verdade, as condições topográficas daquele relevo, um esporão que domina visualmente todo o vale de Arouca, foram propícias à fixação de uma comunidade nos inícios da época castreja, entre os séculos X e VIII antes de Cristo. Desses tempos do "Bronze Final" - os mais recuados da ocupação do monte, nesta fase da investigação - não foram ainda localizadas nas escavações arqueológicas efectuadas quaisquer estruturas, mas apenas algum espólio lítico e cerâmico, no geral descontextualizado.
O castro da Idade do Ferro, similar, no essencial, a tantos povoados congêneres que nesses tempos enxamearam o NO. Peninsular (como as Citânias de Sanfins, Briteiros, Monte Mozinho ou - mais próximo de Arouca - o Castro de Romariz) ter-se-á desenvolvido em particular nas encostas voltadas a Sul e Sudeste, aproveitando ou preparando plataformas entre os maciços graníticos que afloram em abundância. Os principais vestígios arquitectónicos dessa época visíveis de momento são constituídos pelos restos de uma construção de planta circular, associada a um murete de sustentação de terras, e à base de uma outra estrutura subcircular talhada no saibro natural. O castro de Valinhas foi depois romanizado a partir, provavelmente, do séc. I a.C., do que são testemunho numerosos restos cerâmicos, vítreos, líticos, metálicos, numismáticos, etc. Alicerces de construções de planta rectangular, correspondendo a diferentes fases de edificação em época tardo-romana, documentam amplamente este período. Por fim, esta ocupação, que porventura terá tido continuidade no período alti-medieval, foi concluída com a instalação de um castelo roqueiro da época da Reconquista no topo rochoso que coroa o monte. Da cerca defensiva então erguida restam vários entalhes e desbastes na penedia granítica, bem como silhares dispersos. Do derrube das construções e porventura da torre que a pequena fortificação terá possuído é proveniente uma potente camada de blocos - que chega a atingir mais de um metro - existente no topo superior. A grande abundância de fragmentos de recipientes cerâmicos e de objectos em ferro (pregos, lâminas, pontas de seta e de virote, uma fivela, etc.) dá conta de uma ocupação expressiva e demorada, que terá tido o seu termo provavelmente entre a 2ª metade do séc. XII e a 1ª metade do séc. XIII. Num pequeno colo a Nascente do castelo, a área onde se situavam alguns edifícios de época tardo-romana terá sido em época medieval reutilizada para a instalação de uma oficina de metalurgia do ferro, da qual foram já reconhecidos restos de pelo menos um forno de redução e um volumoso escorial associado. Com a reorganização administrativa da 2ª metade do séc. XI a fortaleza foi constituída em "Cabeça de Terra", pelo que é legítimo designar as ruínas arqueológicas detectadas no monte de S. João de Valinhas como o próprio Castelo de Arouca.

Bibliografia

Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 143; 401-402. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577
SILVA, António Manuel S. P.. Coord., 2004. Memórias da Terra – Património Arqueológico do Concelho de Arouca, Arouca, Câmara Municipal;
ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira (1978) Arquitetura românica de Entre Douro e Minho. Porto. Fac. Letras. 2 Vol. Tese de doutoramento.
SILVA, Filomeno A. S. (1986) "Quem protege o Castro de Valinhas?" Jornal de Noticias. Porto, 20 de Abril de 1986
GONÇALVES, A. Nogueira (1991) Inventário artístico de Portugal. XI. Distrito de Aveiro - Zona Nordeste, Lisboa. Academia Nacional de Belas Artes.
SILVA, António Manuel S. P
(1988) "Notas para o estudo do povoamento castrejo romano no concelho de Arouca" Trabalhos de Antropologia e Etnologia, 28 (3-4), Porto SPAE, pág. 85 - 98
(1989) "Algumas notas para a arqueologia medieval do concelho de Arouca" in Actas do 1º Colóquio Arqueológico de Viseu, Viseu, Gov. Civil, pág. 485 - 497
(1995) "Escavações arqueológicas em S. João de Valinhas. Do primitivo castro ao castelo de Arouca" Poligrafia, 4, Arouca: Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão, pág. 199 - 220
SILVA, António Manuel S. P; RIBEIRO, Manuela C. S.
(1999) "A intervenção arqueológica em S. João de Valinhas (Arouca, Aveiro) - Do povoado castrejo ao castelo da Terra de Arouca" in BARROCA, M. J. (coord.), Carlos Alberto Ferreira da Silva. In Memoriam, 2, Porto, Faculdade de Letras do Porto
(2000) "Cerâmicas medievais do Castelo de Arouca (Aveiro). Uma abordagem preliminar" in Actas das 4as Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós Medieval (Tondela, 2000). Tondela, C. M. Tondela

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: SIP - Sitio de Interesse Público

Decreto:

Estado de conservação *: Mau | Uso do solo *: Florestal

Ameaças *: Abandono/ Vandalismo/ Desflorestação | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

A estrada que liga Arouca, pelo Calvário, à freguesia de Santa Eulália constitui o melhor acesso ao castro. Um largo estradão em terra (com correspondência num caminho do outro lado da estrada) dá acesso à Capela de S. João de Valinhas e à área arqueológica superior (ruínas romanas e castelo), devendo para tal subir-se o estradão cerca de 450 metros e depois voltar-se à esquerda até ao fim do caminho. Para as ruínas castrejo-romanas, situadas na encosta Sudeste, pode também subir-se por um estradão junto à Capela de S. Tiago, que se encontra perto da estrada, no lugar de Crasto.

Descrição do Espólio

A área de maior concentração de vestígios arqueológicos, designadamente materiais de superfície, é constituída pelos cabeços do castelo e por aquele onde se implanta a capela de São João, bem como o colo intermédio e toda a encosta daí até à capela de S. Tiago e à estrada que liga Arouca a Sta. Eulália. A consideração de diversos aspectos topográficos e arqueológicos permite, no entanto, alargar a área de ocupação do castro, se bem que o perímetro das respectivas muralhas só seja possível de definir com trabalhos arqueológicos mais alargados e um exaustivo levantamento topográfico, que nunca pôde ser realizado.

O espólio arqueológico proveniente das nove campanhas de escavação realizadas é muito abundante, rondando presentemente os 50 000 objectos contabilizados. Do conjunto destaca-se o importante núcleo de cerâmicas provenientes da ocupação medieval (o maior de todo o Distrito de Aveiro), bem como numerosos fragmentos cerâmicos castrejos e romanos, vidros, objectos em metal, líticos, moedas de época romana, etc. Algumas das peças mais interessantes recolhidas nesta estação arqueológica mereceram inventariação na Carta Arqueológica, como é o caso de uma fíbula em prata (Ficha 226), duas em bronze, uma das quais, circular, de tipo raro (Fichas 246 e 247), sete moedas romanas (Fichas 263 a 269), diversos artefactos medievais em ferro (Fichas 244-45, 248-52, 259 a 262) e um conjunto de cerâmicas de tipo mais mais incomum ou cuja forma é parcialmente reconstituível (Fichas 236 a 243).

Local de depósito Centro de Arqueologia de Arouca

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2

Nº	215
Designação do sítio	**Tesouro de Reguengo**
Coordenadas WGS 84	40.918577, -8.292187
Tipologia	Tesouro
Período	Idade do Ferro / Romano/ Medieval
Freguesia / Localidade	S. João de Valinhas / Santa Eulália. Arouca e Burgo
Nº Sítio | Carta Arqueológica CAA	Sem ref.
Ficha de Sítio	Não
Comunicado	Não
Responsável pela inf.	
Situação	Inédito
Ameaças	

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Tesouro de Reguengo

Distrito: Aveiro | Concelho: Arouca

Freguesia: Urrô | Lugar: Reguengos

C.M.P. 1:25.000 folha n.º: | Altitude (m): 275

Coordenada X: 40.918577 | Coordenada Y: -8.292187

Tipo de sítio *: Tesouro

Período cronológico *: Romano

Descrição do sítio (15 linhas)

CNS 12853

O tesouro numismático do Reguengo é constituído por 3057 moedas, 30 das quais fragmentadas. As moedas são todas de liga de cobre e predomina a cunhagem entre o 2º quartel e meados do séc. IV. As moedas encontravam-se depositadas num vaso cerâmico, de que se encontraram cerca de uma centena de fragmentos e do qual foi possível reconstituir uma grande parte do perfil. Trata-se de um recipiente de fundo plano e bojo globular, de pasta vermelha e cozedura oxidante. A superfície é alisada por toda a peça e, a separar o colo da pança, apresenta três sulcos obtidos por incisão larga e pouco profunda. Não foi encontrado qualquer outro vestígio num raio de cerca de 200 metros do local do achado. (Portal do Arqueólogo)

Bibliografia

MARQUES, Miguel F. P., MARQUES, Fátima T., MENÉNDEZ, Jorge Argüello e SILVA, António Manuel dos Santos Pinto (2002) - O tesouro numismático romano do Reguengo. Primeira notícia. In Almadan. Almada. 2ª série: 11, p. 243244.
Alexandre, L. M. S.. (2022). Património Histórico e Arqueológico no Arouca Geopark: Da inventariação à valorização. (Trabalho de Projeto Mestrado em Arqueologia, Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho). Pp. 143; 403. Retirado de https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79577

Proprietários: Indeterminado

Classificação *: Sem classificação

Decreto:

Estado de conservação *: Escavado | Uso do solo *: Rede Viária

Ameaças *: | Protecção/Vigilância *:

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 1 de 2

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Acessos

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início de fim duração (em dias)

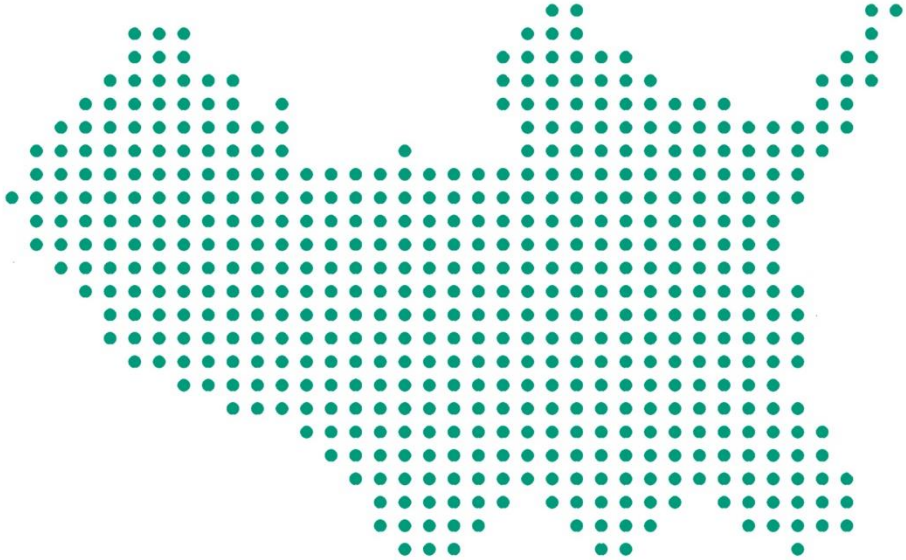
Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Pág. 2 de 2



ANEXO 07 - EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E ALOJAMENTO LOCAL

Empreendimentos Turísticos

Nº	Empreendimentos Turísticos
1	Casa de Cela
2	Hotel Rural Quinta de Novais
3	Hotel de São Pedro
4	Quinta do Pomarinho
5	Quinta da Vila
6	Quinta da Mestra
7	Casa do Paúl
8	Casa do Pinto
9	Casa do Lagar
10	Quinta de Anterronde
11	Casa do Passadiço
12	Quinta Vila Guiomar
13	Casa do Toutuço
14	Quinta do Pomar Maior
15	Passadiço Art and River House
16	Casa da Azenha
17	Quinta do Rossado
18	Hotel Rural da Freita
19	Casa do Soutinho

Fonte: RNT

ID	1
Denominação	**Casa de Cela**
Nº do RNET	1179
Tipologia	Turismo de Habitação
Categoria	Sem categoria
Nº de unidades de alojamento	4
Nº de camas fixas / utentes	8
Nº quartos	4
Endereço	Cela | 4540-645 Urrô
Freguesia	Urrô
Latitude/Longitude	40,9209602396084 ; -8,29113179138182
Sala de Reuniões	Não
Outros equipamentos:	-
Ano de abertura	2002
Email	casadecela@gmail.com

ID	2
Denominação	**Hotel Rural Quinta de Novais**
Nº do RNET	1658
Tipologia	Hotel Rural
Categoria	3 estrelas
Nº de unidades de alojamento	16
Nº de camas fixas / utentes	32
Nº quartos	16
Endereço	Novais | 4540-540 Santa Eulália
Freguesia	Santa Eulália
Latitude/Longitude	40,939016966338 ; -8,27597330635489
Sala de Reuniões	Sim;
Outros equipamentos:	-
Ano de abertura	2006
Email	geral@quintadenovais.com

ID	3
Denominação	**Hotel S. Pedro**
Nº do RNET	27
Tipologia	Hotel
Categoria	3 estrelas
Nº de unidades de alojamento	50
Nº de camas fixas / utentes	91
Nº quartos	44
Endereço	Av. Reinaldo Noronha, 24 | 4540-105 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo
Latitude/Longitude	40,9291231731995 ; -8,24165542243519
Sala de Reuniões	Sim; Capacidade: 50
Outros equipamentos:	Restaurante; Bar; Sala de reuniões
Ano de abertura	2008
Email	info@hotelspedro.com

ID	4
Denominação	**Quinta do Pomarinho**
Nº do RNET	3055
Tipologia	Casa de Campo
Categoria	-
Nº de unidades de alojamento	5
Nº de camas fixas / utentes	10
Nº quartos	5
Endereço	Quinta do Pomarinho CP 102 | 4540-222 Burgo
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo
Latitude/Longitude	-
Sala de Reuniões	Não
Outros equipamentos:	-
Ano de abertura	2002
Email	Reserva@quintadopomarinho.com

ID	5
Denominação	**Quinta da Vila**
Nº do RNET	3231
Tipologia	Casa de Campo
Categoria	-
Nº de unidades de alojamento	5
Nº de camas fixas / utentes	10
Nº quartos	3 quartos + 2 suites
Endereço	Lugar da Vila | 4540-053 Alvarenga
Freguesia	Alvarenga
Latitude/Longitude	-
Sala de Reuniões	Sim
Outros equipamentos:	-
Ano de abertura	-
Email	qdavila@gmail.com

ID	6
Denominação	**Quinta da Mestra**
Nº do RNET	3465
Tipologia	Casa de Campo
Categoria	-
Nº de unidades de alojamento	3
Nº de camas fixas / utentes	5
Nº quartos	3
Endereço	Lugar do Soto | 4540-226 Burgo
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo
Latitude/Longitude	-
Sala de Reuniões	Não
Outros equipamentos:	-
Ano de abertura	2011
Email	geral@quintadamestra.com

ID	7
Denominação	**Casa do Paúl**
Nº do RNET	3515
Tipologia	Casa de Campo
Categoria	-
Nº de unidades de alojamento	3
Nº de camas fixas / utentes	5
Nº quartos	3
Endereço	Espiunca | 4540-344 Espiunca
Freguesia	União de Freguesias de Canelas e Espiunca
Latitude/Longitude	-
Sala de Reuniões	Não
Outros equipamentos:	-
Ano de abertura	2012
Email	casadopaul@live.com

ID	8
Denominação	**Casa do Pinto**
Nº do RNET	3540
Tipologia	Casa de Campo
Categoria	-
Nº de unidades de alojamento	6
Nº de camas fixas / utentes	12
Nº quartos	2 quartos + 4 suites
Endereço	Canelas de Cima | 4540-252 Canelas
Freguesia	União de Freguesias de Canelas e Espiunca
Latitude/Longitude	-
Sala de Reuniões	Não
Outros equipamentos:	-
Ano de abertura	2008
Email	mail@casadopinto.com

ID	9
Denominação	**Casa do Lagar**
Nº do RNET	4434
Tipologia	Casa de Campo
Categoria	-
Nº de unidades de alojamento	3
Nº de camas fixas / utentes	6
Nº quartos	2 quartos + 1 suite
Endereço	Lugar da Boavista | 4540-022 Alvarenga
Freguesia	Alvarenga
Latitude/Longitude	-
Sala de Reuniões	Não
Outros equipamentos:	SPA
Ano de abertura	2014
Email	Msvmorais1947@gmail.com

ID	10
Denominação	**Quinta de Anterronde**
Nº do RNET	4887
Tipologia	Agroturismo
Categoria	-
Nº de unidades de alojamento	9
Nº de camas fixas / utentes	18
Nº quartos	9
Endereço	Quinta de Anterronde | 4540-718 Santa Eulália
Freguesia	Santa Eulália
Latitude/Longitude	40,9356284751935 ; -8,27564402611281
Sala de Reuniões	Sim; Capacidade: 30
Outros equipamentos:	-
Ano de abertura	-
Email	quintadeanterronde@japp.pt

ID	11
Denominação	**Casa do Passadiço**
Nº do RNET	6000
Tipologia	Casa de Campo
Categoria	-
Nº de unidades de alojamento	11
Nº de camas fixas / utentes	22
Nº quartos	11
Endereço	Trancoso | 4540-048 Alvarenga
Freguesia	Alvarenga
Latitude/Longitude	40,9662329998632 ; -8,15646111136331
Sala de Reuniões	Não
Outros equipamentos:	-
Ano de abertura	2015
Email	Filipalv33@live.com.pt

ID	12
Denominação	**Quinta Vila Guiomar**
Nº do RNET	609
Tipologia	Casa de Campo
Categoria	-
Nº de unidades de alojamento	6
Nº de camas fixas / utentes	12
Nº quartos	6
Endereço	Vila Guiomar. Lugar do Santo | 4540-046 Alvarenga
Freguesia	Alvarenga
Latitude/Longitude	-
Sala de Reuniões	Não
Outros equipamentos:	-
Ano de abertura	1996
Email	vilaguiomar@sapo.pt

ID	13
Denominação	**Casa do Toutuço**
Nº do RNET	6233
Tipologia	Casa de Campo
Categoria	-
Nº de unidades de alojamento	4
Nº de camas fixas / utentes	8
Nº quartos	4
Endereço	Lourosa de Campos | 4540-211 Burgo
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo
Latitude/Longitude	40,9093969996619 ; -8,26623333379451
Sala de Reuniões	Sim; Capacidade: 10
Outros equipamentos:	-
Ano de abertura	2016
Email	fer.alm.fer@hotmail.com

ID	14
Denominação	**Quinta do Pomar Maior**
Nº do RNET	6332
Tipologia	Agroturismo
Categoria	-
Nº de unidades de alojamento	4
Nº de camas fixas / utentes	8
Nº quartos	4
Endereço	Boavista | 4540-516 Santa Eulália
Freguesia	Santa Eulália
Latitude/Longitude	40,9225425550495 ; -8,27547915825971
Sala de Reuniões	Não
Outros equipamentos:	-
Ano de abertura	2015
Email	Vania.r.leal@gmail.com

ID	15
Denominação	**Passadiço Art and River House**
Nº do RNET	7022
Tipologia	Casa de Campo
Categoria	-
Nº de unidades de alojamento	4
Nº de camas fixas / utentes	8
Nº quartos	4
Endereço	Paradinha | 4540-040 Alvarenga
Freguesia	Alvarenga
Latitude/Longitude	40,9361722225255 ; -8,17352499960977
Sala de Reuniões	Não
Outros equipamentos:	-
Ano de abertura	2017
Email	hhmelo@hotmail.com

ID	16
Denominação	**Casa da Azenha**
Nº do RNET	7073
Tipologia	Casa de Campo
Categoria	-
Nº de unidades de alojamento	5
Nº de camas fixas / utentes	10
Nº quartos	3 quartos + 2 suites
Endereço	Quinta de Anterronde | 4540-718 Santa Eulçália
Freguesia	Santa Eulália
Latitude/Longitude	40,9357194446004 ; -8,27594166665766
Sala de Reuniões	Não
Outros equipamentos:	Piscina exterior
Ano de abertura	2017
Email	quintadeanterronde@japp.pt

ID	17
Denominação	**Quinta do Rossado**
Nº do RNET	7591
Tipologia	Casa de Campo
Categoria	-
Nº de unidades de alojamento	2
Nº de camas fixas / utentes	4
Nº quartos	2
Endereço	Quinta do Rossado, Rossado | 4540-661 Urrô
Freguesia	Urrô
Latitude/Longitude	40,9212240007739 ; -8,286105499895
Sala de Reuniões	Não
Outros equipamentos:	-
Ano de abertura	2018
Email	albbrandao@hotmail.com

ID	18
Denominação	**Hotel Rural da Freita**
Nº do RNET	7666
Tipologia	Hotel Rural
Categoria	3 estrelas
Nº de unidades de alojamento	10
Nº de camas fixas / utentes	20
Nº quartos	9 quartos + 1 apartamento
Endereço	Mizarela | 4540-013 Albergaria da Serra
Freguesia	União de Freguesias de Cabreiros e Albergaria da Serra
Latitude/Longitude	40,8641059252848 ; -8,28308440035081
Sala de Reuniões	Não
Outros equipamentos:	Zona de estar; Zona de refeições; Jardim
Ano de abertura	2018
Email	davidnunof@hotmail.com

ID	19
Denominação	**Casa do Soutinho**
Nº do RNET	8592
Tipologia	Casa de Campo
Categoria	-
Nº de unidades de alojamento	7
Nº de camas fixas / utentes	14
Nº quartos	7
Endereço	Carvalhais | 4540-028 Alvarenga
Freguesia	Alvarenga
Latitude/Longitude	40,9291231731995 ; -8,24165542243519
Sala de Reuniões	Não
Outros equipamentos:	Piscina exterior
Ano de abertura	2019
Email	info@casadocoutinho.pt

Estabelecimentos de Alojamento Local

Nº	Estabelecimentos de Alojamento local
1	Hospedaria Silva
2	Casa do Vidoeiro
3	Casa do Bóco
4	Casa do Castelo
5	A Avozinha - Alojamento
6	Arouca Passadiços Alojamento
7	Casa da Longra
8	Quinta de Alvarenga
9	Apartamento Alegria
10	Casa Amarela
11	Casa Ribeira
12	Casa do Centro
13	Casa Rústica
14	Praça Guest House
15	Casa de Vilarinho
16	SaberAmar Little Country
17	Vistafreita
18	Quinta Nova 18thCentury
19	Casa do Milhaço
20	Casa da Árvore
21	Casa da Granja
22	Casa de Sinja
23	Quintinha de Donim
24	Casinha à Porta
25	Quinta do Arieiro
26	Casa da Pedra
27	Arouca Casa Campestre
28	Casa do Casal
29	Quinta da Ribeirinha
30	Arouca Guest House
31	Quintãs Farm Houses
32	Quintãs Farm Houses
33	Quintãs Farm Houses
34	Casa do Volframio
35	Casa Junior
36	Casa do Tanque
37	Arouca à Varanda
38	Quinta das Ameixas - Country & Nature
39	Casa do Lonho
40	Casa do Olival
41	Apartamento Milenio
42	Alagoas4Family - Country House

43	Alojamento do Reguengo
44	Casa Sr. Chico
45	Pequeno Refúgio
46	Casa d' Alvite
47	Quinta da Laranjeira
48	Quinta da Regadas
49	Bellavista
50	Quinta Da Mestra
51	Vinha do Souto
52	Susana Maria Duarte Martins da Granja
53	Afonso's Apartment2 Arouca
54	Eiras
55	São Miguel
56	Casa da Corga
57	Aconchego -Alojamento Local
58	Amor - Alojamento Local
59	Napureza Nature House
60	Casa dos Sonhos
61	Apartamento Fenix
62	Quinta de São Paio
63	Chieira Casa de Campo
64	Quinta da Guerra
65	Casa da Avenida
66	Saberamar little country 2
67	Casa das Bocelinhas
68	Casa da Vila
69	VILLA TAVARES guest house
70	Quinta Zé do Coval
71	Casa da Azenha
72	AROUCANATUR
73	O pêssego
74	Casa do Pardieiro
75	O palheiro
76	Moinhos de Várzea
77	A Cancela House
78	Casa da Viela
79	Vivenda do Parque
80	Boulevard Houses
81	Casa das Santiagas
82	Casa do Adro
83	Casa do Gaio
84	Casa Portela
85	Casa Marialva
86	Cottage da Paradinha
87	Casa do Costa
88	Ângela Manuela de Sousa Mitra Adrião

89	Ti`Justina country house
90	Central House
91	Casa dos Amigos
92	Central Suites Arouca 1
93	Central Suites Arouca
94	Casinha de Caracuste
95	Village Charm House
96	Casa da Cavada
97	Casa do Casal
98	Centro de Arouca Apartment
99	Casa do Sol
100	Aroucanatur
101	O Chouzal
102	VillArouca
103	Casa da Ameixieira

Fonte: RNT

ID	1
Denominação	**Hospedaria Silva**
Nº Registo	50619/AL
Data Registo	15/07/2008
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	15/07/2008
Modalidade	Estabelecimento de hospedagem
Nº camas	11
Nº utentes	11
Nº quartos	5
Localização	Santo | 4540-046 Alvarenga
Freguesia	Alvarenga

ID	2
Denominação	**Casa do Vidoeiro**
Nº Registo	24231/AL
Data Registo	04/02/2016
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	14/02/2016
Modalidade	Moradia
Nº camas	16
Nº utentes	16
Nº quartos	4
Localização	Cabreiros | 4540-241 Cabreiros
Freguesia	União de Freguesias de Cabreiros e Albergaria da Serra

ID	3
Denominação	**Casa do Bóco**
Nº Registo	25869/AL
Data Registo	14/03/2016
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	01/04/2016
Modalidade	Moradia
Nº camas	7
Nº utentes	8
Nº quartos	4
Localização	Avenida Reinaldo Noronha, 35 | 4540-105 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	4
Denominação	**Casa do Castelo**
Nº Registo	27320/AL
Data Registo	13/04/2016
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	18/04/2016
Modalidade	Moradias
Nº camas	4
Nº utentes	8
Nº quartos	4
Localização	Rua Nossa Senhora da Saúde, 908 Castelo | 4540-371 Fermêdo
Freguesia	Fermêdo

ID	5
Denominação	**A Avozinha – Alojamento**
Nº Registo	27907/AL
Data Registo	26/04/2016
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	25/04/2016
Modalidade	Moradia
Nº camas	5
Nº utentes	10
Nº quartos	4
Localização	Rua 1º de maio, 6 | 4540-113 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	6
Denominação	**Arouca Passadiços Alojamento**
Nº Registo	28067/AL
Data Registo	28/04/2016
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	03/06/2016
Modalidade	Moradia
Nº camas	5
Nº utentes	7
Nº quartos	2
Localização	Figueiredo | 4540-209 Burgo
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	7
Denominação	**Casa da Longra**
Nº Registo	30370/AL
Data Registo	13/06/2016
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	13/06/2016
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	8
Nº quartos	3
Localização	Vitego | 4540-058 Alvarenga
Freguesia	Alvarenga

ID	8
Denominação	**Quinta de Alvarenga**
Nº Registo	31019/AL
Data Registo	24/06/2016
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	01/07/2016
Modalidade	Moradia
Nº camas	7
Nº utentes	9
Nº quartos	7
Localização	Chieira | 4540-031 Alvarenga
Freguesia	Alvarenga

ID	9
Denominação	**Apartamento Alegria**
Nº Registo	31674/AL
Data Registo	05/07/2016
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	05/07/2016
Modalidade	Apartamento
Nº camas	6
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Rua Abel Botelho, 7, 2ºDireito | 4540-114 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	10
Denominação	**Casa Amarela**
Nº Registo	32026/AL
Data Registo	11/07/2016
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	17/07/2016
Modalidade	Moradia
Nº camas	1
Nº utentes	2
Nº quartos	1
Localização	Cabreiros | 4540-241 Cabreiros
Freguesia	União de Freguesias de Cabreiros e Albergaria da Serra

ID	11
Denominação	**Casa Ribeira**
Nº Registo	33347/AL
Data Registo	02/08/2016
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	02/08/2016
Modalidade	Moradia
Nº camas	5
Nº utentes	10
Nº quartos	3
Localização	Paradinha | 4540-063 Paradinha
Freguesia	Alvarenga

ID	12
Denominação	**Casa do Centro**
Nº Registo	36522/AL
Data Registo	08/11/2016
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	08/11/2016
Modalidade	Moradia
Nº camas	4
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Av. 25 de Abril. 13 | 4540-102 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	13
Denominação	**Casa Rústica**
Nº Registo	38903/AL
Data Registo	17/01/2017
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	17/01/2017
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	2
Localização	Cavada | 4540-477 Rossas
Freguesia	Rossas

ID	14
Denominação	**Praça Guest House**
Nº Registo	43668/AL
Data Registo	24/04/2017
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	24/04/2017
Modalidade	Apartamento
Nº camas	4
Nº utentes	7
Nº quartos	3
Localização	Praça Brandão de Vasconcelos, 1, 1ºEsq. | 4540-110 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	15
Denominação	**Casa de Vilarinho**
Nº Registo	44286/AL
Data Registo	04/05/2017
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	04/05/2017
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Vilarinho | 4540-257 Canelas
Freguesia	União de Freguesias de Canelas e Espiunca

ID	16
Denominação	**SaberAmar Little Country**
Nº Registo	44891/AL
Data Registo	10/05/2017
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	10/05/2017
Modalidade	Moradia
Nº camas	2
Nº utentes	4
Nº quartos	2
Localização	Várzea | 4540 Tropeço
Freguesia	Tropeço

ID	17
Denominação	**Vistafreita**
Nº Registo	45941/AL
Data Registo	22/05/2017
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	01/06/2017
Modalidade	Estabelecimento de hospedagem
Nº camas	17
Nº utentes	19
Nº quartos	6
Localização	Provizende | 4540-486 Rossas
Freguesia	Rossas

ID	18
Denominação	**Quinta Nova 18thCentury**
Nº Registo	46669/AL
Data Registo	29/05/2017
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	29/05/2017
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Rua 1º de Dezembro, 25 | 4540-416 Costa
Freguesia	Mansores

ID	19
Denominação	**Casa do Milhaço**
Nº Registo	47329/AL
Data Registo	03/06/2017
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	02/06/2017
Modalidade	Moradia
Nº camas	2
Nº utentes	5
Nº quartos	2
Localização	Milhaço | 4540-213 Burgo
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	20
Denominação	**Casa da Árvore**
Nº Registo	47622/AL
Data Registo	06/06/2017
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	06/06/2017
Modalidade	Moradia
Nº camas	2
Nº utentes	4
Nº quartos	2
Localização	Paradinha | 4540-063 Alvarenga
Freguesia	Alvarenga

ID	21
Denominação	**Casa da Granja**
Nº Registo	47623/AL
Data Registo	12/06/2017
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	15/06/2017
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Rua Egaa Moniz, 9 | 4540-138 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	22
Denominação	**Casa de Sinja**
Nº Registo	47624/AL
Data Registo	13/06/2017
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	23/06/2017
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Sinja | 4540-493 Rossas
Freguesia	Rossas

ID	23
Denominação	**Quintinha de Donim**
Nº Registo	47625/AL
Data Registo	13/06/2017
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	17/06/2017
Modalidade	Estabelecimento de hospedagem
Nº camas	2
Nº utentes	6
Nº quartos	2
Localização	Donim | 4540-038 Alvarenga
Freguesia	Alvarenga

ID	24
Denominação	**Casinha à Porta**
Nº Registo	49245/AL
Data Registo	26/06/2017
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	15/07/2017
Modalidade	Moradia
Nº camas	5
Nº utentes	8
Nº quartos	3
Localização	Nogueirô | 4540-651 Urrô
Freguesia	Urrô

ID	25
Denominação	**Quinta do Arieiro**
Nº Registo	50312/AL
Data Registo	04/07/2017
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	20/07/2017
Modalidade	Moradia
Nº camas	4
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Arieiro | 4540-515 Santa Eulália
Freguesia	Santa Eulália

ID	26
Denominação	**Casa da Pedra**
Nº Registo	50634/AL
Data Registo	06/07/2017
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	01/08/2017
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Carrola | 4540-203 Burgo
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	27
Denominação	**Arouca Casa Campestre**
Nº Registo	50870/AL
Data Registo	08/07/2017
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	10/07/2017
Modalidade	Moradia
Nº camas	4
Nº utentes	6
Nº quartos	1
Localização	Escariz | 4540-305 Escariz
Freguesia	Escariz

ID	28
Denominação	**Casa do Casal**
Nº Registo	52509/AL
Data Registo	24/07/20147
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	24/07/2017
Modalidade	Moradia
Nº camas	1
Nº utentes	2
Nº quartos	1
Localização	Casal | 4540-673 Várzea
Freguesia	Várzea

ID	29
Denominação	**Quinta da Ribeirinha**
Nº Registo	54289/AL
Data Registo	16/08/2017
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	16/08/2017
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Vila Nova | 4540-228 Burgo
Freguesia	União de Freguesia de Arouca e Burgo

ID	30
Denominação	**Arouca Guest House**
Nº Registo	54463/AL
Data Registo	18/08/2017
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	18/08/2017
Modalidade	Estabelecimento de hospedagem
Nº camas	1
Nº utentes	2
Nº quartos	1
Localização	Avenida dos Descobrimentos, 4 | 4540-104 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	31
Denominação	**Quintãs Farm House**
Nº Registo	55813/AL
Data Registo	01/09/2017
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	01/09/2017
Modalidade	Apartamento
Nº camas	1
Nº utentes	2
Nº quartos	1
Localização	Rua dos Bombeiros Voluntários de Arouca | 45540-202 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	32
Denominação	**Quintãs Farm House**
Nº Registo	55806/AL
Data Registo	01/09/2017
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	01/09/2017
Modalidade	Apartamento
Nº camas	1
Nº utentes	2
Nº quartos	1
Localização	Rua dos Bombeiros Voluntários de Arouca | 45540-202 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	33
Denominação	**Quintãs Farm House**
Nº Registo	55802/AL
Data Registo	01/09/2017
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	01/09/2017
Modalidade	Apartamento
Nº camas	1
Nº utentes	2
Nº quartos	1
Localização	Rua dos Bombeiros Voluntários de Arouca | 45540-202 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	34
Denominação	**Casa do Volfrámio**
Nº Registo	60241/AL
Data Registo	29/11/2017
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	29/11/2017
Modalidade	Moradia
Nº camas	10
Nº utentes	10
Nº quartos	2
Localização	Rio de Frades | 4540-243 Cabreiros
Freguesia	União de Freguesias de Cabreiros e Albergaria da Serra

ID	35
Denominação	**Casa Júnior**
Nº Registo	62221/AL
Data Registo	10/01/2018
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	10/01/2018
Modalidade	Moradia
Nº camas	2
Nº utentes	4
Nº quartos	2
Localização	Rua Dr. Simões Júnior, 1 | 4540-136 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	36
Denominação	**Casa do Tanque**
Nº Registo	63323/AL
Data Registo	22/1/2018
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	01/02/2018
Modalidade	Moradia
Nº camas	2
Nº utentes	4
Nº quartos	2
Localização	Rua Figueiredo Sobrinho, 18 | 4540-133 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	37
Denominação	**Arouca à Varanda**
Nº Registo	63309/AL
Data Registo	26/01/2018
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	01/02/2018
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Pernouzela | 4540-181 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	38
Denominação	**Quinta das Ameixas – Country & Nature**
Nº Registo	695789/AL
Data Registo	20/04/218
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	02/05/2018
Modalidade	Moradia
Nº camas	5
Nº utentes	10
Nº quartos	4
Localização	Nogueiró | 4540-651 Urrô
Freguesia	Urrô

ID	39
Denominação	**Casa do Lonho**
Nº Registo	71267/AL
Data Registo	10/05/2018
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	10/05/2018
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Fundo de Vila | 4540-444 Moldes
Freguesia	Moldes

ID	40
Denominação	**Casa do Olival**
Nº Registo	71771/AL
Data Registo	15/05/2018
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	16/05/2018
Modalidade	Moradia
Nº camas	2
Nº utentes	4
Nº quartos	2
Localização	Olivais | 4540-652 Urrô
Freguesia	Urrô

ID	41
Denominação	**Apartamento Milénio**
Nº Registo	74111/AL
Data Registo	08/06/2018
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	15/06/2018
Modalidade	Apartamento
Nº camas	2
Nº utentes	4
Nº quartos	2
Localização	Rua D. Manuel I | 4540-129 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	42
Denominação	**Alagoas4Family – Country House**
Nº Registo	75879/AL
Data Registo	26/06/2018
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	06/07/2018
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	2
Localização	Estrada EM 519 | 4540-292 Alagoas
Freguesia	Escariz

ID	43
Denominação	Alojamento do Reguengo
Nº Registo	76883/AL
Data Registo	05/07/2018
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	05/07/2018
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Aldeia | 4540-449 Moldes
Freguesia	Moldes

ID	44
Denominação	Casa Sr. Chico
Nº Registo	77992/AL
Data Registo	18/07/2018
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	22/07/2018
Modalidade	Moradia
Nº camas	5
Nº utentes	10
Nº quartos	5
Localização	Trancoso | 4540-048 Alvarenga
Freguesia	Alvarenga

ID	45
Denominação	Pequeno Refúgio
Nº Registo	78477/AL
Data Registo	20/07/2018
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	01/08/2018
Modalidade	Moradia
Nº camas	8
Nº utentes	8
Nº quartos	4
Localização	Burgo | 4540-204 Cimo do Burgo
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	46
Denominação	**Casa d'Alvite**
Nº Registo	80224/AL
Data Registo	08/08/2018
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	09/08/2018
Modalidade	Moradia
Nº camas	5
Nº utentes	10
Nº quartos	4
Localização	Largo Alvite de Cima | 4540-295 Escariz
Freguesia	Escariz

ID	47
Denominação	**Quinta da Laranjeira**
Nº Registo	81681/AL
Data Registo	29/08/2018
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	29/08/2018
Modalidade	Apartamento
Nº camas	3
Nº utentes	4
Nº quartos	2
Localização	Rua Santo André | 450-305 Igreja
Freguesia	Escariz

ID	48
Denominação	**Quinta das Regadas**
Nº Registo	84833/AL
Data Registo	10/10/2018
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	10/10/2018
Modalidade	Moradia
Nº camas	4
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Quinta da Regada | 4540-559 Santa Eulália
Freguesia	Santa Eulália

ID	49
Denominação	**Bellavista**
Nº Registo	85595/AL
Data Registo	15/10/2018
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	22/10/2018
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Rua Mafalda Valente, 102 | 4540-197 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	50
Denominação	**Quinta da Mestra**
Nº Registo	85774/AL
Data Registo	16/10/2018
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	16/10/2018
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	5
Nº quartos	3
Localização	Soto | 4540-226 Burgo
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	51
Denominação	**Vinha do Souto**
Nº Registo	92107/AL
Data Registo	28/02/2019
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	13/02/2019
Modalidade	Moradia
Nº camas	2
Nº utentes	4
Nº quartos	2
Localização	Vinha do Souto | 4540-687 Várzea
Freguesia	Várzea

ID	52
Denominação	**Susana Maria Duarte Martins da Granja**
Nº Registo	95866/AL
Data Registo	09/05/2019
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	24/04/2019
Modalidade	Quartos
Nº camas	4
Nº utentes	8
Nº quartos	4
Localização	Rua Dr. Simões Júnior, 36 | 4540-136 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	53
Denominação	**Afonso's Apartment2 Arouca**
Nº Registo	96717/AL
Data Registo	24/05/2019
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	23/05/2019
Modalidade	Apartamento
Nº camas	3
Nº utentes	4
Nº quartos	2
Localização	Rua Doutora Salomé Martingo, 28 R/C fração G | 4540-149 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	54
Denominação	**Eiras**
Nº Registo	98308/AL
Data Registo	19/06/2019
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	15/06/2019
Modalidade	Moradia
Nº camas	2
Nº utentes	3
Nº quartos	1
Localização	Travessa São José, 41 | 4540-423 Vila
Freguesia	Mansores

ID	55
Denominação	**São Miguel**
Nº Registo	98304/AL
Data Registo	19/06/2019
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	07/06/2019
Modalidade	Moradia
Nº camas	5
Nº utentes	11
Nº quartos	4
Localização	Rua Cidade de Poliny, 6 | 4540-202 Alto da Estrada
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	56
Denominação	**Casa da Corga**
Nº Registo	99611/AL
Data Registo	09/07/2019
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	24/06/2019
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Vila Cova | 4540-348 Espiunca
Freguesia	União de Freguesias de Canelas e Espiunca

ID	57
Denominação	**Aconchego – Alojamento local**
Nº Registo	100815/AL
Data Registo	30/07/2019
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	01/08/2019
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	4
Nº quartos	2
Localização	Avenida dos Descobrimentos | 4540-202 Alto da Estrada
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	58
Denominação	**Amor – Alojamento local**
Nº Registo	100798/AL
Data Registo	30/07/2019
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	01/08/2019
Modalidade	Moradia
Nº camas	4
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Avenida dos Descobrimentos | 4540-202 Alto da Estrada
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	59
Denominação	**Napureza Nature House**
Nº Registo	101495/AL
Data Registo	08/08/2019
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	01/08/2019
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	4
Nº quartos	2
Localização	Serabigões | 4540-347 Espiunca
Freguesia	União de Freguesias de Canelas e Espiunca

ID	60
Denominação	**Casa dos Sonhos**
Nº Registo	101842/AL
Data Registo	14/08/2019
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	15/08/2019
Modalidade	Apartamento
Nº camas	2
Nº utentes	4
Nº quartos	2
Localização	Rua da Boavista, 17 R/C | 4540-122 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	61
Denominação	**Apartamento Fenix**
Nº Registo	103036/AL
Data Registo	13/09/2019
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	10/09/2019
Modalidade	Apartamento
Nº camas	3
Nº utentes	4
Nº quartos	2
Localização	Rua Dr. Ângelo Miranda, 100 1ºEsq. bloco A | 4540-140 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	62
Denominação	**Quinta de São Paio**
Nº Registo	103567/AL
Data Registo	02/10/2019
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	15/10/2019
Modalidade	Moradia
Nº camas	2
Nº utentes	4
Nº quartos	1
Localização	Vila Viçosa | 4540-349 Espiunca
Freguesia	União de Freguesias de Canelas e Espiunca

ID	63
Denominação	**Chieira Casa de Campo**
Nº Registo	104197/AL
Data Registo	16/10/2019
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	20/10/2019
Modalidade	Moradia
Nº camas	5
Nº utentes	8
Nº quartos	3
Localização	Quinta da Chieira | 4540-031 Chieira
Freguesia	Alvarenga

ID	64
Denominação	**Quinta da Guerra**
Nº Registo	105383/AL
Data Registo	26/11/2019
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	11/11/2019
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Nogueiró | 4540-651 Nogueiró
Freguesia	Urrô

ID	65
Denominação	**Casa da Avenida**
Nº Registo	105587/AL
Data Registo	03/12/2019
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	18/11/2019
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Avenida 25 de Abril, 3 | 4540-102 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	66
Denominação	**Saberamar little country 2**
Nº Registo	105975/AL
Data Registo	17/12/2019
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	02/12/2019
Modalidade	Moradia
Nº camas	1
Nº utentes	2
Nº quartos	1
Localização	Fontão | 4540-601 Aldeia
Freguesia	Tropeço

ID	67
Denominação	**Casa das Bocelinhas**
Nº Registo	106949/AL
Data Registo	29/01/2020
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	17/01/2020
Modalidade	Quartos
Nº camas	4
Nº utentes	8
Nº quartos	3
Localização	Figueiredo | 4540-209 Burgo
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	68
Denominação	**Casa da Vila**
Nº Registo	106985/AL
Data Registo	30/01/2020
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	20/01/2020
Modalidade	Moradia
Nº camas	4
Nº utentes	8
Nº quartos	4
Localização	Rua D. Afonso Henriques, 4 | 4540-128 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	69
Denominação	**VILLA TAVARES guest house**
Nº Registo	107518/AL
Data Registo	15/02/2020
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	25/02/2020
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Rua Almeida Garrett, 3 | 4540-156 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	70
Denominação	**Quinta Zé do Coval**
Nº Registo	108611/AL
Data Registo	14/03/2020
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	15/04/2020
Modalidade	Moradia
Nº camas	5
Nº utentes	10
Nº quartos	5
Localização	Rua do Coval | 4540-276 Coval
Freguesia	Chave

ID	71
Denominação	**Casa da Azenha**
Nº Registo	108610/AL
Data Registo	14/03/2020
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	31/03/2020
Modalidade	Moradia
Nº camas	5
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Arruamento Paradinha | 4540-063 Paradinha
Freguesia	Alvarenga

ID	72
Denominação	**AROUCANATUR**
Nº Registo	110078/AL
Data Registo	16/06/2020
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	01/07/2020
Modalidade	Moradia
Nº camas	7
Nº utentes	10
Nº quartos	4
Localização	Estrada Nacional Estrada Nacional 511-1 | 4540-513 Ameixieira
Freguesia	Santa Eulália

ID	73
Denominação	**O pêssego**
Nº Registo	110077/AL
Data Registo	16/06/2020
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	01/06/2020
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Rua Central de Belece, nº289 | 4540-573 Belece
Freguesia	São Miguel do Mato

ID	74
Denominação	**Casa do Pardieiro**
Nº Registo	110115/AL
Data Registo	17/06/2020
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	20/06/2020
Modalidade	Moradia
Nº camas	2
Nº utentes	4
Nº quartos	2
Localização	Arruamento Paradinha | 4540-4263 Paradinha
Freguesia	Alvarenga

ID	75
Denominação	**O palheiro**
Nº Registo	110703/AL
Data Registo	04/07/2020
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	01/07/2020
Modalidade	Moradia
Nº camas	1
Nº utentes	2
Nº quartos	1
Localização	Travesso São José, 40 | 4540-423 Vila
Freguesia	Mansores

ID	76
Denominação	**Moinhos de Várzea**
Nº Registo	110872/AL
Data Registo	10/07/2020
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	15/07/2020
Modalidade	Moradia
Nº camas	5
Nº utentes	8
Nº quartos	3
Localização	2ª Rua Sem Nome Pedra Má | 4540-682 Pedra Má
Freguesia	Várzea

ID	77
Denominação	**A Cancela House**
Nº Registo	111099/AL
Data Registo	17/07/2020
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	30/06/2020
Modalidade	Moradia
Nº camas	6
Nº utentes	8
Nº quartos	2
Localização	Rua Pinheiro, 162 Lázaro | 4540-580 Lázaro
Freguesia	São Miguel do Mato

ID	78
Denominação	**Casa da Viela**
Nº Registo	112804/AL
Data Registo	15/10/2020
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	14/09/2020
Modalidade	Moradia
Nº camas	2
Nº utentes	4
Nº quartos	2
Localização	Arruamento Adaúfe | 4540-431 Adaúfe
Freguesia	Moldes

ID	79
Denominação	**Vivenda do Parque**
Nº Registo	113005/AL
Data Registo	27/10/2020
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	06/12/2020
Modalidade	Moradia
Nº camas	4
Nº utentes	8
Nº quartos	4
Localização	Rua Vila Nova | 4540-228 Vila Nova
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	80
Denominação	**Boulevard Houses**
Nº Registo	113881/AL
Data Registo	30/12/2020
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	31/01/2020
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Avenida 25 de Abril | 4540-102 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	81
Denominação	**Casa das Santiagas**
Nº Registo	114189/AL
Data Registo	03/02/2021
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	01/03/2021
Modalidade	Moradia
Nº camas	6
Nº utentes	9
Nº quartos	3
Localização	Rua Cancela, 88 Covelas | 4540-576 Covelas
Freguesia	São Miguel do Mato

ID	82
Denominação	Casa do Adro
Nº Registo	114379/AL
Data Registo	18/02/2021
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	14/02/2021
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	1ª Rua Sem Nome | 4540-344 Espiunca
Freguesia	Canelas e Espiunca

ID	83
Denominação	Casa do Gaio
Nº Registo	115118/AL
Data Registo	03/04/2021
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	26/03/2021
Modalidade	Moradia
Nº camas	4
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Arruamento Covela | 4540-421 Covela
Freguesia	Moldes

ID	84
Denominação	Casa Portela
Nº Registo	115910/AL
Data Registo	08/05/2021
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	01/06/2021
Modalidade	Estabelecimento de hospedagem
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Rua Portela, 26 | 4540-273 Soutelo
Freguesia	Chave

ID	85
Denominação	**Casa Marialva**
Nº Registo	116053/AL
Data Registo	13/05/2021
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	15/05/2021
Modalidade	Moradia
Nº camas	4
Nº utentes	8
Nº quartos	4
Localização	Rua Doutor Teixeira de Brito, 14 | 4540-137 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	86
Denominação	**Cottage da Paradinha**
Nº Registo	116340/AL
Data Registo	22/05/2021
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	17/05/2021
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	2
Localização	Zona Aldeia da Paradinha, Paradinha | 4540-053 Vila
Freguesia	Alvarenga

ID	87
Denominação	**Casa do Costa**
Nº Registo	116398/AL
Data Registo	25/05/2021
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	24/05/2021
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Rua Rua Emigrantes, 161 | 4540-380 Parameira
Freguesia	Fermedo

ID	88
Denominação	**Ângela Manuela de Sousa Mitra Adrião**
Nº Registo	116547/AL
Data Registo	29/05/2021
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	01/06/2021
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	2
Localização	Aldeamento Pública, S/N | 4540-055 Vila Nova
Freguesia	Alvarenga

ID	89
Denominação	**Ti`Justina country house**
Nº Registo	116911/AL
Data Registo	09/06/2021
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	07/06/2021
Modalidade	Moradia
Nº camas	2
Nº utentes	4
Nº quartos	2
Localização	Arruamento Provizende | 4540-486 Provizende
Freguesia	Rossas

ID	90
Denominação	**Central House**
Nº Registo	117570/AL
Data Registo	26/06/2021
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	25/06/2021
Modalidade	Apartamento
Nº camas	6
Nº utentes	8
Nº quartos	4
Localização	Avenida 25 de Abril, 11 | 4540-102 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	91
Denominação	**Casa dos Amigos**
Nº Registo	118018/AL
Data Registo	09/07/2021
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	10/07/2021
Modalidade	Moradia
Nº camas	10
Nº utentes	10
Nº quartos	5
Localização	Estrada Cimo do Burgo (M511) | 4540-204 Cimo do Burgo
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	92
Denominação	**Central Suites Arouca 1**
Nº Registo	118330/AL
Data Registo	17/07/2021
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	04/08/2021
Modalidade	Estabelecimento de hospedagem
Nº camas	8
Nº utentes	8
Nº quartos	4
Localização	Avenida Reinaldo de Noronha Gondim | 4540-105 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	93
Denominação	**Central Suites Arouca**
Nº Registo	118326/AL
Data Registo	17/07/2021
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	04/08/2021
Modalidade	Estabelecimento de hospedagem
Nº camas	8
Nº utentes	8
Nº quartos	4
Localização	Avenida Reinaldo de Noronha Gondim | 4540-105 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	94
Denominação	**Casinha de Caracuste**
Nº Registo	118486/AL
Data Registo	23/07/2021
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	15/07/2021
Modalidade	Moradia
Nº camas	1
Nº utentes	2
Nº quartos	1
Localização	Estrada Nacional 224, SN Lugar de Caracuste | 4540-670 Caracuste
Freguesia	Várzea

ID	95
Denominação	**Village Charm House**
Nº Registo	118877/AL
Data Registo	13/08/2021
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	12/08/2021
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Rua Doutor Figueiredo Sobrinho | 4540-133 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	96
Denominação	**Casa da Cavada**
Nº Registo	118826/AL
Data Registo	13/08/2021
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	01/07/2021
Modalidade	Moradia
Nº camas	8
Nº utentes	8
Nº quartos	4
Localização	Estrada Municipal | 4540-343 Cavadas
Freguesia	União de Freguesias de Canelas e Espiunca

ID	97
Denominação	**Casa do Casal**
Nº Registo	119191/AL
Data Registo	19/08/2021
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	01/08/2021
Modalidade	Moradia
Nº camas	4
Nº utentes	8
Nº quartos	4
Localização	Lugar do Casal, S/N | 4540-673 Casal
Freguesia	Várzea

ID	98
Denominação	**Centro de Arouca Apartment**
Nº Registo	119576/AL
Data Registo	07/09/2021
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	06/09/2021
Modalidade	Apartamento
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Travessa Ribeira, 7 | 4540-148 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	99
Denominação	**Casa do Sol**
Nº Registo	119634/AL
Data Registo	09/09/2021
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	08/09/2021
Modalidade	Apartamento
Nº camas	5
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Praça Brandão de Vasconcelos, 1DRT Traseiro | 4540-110 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	100
Denominação	**Aroucanatur**
Nº Registo	119864/AL
Data Registo	18/09/2021
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	20/09/2021
Modalidade	Moradia
Nº camas	8
Nº utentes	10
Nº quartos	5
Localização	Estrada Nacional 511-1 | 4540-513 Ameixieira
Freguesia	Santa Eulália

ID	101
Denominação	**O Chouzal**
Nº Registo	120988/AL
Data Registo	13/11/2021
Imóvel posterior a 1951	Não
Data de abertura ao público	15/11/2021
Modalidade	Moradia
Nº camas	3
Nº utentes	6
Nº quartos	2
Localização	Rua da Carreira Meitriz | 4540-403 Meitriz
Freguesia	União de Freguesias de Covelo de Paivó e Janarde

ID	102
Denominação	**VillArouca**
Nº Registo	121753/AL
Data Registo	21/12/2021
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	20/12/2021
Modalidade	Apartamento
Nº camas	4
Nº utentes	6
Nº quartos	3
Localização	Rua Bombeiros Voluntários de Arouca, 4 R/C | 4540-130 Arouca
Freguesia	União de Freguesias de Arouca e Burgo

ID	103
Denominação	**Casa da Ameixieira**
Nº Registo	121799/AL
Data Registo	22/12/2021
Imóvel posterior a 1951	Sim
Data de abertura ao público	01/01/2022
Modalidade	Moradia
Nº camas	4
Nº utentes	7
Nº quartos	3
Localização	Rua Ameixieira | 4540-513
Freguesia	Santa Eulália

Indicadores do Turismo

	Região Norte	AMP	Arouca	Oliveira de Azeméis	Santa Maria da Feira	São João da Madeira	Vale de Cambra
Nº camas/utentes em ET por 1000 hab	22,31	22,67	13,55	4,39	3,37	14,09	5,55
Nº utentes em AL por 1000 hab	25,47	30,47	26,75	1,81	3,83	4,14	11,2
Nº camas/utentes em ET e AL por 1000 hab	47,78	53,14	40,3	6,19	7,2	18,24	16,75
Nº camas/utentes em ET por km2	3,87	19,55	0,92	1,87	2,17	38,52	0,86
Nº de utentes em AL por km2	4,42	26,27	1,82	0,77	2,47	11,33	1,74
Nº camas/utentes em ET e AL por km2	8,28	45,82	2,74	2,64	4,65	49,86	2,6
Concentração relativa da oferta de alojamento em ET (%)	18,49	48,47	0,76	0,75	1,18	0,77	0,32
Concentração relativa da oferta de alojamento em AL (%)	17,28	57,05	1,12	0,23	1	0,17	0,48
Concentração relativa da oferta de alojamento a turistas (%)	17,82	53,04	0,96	0,45	1,07	0,42	0,41

Fonte: Registo Nacional de Turismo

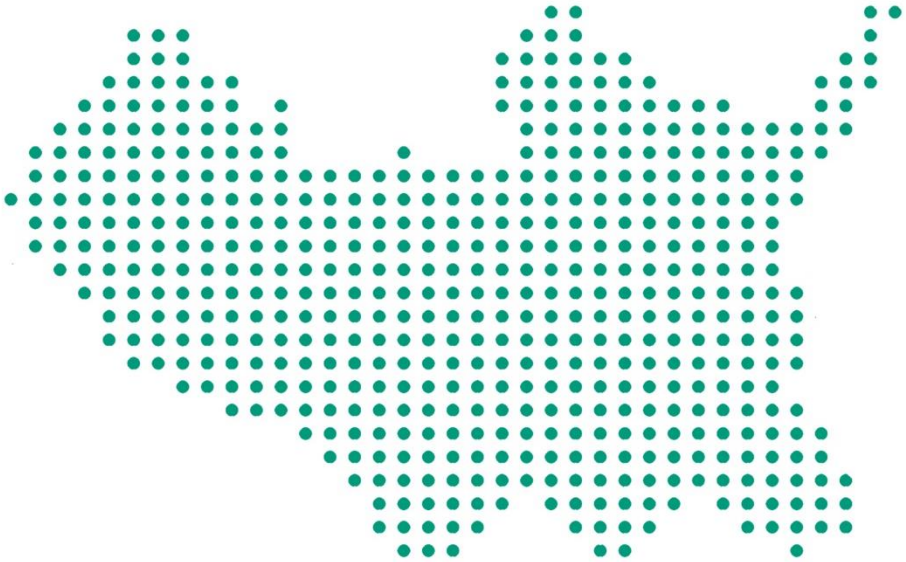
ANEXO 08 - ASSOCIAÇÕES

Entidade	Localidade
Associação dos Amigos da Paradinha	Alvarenga
Casa do Povo S.ta Cruz de Alvarenga	Alvarenga
Grupo Desportivo S.ta Cruz de Alvarenga	Alvarenga
Sociedade Filarmónica Santa Cruz de Alvarenga	Alvarenga
Rancho Folclórico Casa do Povo S.ta Cruz de Alvarenga	Alvarenga
Associação Cultural e Recreativa "Unidos da Regada"	Chave
Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Chave	Chave
Centro Social de Chave	Chave
Grupo Juventude de Chave	Chave
Cooperativa de Solidariedade Social - IPSS Semente de Futuro	Chave
Teatro Experimental de Arouca	Chave
União Flaviense	Chave
Associação de Pais e Amigos do 1º ciclo de Fermedo e Mato	Escariz
Associação Os Amigos de Caçus	Escariz
Centro Desportivo e Recreativo S. Pedro de Nabais	Escariz
Centro Social e Cultural de Fermedo, Escariz e Mato	Escariz
Grupo Desportivo Cruz das Eiras - Fermedo e Mato	Fermedo
Grupo Etnográfico de Danças e Cantares de Fermedo e Mato	Fermedo
União Desportiva de Fermedo	Fermedo
Associação de Pais e Encarregados das Escolas de Mansores	Mansores
Centro Social Santa Cristina de Mansores	Mansores
União Desportiva de Mansores	Mansores
Associação Cultural e Recreativa de Mansores	Mansores
Associação dos Amigos da Cultura e do Desporto Ponte de Telhe	Moldes
Centro Cultural e Recreativo de Moldes	Moldes

Conjunto Etnográfico de Moldes de Danças e Corais Arouquenses	Moldes
Associação Vale do Viso	Moldes
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Provesende	Rossas
Associação Social Cultural e Desportiva "Unidos de Rossas"	Rossas
Centro Cultural e Desportivo de Provesende	Rossas
Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 1302 Rossas	Rossas
Grupo Cultural e Recreativo de Rossas	Rossas
URTIARDA - Clube do Ambiente e Património de Arda e Urtigosa	Rossas
Associação de Pais e E.E. do jardim e EB1 do Polo escolar - Rossas	Rossas
Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Santa Maria do Monte	Santa Eulália
Centro Cultural e Recreativo de Sta. Eulália	Santa Eulália
Rancho Folclórico as Lavradeiras de Mosteirô	São Miguel do Mato
Associação Desportiva e Cultural de Tropeço	Tropeço
Centro Social Paroquial de S. Salvador do Burgo	UF Arouca e Burgo
Academia de Música de Arouca	UF Arouca e Burgo
Academia Sénior de Arouca - ASARC	UF Arouca e Burgo
Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira	UF Arouca e Burgo
Associação Geoparque Arouca	UF Arouca e Burgo
Associação para a Integração de Crianças Inadaptadas de Arouca	UF Arouca e Burgo
Anima Património	UF Arouca e Burgo
Arouteatro - Associação de formação de teatro Arouquense	UF Arouca e Burgo
Associação 3ª Ideia	UF Arouca e Burgo
Associação Círculo Cultura e democracia	UF Arouca e Burgo
Associação Cultural Desportiva de Urrô	UF Arouca e Burgo
Associação de Agricultores Concelho Arouca	UF Arouca e Burgo
Associação de Defesa do Património Arouquense	UF Arouca e Burgo

Associação de Estudantes de Arouca	UF Arouca e Burgo
Associação Doentes Oncológicos de Arouca	UF Arouca e Burgo
Associação dos Amigos de Bigodes de Arouca	UF Arouca e Burgo
Associação dos Melhoramentos do Monte da Senhora da Mó	UF Arouca e Burgo
Associação Florestal de Entre Douro e Vouga	UF Arouca e Burgo
Associação Humanitária dos BVA	UF Arouca e Burgo
Associação Orfeão de Arouca	UF Arouca e Burgo
Associação Recreativa Lendas & Retratos	UF Arouca e Burgo
Associação Unidos por São Tiago da Farrapa	UF Arouca e Burgo
Associação Amigos de Arouca (Clube)	UF Arouca e Burgo
Banda Musical de Arouca	UF Arouca e Burgo
Casa do Povo de Arouca	UF Arouca e Burgo
Casa do Sport Lisboa e Benfica em Arouca	UF Arouca e Burgo
Centro de Arqueologia de Arouca	UF Arouca e Burgo
Centro Juvenil Salesiano de Arouca	UF Arouca e Burgo
Cine Clube de Arouca	UF Arouca e Burgo
Comissão de Melhoramentos de Souto Redondo	UF Arouca e Burgo
Cooperativa Agrícola de Arouca	UF Arouca e Burgo
Lions Clube de Arouca	UF Arouca e Burgo
Movimento Fotográfico de Arouca	UF Arouca e Burgo
Patronato Centro Paroquial e Social Santa Mafalda	UF Arouca e Burgo
Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda	UF Arouca e Burgo
Rotary Club de Arouca	UF Arouca e Burgo
Santa Casa da Misericórdia de Arouca	UF Arouca e Burgo
Sportac- Sport Club de Arouca	UF Arouca e Burgo
Associação A4 - Associação de Apoio a Alcoólicos de Arouca	UF Arouca e Burgo

Associação de Pais e E. E. do Burgo	UF Arouca e Burgo
Associação Empresarial Concelho de Arouca	UF Arouca e Burgo
Banda Musical de Figueiredo	UF Arouca e Burgo
Centro Cultural Recreativo, Desportivo do Burgo	UF Arouca e Burgo
Norsalva - Associação de Nadadores Salvadores	UF Arouca e Burgo
Sociedade Columbófila de Arouca	UF Arouca e Burgo
Associação do Rancho Folclórico "As Lavradeiras de Canelas"	UF Canelas e Espiunca
Centro Recreativo Cultural São Miguel Canelas	UF Canelas e Espiunca
Associação de Pais das escolas de Canelas e Espiunca	UF Canelas e Espiunca
CSCE - Centro Social de Canelas e Espiunca	UF Canelas e Espiunca
Centro Cultural Recreativo São Martinho da Espiunca	UF Canelas e Espiunca
Centro Cultural e Recreativo de Vila Viçosa	UF Canelas e Espiunca
Associação de Caça e Pesca de Canelas e Espiunca	UF Canelas e Espiunca
Associação Social e Cultural da Espiunca	UF Canelas e Espiunca
Clube de Jovens de Vila Viçosa	UF Canelas e Espiunca
ADELMA - Associação Desportiva e Recreativa Lourosa de Matos	Urrô
Centro Cultural Recreativo e Desportivo Lourosa de Matos	Urrô
Clube da Caça e Pesca de Arouca	Urrô
Grupo Coral de Urrô	Urrô
NUMOFREITA - Núcleo de Motoristas da Serra da Freita	Urrô
Associação Académica de Arouca	Urrô
Associação Caça e Pesca de Urrô	Urrô
Grupo Desportivo Recreativo de Várzea	Várzea



ANEXO 09 - EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Nº	Equipamentos Culturais
1	Auditório - Centro Cultural de Alvarenga
2	Museu Destilaria Pinguça de Eduardo Noronha Dias
3	Centro de Interpretação Geológica de Canelas
4	Salão da Associação do Rancho Folclórico “As Lavradeiras de Canelas”
5	Salão do Centro Cultural e Recreativo de Vila Viçosa
6	Salão do Centro Cultural e Recreativo de Moldes
7	Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Arouca
8	Auditório dos Bombeiros Voluntários de Arouca
9	Mosteiro de Arouca, Monumento Nacional
10	Refeitório do Mosteiro de Arouca
11	Biblioteca Memorial D. Domingos Pinho Brandão
12	Museu de Arte Sacra de Arouca
13	Biblioteca Municipal de Arouca
14	Biblioteca Itinerante – Bibliomóvel e Bibliomala
15	Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares
16	Núcleo Museológico da Misericórdia de Arouca
17	Loja Interativa do Turismo de Arouca
18	Pavilhão da Casa do Povo de Arouca
19	Auditórios da Escola Secundária de Arouca (2)
20	Salão da Casa da Cultura de Arouca
21	Museu Municipal de Arouca
22	Salão do Centro Cultural, Recreativo e Desportivo do Burgo
23	Centro de Interpretação da Casa das Pedras Parideiras
24	Radar Meteorológico de Arouca - Piso Panorâmico
25	Salão do Grupo Coral de Santa Maria do Monte
26	Salão do Grupo Coral de Urrô
27	Núcleo Museológico da Lavoura e do Linho da Misericórdia de Arouca
28	Centro de Interpretação do Casal Romano da Malafaia
29	Salão do Grupo Cultural e Recreativo Rossas (lugar de Sinja)
30	Centro Cultural de Rossas (sede da Junta de Freguesia de Rossas)
31	Salão da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Chave
32	Salão do Teatro Experimental de Arouca (Tojal, Chave)
33	Salão da Junta de Freguesia de Mansores
34	Auditório e Sala de Espetáculos de Mansores
35	Auditório da Junta de Freguesia de Escariz
36	Auditório da Escola Básica e Secundária de Escariz
37	Salão Paroquial de Fermedo
38	Auditório da Casa da Cultura de Cabeçais
39	Polo da Biblioteca Municipal em Cabeçais
40	Museu Etnográfico do Grupo de Danças e Cantares de Fermedo e Mato

ID	1
Designação	**Centro Cultural de Alvarenga**
Descrição	Inaugurado no dia 1 de junho de 2019
Categoria	Auditório
Área	133 m2
Palco	11,5m largura x 11,5 profundidade
Lotação	211 lugares
Localização	Lugar de Trancoso, s/n, 4540-048 Alvarenga
Contatos	(+351) 256 951 026
	j_f_alvarenga@hotmail.com

ID	2
Designação	**Destilaria Eduardo Noronha Dias**
Categoria	Museu temático
Descrição	É na destilaria Eduardo de Noronha Dias que se juntam os «ingredientes secretos» de uma bebida que já é um dos cartões-de-visita do Arouca Geopark: a Pinguça. Aqui, pode ver em funcionamento (e fazer funcionar) um alambique de onde sai a aguardente bagaceira, que serve de base aos licores e, para além da visita, pode ainda fabricar a sua própria Pinguça, quem sabe descobrindo um sabor surpreendente.
Horário de Visitas	Aberto mediante reserva
Preço da Entrada	Sob consulta (mediante atividades selecionadas)
Visitas Guiadas	Visitas guiadas por marcação
Serviços complementares	Ver Programas Educativos em www.aroucageopark.pt
Mobilidade	Muito Bom
Localização	Lugar do Miudal - Alvarenga; 4540-037 Arouca
Contatos	(+351) 913 212 825
	info@pinguca.pt
	www.pinguca.pt
Coordenadas GPS	40º57'37.7"N 8º09'38.8"W

ID	3
Designação	**Centro de Interpretação Geológica de Canelas**
Categoria	Centro de Interpretação
Descrição	O Centro de Interpretação Geológica de Canelas (CIGC) constitui-se, atualmente, como um exemplo de cooperação entre a indústria extrativa, a educação e a ciência. Trata-se de um museu particular que tem servido para o estudo, preservação e divulgação de um conjunto de fósseis que testemunham capítulos longínquos da evolução da vida na Terra. A coleção de fósseis do CIGC constitui um local de interesse geológico de excelência, de reconhecida importância internacional. Aberto ao público desde 1 de julho de 2006, na freguesia de Canelas/Espiunca e nas cercanias da "Pedreira do Valério", esta unidade museológica reúne uma diversificada e singular coleção de fósseis recolhida nas ardósias aflorantes da sua envolvente pela empresa Ardósias Valério & Figueiredo, Lda., e formadas num antigo mar austral há cerca de 465 milhões de anos (Período Ordovícico). Esta notável coleção paleontológica alberga uma fauna de invertebrados fósseis do Ordovícico Médio, onde se destacam trilobites, bivalves, rostroconchas, gastrópodes, cefalópodes, braquiópodes, crinóides, cistóides, hiolítidos, conulárias, ostracodos, graptólitos e icnofósseis. Aqui merece particular destaque o acervo de trilobites onde, para além da excecionalidade científica dos exemplares expostos, muitas delas correspondem aos maiores exemplares do mundo para as referidas espécies.
Horário de visitas	Terça a sábado: das 10:00h às 12:00h e das 14:00h às 17:00h Domingos: das 14:30h às 17:30h Segundas: encerrado (pode abrir por marcação)
Preço de entrada	4,00 €
Visitas guiadas	Mediante marcação prévia com antecedência de 15 dias
Serviços complementares	Loja
Mobilidade	Razoável
Localização	Alto do Campêlo, Canelas de Cima Cxp 213, 4540-252 Arouca
Contatos	(+351) 917766141 (Manuel Valério)
	trilobitegigante@gmail.com
	http://www.cigc-arouca.com/
Coordenadas GPS	40º57'45.0"N 8º12'56.0"W

ID	4
Designação	**Sede da Associação do Rancho Folclórico "As Lavradeiras de Canelas"**
Categoria	Sede de Associação
Lotação	300 lugares
Localização	Lugar de Cima – Canelas, 4540 Arouca
Contatos	(+351) 914 044 123
	aslavradeirasdecanelas@gmail.com

ID	5
Designação	**Centro Cultural e Recreativo de Vila Viçosa**
Categoria	Salão
Palco	6m2
Lotação	100 lugares
Localização	Vila Viçosa, s/n, 4640-349 União de Freguesias de Canelas e Espiunca
Contatos	(+351) 916 324 899
	ccrvv@live.com.pt

ID	6
Designação	**Centro Cultural e Recreativo de Moldes**
Categoria	Salão
Palco	6 x 5m
Lotação	até 100 lugares
Localização	Paços s/n 4540-451, Moldes, Arouca
Contatos	(+351) 913 396 3
	EN1123, caminho pedestre

ID	7
Designação	**Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Arouca**
Categoria	Salão / Pavilhão
Palco	8x4m
Lotação	300 lugares
Localização	Rua dos Bombeiros, s/n, 4540-130 Arouca
Contatos	(+351) 256 944 800
	bv-arouca@sapo.pt

ID	8
Designação	**Cine-estúdio dos Bombeiros Voluntários de Arouca**
Categoria	Auditório
Palco	6x3m
xLotação	150 lugares
Localização	Rua dos Bombeiros, s/n, 4540-130 Arouca
Contatos	(+351) 256 944 800
	bv-arouca@sapo.pt

ID	9
Designação	**Mosteiro de Arouca**
Descrição	O Mosteiro de Arouca era, em finais do século XIII, um dos mosteiros femininos mais prestigiados e poderosos do Reino de Portugal. Documentado desde o séc. X, o mosteiro de Arouca, exclusivamente feminino desde 1154, vai afirmar-se sobretudo a partir do séc. XIII, após nele ter ingressado D. Mafalda, filha de D. Sancho I. Das fases mais recuadas restam parcos vestígios, devido às grandes obras de renovação dos séculos XVII - XVIII, que definiram o aspeto atual. A igreja foi construída entre 1704/1730 com traça de Carlos Gimac e é um dos espaços mais notáveis pela beleza da construção, dos altares e da urna relicário onde repousa o corpo da Rainha Santa Mafalda.
Espaços do Mosteiro de Arouca visitáveis:	Área exterior, Igreja do Mosteiro, Cadeiral, Claustros, Sala do Capítulo, Cozinha e Museu de Arte Sacra
Horários de visita	Museu - Terça a Domingo: 09:30h-12:00h e 14:00h-17:00h (exceto feriados) | Igreja do Mosteiro - todos os dias, das 8:00h às 18:00h
Preço de entrada	Gratuito ao exterior e à igreja
Serviços complementares	Possibilidade de realizar visita interpretada ou visita educativa ao centro histórico de Arouca.
Mobilidade	Razoável
Localização	Avenida 25 Abril, 4540-108 Arouca
Contactos	(+351) 256940254)
	www.aroucageopark.pt
	geral@aroucageopark.pt
Coordenadas GPS	40º55'41.2"N 8º14'48.6"W

ID	10
Designação	**Refeitório do Mosteiro de Arouca**
Categoria	Refeitório
Lotação	250 lugares
Localização	Largo de Santa Mafalda, apartado 103, 4540-108 Arouca
Contatos	(+351) 256 943 321
	museu@rirsma.pt

ID	11
Designação	**Biblioteca Memorial D. Domingos Pinho Brandão**
Categoria	Biblioteca Memorial
Descrição	A Biblioteca Memorial D. Domingos de Pinho Brandão é um espaço polivalente composto por auditório e núcleo museológico de arte sacra contemporânea, inaugurada a 8 de agosto de 2015.
Lotação	80 lugares
Localização	Largo de Santa Mafalda, apartado 103, 4540-108 Arouca
Contatos	(+351) 256 943 321
	museu@rirsma.pt

ID	12
Designação	**Museu de Arte Sacra de Arouca**
Categoria	Museu
Descrição	Classificado como Monumento Nacional, o conjunto atual do Mosteiro remonta aos séculos XVII e XVIII. Sendo este o maior monumento em granito de Portugal, o primeiro Mosteiro terá surgido no século X, sendo uma comunidade mista e estando sob a Ordem Beneditina. A mudança para a Ordem de Cister ficou a dever-se à rainha Santa Mafalda, filha de D. Sancho I, que aqui se recolheu em 1217 e a quem se deve as mais preciosas contribuições. Alberga o Museu de Arte Sacra que dispõe de um espólio riquíssimo, considerado como um dos mais importantes museus nacionais privados deste género. Destaque, ainda, para o retábulo-mor e para o cadeiral. Atualmente, tem sido alvo de obras de recuperação e de restauro.
Horário de visitas	Terça a Domingo: 09:30-12:00 e 14:00-17:00 (exceto feriados)
Preço de entrada	3€ (menores de 65 anos); 1,50€ (maiores de 65 anos e estudantes dos 15 aos 24 anos, c/cartão e grupo acima de 30 pessoas); gratuita (escolas ou crianças até 14 anos).
Visitas guiadas	Todas as visitas são guiadas. Marcação prévia para grupos superiores a 20 pessoas.
Serviços complementares	Loja
Mobilidade	Mau
Localização	Largo de Santa Mafalda, apartado 103, 4540-108 Arouca
Contactos	(+351) 256943321
	museu.arte.sacra.arouca@gmail.com
	http://museudeartesacradearouca.weebly.com/
Coordenadas GPS	40º55'41.2"N 8º14'48.6"W

ID	13
Designação	**Biblioteca Municipal**
Categoria	Biblioteca
Descrição	A Biblioteca Municipal foi inaugurada a 20 de julho de 1967, pela Câmara Municipal de Arouca, no edifício que hoje acolhe a sede da ADRIMAG, na Praça Brandão de Vasconcelos, conhecido como "Antiga Cadeia", em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, que era detentora do fundo bibliográfico e que assegurava a circulação e o empréstimo do mesmo no concelho, através das suas famosas carrinhas castanhas. Com a assinatura do primeiro Contrato-Programa realizado em dezembro de 1987, entre a Secretaria de Estado da Cultura e o ex. Instituto Português do Livro e da Leitura (atual Direção Geral do Livro e das Bibliotecas) e a Câmara Municipal de Arouca, dá-se início ao projeto de requalificação do edifício adjacente ao Mosteiro de Arouca, conhecido como "Casa dos Padres" ou "Velho Hospital", que, através do projeto de arquitetura do Arq. Manuel de Queiroz é redesenhado para que a Biblioteca Municipal de Arouca pudesse ganhar autonomia, crescer e ser devidamente instalada por forma a assegurar todas as funções e serviços de uma biblioteca pública. O concelho de Arouca foi assim pioneiro na constituição da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, pois o seu projeto para a instalação da Biblioteca Municipal foi selecionado e integrou o 1.º Processo de Candidaturas em 1987. Em dezembro desse ano assinou um primeiro Contrato-Programa, com o então Instituto Português do Livro e da Leitura, para instalação de uma Biblioteca Municipal em Desenvolvimento, a que se seguiram várias adendas, complementadas por novo Contrato-Programa, celebrado em 1995 e uma adenda para informática em 1996, para viabilizar a transição para uma Biblioteca Municipal de tipo 1. Posteriormente, foi, ainda neste âmbito, celebrado um novo Contrato-Programa em 2002 e uma outra adenda consignando o Projeto Informático em 2007. A Biblioteca definitiva, instalada no mesmo edifício que já tinha sido objeto de intervenção e que tinha sido inaugurado em 8/12/1991, com um total de 866 m2 de área bruta, foi inaugurada, como BM1, em 01/12/2001. A Biblioteca Municipal de Arouca tem continuado com dinamismo o combate à iliteracia, promovendo a leitura e o acesso à informação em diversos suportes (em 2007, a Câmara aderiu ao Projeto Rede de Conhecimento das Bibliotecas Públicas), com mais de uma dezena de postos de acesso à internet, cerca de 30 mil monografias (onde se destaca o fundo Dr. Tavares de Almeida) e uma coleção de documentos audiovisuais e sonoros. Presentemente, o Município tem uma Rede Concelhia constituída, para além das Bibliotecas Escolares, por uma Biblioteca Anexa em Cabeçais (freguesia de Fermedo) e por uma Biblioteca Itinerante que, paralelamente, também dá apoio às escolas primárias e jardins-de-infância de todas as freguesias do concelho através do projeto da "Bibliomala". Por último é de destacar, pela facilidade e comodidade de acesso por parte da população aos fundos bibliográficos e documentais, que existe um Catálogo Coletivo da Rede Concelhia de Bibliotecas disponível online. A construção de redes de Bibliotecas e a sua afirmação no contexto de uma cidadania ativa é um dos grandes desafios ao qual a Biblioteca Municipal de Arouca e a sua equipa de técnicos competentes tem conseguido responder com êxito assinalável, em prol da promoção da leitura e da formação de cidadãos com elevado espírito crítico e participativo.
ID	14

Designação	Biblioteca Itinerante | Bibliomóvel e Bibliomala
Categoria	Biblioteca Itinerante
Descrição	De forma a suprir as dificuldades de acesso das populações relativamente à Biblioteca Municipal, na sede de concelho, devido à dispersão geográfica e à irregularidade do relevo, a Biblioteca Municipal oferece, desde 23 de abril de 2001, o Serviço de Biblioteca Itinerante – Bibliomóvel – que circula por todas as freguesias, de acordo com uma calendarização específica, de forma a garantir o acesso à informação e a rotatividade do fundo documental. Este serviço destina-se à população em geral, sendo dado maior destaque aos estabelecimentos de ensino e funcionando em articulação com os agrupamentos de escolas. O Bibliomóvel funciona ao longo do ano, exceto nos meses de julho, agosto e setembro, percorrendo mensalmente todas as escolas das freguesias do concelho com a exceção da freguesia de Arouca, dada a proximidade da Biblioteca Municipal. Muito embora as crianças sejam os utilizadores por excelência da Biblioteca Itinerante, esta está aberta a todas as pessoas, independentemente da idade, do grau de instrução, do género, etc., que podem consultar as obras do fundo documental do Bibliomóvel no local ou, então, requisitá-las através de empréstimo domiciliário. A Bibliomala é um projeto inserido na Biblioteca Itinerante, criado em 2003, e que começou por disponibilizar mais de 1500 livros que enchiam as bibliomalas que, uma vez abertas, se transformam em prateleiras e transportam 20 a 25 livros. A Bibliomala percorria mensalmente todas as escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e Jardins-de-Infância de todas as freguesias do concelho, estando atualmente presente nas salas do ensino pré-escolar e nas escolas que não possuem biblioteca escolar e nas IPSS do concelho, nas diversas valências (lares de terceira idade, creches e centros de dia), desde novembro de 2018.

ID	15
Designação	Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares
Categoria	Biblioteca Escolar
Descrição	As Bibliotecas Escolares são recursos básicos do sistema educativo, sendo-lhes reconhecido um papel central nos domínios da leitura e da literacia, da aquisição de competências de informação e do aprofundamento da cultura, em geral, pelo que a Biblioteca Municipal, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Arouca e o Agrupamento de Escolas de Escariz, Professores Bibliotecários e equipas das Bibliotecas Escolares, colabora desde 1999 na gestão e funcionamento da rede concelhia de bibliotecas escolares.
Rede concelhia de Bibliotecas escolares	Biblioteca da Escola Secundária de Arouca (1999)
	Biblioteca da Escola E.B. 2,3 de Arouca (2000/2002)
	Biblioteca da Escola E.B. 2,3 de Escariz (2002);
	Biblioteca Escolar de Alvarenga (2006/2007) - aberta à comunidade
	Biblioteca Escolar da Boavista (2006/2007)
	Biblioteca Escolar do Burgo (2009/2010)
	Biblioteca Escolar de Escariz (2009/2010)
	Biblioteca Escolar de Chave (2011/2012) - aberta à comunidade
	Biblioteca Escolar de Rossas (2011/2012)
	Biblioteca Escolar de Fermedo (2012/2013)
	Biblioteca Escolar de Canelas (2013/2014)

ID	16
Designação	**Núcleo Museológico da Misericórdia de Arouca**
Categoria	Núcleo Museológico
Descrição	A Misericórdia de Arouca, fundada em 1610, reuniu ao longo dos seus quatro séculos de existência um conjunto de bens que serviram para dar cumprimento à sua missão ao serviço de assistência e da caridade para com os mais desfavorecidos no contexto da prática do exercício das 14 Obras de Misericórdia – corporais e espirituais – pelas quais estas instituições penta-seculares desde sempre pautaram a sua ação. A Capela da Misericórdia, espaço do múnus litúrgico da Santa Casa, está unida à função das obras de misericórdia espirituais. Erigida em 1612, nela se encontra um conjunto significativo de obras de arte que lhe confere um valor patrimonial significativo. Este acervo patrimonial encontra-se, agora, exposto no Núcleo Museológico da Misericórdia de Arouca, instalado no interior do templo, nos espaços da antiga casa do despacho e da sacristia. Integrando obras de pintura, escultura, alfaias litúrgicas e paramentaria, a coleção abarca vários períodos artísticos, desde o século XVII ao XIX, explanando diferentes formulários, do maneirismo ao neoclássico, com relevância para o período barroco. A abertura do Núcleo Museológico surge na sequência de um trabalho de conservação, preservação e divulgação do património da Santa Casa da Misericórdia de Arouca, entendido como testemunho revelador da história, memória e identidade da Santa Casa e da vila de Arouca.
Horário de visitas	Segunda a Sexta: por marcação.
Fins de semana e feriados	10:30-12:30 e 14:30-17:30 (Fora deste horário, as visitas requerem marcação)
Preço de entrada	Sob consulta
Visitas guiadas	Visitas por marcação. Época alta, visitas diárias.
Serviços complementares	Loja
Mobilidade	Mau
Localização	Capela da Misericórdia de Arouca, Praça Brandão de Vasconcelos, Arouca
Contactos	(+351) 256940500, (+351) 913482945
	secretaria.geral@scmarouca.com
	http://www.scmarouca.com
Coordenadas GPS	40º55'33.6"N 8º17'32.0"W

ID	17
Designação	**Auditório da Loja Interativa do Turismo**
Categoria	Auditório
Palco	8,24x7,30m
Lotação	204 lugares
Localização	Rua Abel Botelho, nº4, 4540-114 Arouca
Contatos	(+351) 256 940 258
	turismo@aroucageoparque.pt

ID	18
Designação	**Pavilhão da Casa do Povo de Arouca**
Categoria	Pavilhão
Palco	8x6m
Lotação	400 lugares
Localização	Avenida dos Descobrimentos, nº1, 4540-104 Arouca
Contatos	(+351) 256 940 258
	casadopovodearouca@sapo.pt

ID	19
Designação	**Auditório 1 - Escola Secundária de Arouca**
Categoria	Auditório
Palco	8x6m
Lotação	105 lugares + 200 lugares
Localização	Escola secundária de Arouca, Avenida 25 de abril, 64a, 4540-102, Arouca
Contatos	(+351) 256 940 040
	direcao@agesc-arouca.pt

ID	20
Designação	**Casa da Cultura de Arouca - Academia de Música**
Categoria	Salão
Lotação	55 lugares
Localização	Av. 25 de Abril, nº27, 4540-102 Arouca
Contatos	(+351) 256 943 970
Contatos	acad-musica-arouca@sapo.pt

ID	21
Designação	**Museu Municipal de Arouca**
Categoria	Museu
Descrição	Num município, umbilicalmente, ligado à agricultura, o Museu Municipal de Arouca alberga as alfaias agrícolas e outros instrumentos e memórias relacionadas com o amanhar da terra. Dispõe, ainda, de uma sala de exposições temporárias.
Horário de visitas	Inverno: 09:00-12:30 e 14:00-17:30 Verão: 09:30-12:30 e 14:00-18:00
Preço de entrada	Sob consulta
Visitas guiadas	Mediante marcação prévia
Mobilidade	Bom
Localização	Rua Eça de Queirós, 4540-194 Arouca
Contactos	(+ 351) 256940250
	museu@cm-arouca.pt
	http://www.cm-arouca.pt/
Coordenadas GPS	40º55'39.4"N 8º14'58.7"W

ID	22
Designação	**Salão do Centro Cultural, Recreativo e Desportivo do Burgo**
Categoria	Salão
Localização	Lugar da Pimenta – 4540-201 União de Freguesias de Arouca e Burgo
Contatos	ccrdburgo@gmail.com

ID	23
Designação	**Casa das Pedras Parideiras - Centro de Interpretação**
Categoria	Museu de Ciência
Descrição	Pedras Parideiras foi o nome atribuído pelos habitantes da aldeia da Castanheira, situada no coração da Serra da Freita, a um pequeno afloramento granítico que encerra nódulos negros que se vão destacando, daí a alusão à "pedra que pare pedra". Este é um geossítio único no mundo, tanto quanto se conhece e, por conseguinte, de relevo internacional. A inauguração deste novo centro interpretativo, Casa das Pedras Parideiras, a 3 de novembro de 2012, veio contribuir para a conservação, a compreensão e a valorização deste importante património geológico, promover a visitação turística e educativa daquele espaço e ainda a divulgação dos produtos da região. Desta feita, a Casa das Pedras Parideiras disponibiliza no Piso 1 - Receção e Loja de produtos locais e regionais; no Piso 0 – Auditório com visualização do Filme 3D "Pedras Parideiras: Um tesouro geológico"; e no exterior duas áreas de mostra coberta e mostra a céu aberto do afloramento principal das Pedras Parideiras.
Destaques/curiosidades	Marcação de visitas junto dos serviços da Casa das Pedras Parideiras
Horário de visitas	Segunda a domingo, das 09:30h, 12:30h e 14:00h às 17:00h (exceto Natal, Ano Novo e Páscoa)
Preço de entrada	Público individual: 2€ (estudantes e maiores de 65); 2,5€ (normal); áudio guias disponíveis a partir de 2014; grupos com mais de 8 elementos: 2€/pessoa. Crianças até 6 anos: gratuito.
Visitas guiadas	Visitas para grupos por marcação (com 5 dias úteis de antecedência), sendo possível realizar em datas e horários a definir, mediante disponibilidade dos serviços.
Serviços complementares	Ver Programas Educativos em www.aroucageopark.pt Loja de produtos locais, aluguer de bicicletas (Geobike), visita Audioguiada.
Mobilidade	Bom
Localização	R. de Santo António, Castanheira | 4540-012 Albergaria da Serra
Contactos	(+351) 256 484 093
	pedrasparideiras@aroucageopark.pt
	www.aroucageopark.pt
Coordenadas GPS	40º51'03.1"N 8º16'57.3"W

ID	24
Designação	**Radar Meteorológico de Arouca - Piso Panorâmico**
Categoria	Museu de Ciência
Descrição	Propriedade do IPMA, o 10º piso do Radar é, em dias límpidos, um magnífico ponto de observação e compreensão da paisagem envolvente à Serra da Freita, tornando este geossítio, de índole panorâmica, imperdível no contexto do Arouca Geopark. A par, poderá conhecer o funcionamento técnico desta infraestrutura na obtenção de dados meteorológicos.
Destaques/curiosidades	Marcação de visitas junto dos serviços da Casa das Pedras Parideiras
Horário de visitas	Sáb. e dom, em grupos, às 14:30h, 15:30h e 16:30h - abertura de portas 10 minutos antes do horário de visita para serviço de bilheteira (exceto Ano Novo, Páscoa e Natal. Encerra quando as previsões de estado de tempo são de chuva e/ou nevoeiro); Horários de verão sob consulta
Preço de entrada	Bilhete com preço único (grupo): 2€ Bilhete ao Radar + Casa Pedras Parideiras: 3€ Crianças até aos 6 anos: gratuito
Visitas guiadas	Visitas para grupos por marcação (com 5 dias úteis de antecedência), sendo possível realizar em datas e horários a definir, mediante disponibilidade dos serviços.
Serviços complementares	Ver Programas Educativos em www.aroucageopark.pt
Mobilidade	Bom
Localização	Pico do Gralheiro, Castanheira, 4540-013 Arouca
Contactos	(+351) 256 484 093
	pedrasparideiras@aroucageopark.pt
	www.aroucageopark.pt
Coordenadas GPS	40º50'41.7"N 8º16'46.4"W

ID	25
Designação	**Salão do Grupo Coral de Santa Maria do Monte**
Categoria	Salão
Descrição	O Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Santa Maria do Monte define-se como uma associação arouquense sem fins lucrativos. Tem a sua sede em Santa Maria do Monte, na freguesia de Santa Eulália e tem como principal objetivo a dinamização de atividades de âmbito cultural recreativo e desportivo, bem como o da preservação e divulgação das suas gentes e do seu património intangível.
Localização	Santa Maria do Monte, Santa Eulália, Arouca
Contactos	santamariadomonte@gmail.com
	http://santamariadomonte.blogspot.com

ID	26
Designação	**Salão do Grupo Coral de Urrô**
Categoria	Salão
Descrição	Fundada em 7 de maio de 1971, esta Associação Cultural e Recreativa, desenvolve diversas atividades, nomeadamente grupo coral, escola de música, entre outros.
Localização	Urrô, Arouca
Contactos	256 944 882
	grupocoralurro@sapo.pt

ID	27
Designação	**Núcleo Museológico da Lavoura e do Linho da Misericórdia de Arouca**
Categoria	Museu comunitário, etnográfico ou ecomuseu
Descrição	O Núcleo Museológico da Lavoura e do Linho da Misericórdia de Arouca tem por missão contribuir para a salvaguarda e preservação das tradições do linho, cultura de identificação local, bem como da lavoura tradicional, promovendo atividades de dinamização cultural, numa perspetiva antropológica, educativa e turística. Localiza-se numa Quinta, no centro da freguesia de Urrô, a 5 km de distância da sede de Concelho, doada à Instituição pelo benemérito Eng.º Afonso Brandão de Vasconcelos. É resultado da recuperação de um conjunto de edifícios de traça tradicional, constituído por casa, palheiro, canastro, eira e tanque, em 2012. Aberto ao público em 2013, o referido Núcleo pretende dar a conhecer a sua feição etnográfica sobretudo ligada à cultura do vinho, do linho e dos cerais, bem como às atividades identificativas da lavoura tradicional. Este espaço museológico, criado pela Santa Casa da Misericórdia de Arouca, pretende contribuir para a preservação da cultura arouquense, e dar a conhecer ao público em geral caraterísticas de vivências rurais, perpetuando-as e transmitindo-as às gerações vindouras.
Horário de visitas	Dias úteis das 10h às 12h e das 14h às 17h
Preço de entrada	Gratuito
Visitas guiadas	Mediante reserva
Serviços complementares	Atividades lúdicas, nas efemérides ligadas às tradições e costumes rurais, como o “desenterrar das merendas”, as vindimas, os magustos no São Martinho e as desfolhadas; •Oficina de artesanato, desenvolvida pelos utentes do Centro de Dia da Misericórdia de Arouca; •Visitas de grupos escolares; •Visitas guiadas;
Mobilidade	Mau
Localização	Quinta de Urrô - Urrô; 4540-659 Arouca
Contactos	(+351) 256940500/913 484 945 /256941085
	secretaria.geral@scmarouca.com
	www.scmarouca.com
Coordenadas GPS	40º55'33.6"N 8º17'32.0"W | (40.925994 -8.2922199)

ID	28
Designação	**Casal Romano da Malafaia**
Categoria	Museu de história e/ou arqueologia
Descrição	A natureza deste arqueossítio está ainda por desvendar. Aparentemente, a Malafaia representa um dos pequenos casais agrícolas que ocupavam o vale de Arouca, em época romana, pelo menos desde o séc. I, embora o achado de alguns objetos pessoais de prestígio e elementos arquitetónicos distintos deixem em aberto outras possibilidades.
Destaques/curiosidades	O Capitel identificado na Malafaia encontra-se em exposição no Museu Municipal de Arouca, pelo que sugerimos a sua visita.
Horário de visitas	Mediante marcação prévia
Preço de entrada	Entrada livre
Visitas guiadas	Visitas guiadas por marcação, através do 256 940 254
Serviços complementares	Ver Programas Educativos em www.aroucageopark.pt
Mobilidade	Mau
Localização	Malafaia - Várzea; 4540-698 Arouca
Contactos	(+351) 256940254
	geral@aroucageopark.pt
	www.aroucageopark.pt
Coordenadas GPS	40º55'43"N 8º18'16"W

ID	29
Designação	**Salão do Grupo Cultural Recreativo Rossas (lugar de Sinja)**
Categoria	Salão
Descrição	O Grupo Cultural e Recreativo de Rossas, GCRR, do concelho de Arouca, é uma associação que foi fundada a 11 de Junho de 1981, tendo-se destacado ao longo dos seus anos de existência nas mais diversas áreas, como sendo a música, o desporto, os jogos tradicionais, as rendas e bordados, entre outras, sendo no entanto o teatro a atividade por excelência da associação.
Localização	Sinja, Rossas, Arouca
Contactos	+351 256 947 699
	http://www.gcrr.pt/
	geral@gcrr.pt

ID	30
Designação	Centro Cultural de Rossas
Categoria	Salão
Localização	Paço, Rossas, Arouca

ID	31
Designação	Salão da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Chave
Categoria	Salão
Descrição	Área: 200 m2
Localização	Tojal, Chave, Arouca

ID	32
Designação	Salão do Teatro Experimental de Arouca (Tojal, Chave)
Categoria	Salão
Descrição	Associação Cultural e Recreativa | Teatro & Animação
Localização	Tojal, Chave, Arouca
Contactos	919 994 605
	tearouca@gmail.com

ID	33
Designação	Salão da Junta de Freguesia de Mansores
Categoria	Salão
Descrição	Junta de Freguesia
Localização	Rua Irmãos Moreira N. 116, 4540-415 Mansores, Arouca
Contactos	(+351) 256 921 722
	geral@jf-mansores.pt
	https://www.jf-mansores.pt/
Coordenadas GPS	40°55'53.2"N 8°22'01.5"W

ID	34
Designação	Auditório e Sala de Espetáculos de Mansores
Categoria	Auditório e Sala de Espetáculos
Localização	Mansores

ID	35
Designação	**Auditório da Junta de Freguesia de Escariz**
Categoria	Auditório
Descrição	Junta de Freguesia
Localização	Urbanização Vila Pavão, 4540-322 Escariz, Arouca
Contactos	+351 256 922 670
	www.escariz.jfreguesia.com
	freguesiadeescariz@gmail.com

ID	36
Designação	**Auditório da Escola Básica e Secundária de Escariz**
Categoria	Auditório
Lotação	
Localização	Escariz, Arouca
Contactos	256 920 300
	https://aeescariz.com/
	secretaria@aeescariz.com
Coordenadas GPS	40.944640, -8.403533

ID	37
Designação	**Salão Paroquial de Fermedo**
Categoria	Salão
Localização	Fermedo

ID	38
Designação	**Casa da Cultura de Cabeçais, Fermedo**
Categoria	Auditório
Descrição	Antiga casa de câmara do extinto concelho de Fermedo, cuja sede se situava no lugar de Cabeçais. Atualmente esta casa foi reconstruída e encontra-se ao serviço da cultura, onde se encontram patentes exposições sobre a vida e os costumes da Freguesia de Fermedo.
Horário de visitas	Segunda a Sexta-Feira| 9h – 17h30
Localização	Rua de Nossa Senhora da Saúde nº3280, Cabeçais, Fermedo, Arouca
Contactos	(+351) 256 928 332
	casadaculturafermedo@gmail.com
	http://www.casadacultura.pt
Coordenadas GPS	40.950440, -8.425085

ID	39
Designação	**Casa da Cultura de Cabeçais, Fermedo**
Categoria	Biblioteca
Descrição	A Câmara Municipal de Arouca, para assegurar oferta cultural à população das freguesias limítrofes de Escariz, Fermedo e S. Miguel do Mato, inaugurou a 28 de julho de 2001 a Casa da Cultura de Fermedo, onde instalou o Polo da Biblioteca Municipal que tem funcionado desde então, quer sob responsabilidade direta da autarquia, quer através de protocolos com entidades locais, inicialmente com a ADRIMAG e atualmente com o Grupo de Danças e Cantares de Fermedo e Mato que assegura o funcionamento deste Polo.
Horário	Segunda a Sexta-Feira| 9h – 17h30
Localização	Rua de Nossa Senhora da Saúde nº3280, Cabeçais, Fermedo, Arouca
Contactos	(+351) 256 928 332
	casadaculturafermedo@gmail.com
	http://www.casadacultura.pt
Coordenadas GPS	40.950440, -8.425085

ID	40
Designação	**Museu Etnográfico do Grupo de Danças e Cantares de Fermedo e Mato**
Categoria	Museu
Descrição	A antiga casa da Câmara do extinto concelho de Fermedo, cuja sede se situava no lugar de Cabeçais, encontra-se, hoje, ao serviço da Cultura. Aqui encontram-se exposições sobre a vida e os costumes da freguesia de Fermedo, dinamizadas pelo Grupo Etnográfico de Danças e Cantares de Fermedo e Mato.
Horário de visitas	Segunda a Sexta-Feira| 9h – 17h30
Localização	Rua de Nossa Senhora da Saúde nº3280, Cabeçais, Fermedo, Arouca
Contactos	(+351) 256 928 332
	casadaculturafermedo@gmail.com
	http://www.casadacultura.pt
Coordenadas GPS	40.950440, -8.425085

ANEXO 10 - ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Nº	Designação	Freguesia
1	Complexo Desportivo Municipal de Arouca	União das freguesias de Arouca e Burgo
2	Polo Escolar de Arouca	
3	Escola EB 2 3 de Arouca	
4	Escola Secundária de Arouca	
5	Pavilhão da Casa do Povo de Arouca	
6	Polidesportivo Óscar Silva	
7	Campo Afonso Pinto Magalhães	
8	Campo de futebol (G. C. R. D. do Burgo)	
9	Pavilhão Desportivo de Arouca	
10	Estádio Municipal de Arouca	
11	Campo de Jogos do Parque Municipal	
12	Pólo Escolar do Burgo	
13	Polidesportivo da Ponte de Telhe	Molde
14	Polidesportivo de Moldes	
15	Pólo escolar de Rossas	Rossas
16	Polidesportivo de Provisende	
17	Campo de jogos de Sinja	
18	Escola Primária de Provisende	
19	Complexo Desportivo Municipal de Escariz	Escariz
20	Polidesportivo de Nabais	
21	Polidesportivo do Cruzeiro	
22	Campo de Futebol de Gestosa	
23	Escola EB 2,3 de Escariz	
24	Campo de Futebol de 7 de Mansores	Mansores
25	Polidesportivo de Mansores	
26	Campo de Futebol das Relvas	
27	Escola Primária das Agras	
28	Polidesportivo de Alvarenga	Alvarenga
29	Campo de Futebol de Stª. Cruz de Alvarenga	
30	Campo de Voleibol do Areinho	
31	Piscina do Centro de Dia de Alvarenga	
32	Polidesportivo de Várzea	Várzea
33	Polo Escolar de Fermedo	Fermedo
34	Campo de Futebol de Mosteirô	
35	Campo de Futebol da ACREF	
36	Escola Primária de Cabeçais	
37	Escola Primária de Mosteirô	
38	Campo de Futebol da Cruz das Eiras	
39	Escola Primária de Carvalhal Redondo	
40	Pólo Escolar de Canelas	União das freguesias de Canelas e Espiunca
41	Campo de Futebol de V. Viçosa	
42	Campo de Futebol de Vila Cova	
43	Escola Primária de Vila Cova	
44	Polidesportivo de Canelas	
45	Campo de Futebol do Alto da Portela	
46	Campo de Futebol do Saju	Santa Eulália
47	Polidesportivo da Boavista	
48	Campo de Futebol de Stª. Maria do Monte	
49	Escola de Stª. Maria do Monte	
50	Pólo Escolar de Chave	Chave
51	Polidesportivo de Chave	
52	Campo de Futebol Farrapense	
53	Campo de Jogos	União das freguesias de Covelo de Paivó e Janarde
54	Campo de Futebol das Minas de Regoufe	
55	Campo de jogos de Tropeço	Tropeço
56	Escola Primária de Bacelo	
57	Polidesportivo de Nogueiró	Urrô
58	Campo da Srª. Da Lage	
59	Campo de Futebol de Cabreiros	União das freguesias de Cabreiros e Albergaria da Serra
60	Campo de Futebol de Albergaria da Serra	
61	Escola Primária de Belece	São Miguel do Mato
62	Escola Primária de Parameira	

Nº	1
Designação	**Complexo Desportivo Municipal de Arouca**
Freguesia	União das Freguesias de Arouca e Burgo
Localização	40° 55' 55.91", -8° 15' 5.23"
Meio	Urbano
Construção	1999
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Desportiva

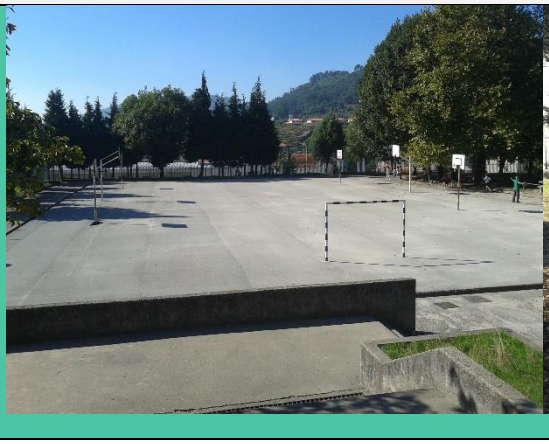
Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneário	Piso
Campo (futebol 7)	1	Não	2 Balizas de futebol de 7	4	Relva Sintética
Court de Ténis	2	Não	2 Redes de Ténis		Betão poroso
Piscinas Pequenas	2	1	Vários		
Piscinas Grandes	2	1	Vários		
Ginásio	1	1	Vários		
Salas Polivalentes	2	2	Vários		

Nº	2
Designação	**Polo Escolar de Arouca**
Freguesia	União das Freguesias de Arouca e Burgo
Localização	40° 55' 49.71", -8° 14' 58.83"
Meio	Urbano
Construção	
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Nulo
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol P.D.	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5		Terra batida

Nº	3
Designação	**Escola EB 2 3 de Arouca**
Freguesia	União das Freguesias de Arouca e Burgo
Localização	40° 55' 48.47", -8° 15' 8.88"
Meio	Urbano
Construção	
Proprietário / gestão	Ministério da Educação/Agrupamento de escolas de Arouca
Trânsito	Nulo
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo de Voleibol	1	Não	- 2 Postes de voleibol	2	Areia
Pista de Salto em Comprimento	1	Não	- 1 Caixa de areia		Alcatrão/Areia
Polidesportivo	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5 - 6 Tabelas de basquetebol		Alcatrão



Nº	4
Designação	**Escola Secundária de Arouca**
Freguesia	União das Freguesias de Arouca e Burgo
Localização	40° 55' 42.88", -8° 15' 5.54"
Meio	Urbano
Construção	2012
Proprietário / gestão	Ministério da Educação/Agrupamento de escolas de Arouca
Trânsito	Nulo
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Pavilhão	Pavilhão Desportivo de Arouca (ver infra)				
Campo de Ténis	1	Não	- 2 Postes de Ténis	8 (do pavilhão)	Betão Poroso
Polidesportivo	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5 - 4 Tabelas de Basquetebol		Sintético

Nº	5
Designação	**Pavilhão da Casa do Povo de Arouca**
Freguesia	União das Freguesias de Arouca e Burgo
Localização	40° 55' 47.22", -8° 15' 1.22"
Meio	Urbano
Construção	
Proprietário / gestão	Associação da Casa do Povo de Arouca
Trânsito	Nulo
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Pavilhão polidesportivo	1	Sim	- 2 Balizas de futebol de 5 - 6 Tabelas de Basquetebol	3	Tacos de madeira

Nº	6
Designação	**Polidesportivo Óscar Silva**
Freguesia	União das Freguesias de Arouca e Burgo
Localização	Parque Milénio (+40° 55' 48.71", -8° 14' 53.85")
Meio	Urbano
Construção	1998 (remodelado em 2010)
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Parque verde

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Polidesportivo	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5 - 4 Tabelas de Basquetebol	Não	Betão poroso

Nº	7
Designação	**Campo Afonso Pinto Magalhães**
Freguesia	União das Freguesias de Arouca e Burgo
Localização	Valdasna (+40° 55' 30.85", -8° 14' 10.31")
Meio	Suburbano
Construção	Remodelado em 2011
Proprietário / gestão	Futebol Clube de Arouca
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 11/7	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 11 - Balizas amovíveis	3	Relva Sintética

Nº	8
Designação	**Campo de futebol (G. C. R. D. do Burgo)**
Freguesia	União das Freguesias de Arouca e Burgo
Localização	Burgo (+40° 55' 21.29", -8° 16' 1.23")
Meio	Rural
Construção	2005
Proprietário / gestão	Associação - G.C.R.D. do Burgo
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 5	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5	3	Terra batida

Nº	9
Designação	**Pavilhão Desportivo de Arouca**
Freguesia	União das Freguesias de Arouca e Burgo
Localização	40° 55' 42.58", -8° 15' 8.82"
Meio	Urbano
Construção	1995 (remodelação em 2012)
Proprietário / gestão	IDP/Câmara Municipal/Agrupamento de Escolas de Arouca
Trânsito	Nulo
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Pavilhão polidesportivo	1	Sim	- 2 Balizas de futebol de 5 - 6 Tabelas de basquetebol	8	Sintético

Nº	10
Designação	**Estádio Municipal de Arouca**
Freguesia	União das Freguesias de Arouca e Burgo
Localização	40° 55' 58.64", -8° 15' 0.40"
Meio	Urbano
Construção	2006 (remodelação em 2013)
Proprietário / gestão	Câmara Municipal/concessão ao Futebol Clube de Arouca
Trânsito	Moderado
Zona	Desportivo

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 11	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 11 - Balizas amovíveis	6/8	Relva natural

Nº	11
Designação	**Campo de Jogos do Parque Municipal**
Freguesia	União das Freguesias de Arouca e Burgo
Localização	Parque D. Bosco (+40° 55' 38.56", -8° 14' 52.23")
Meio	Urbano
Construção	2012
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Parque Verde

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 5	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5	Não	Relva Sintética

Nº	12
Designação	**Pólo Escolar do Burgo**
Freguesia	União das Freguesias de Arouca e Burgo
Localização	Parque D. Bosco (+40° 55' 38.56", -8° 14' 52.23")
Meio	Suburbano
Construção	2010
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Nulo
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Pavilhão polidesportivo (P.D.)	1	Sim	- 2 tabelas de basquetebol amovíveis - 2 Balizas de futebol de 5 - 2 Postes/cestos de corfebol - 2 Postes de voleibol + rede	2	Sintético
Campo futebol 5	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5	2	Relva sintética

Nº	13
Designação	**Polidesportivo da Ponte de Telhe**
Freguesia	Moldes
Localização	Ponte de Telhe (+40° 54' 28.09", -8° 11' 15.08")
Meio	Rural
Construção	1998
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Polidesportivo	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5 - 2 tabelas de basquetebol	Não	Betão poroso

Nº	14
Designação	**Polidesportivo de Moldes**
Freguesia	Moldes
Localização	Moldes (+40° 55' 6.48", -8° 13' 32.92")
Meio	Rural
Construção	2001
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Escolar / Verde

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Polidesportivo	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5 - 1 Rede de ténis - 2 Postes de rede de ténis	Não	Betão poroso

Nº	15
Designação	**Pólo escolar de Rossas**
Freguesia	Rossas
Localização	Rossas (+40° 54' 49.59", -8° 18' 40.58")
Meio	Urbano
Construção	2011
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Nulo
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 5	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5	2	Relva sintética

Nº	16
Designação	**Polidesportivo de Provisende**
Freguesia	Rossas
Localização	Provisende (+40° 53' 58.15", -8° 19' 10.57")
Meio	Rural
Construção	1998
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde

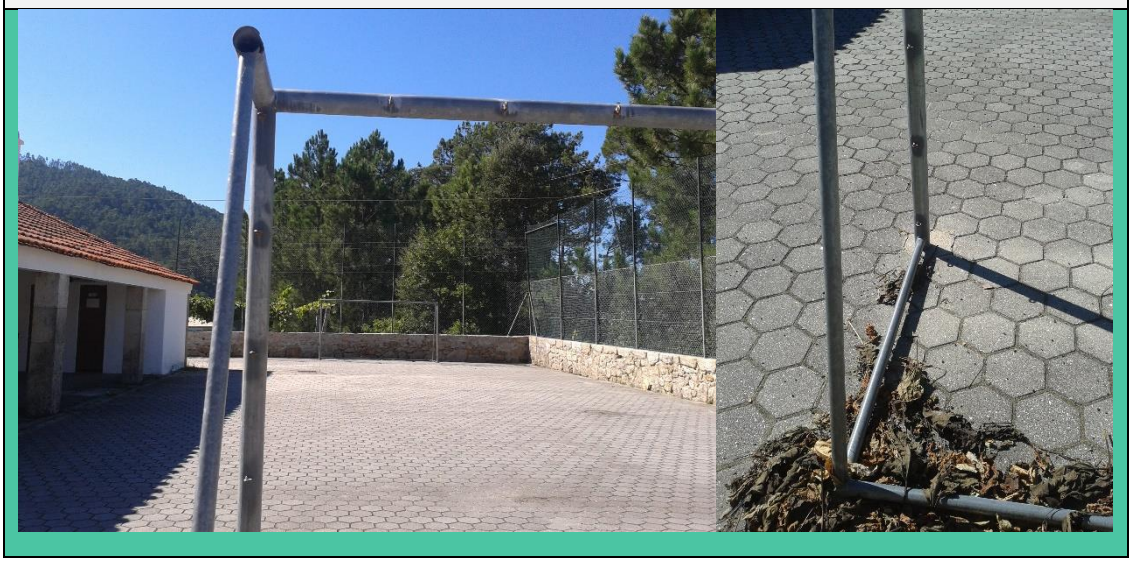
Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Polidesportivo	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5	Não	Betão poroso

Nº	17
Designação	**Campo de jogos de Sinja**
Freguesia	Rossas
Localização	Rossas (+40° 54' 27.51", -8° 18' 29.58")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Junta de Freguesia/Associação Unidos de Rossas
Trânsito	Reduzido
Zona	Parque Verde

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 7	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 7 - 2 Balizas de futebol de 5 amovíveis	3	Terra batida

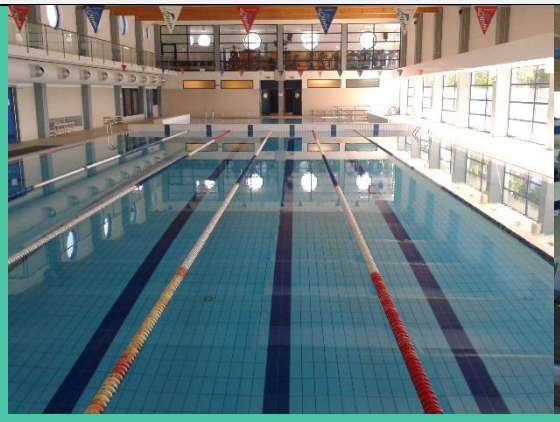
Nº	18
Designação	**Escola Primária de Provisende**
Freguesia	Rossas
Localização	Provisende (+40° 53' 40.32", -8° 19' 5.74")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Esciolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol (P.D.)	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5	Não	Cimento



Nº	19
Designação	**Complexo Desportivo Municipal de Escariz**
Freguesia	Escariz
Localização	Escariz (+40° 56' 38.31", -8° 24' 21.48")
Meio	Suburbano
Construção	2008
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Desportiva / Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Piscinas Pequenas	1	Sim	Vários	2	
Piscinas Grandes	1	Sim	Vários		
Ginásio	1	Sim	Vários		
Salas polivalentes	1	Sim	Vários		



Nº	20
Designação	**Polidesportivo de Nabais**
Freguesia	Escariz
Localização	Escariz, Nabais (+40° 54' 41.16", -8° 23' 24.35")
Meio	Urbano
Construção	2009
Proprietário / gestão	C. D. R. São Pedro de Nabais
Trânsito	Reduzido
Zona	Habitacional

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Polidesportivo	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5 - mini ténis	Não	Betão poroso

Nº	21
Designação	**Polidesportivo do Cruzeiro**
Freguesia	Escariz
Localização	Escariz, Cruzeiro (+40° 56' 24.22", -8° 24' 50.98")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido/nulo
Zona	Desportiva/escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Polidesportivo	1	Não	- 2 Balizas de futebol 5	Não	Betão Poroso

Nº	22
Designação	**Campo de Futebol de Gestosa**
Freguesia	Escariz
Localização	Escariz, Gestosa (+40° 55' 56.07", -8° 24' 6.35")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Associação
Trânsito	Reduzido/nulo
Zona	Verde

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 5	1	Não	- 2 Balizas de futebol 5	Por concluir	Terra batida

Nº	23
Designação	**Escola EB 2,3 de Escariz**
Freguesia	Escariz
Localização	Escariz (+40° 56' 41.02", -8° 24' 16.99")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Ministério da Educação/Agrupamento de Escolas de Escariz
Trânsito	Nulo
Zona	Escolar

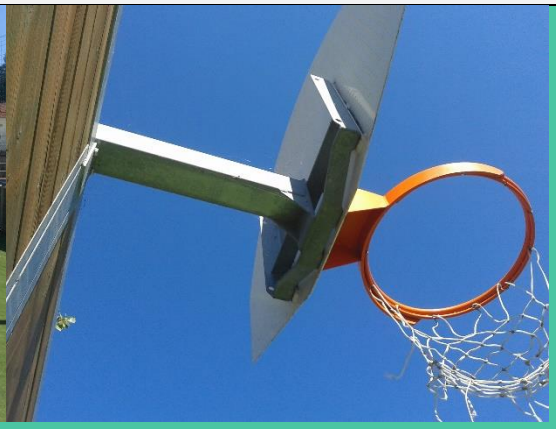
Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Pista de salto em comprimento	1	Não	- 1 Caixa de areia	2/4	Alcatrão/areia
Pistas de atletismo 50 m	1	Não	- 3 Blocos de partida		Alcatrão
Polidesportivo	1	Não	- 2 Balizas de Futebol de 5 - 4 Tabelas de Basquetebol		Alcatrão
Sala de Ginástica	1	Sim	Vários		Sintético
Pavilhão	1	Sim	- 2 Balizas de futebol 5 - 6 Tabelas de Basquetebol		Sintético

Nº	24
Designação	**Campo de Futebol de 7 de Mansores**
Freguesia	Mansores
Localização	Mansores (+40° 55' 50.86", -8° 21' 57.82")
Meio	Rural
Construção	2000
Proprietário / gestão	Junta de Freguesia/A. C. R. de Mansores
Trânsito	Reduzido
Zona	Desportiva/Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 7	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 7	Não	Terra batida

Nº	25
Designação	**Polidesportivo de Mansores**
Freguesia	Mansores
Localização	Mansores (+40° 55' 50.86", -8° 21' 57.82")
Meio	Rural
Construção	2010
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Desportiva / Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Polidesportivo	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5 - 2 Tabelas de Basquetebol	Não	Sintético



Nº	26
Designação	**Campo de Futebol das Relvas**
Freguesia	Mansores
Localização	Mansores (+40° 56' 5.29", -8° 21' 12.10")
Meio	Rural
Construção	Remodelado em 2011
Proprietário / gestão	União Desportiva de Mansores
Trânsito	Reduzido
Zona	Industrial/desportiva

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 11	1	Bancada principal coberta	- 2 Balizas de futebol de 11 - 2 Balizas amovíveis de futebol de 7	3	Relva sintética

Nº	27
Designação	**Escola Primária das Agras**
Freguesia	Mansores
Localização	Mansores (+40° 56' 35.65", -8° 21' 30.27")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol (P.D.)	1	Não	- 2 Balizas de futebol 5	Não	Terra batida

Nº	28
Designação	**Polidesportivo de Alvarenga**
Freguesia	Alvarenga
Localização	Alvarenga (+40° 58' 7.14", -8° 9' 33.60")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Escolar / Verde

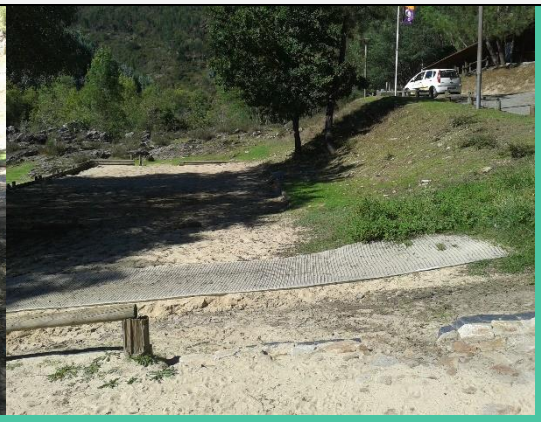
Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Polidesportivo	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5 - 4 tabelas de basquetebol		

Nº	29
Designação	**Campo de Futebol de Stª. Cruz de Alvarenga**
Freguesia	Alvarenga
Localização	Alvarenga, Stº. António (+40° 57' 41.61", -8° 10' 5.63")
Meio	Rural
Construção	Desconhecido (remodelado em 2010)
Proprietário / gestão	Grupo Desportivo Stª Cruz de Alvarenga
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 11/7	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 11 - 2 Balizas amovíveis de futebol de 7	3	Relva sintética

Nº	30
Designação	Campo de Voleibol do Areinho
Freguesia	Alvarenga
Localização	Areinho (+40° 57' 10.53", -8° 10' 37.07")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Câmara Municipal/Concessionário
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde/fluvial

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo voleibol praia	1	Não	2 - Postes de voleibol	2	Areia



Nº	31
Designação	Piscina do Centro de Dia de Alvarenga
Freguesia	Alvarenga
Localização	Alvarenga (+40° 58' 6.28", -8° 9' 19.97")
Meio	Suburbano
Construção	2011
Proprietário / gestão	Casa do Povo de Alvarenga
Trânsito	Reduzido
Zona	Habitacional

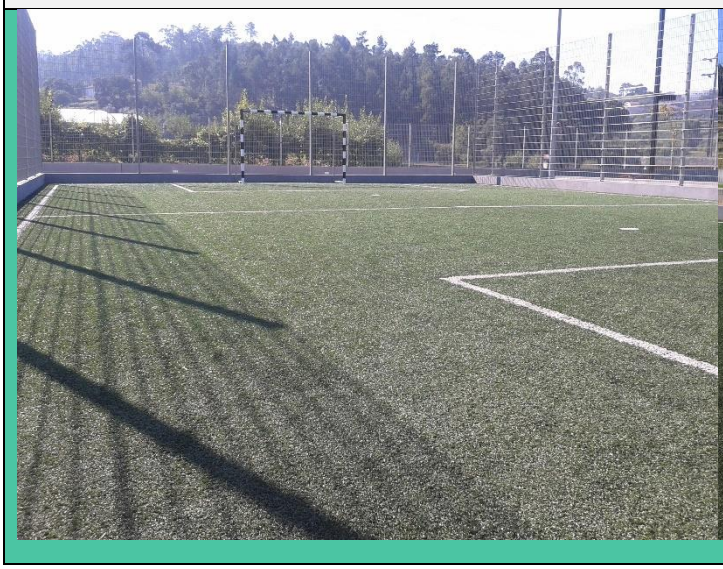
Piscina	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Piscina	1	Sim		2	

Nº	32
Designação	**Polidesportivo de Várzea**
Freguesia	Várzea
Localização	Várzea (+40° 55' 24.12", -8° 18' 23.23")
Meio	Suburbano
Construção	2000
Proprietário / gestão	Câmara Municipal/G.D.R Várzea
Trânsito	Reduzido
Zona	Desportiva

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Polidesportivo	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5	2	Betão Poroso

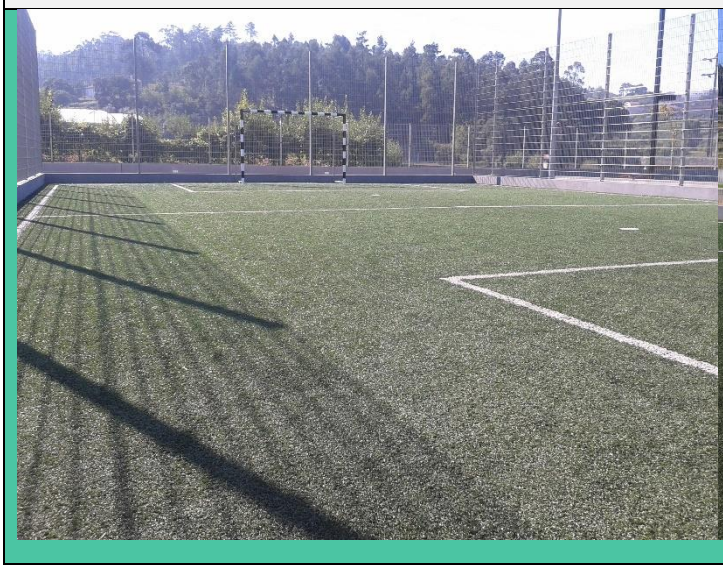
Nº	33
Designação	**Polo Escolar de Fermedo**
Fermedo	Fermedo
Localização	Fermedo (+40° 57' 15.01", -8° 25' 1.12")
Meio	Suburbano
Construção	2013
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido / moderado
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo Futebol 5	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5		Relva sintética



Nº	34
Designação	**Campo de Futebol de Mosteirô**
Fermedo	Fermedo
Localização	Mosteiro (+40° 58' 0.11", -8° 23' 22.43")
Meio	Suburbano
Construção	2013
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido / moderado
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo Futebol 5	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5		Relva sintética



Nº	35
Designação	**Campo de Futebol da ACREF**
Fermedo	Fermedo
Localização	Fermedo, Cabeçais (+40° 57' 18.91", -8° 25' 28.81")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	ACREF
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde

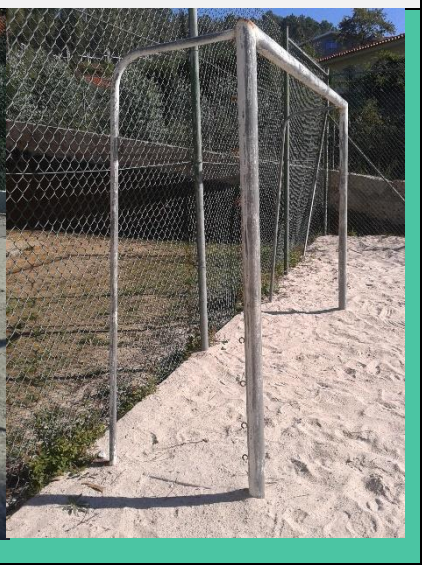
Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol de 11	1	Não	- 2 Balizas de futebol 11 - 2 Balizas de futebol de 7	3	Terra batida

Nº	36
Designação	**Escola Primária de Cabeçais**
Fermedo	Fermedo
Localização	Fermedo, Cabeçais (+40° 57' 12.00", -8° 25' 42.69")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol (P.D.)	1	Não	- 2 Balizas de futebol 5	Não	Terra batida

Nº	37
Designação	**Escola Primária de Mosteirô**
Fermedo	Fermedo
Localização	Fermedo, Mosteiro (+40° 57' 52.74", -8° 23' 7.71")
Meio	Suburbano
Construção	2013
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido / moderado
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol (P.D.)	1	Não	- 2 Balizas de futebol 5	Não	Terra batida



Nº	38
Designação	**Campo de Futebol da Cruz das Eiras**
Freguesia	Fermedo
Localização	Fermêdo, Carvalhal Redondo (+40° 58' 21.67", -8° 21' 43.69")
Meio	Rural
Construção	2000
Proprietário / gestão	Associação da Cruz das Eiras
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 7	1	Não	- 2 Balizas de futebol 7	Sim	Terra batida

Nº	39
Designação	**Escola Primária de Carvalhal Redondo**
Freguesia	Fermedo
Localização	Fermêdo, Carvalhal Redondo (+40° 58' 24.63", -8° 21' 38.38")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde/escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol (P.D.)	1	Não	- 2 Balizas de futebol 5	Não	Terra batida

Nº	40
Designação	**Pólo Escolar de Canelas**
Freguesia	União das Freguesias de Canelas e Espiunca
Localização	Canelas (+40° 58' 14.53", -8° 12' 9.88")
Meio	Rural
Construção	2012
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo Futebol 5	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5 - 2 tabelas de basquetebol	2	Relva sintética

Nº	41
Designação	Campo de Futebol de V. Viçosa
Freguesia	União das Freguesias de Canelas e Espiunca
Localização	Vila Viçosa (+41° 0' 12.53", -8° 12' 57.42")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Centro Cultural e Recreativo de Vila Viçosa
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 11	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 11 - 2 Balizas de futebol de 5	2/3	Terra Batida

Nº	42
Designação	Campo de Futebol de Vila Cova
Freguesia	União das Freguesias de Canelas e Espiunca
Localização	Vila Cova (+40° 58' 52.59", -8° 13' 46.47")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Junta de Freguesia/Associação
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde

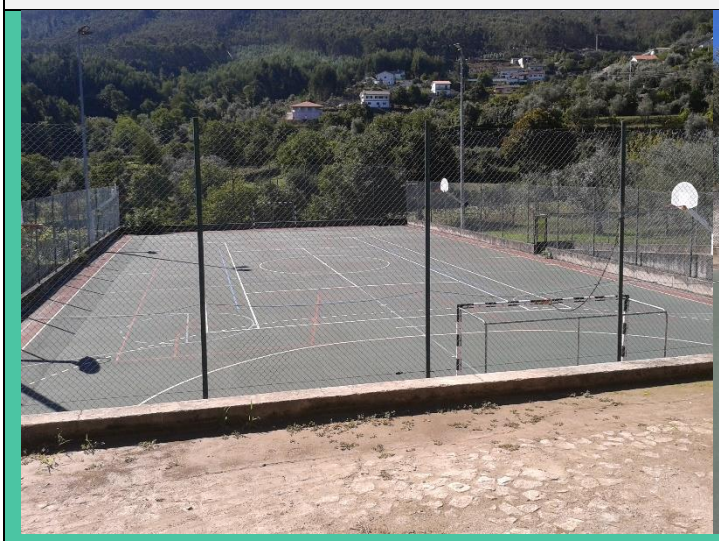
Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 11	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 11 - 2 Balizas de futebol de 5	2	Terra Batida

Nº	43
Designação	**Escola Primária de Vila Cova**
Freguesia	União das Freguesias de Canelas e Espiunca
Localização	Vila Cova (+40° 58' 53.90", -8° 13' 57.32")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol (P.D.)	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5	Não	Cimento

Nº	44
Designação	**Polidesportivo de Canelas**
Freguesia	União das Freguesias de Canelas e Espiunca
Localização	Canelas (+40° 58' 6.88", -8° 12' 18.57")
Meio	Rural
Construção	2000
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Polidesportivo	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5 - 4 Tabelas de basquetebol	3	Betão poroso

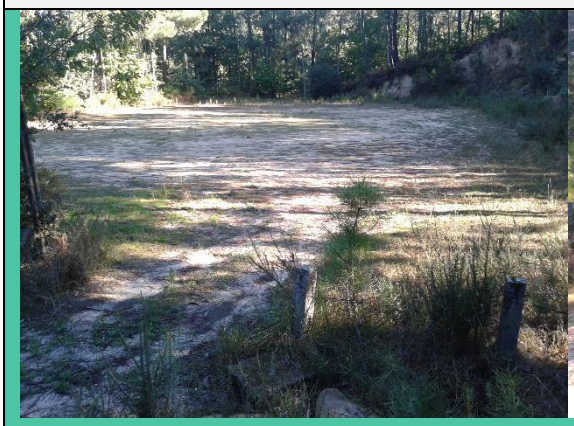


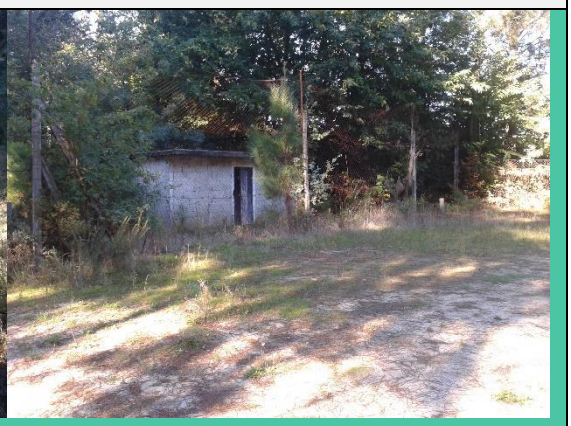
Nº	45
Designação	Campo de Futebol do Alto da Portela
Freguesia	União das Freguesias de Canelas e Espiunca
Localização	Alto da Portela, Canelas (+40° 58' 29.44", -8° 11' 45.28")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Junta de Freguesia/Associação.
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol de 11	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 11 - 2 Balizas de futebol de 5	3	Terra Batida

Nº	46
Designação	**Campo de Futebol do Saju**
Freguesia	Santa Eulália
Localização	Stª. Eulália (+40° 54' 46.53", -8° 16' 18.48")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Associação
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde

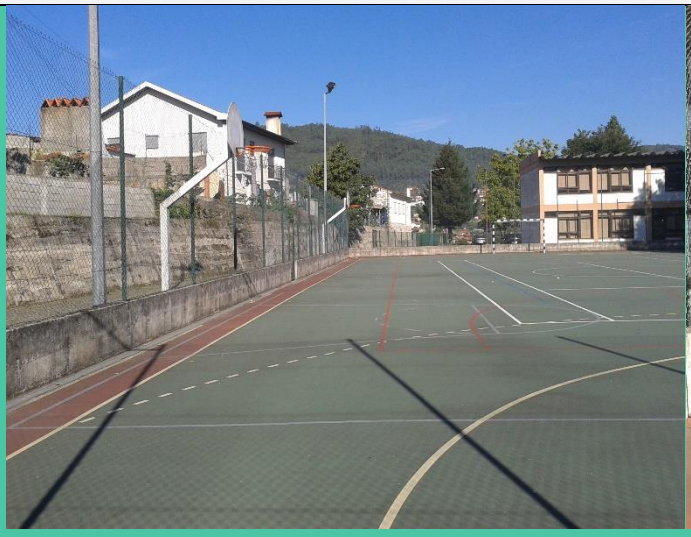
Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 7	1	Não	Nenhum	Sim	Terra batida





Nº	47
Designação	**Polidesportivo da Boavista**
Freguesia	Santa Eulália
Localização	Boavista (Stª. Eulália) (+40° 55' 34.92", -8° 16' 26.37")
Meio	Suburbano
Construção	2003
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Polidesportivo	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5 - 4 Tabelas de basquetebol	2	Betão poroso

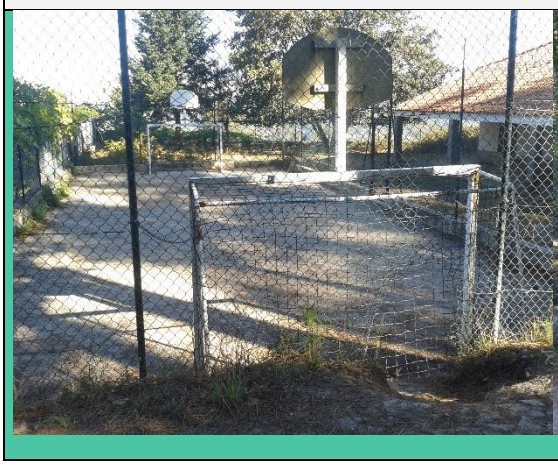


Nº	48
Designação	**Campo de Futebol de Stª. Maria do Monte**
Freguesia	Santa Eulália
Localização	Stª. Maria do Monte (+40° 54' 44.43", -8° 16' 43.57")
Meio	Rural
Construção	2005
Proprietário / gestão	C.C.R.D. de Stª. Maria do Monte
Trânsito	Reduzido
Zona	Parque verde

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 5	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5 - 1 Tabela de basquetebol amovível	Sim	Terra batida

Nº	49
Designação	**Escola de Stª. Maria do Monte**
Freguesia	Santa Eulália
Localização	Stª. Maria do Monte (+40° 54' 23.10", -8° 16' 26.27")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol (P.D.)	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5 - 2 Tabelas de basquetebol	Não	Terra batida

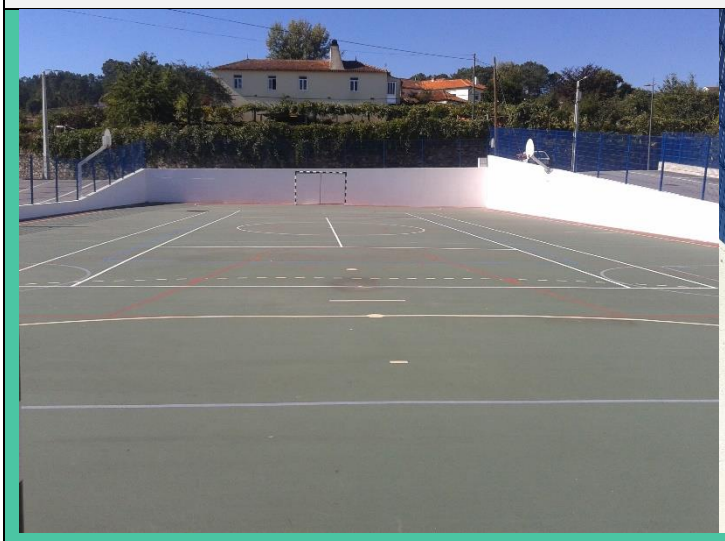


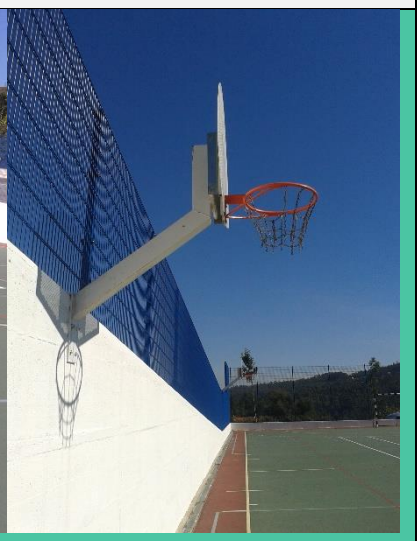
Nº	50
Designação	**Pólo Escolar de Chave**
Freguesia	Chave
Localização	Chave (+40° 53' 52.06", -8° 20' 41.16")
Meio	Suburbano
Construção	2011
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol (P.D.)	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5	2	Relva sintética

Nº	51
Designação	**Polidesportivo de Chave**
Freguesia	Chave
Localização	Chave (+40° 53' 50.74", -8° 20' 41.57")
Meio	Suburbano
Construção	2000 (Remodelado em 2013)
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Polidesportivo	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5 - 4 Tabelas de basquetebol	Não	Betão poroso





Nº	52
Designação	Campo de Futebol Farrapense
Freguesia	Chave
Localização	Chave (+40° 53' 50.11", -8° 21' 40.92")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Associação Chave e Farrapense
Trânsito	Intenso
Zona	Industrial

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 11	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 11 - 1 Baliza de futebol de 5		Terra batida

Nº	53
Designação	Campo de Jogos
Freguesia	União de Freguesias de Covelo de Paivó e Janarde
Localização	Covelo de Paivó (+40° 53' 11.50", -8° 9' 53.33")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	
Trânsito	Reduzido
Zona	Industrial

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 7	1	Não	- 2 Balizas de futebol		Terra Batida

Nº	54
Designação	**Campo de Futebol das Minas de Regoufe**
Freguesia	União de Freguesias de Covelo de Paivó e Janarde
Localização	Regoufe (+40° 52' 43.37", -8° 8' 5.70")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido / nulo
Zona	Mineira

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 5	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5	Não	Terra batida

Nº	55
Designação	**Campo de jogos**
Freguesia	Tropeço
Localização	Tropeço (+40° 56' 24.48", -8° 18' 41.72")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Junta de Freguesia/Associação
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde

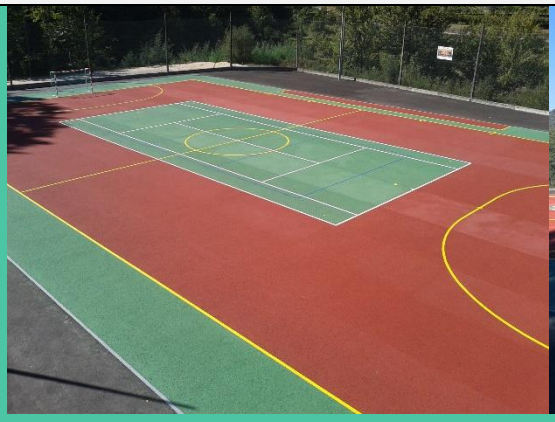
Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 7	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 7 - 1 Tabela de Basquetebol	Não	Terra Batida

Nº	56
Designação	**Escola Primária de Bacelo**
Freguesia	Tropeço
Localização	Tropeço (+40° 56' 11.33", -8° 18' 38.33")
Meio	Suburbano
Construção	
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol (P.D.)	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5	Não	Terra batida

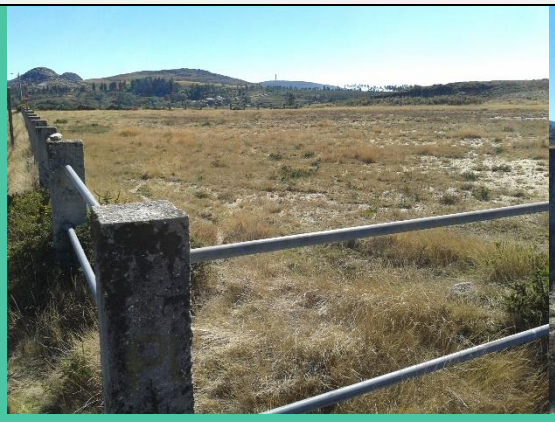
Nº	57
Designação	**Polidesportivo de Nogueiró**
Freguesia	Urrô
Localização	Nogueiró (+40° 54' 58.77", -8° 17' 22.27")
Meio	Rural
Construção	2013
Proprietário / gestão	Junta de Freguesia
Trânsito	Reduzido
Zona	Desportiva

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Polidesportivo	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5	Sim	Betão poroso



Nº	58
Designação	**Campo da Srª. Da Lage**
Freguesia	Urrô
Localização	Serra da Freita (+40° 52' 35.92", -8° 18' 11.93")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Junta de Freguesia
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 7	1	Não	Nenhum	Não	Terra batida



Nº	59
Designação	Campo de Futebol de Cabreiros
Freguesia	União das Freguesias de Cabreiros e Albergaria da Serra
Localização	Cabreiros (+40° 51' 21.79", -8° 10' 51.55")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Junta de Freguesia
Trânsito	Reduzido
Zona	Verde

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol 7	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 7	Não	Terra batida

Nº	60
Designação	**Campo de Futebol de Albergaria da Serra**
Freguesia	União das Freguesias de Cabreiros e Albergaria da Serra
Localização	Albergaria da Serra (+40° 51' 57.02", -8° 16' 38.53")
Meio	Rural
Construção	2010
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Nulo
Zona	Balnear

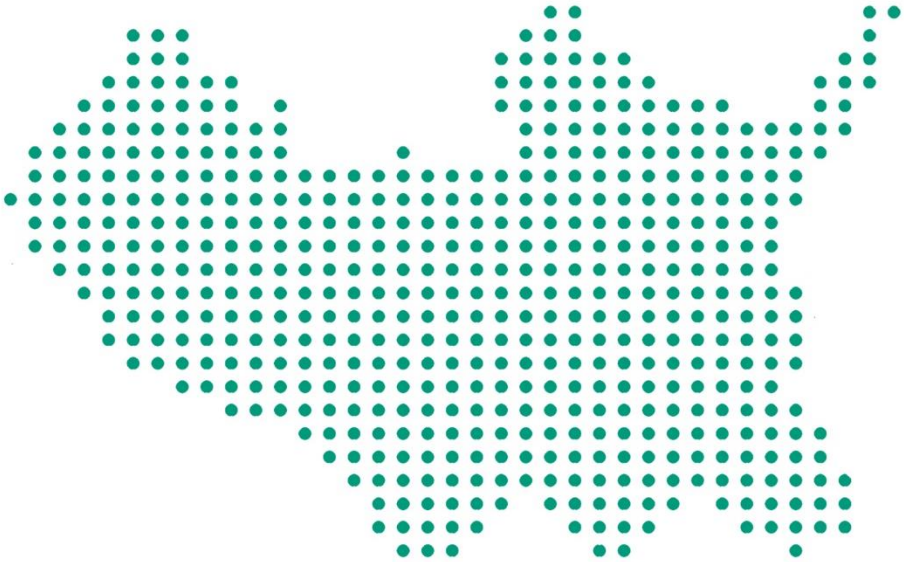
Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Caixa de areia para Voleibol	1	Não	Nenhum	Sim	Areia
Campo futebol 5	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 7	Sim	Terra Batida

Nº	61
Designação	**Escola Primária de Belece**
Freguesia	São Miguel do Mato
Localização	Localização: Belece (+40° 58' 8.27", -8° 24' 21.41")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Nulo
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol (P.D.)	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5	Não	Terra batida

Nº	62
Designação	**Escola Primária de Parameira**
Freguesia	Fermedo
Localização	Parameira (+40° 57' 32.47", -8° 24' 27.92")
Meio	Rural
Construção	
Proprietário / gestão	Câmara Municipal
Trânsito	Reduzido
Zona	Escolar

Tipo	Quantidade	Coberto	Equipamentos	Balneários	Piso
Campo futebol (P.D.)	1	Não	- 2 Balizas de futebol de 5	Não	Terra batida



ANEXO 11 - ESCOLAS PRIMÁRIAS | PLANO DOS CENTENÁRIOS

Edifícios Escolares - 1º ciclo do E.B.				
Freguesia	**Localização**	**Caracterização**	**Ano de Construção**	**Observações**
Albergaria da Serra	Albergaria da Serra	PCR	1959	
Alvarenga	Bouças	PCR	1965	
	Paço	AB	1967	
	Noninha	PCR	1955	
	Vila Nova	OT	1941	
Arouca	Arouca	PCU	1948	
Burgo	Soto Nº 1	OT	1965	
	Soto nº 2	PCR	1975	
Cabreiros	Cabreiros	PCR	1962	ECDP Portugal – Cedida em regime de comodato
	Rio de Frades	PI	1954	
Canelas	Canelas	PCR	1948	
	Gamarão	PCR	1963	
	Mealha	PCR3	1977	
Chave	Bouça	PC	1958	
	Soutelo	PCR	1960	
	Tojal	OT	1910	
Covelo de Paivô	Covelo de Paivô	PCR	1958	
	Regoufe	PI	1957	
Escariz	Cruzeiro	PCR	1954	
	Gestosa	PCR+P1	1955	
	Nabais	PCR	1961	
	Vér	PCR+P1	1969	
Espiunca	Espiunca	PCR	1949	
	Vila Cova	PCR	1961	
	Vila Viçosa	PCR	1955	
Fermedo	Cabeçais	PC+PCR+Pi	1915	
	Carvalhal Redondo	PCR+P1	1948	
	Mosteirô	PCR	1952	
	Parameira	PCR	1958	
Janarde	Silveiras	PCR	1963	Empreendimento Turístico / habitação (CMA) - 2019
	Telhe	Edf. Particular	Não identificado	
Mansores	Casal 1	PCR+P1	1964	
	Casal 2	PCR	1964	
Moldes	Bustelo	PCR	1963	Empreendimento Turístico / habitação (CMA) - 2019
	Fuste	PCR	1962	
	Paços	PC+Cantina	1948	
	Ponte de Telhe	PCR	1951	
Rossas	Paço	PCU	1968	
	Provizende	PCR+P1	1950	
St. ª Eulália	Boavista	P3	1981	
	Parada	PC	1958	
	Sta. Maria do Monte	PC	1950	
S. Miguel do Mato	Belece	PCR+P1	1948	
	Lázaro	PCR+P1	1948	
Tropeço	Bacelo	NCPA+P1	1961	
	Ribeira	PCR	1958	
	S. João	PC	1955	
Urrô	Merujal	PCR	1959	
	Lourosa de Matos			Empreendimento Turístico / habitação (CMA) - 2019
	Souto Redondo			
	Urrô	PC	1948	
Várzea	Socorrais	PCU 3	1975	

BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Albergaria da Serra

FREGUESIA----------Albergaria da Serra

LUGAR----------Albergaria da Serra

RUA

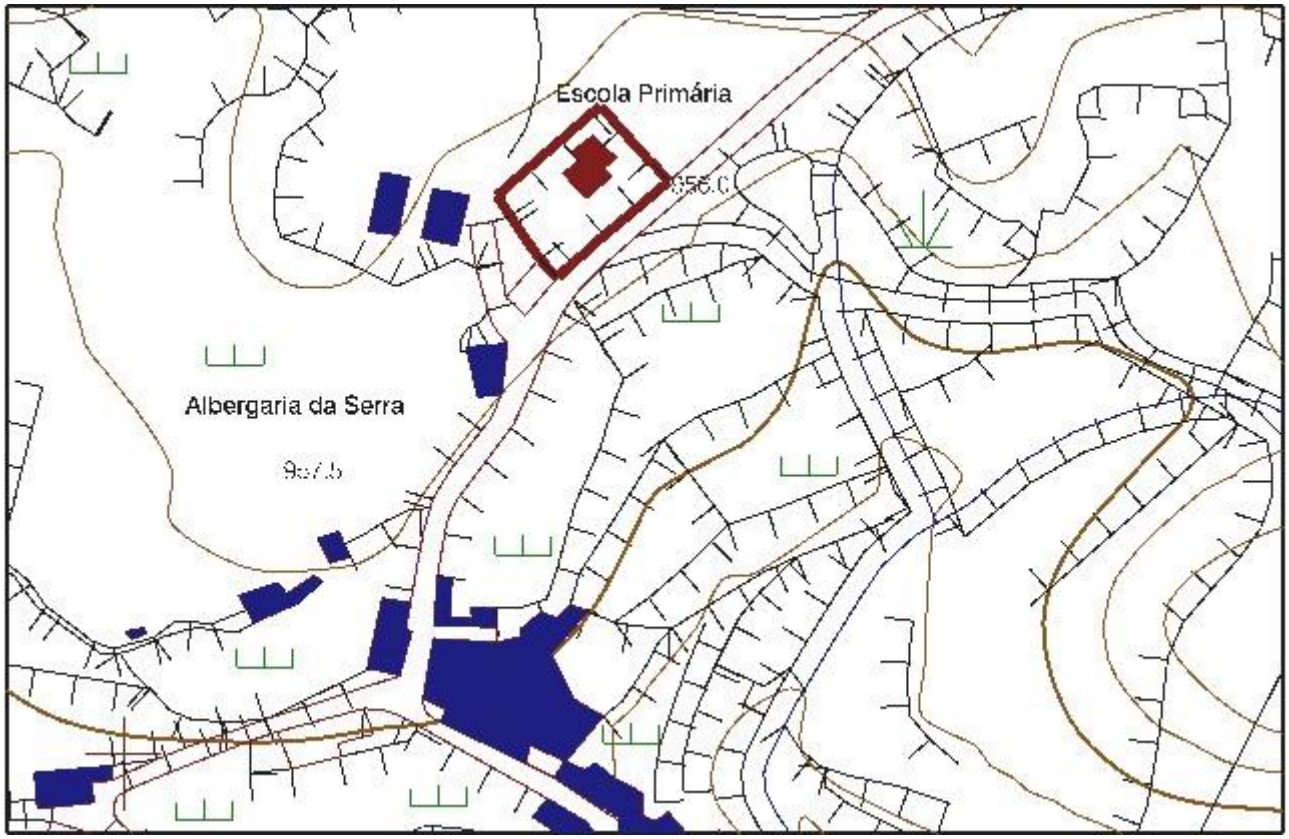
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------137,50m2

AREA DESCOBERTA----------890,50m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------155/3

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Bouças

FREGUESIA----------Alvarenga

LUGAR----------Bouças

RUA

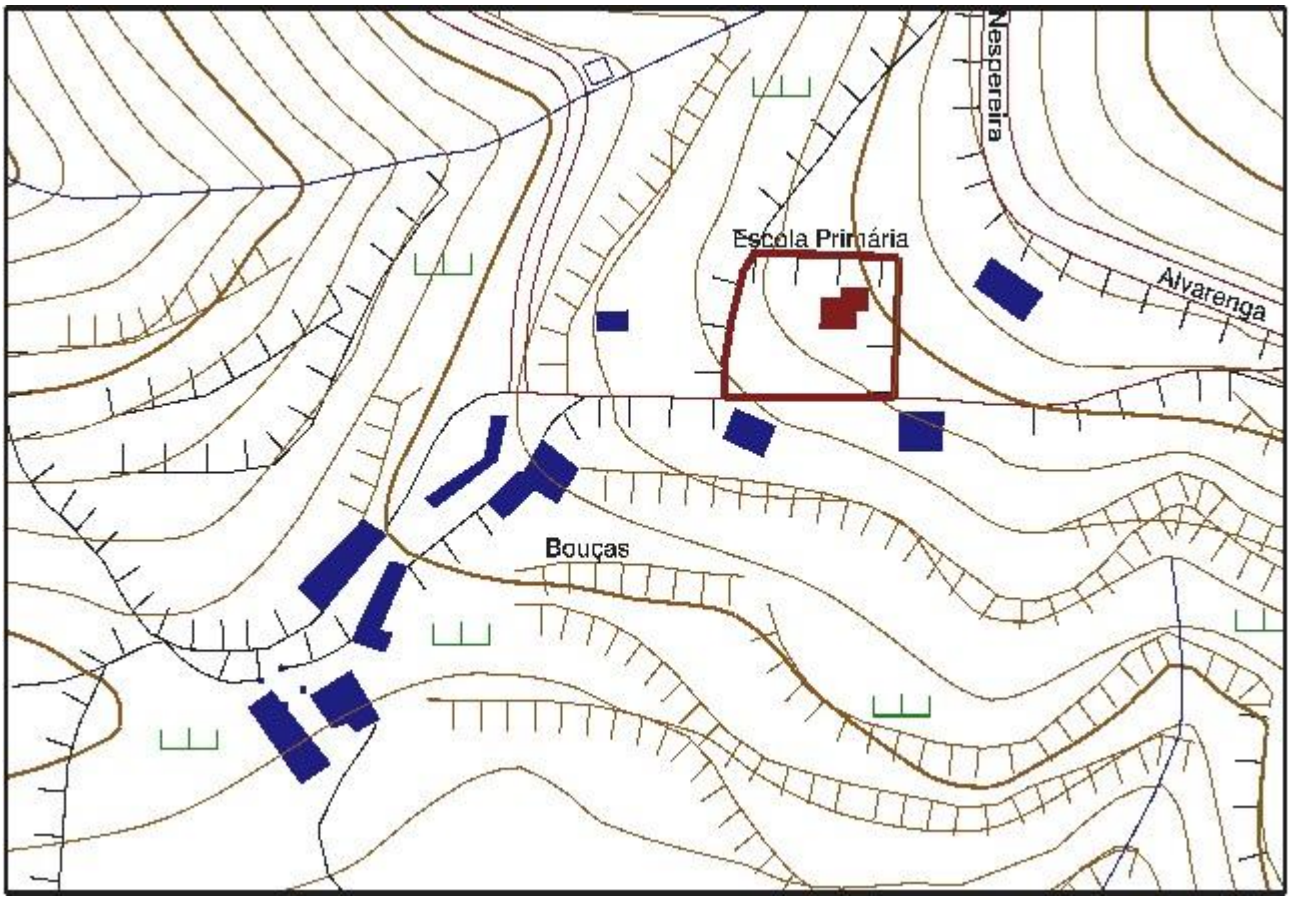
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------110m2

AREA DESCOBERTA----------1443m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000-------145/2

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Noninha

FREGUESIA----------Alvarenga

LUGAR----------Noninha

RUA

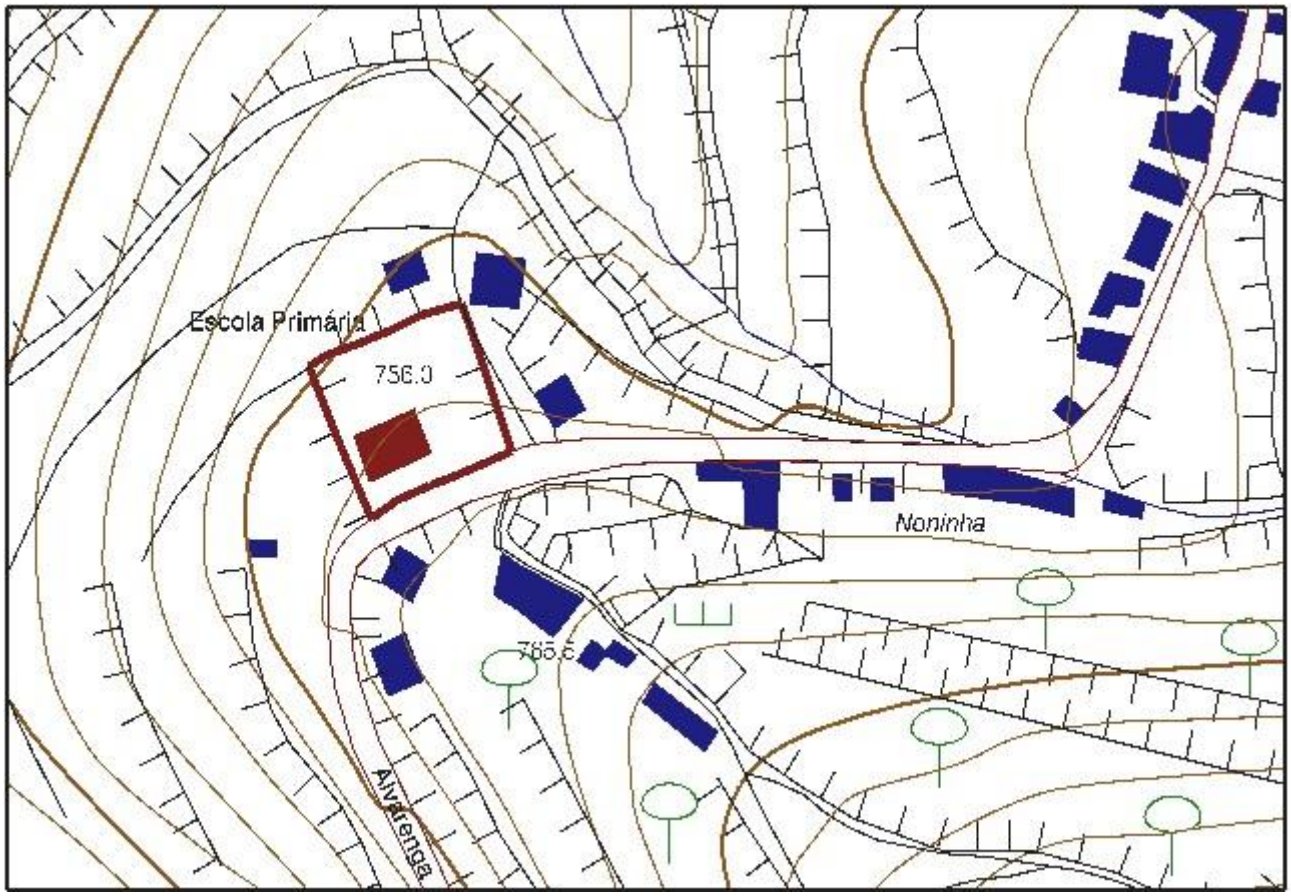
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------224,30m2

AREA DESCOBERTA----------1488,20m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------146/1

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Paço

FREGUESIA----------Alvarenga

LUGAR----------Paço

RUA

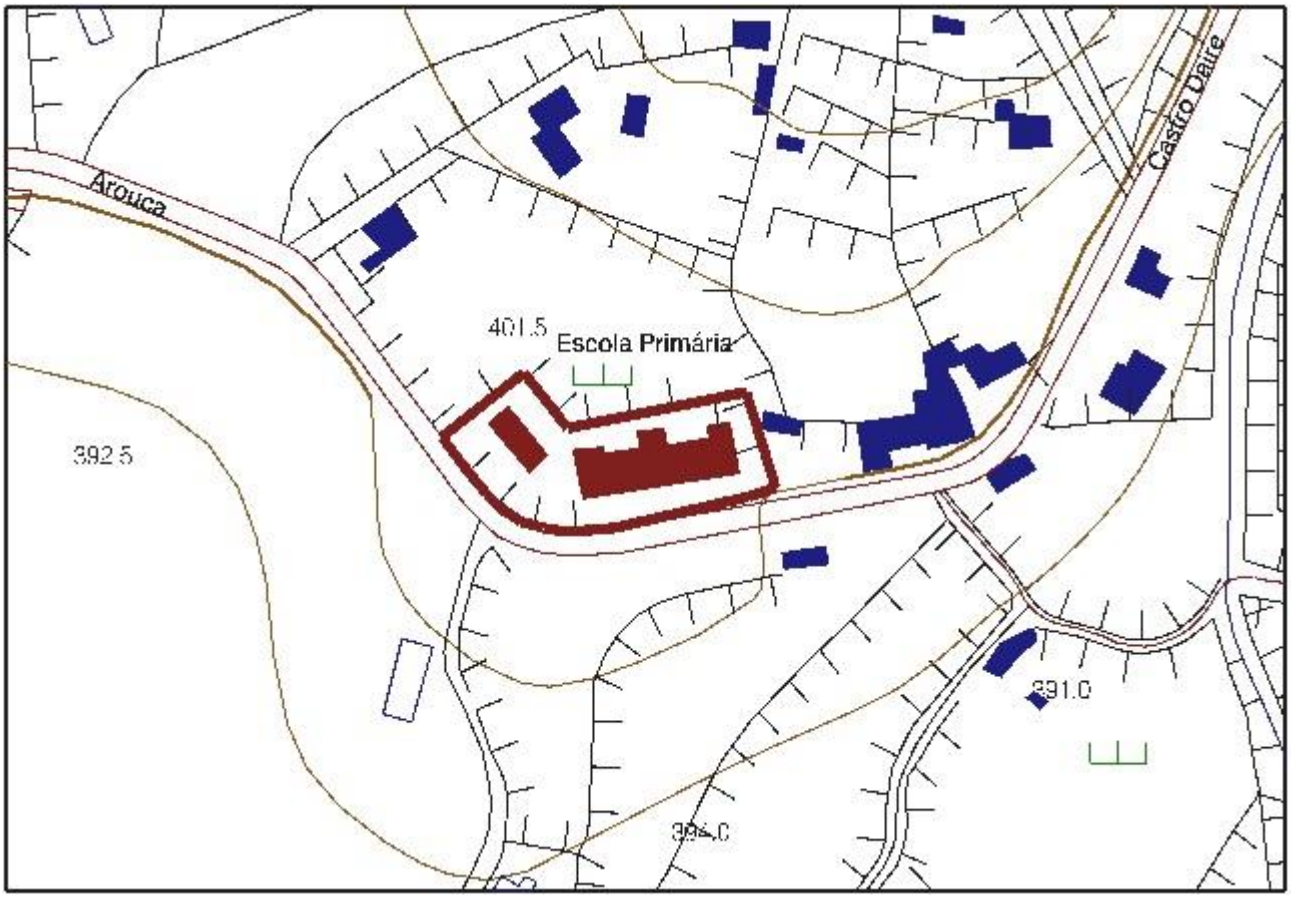
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------117,50m2+513,50m2=631m2

AREA DESCOBERTA----------1518m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------145/4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escala de Várzeas

FREGUESIA----------Alvarenga

LUGAR----------Várzeas

RUA

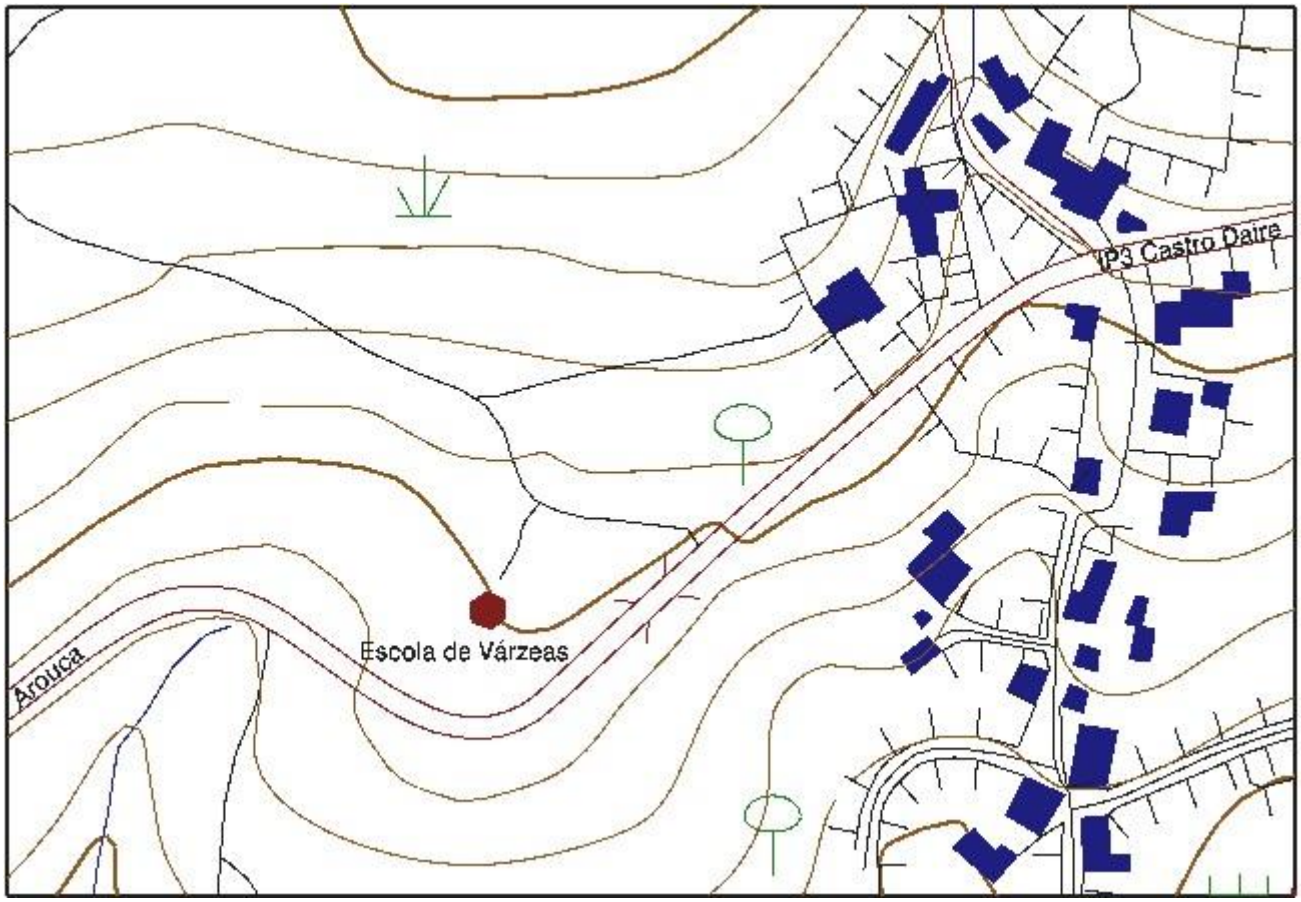
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------81,50m2

AREA DESCOBERTA

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------145_4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Vila Nova

FREGUESIA----------Alvarenga

LUGAR----------Vila Nova

RUA

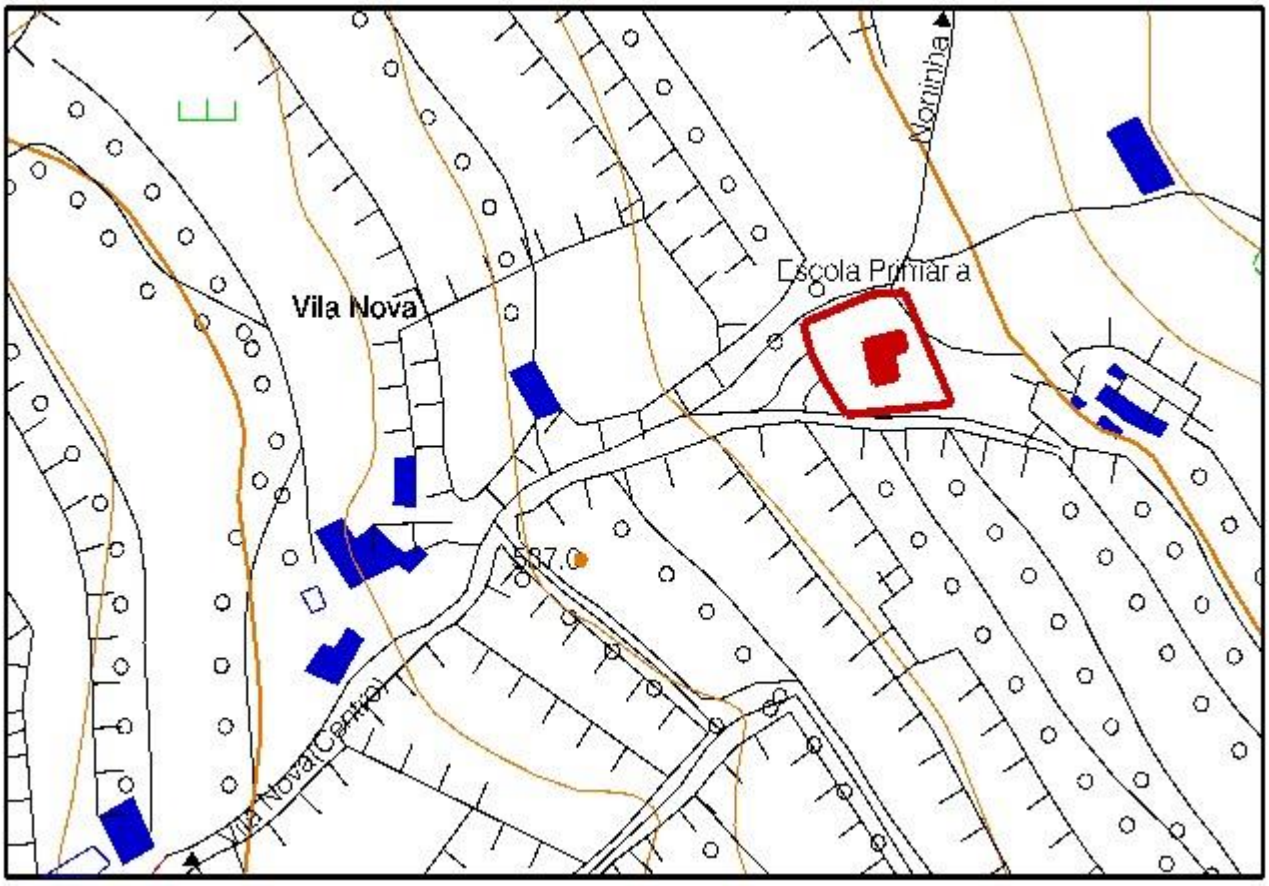
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------92,50m2

AREA DESCOBERTA----------744,50m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------145_4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Arouca

FREGUESIA---------- Arouca

LUGAR----------Arouca

RUA----------Praça Dr. Sá Carneiro

Nº POLICIA

AREA COBERTA----------270m2+270m2+194m2+13,50m2=747,50m2

AREA DESCOBERTA----------2780,80m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/2.000-----Carta C e Carta F

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:

BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Porto Escuro

FREGUESIA----------Burgo

LUGAR----------Porto Escuro

RUA

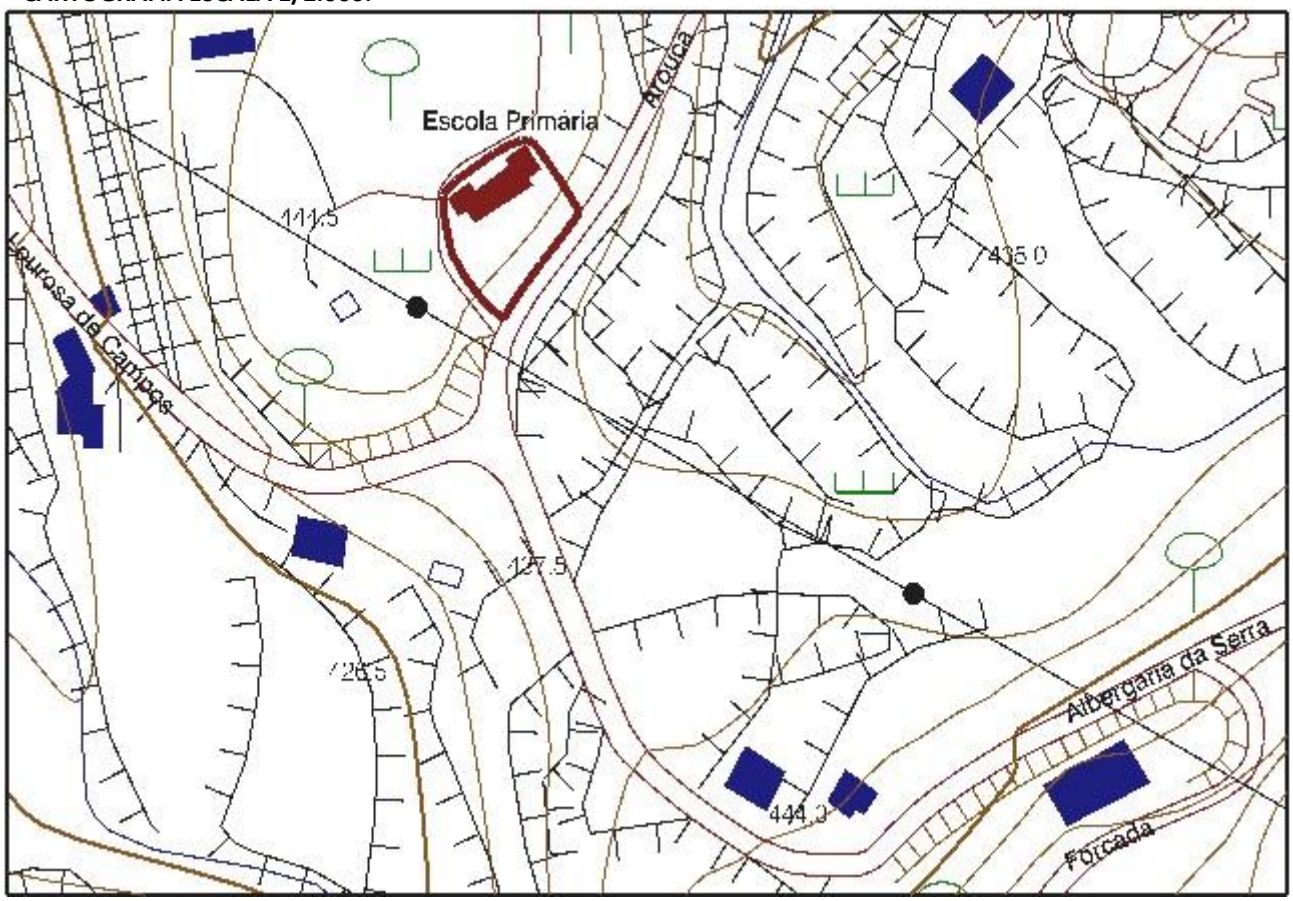
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------193,40m2

AREA DESCOBERTA----------769,40m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000-------155/1

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola do Soto

FREGUESIA----------Burgo

LUGAR----------Soto

RUA

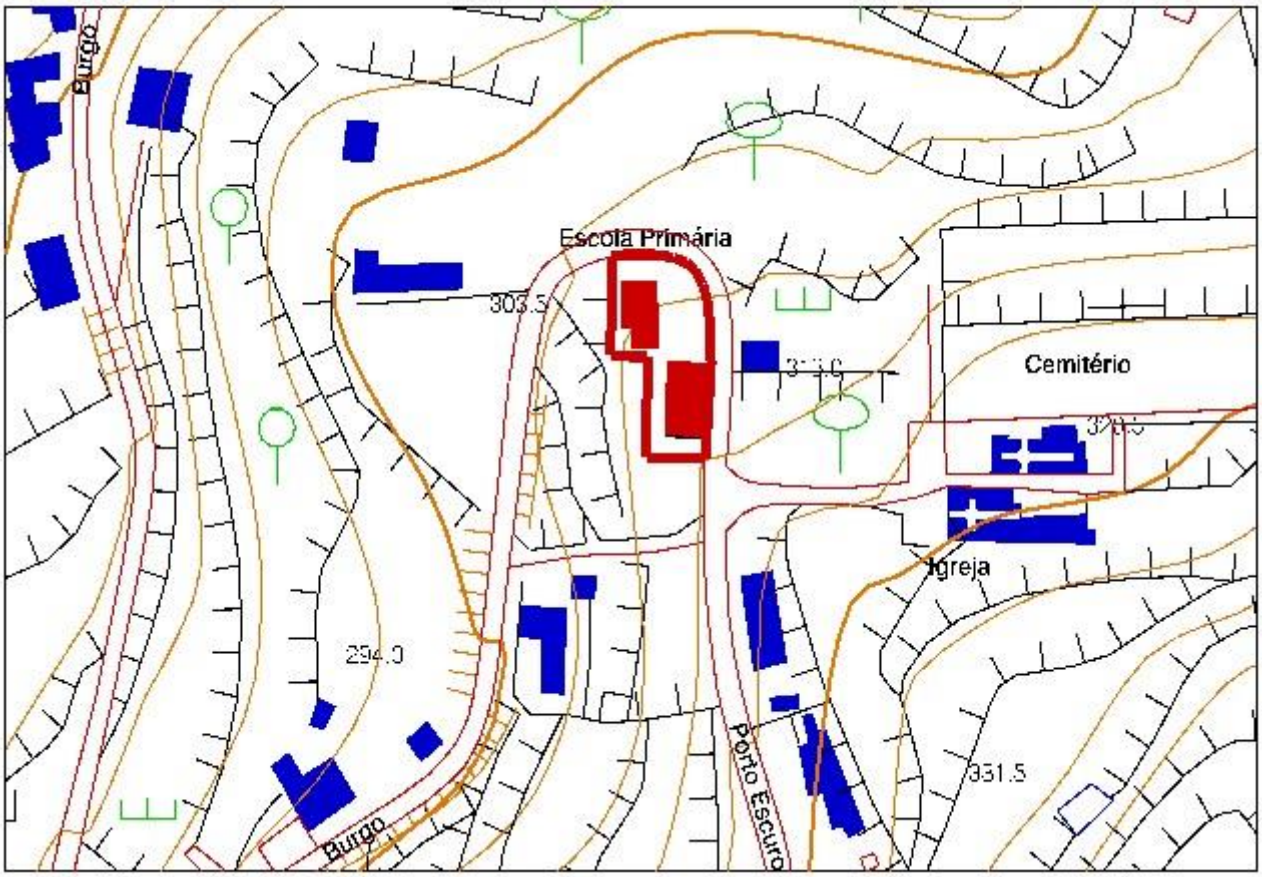
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------160m2+225m2=385m2

AREA DESCOBERTA----------693,27m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000---------155/1

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Cabreiros

FREGUESIA----------Cabreiros

LUGAR

RUA

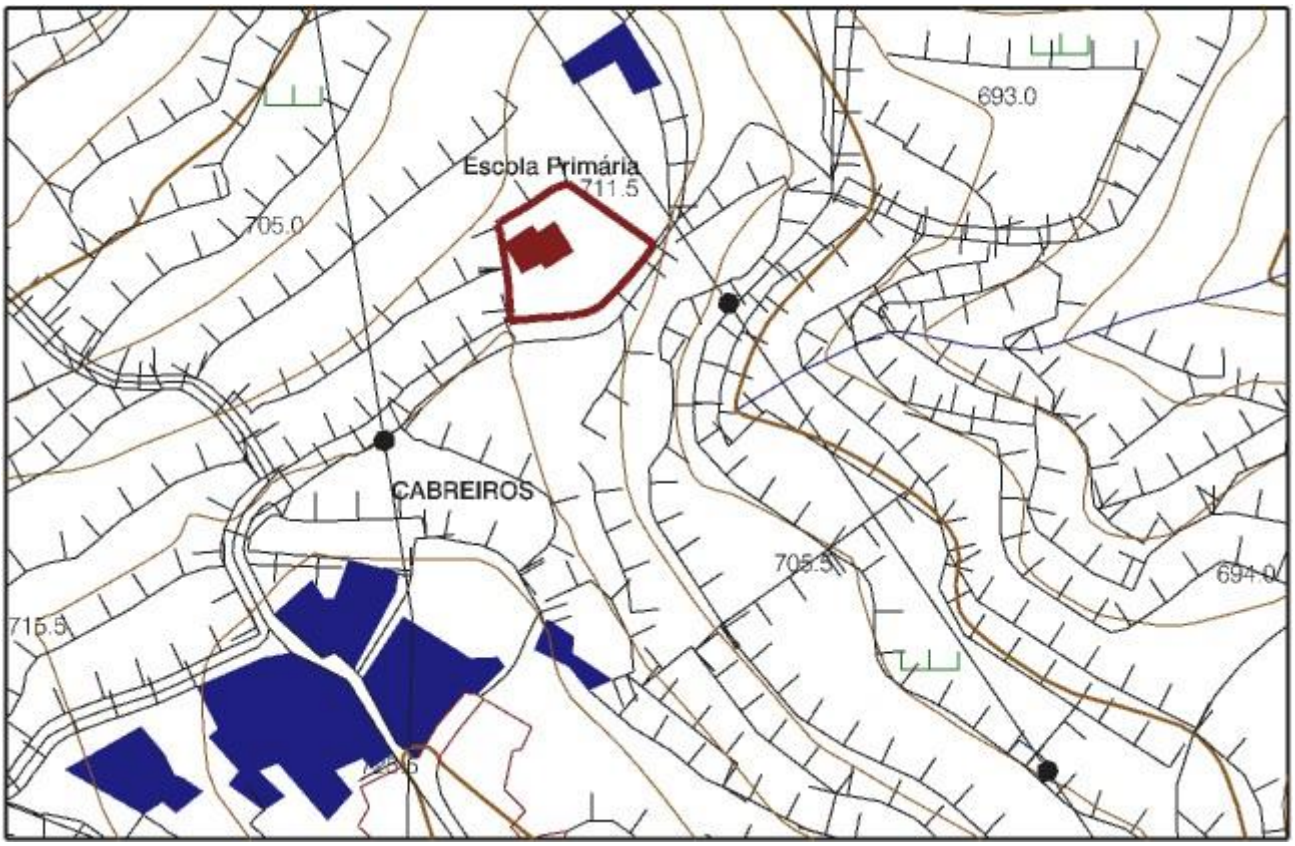
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------150,80m2

AREA DESCOBERTA----------831,90m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000--------155/4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Rio de Frades

FREGUESIA----------Cabreiros

LUGAR----------Rio de Frades

RUA

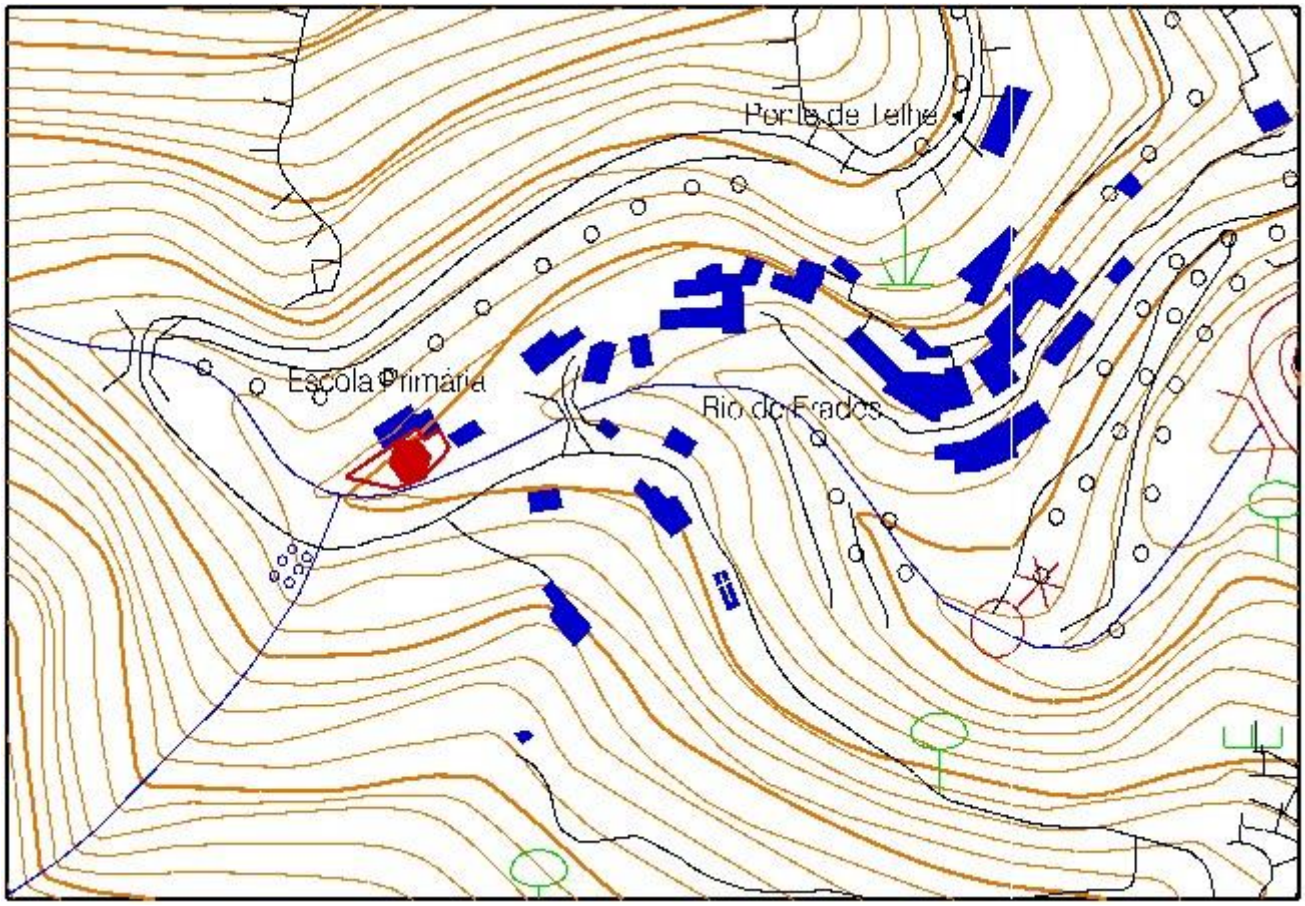
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------81m2

AREA DESCOBERTA----------124m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------155/4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Canelas

FREGUESIA----------Canelas

LUGAR

RUA

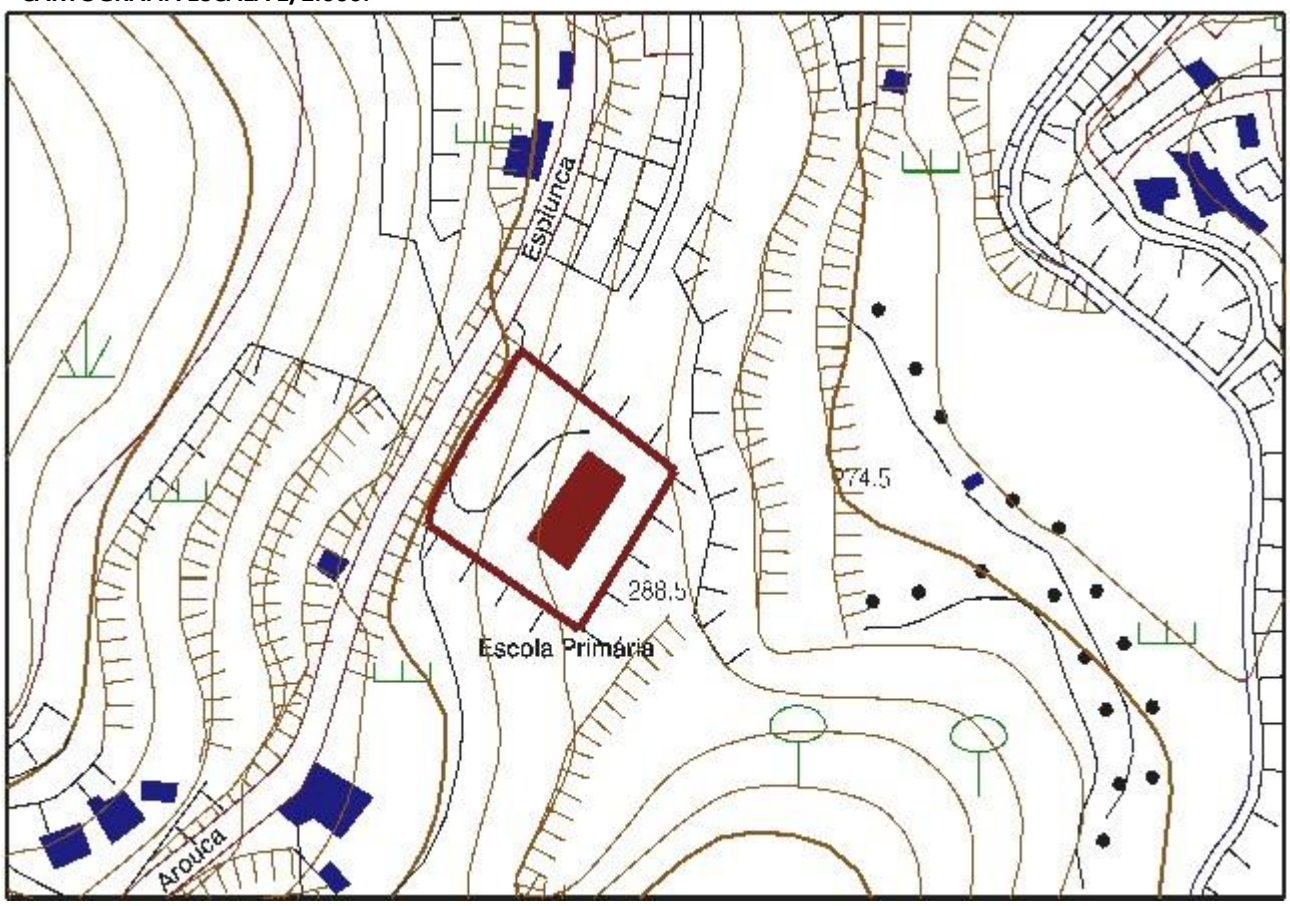
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------366,70m2

AREA DESCOBERTA----------2069m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000--------145/4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola do Gamarão

FREGUESIA----------Canelas

LUGAR----------Gamarão

RUA

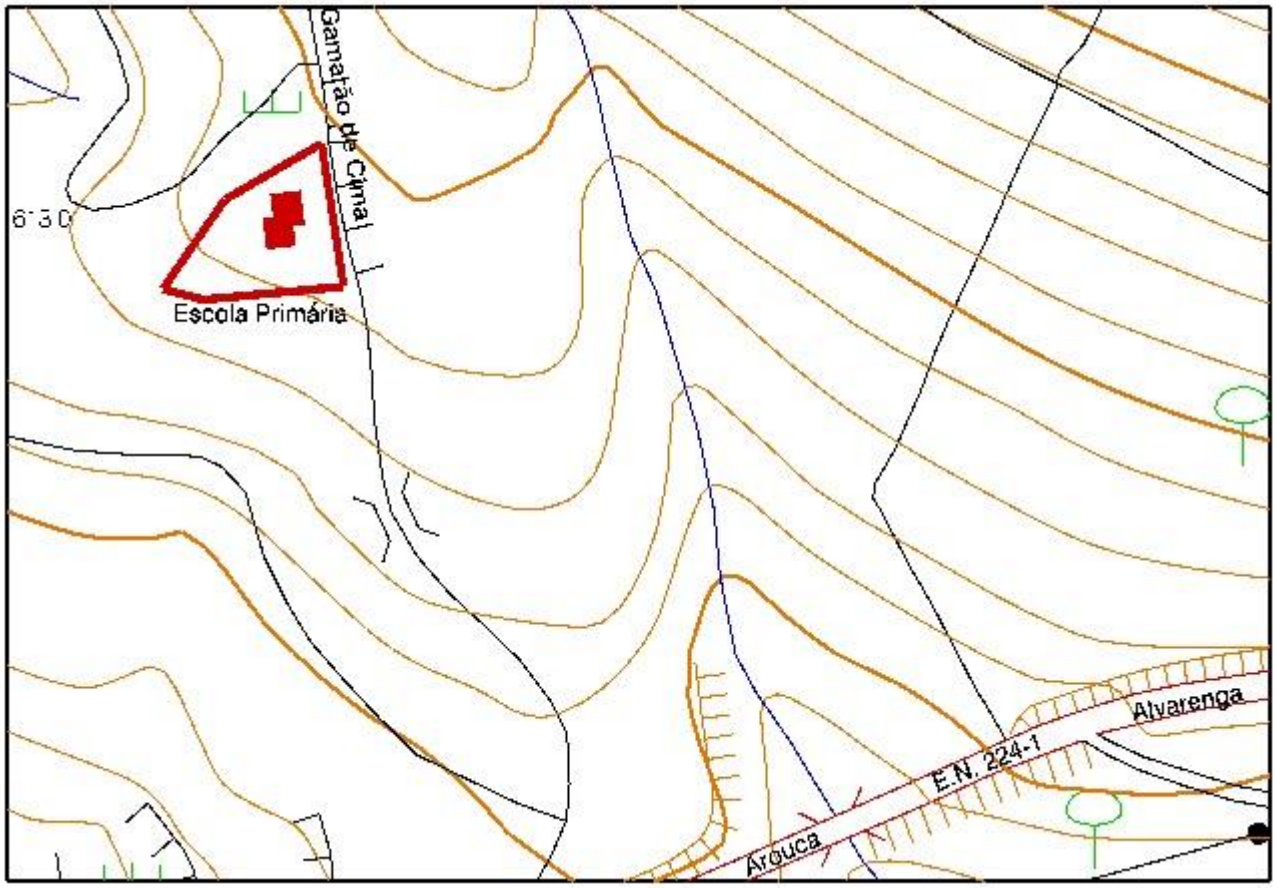
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------115m2

AREA DESCOBERTA----------1003,68m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000---------145/3

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Mealha

FREGUESIA----------Canelas

LUGAR----------Mealha

RUA

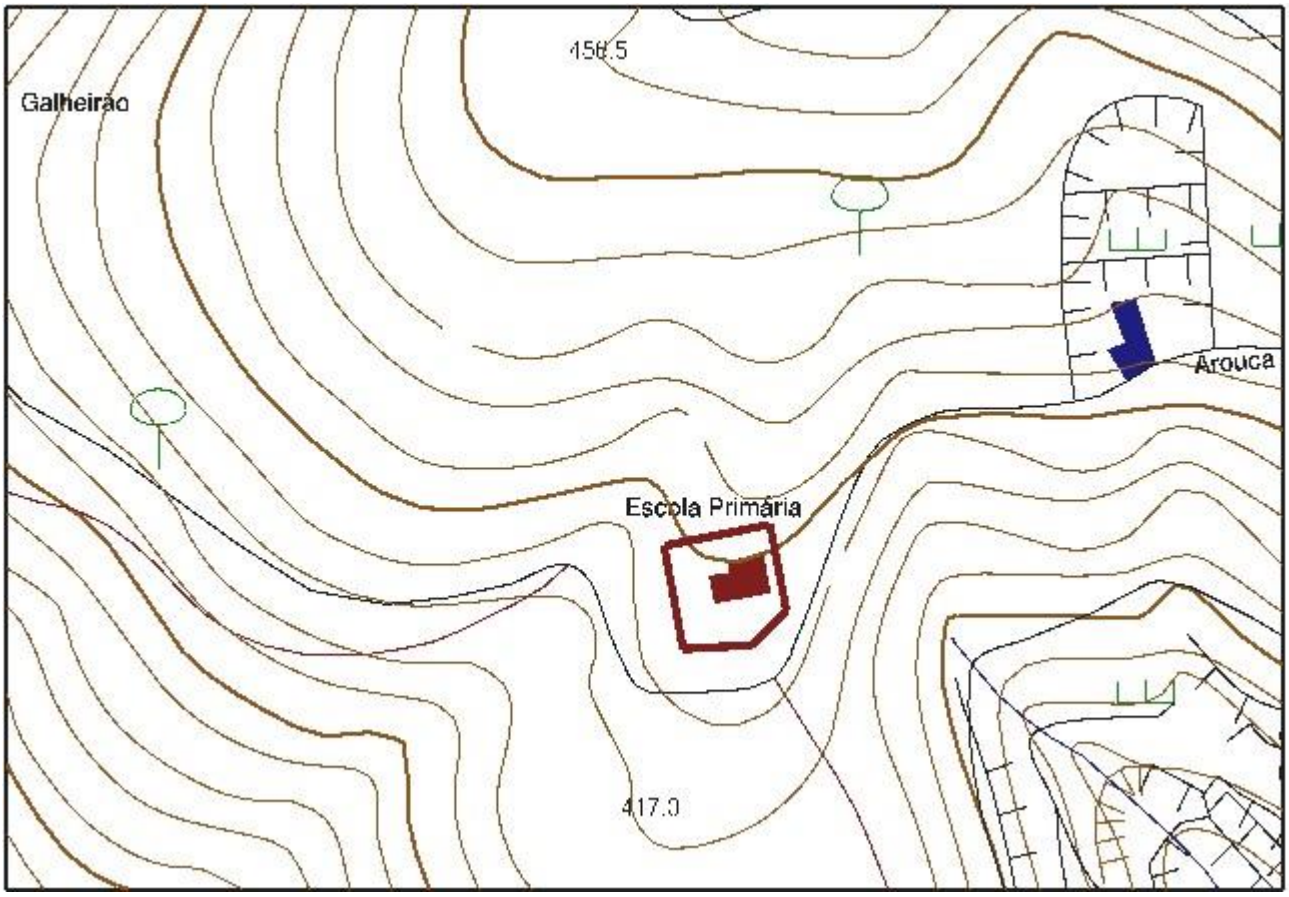
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------136,70m2

AREA DESCOBERTA----------631,30m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------145/4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola da Bouça

FREGUESIA----------Chave

LUGAR----------Bouça

RUA

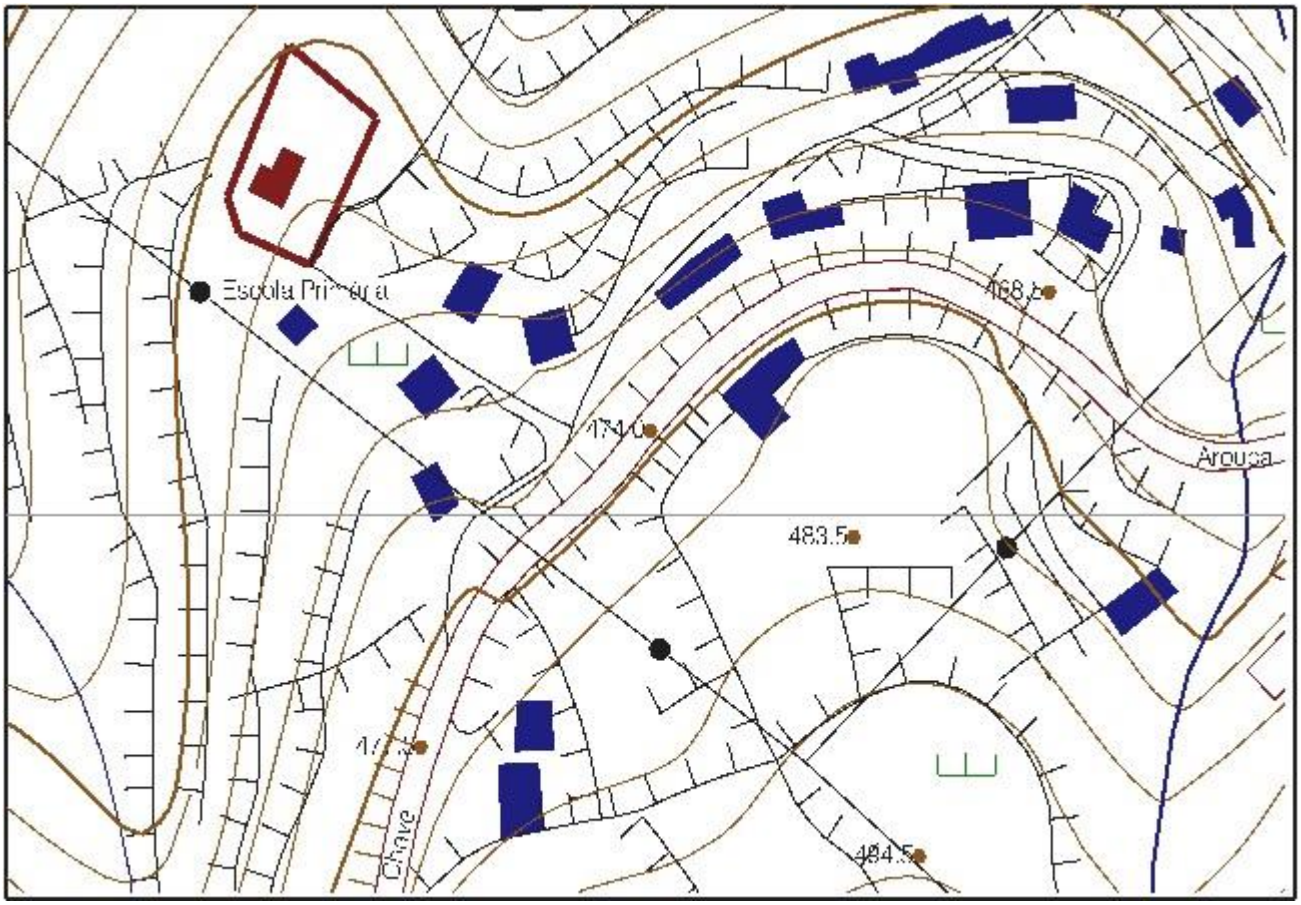
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------120m2

AREA DESCOBERTA----------1080m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000--------154_2

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Soutelo

FREGUESIA----------Chave

LUGAR----------Soutelo

RUA

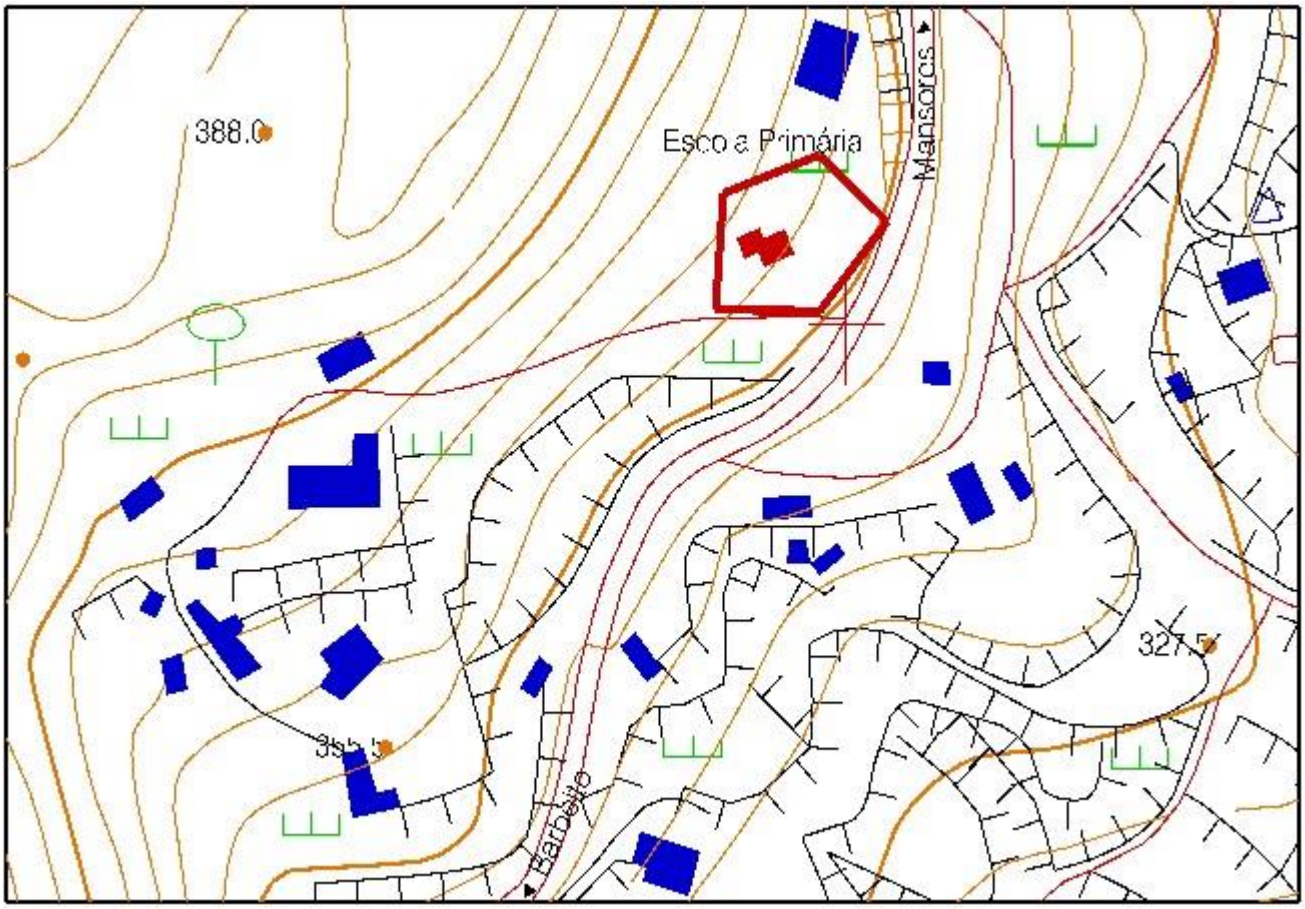
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------87,50m2

AREA DESCOBERTA----------1130,50m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------154/2

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Tojal

FREGUESIA----------Chave

LUGAR----------Tojal

RUA

Nº POLICIA

AREA COBERTA----------328,23m2

AREA DESCOBERTA----------424m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000------154-2

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:

BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Covelo de Paivó

FREGUESIA----------Covelo de Paivó

LUGAR----------Covelo de Paivó

RUA

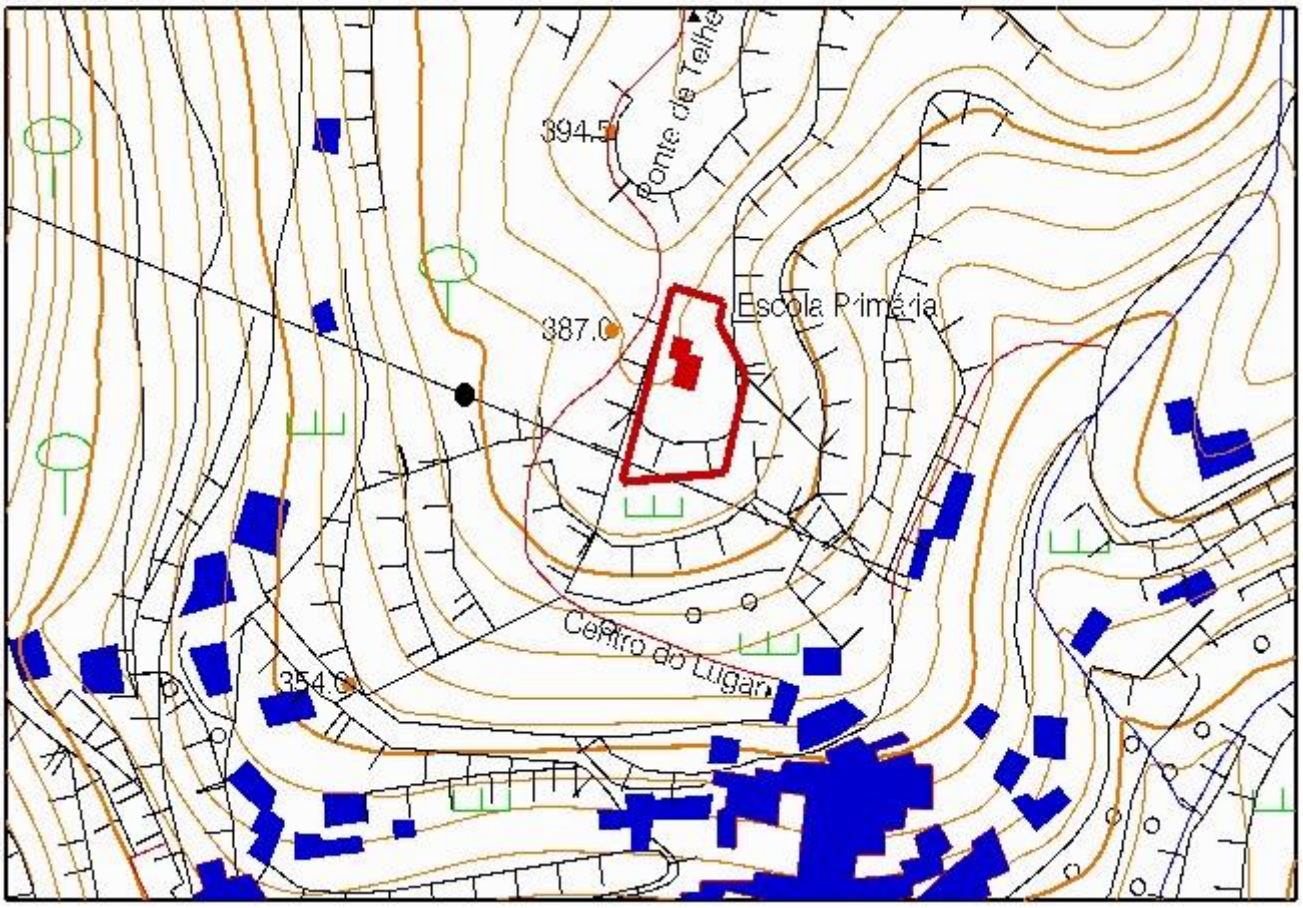
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------79m2

AREA DESCOBERTA----------930m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------155/2 e 155/4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Regoufe

FREGUESIA----------Covelo de Paivó

LUGAR----------Regoufe

RUA

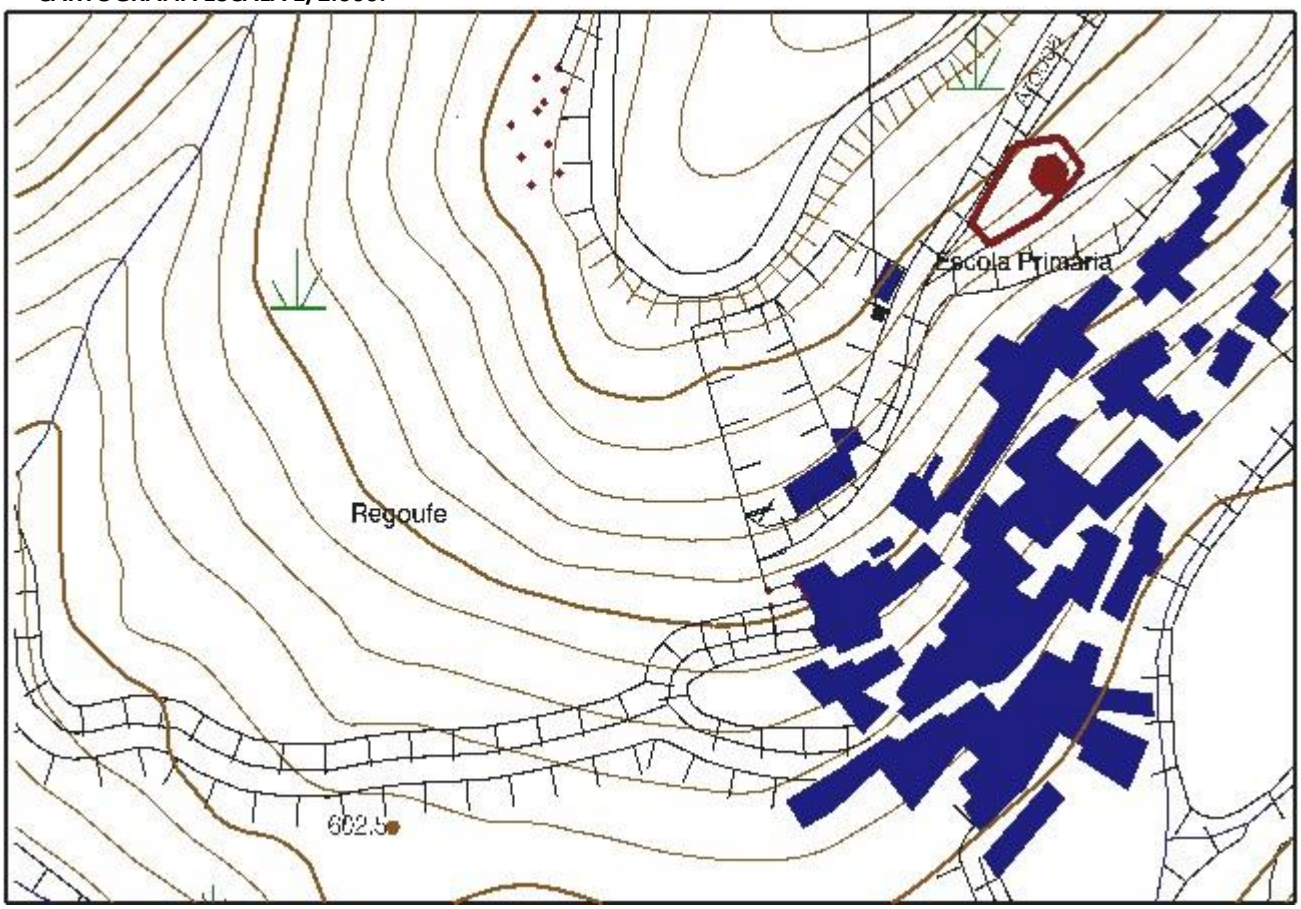
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------81,50m2

AREA DESCOBERTA----------326,30m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------155_4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola do Cruzeiro

FREGUESIA----------Escariz

LUGAR----------Cruzeiro

RUA

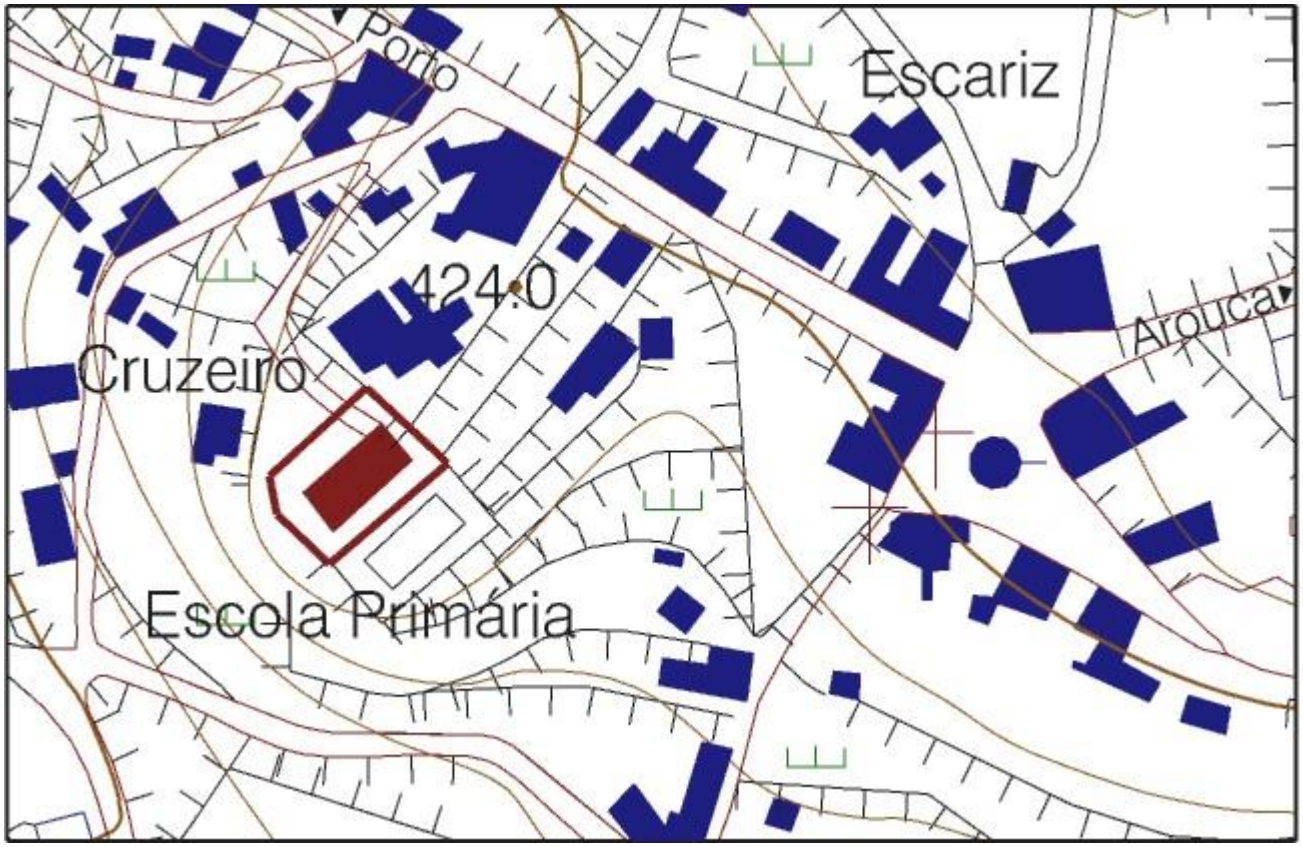
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------313,75m2

AREA DESCOBERTA----------819,25m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------144_4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Gestosa

FREGUESIA----------Escariz

LUGAR---------- Gestosa

RUA

Nº POLICIA

AREA COBERTA----------100,80+34,96 m2

AREA DESCOBERTA----------839,57

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------144/4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:

BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Nabais

FREGUESIA----------Escariz

LUGAR----------Nabais

RUA

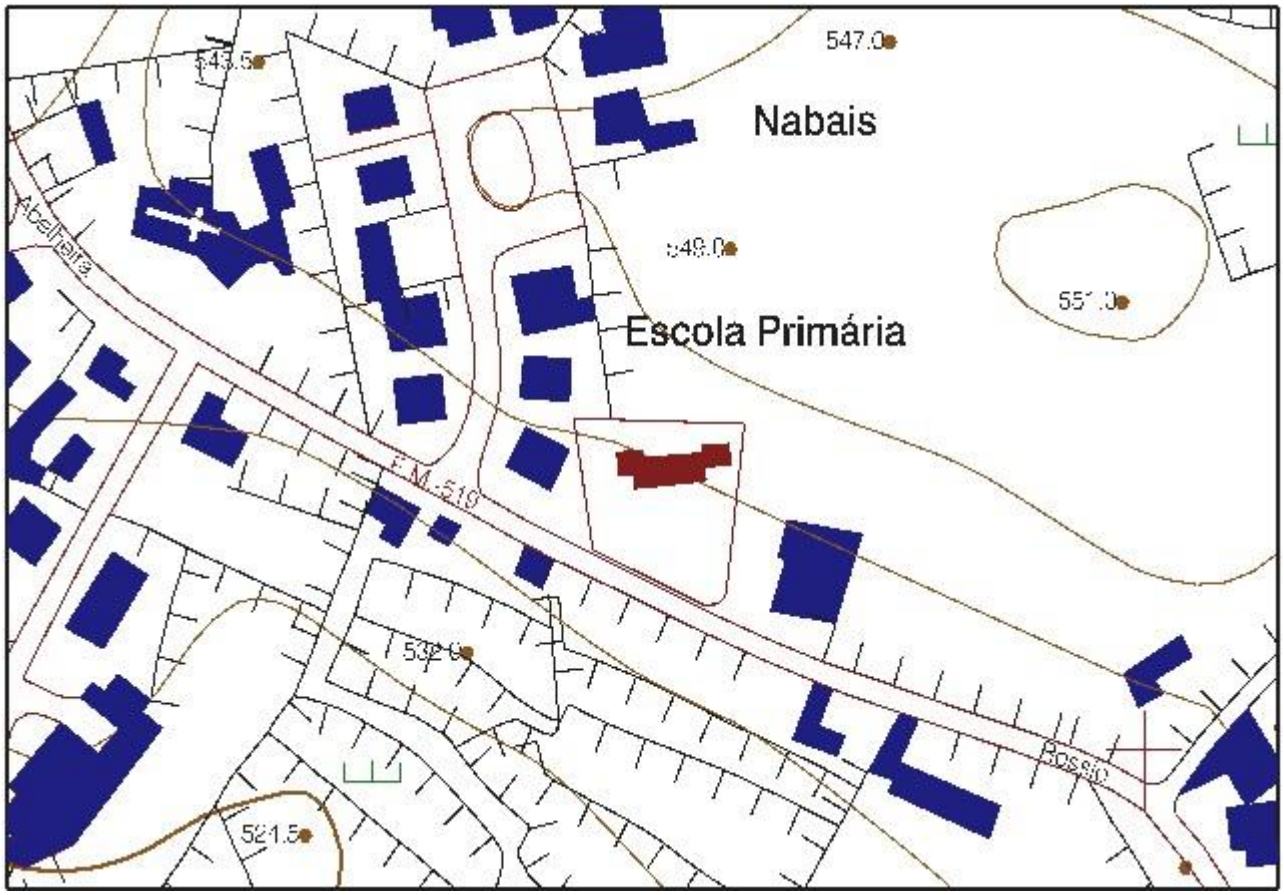
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------214,65m2

AREA DESCOBERTA----------1400m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------154_2

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Ver

FREGUESIA----------Escariz

LUGAR----------Ver

RUA

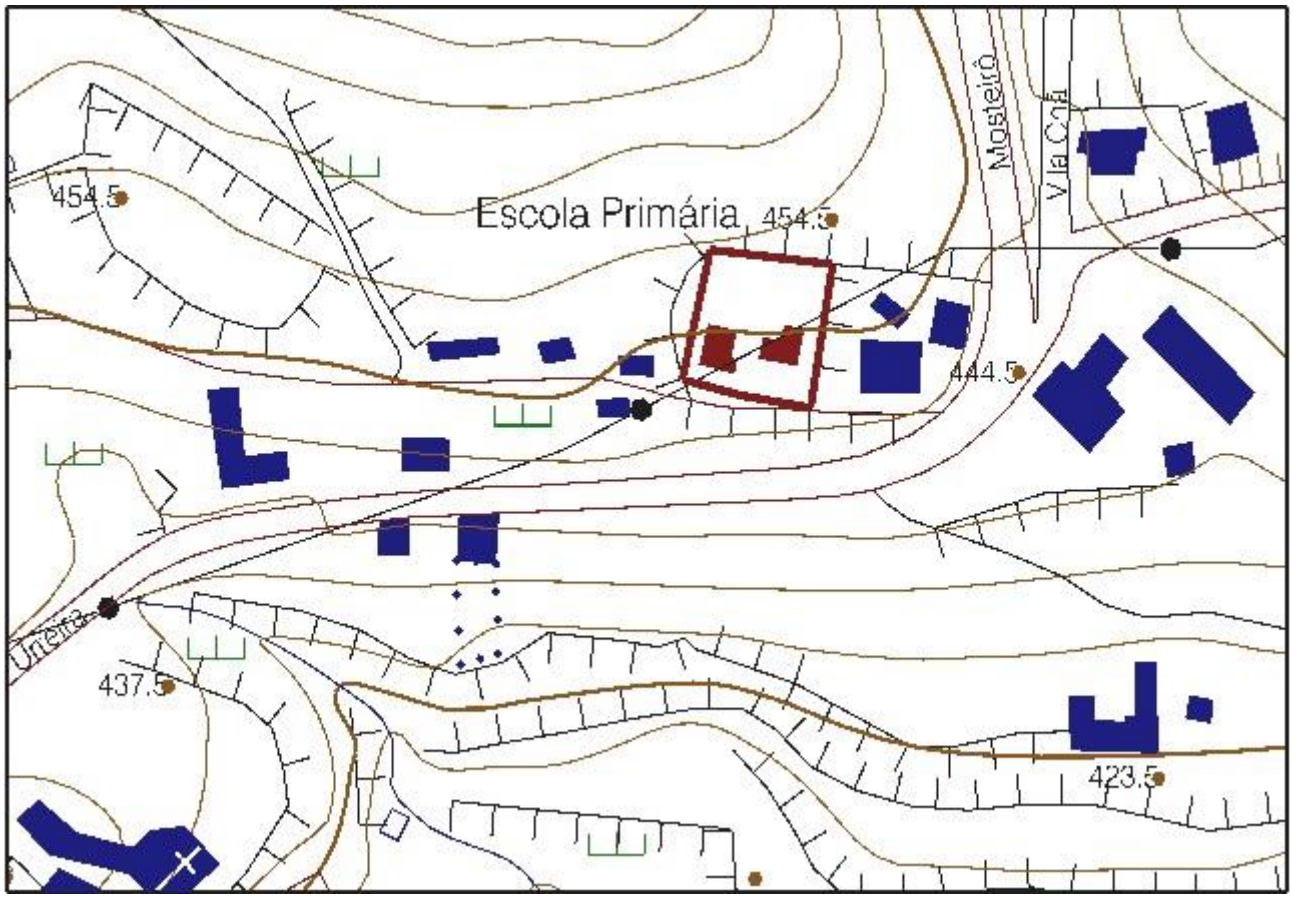
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------91+80=171m2

AREA DESCOBERTA----------1008,30m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------144_4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola da Espiunca

FREGUESIA----------Espiunca

LUGAR----------Espiunca

RUA

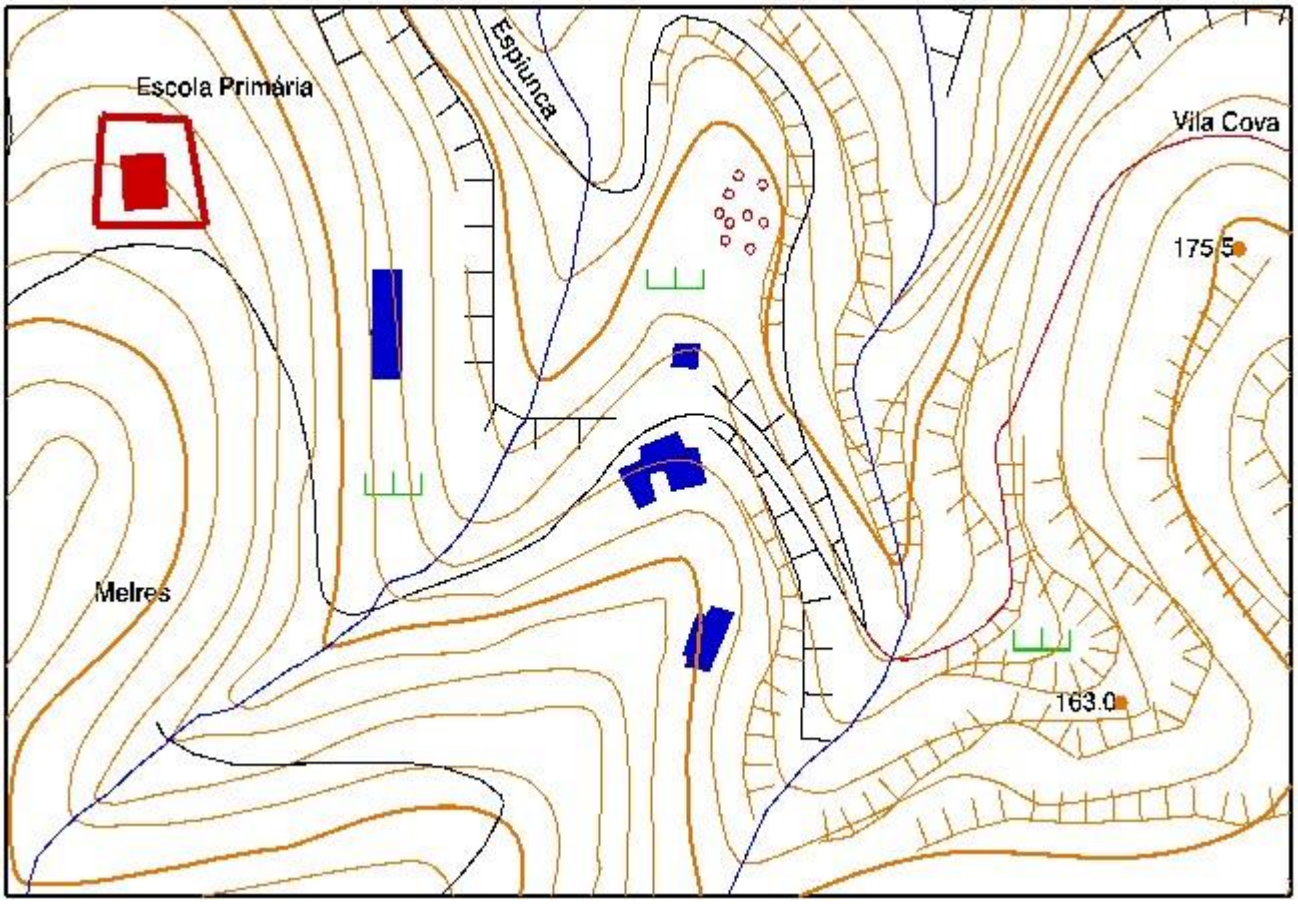
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------162,80m2

AREA DESCOBERTA----------527,86m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------145/2

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Vila Cova

FREGUESIA----------Espiunca

LUGAR----------Vila Cova

RUA

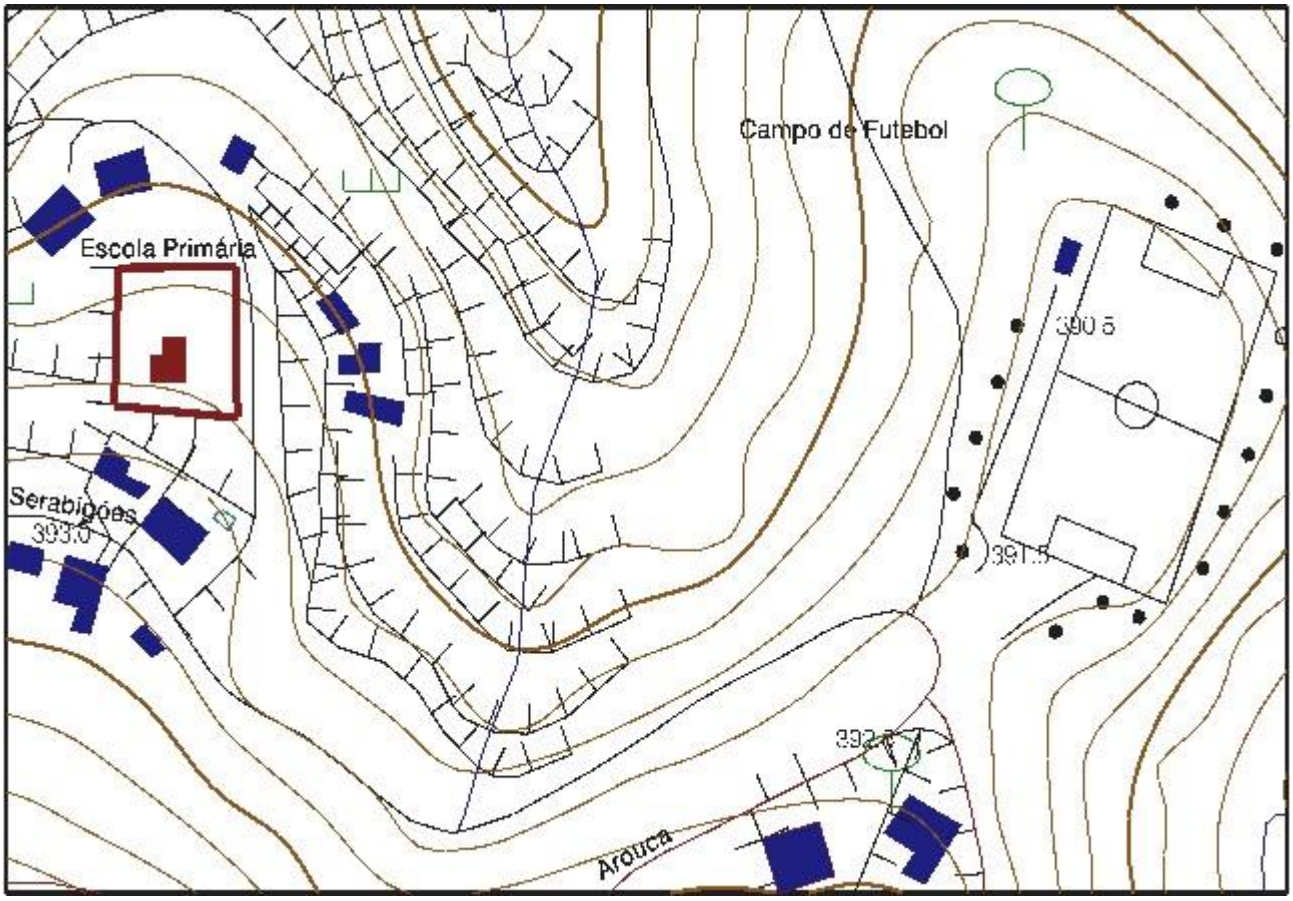
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------97,75m2

AREA DESCOBERTA----------1047.25m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000-------145/1

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Cabeçais-Edifício A

FREGUESIA----------Fermêdo

LUGAR----------Cabeçais

RUA

Nº POLICIA

AREA COBERTA----------124,27m2

AREA DESCOBERTA----------171,56m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------144/3

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:

BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Cabeçais - Edificio B

FREGUESIA----------Fermêdo

LUGAR----------Cabeçais

RUA

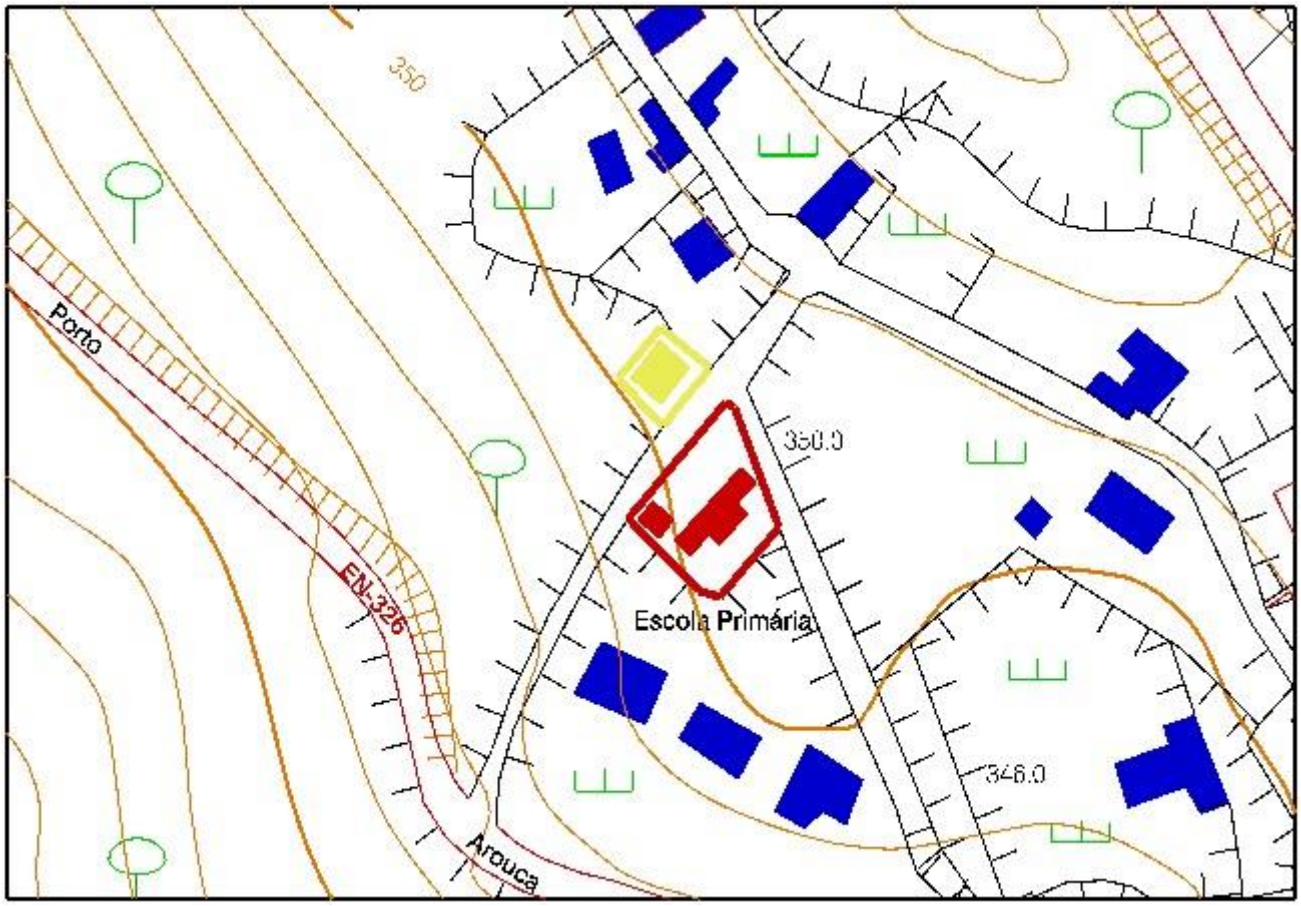
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------177,70+43,50=221,20m2

AREA DESCOBERTA----------795,45m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------144/3

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Carvalhal Redondo

FREGUESIA----------Fermedo

LUGAR----------Carvalhal Redondo

RUA

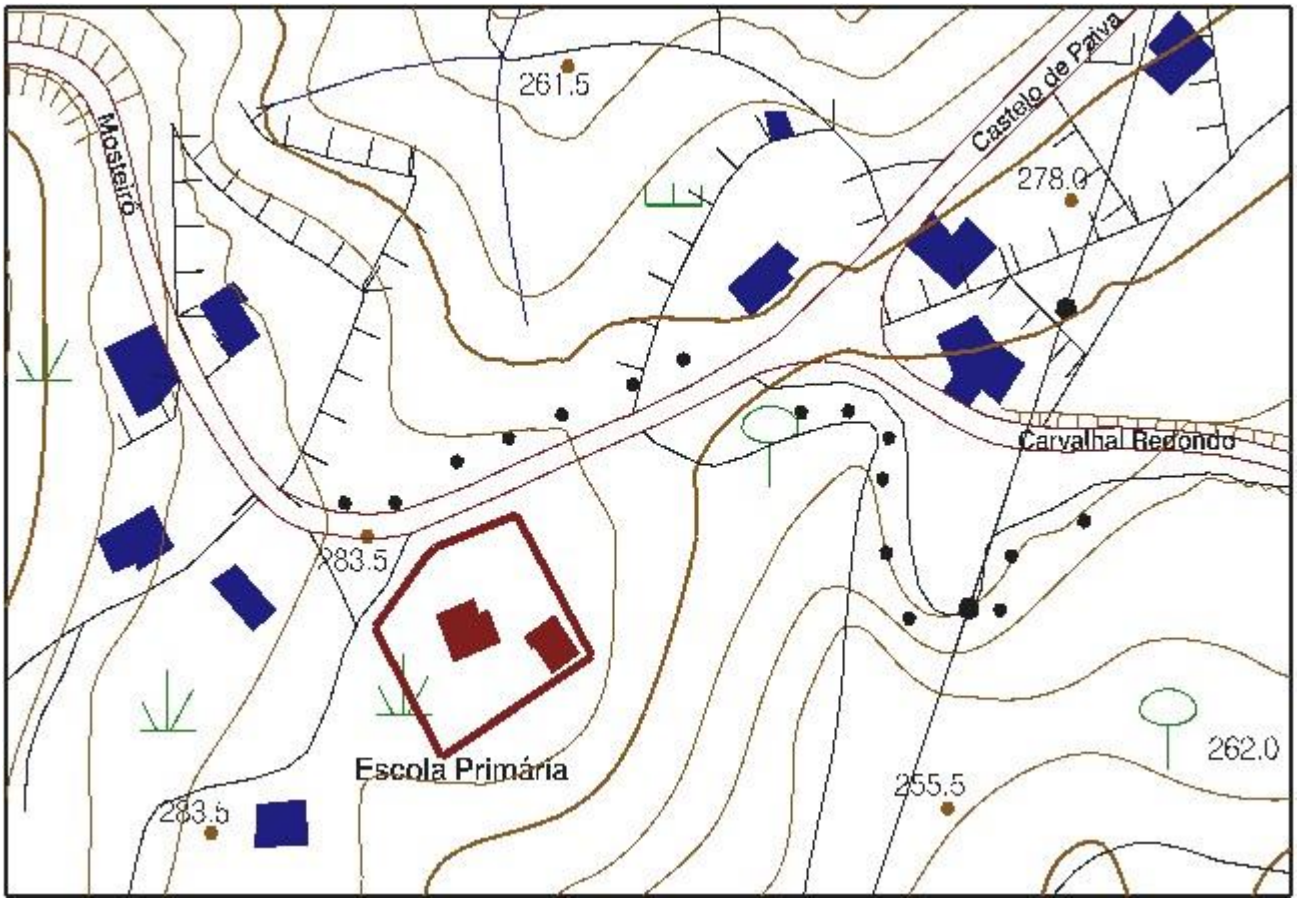
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------163+112=275m2

AREA DESCOBERTA----------1675m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------144_4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Mosteirô

FREGUESIA----------Fermedo

LUGAR----------Mosteirô

RUA

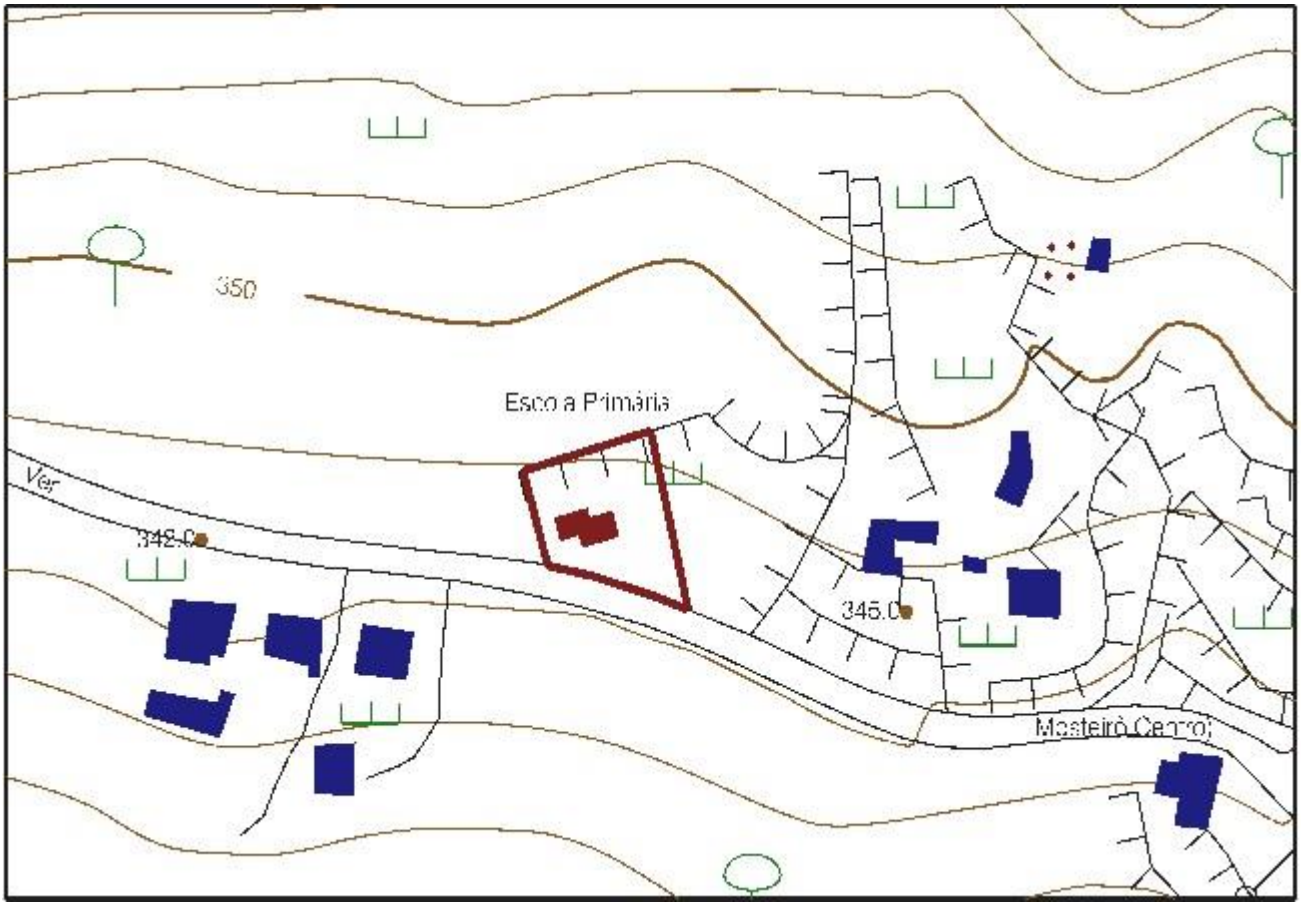
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------110,80m2

AREA DESCOBERTA----------1051,50m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------144_4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola da Parameira

FREGUESIA----------Fermêdo

LUGAR----------Parameira

RUA

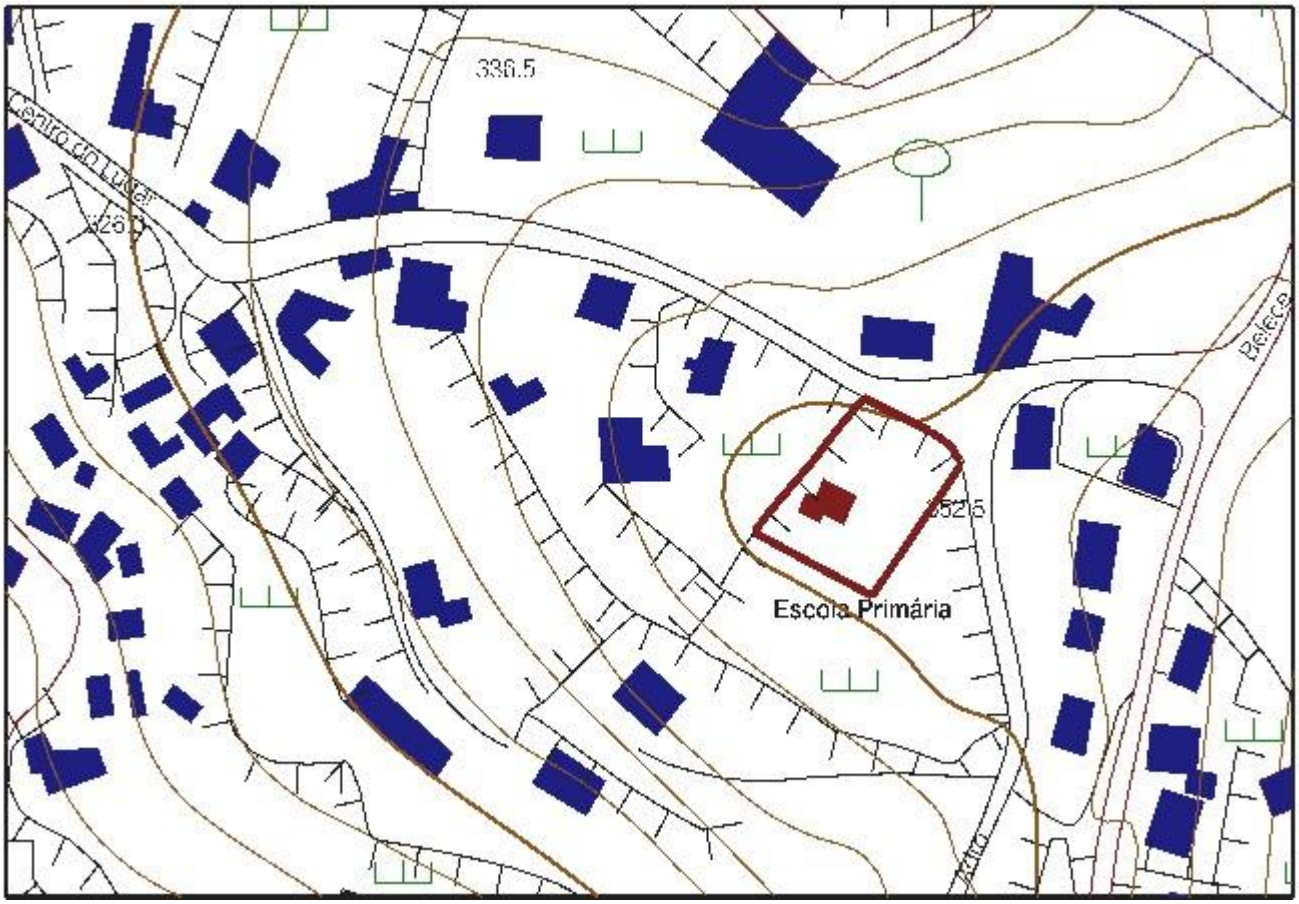
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------103m2

AREA DESCOBERTA----------1297m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------144_4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Silveiras

FREGUESIA----------Janarde

LUGAR----------Silveiras

RUA

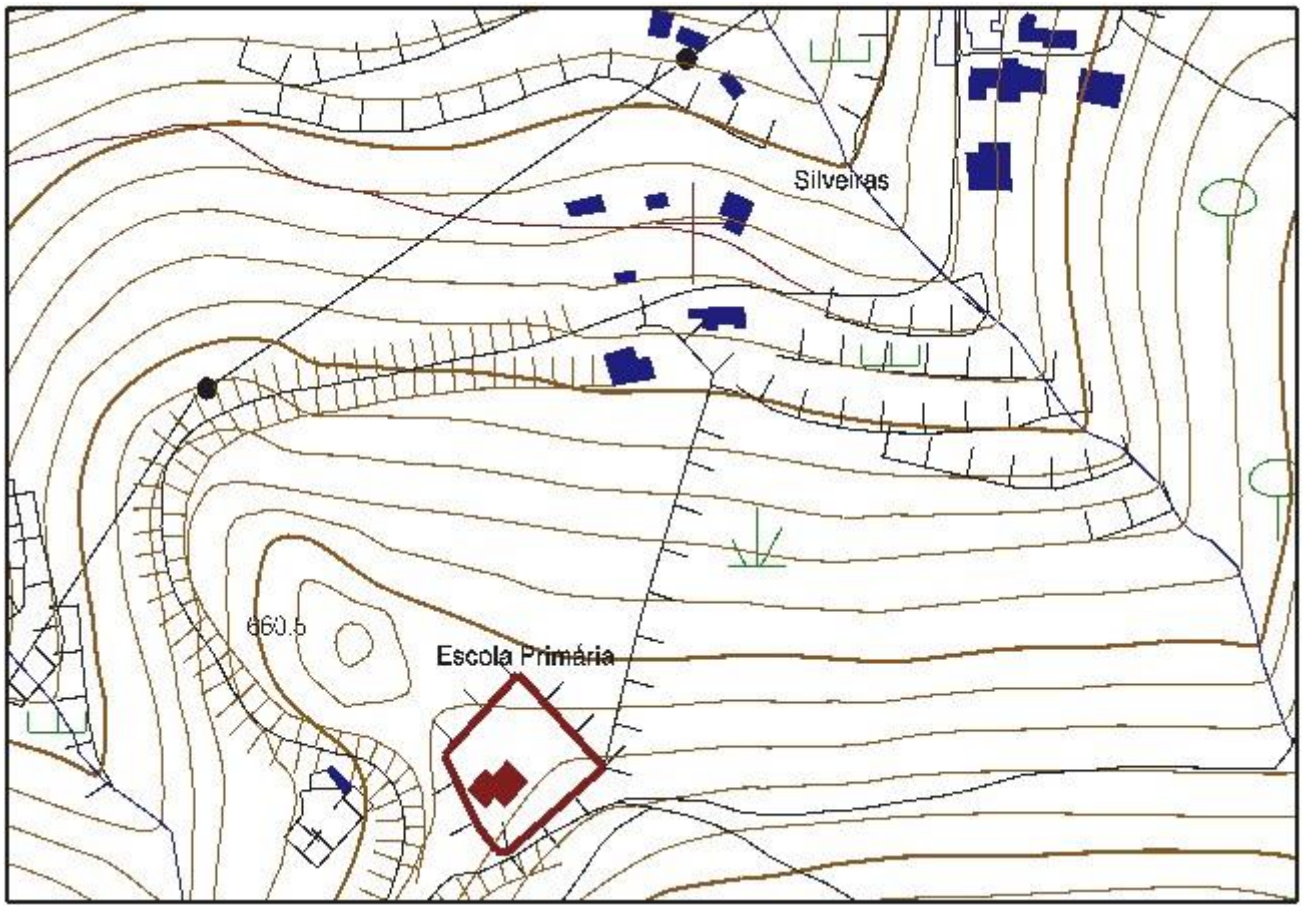
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------106,00m2

AREA DESCOBERTA----------863,60m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000---------155/2

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Telhe

FREGUESIA----------Janarde

LUGAR----------Telhe

RUA

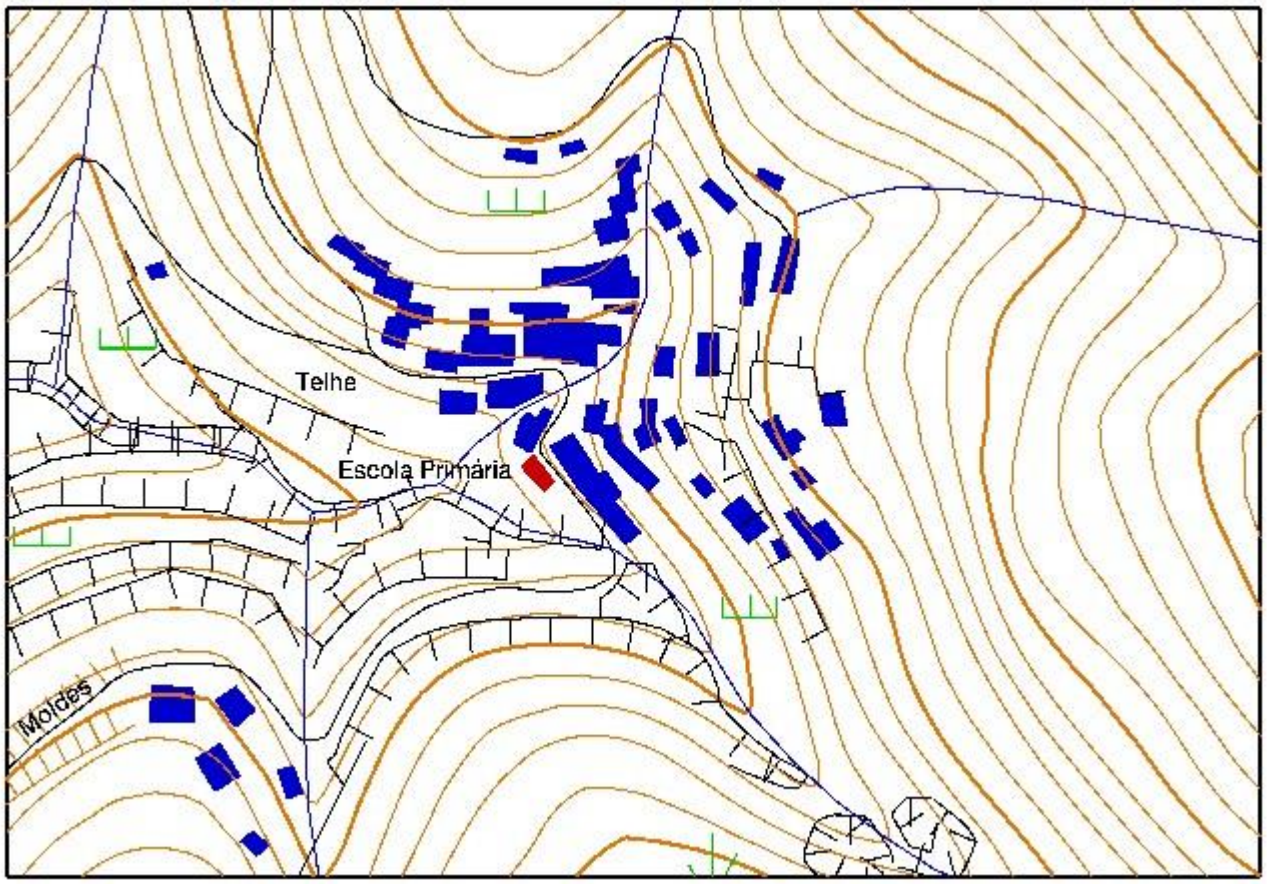
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------43m2

AREA DESCOBERTA

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------155/2

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Agras

FREGUESIA----------Mansores

LUGAR----------Agras

RUA

Nº POLICIA

AREA COBERTA----------153,80m2

AREA DESCOBERTA----------1102,50m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000------144/4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:

BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Serra da Vila

FREGUESIA----------Mansores

LUGAR----------Serra da Vila

RUA

Nº POLICIA

AREA COBERTA----------132,50+104=236,5m2

AREA DESCOBERTA----------1082,25m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------144_4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:

BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Bustelo

FREGUESIA----------Moldes

LUGAR----------Bustelo

RUA

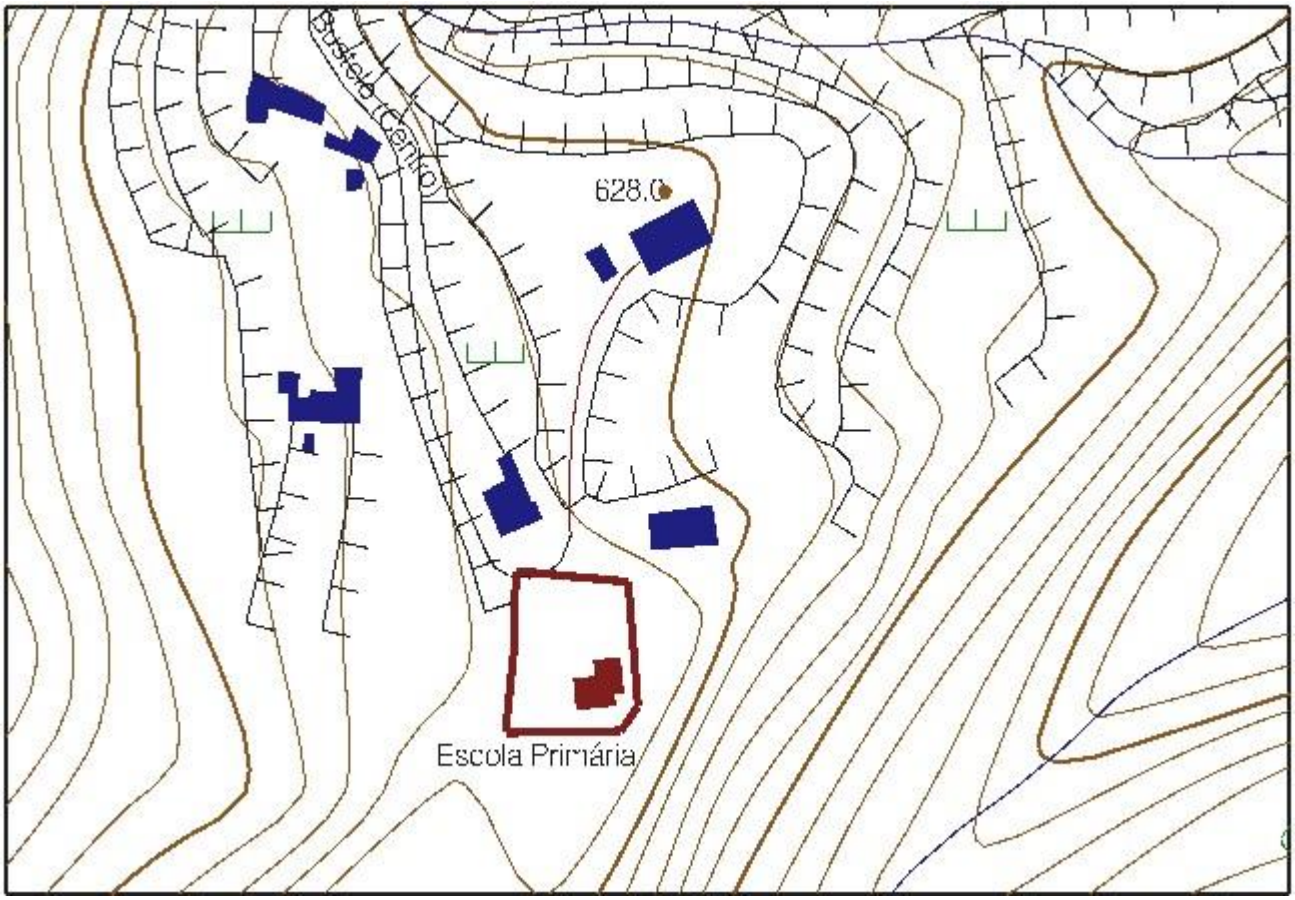
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------126,15m2

AREA DESCOBERTA----------1098m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------155_1

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Fuste

FREGUESIA----------Moldes

LUGAR----------Fuste

RUA

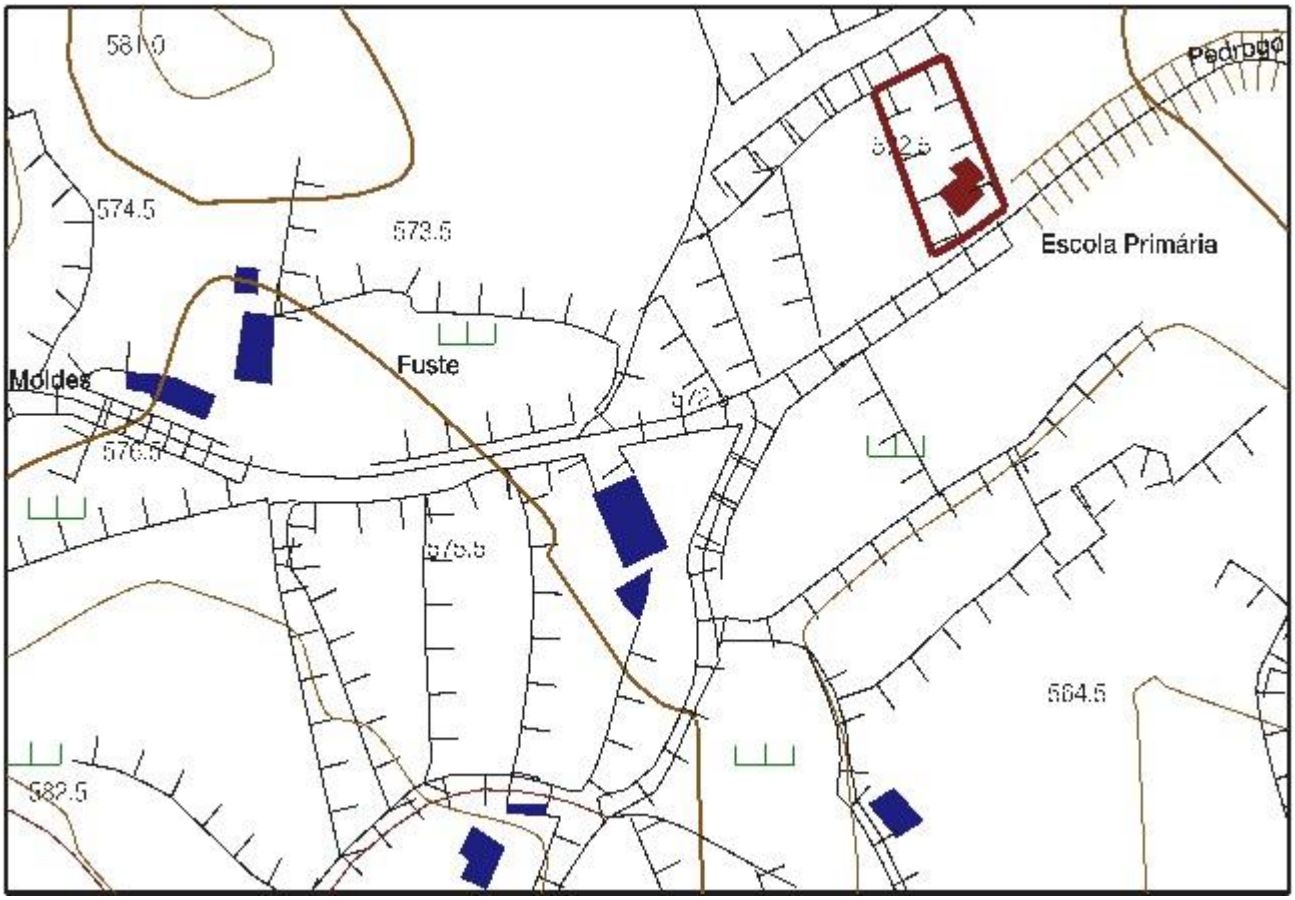
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------105,00m2

AREA DESCOBERTA----------816,92m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------155/2

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Paços

FREGUESIA----------Moldes

LUGAR----------Paços

RUA

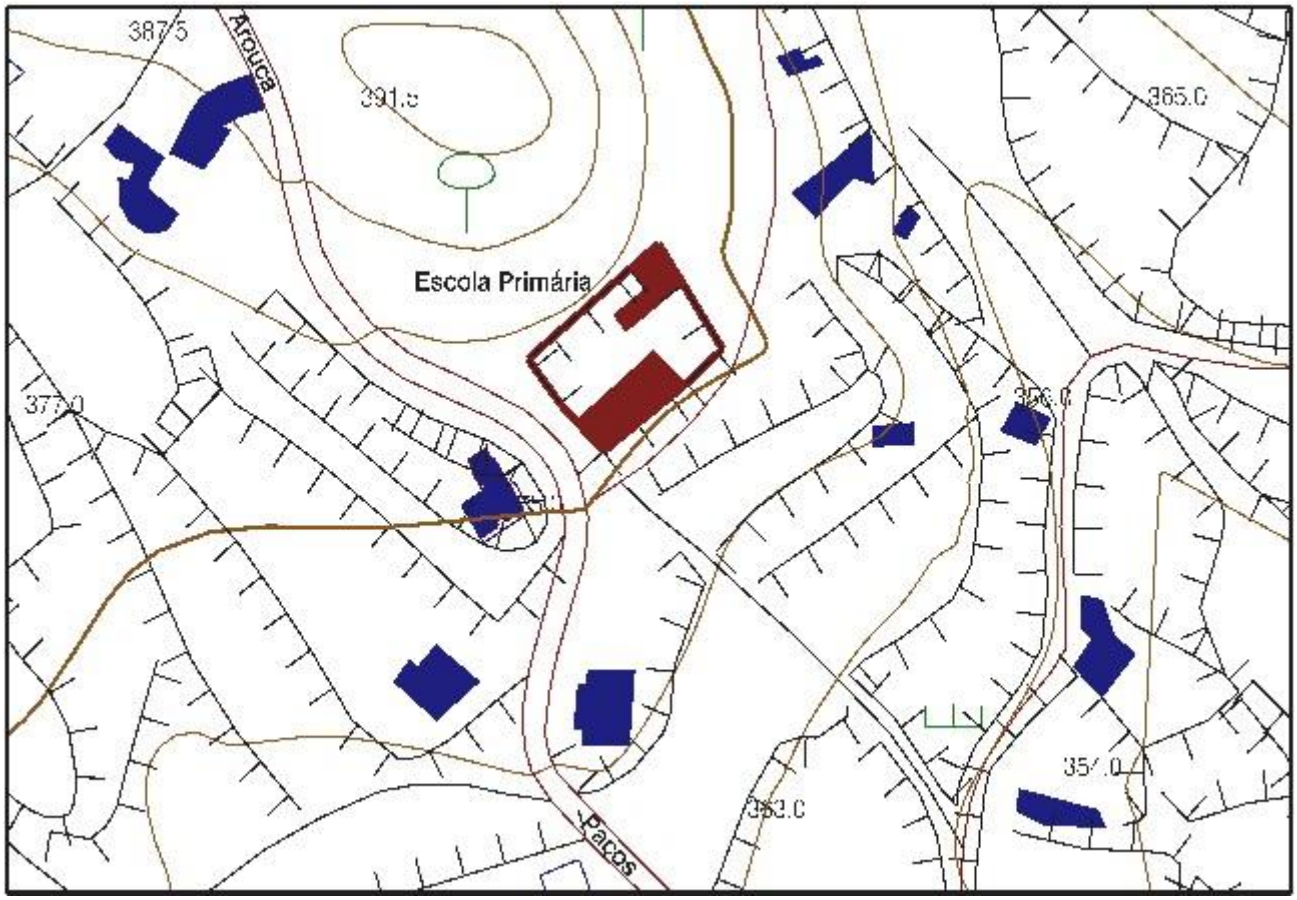
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------308,67m2+172,20m2=480,87m2

AREA DESCOBERTA----------852,13m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------155/2

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Ponte de Telhe

FREGUESIA----------Moldes

LUGAR----------Ponte de Telhe

RUA

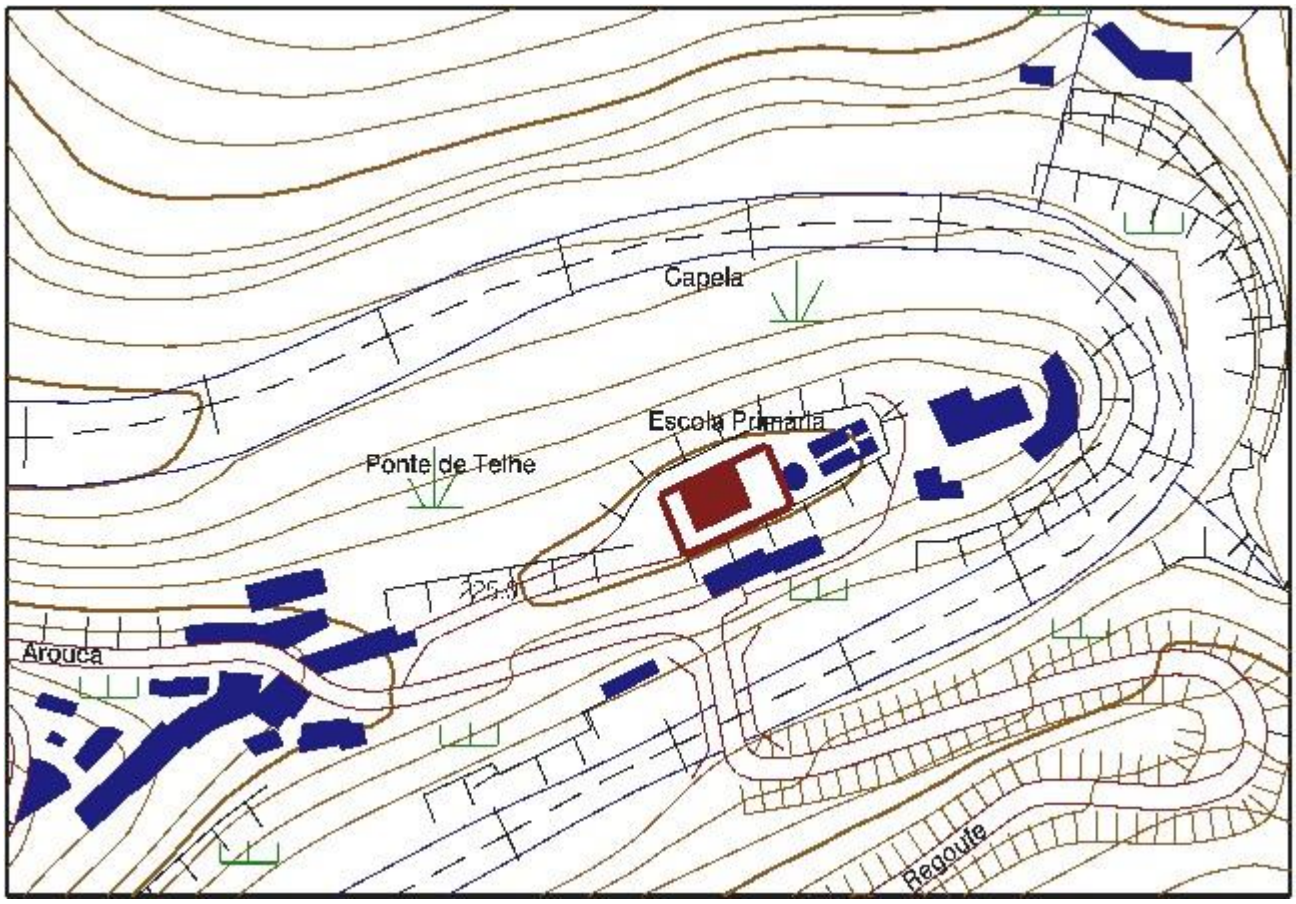
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------202,60m2

AREA DESCOBERTA----------301m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------155_2

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola do Paço

FREGUESIA----------Rossas

LUGAR----------Paço

RUA

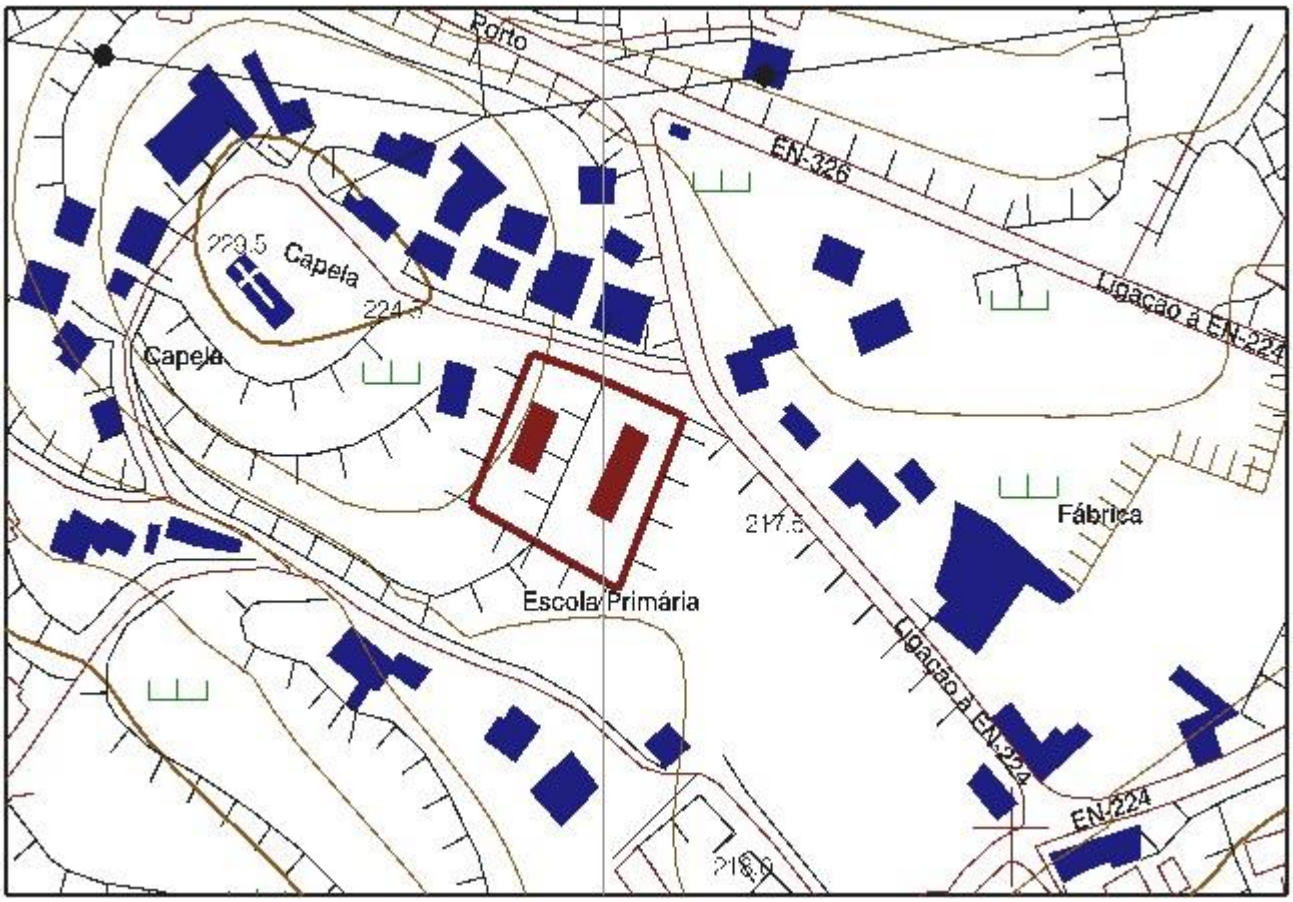
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------128,50+175,30=303,80m2

AREA DESCOBERTA----------1627,80m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------155_1

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Provizende

FREGUESIA----------Rossas

LUGAR----------Provizende

RUA

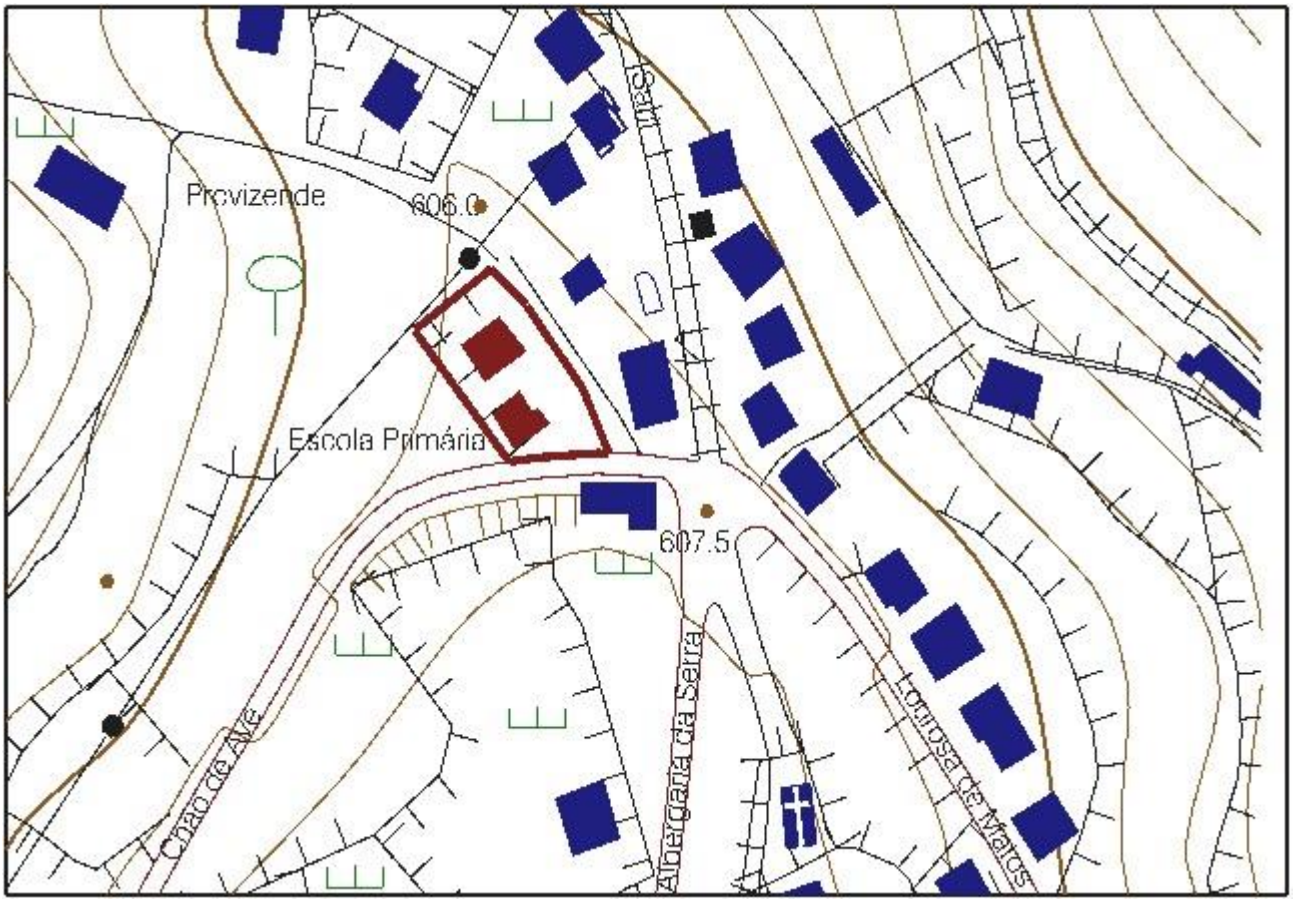
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------148,50+115=263,50M2

AREA DESCOBERTA----------1010,35M2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------155_1

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Belece

FREGUESIA----------S. Miguel do Mato

LUGAR----------Belece

RUA

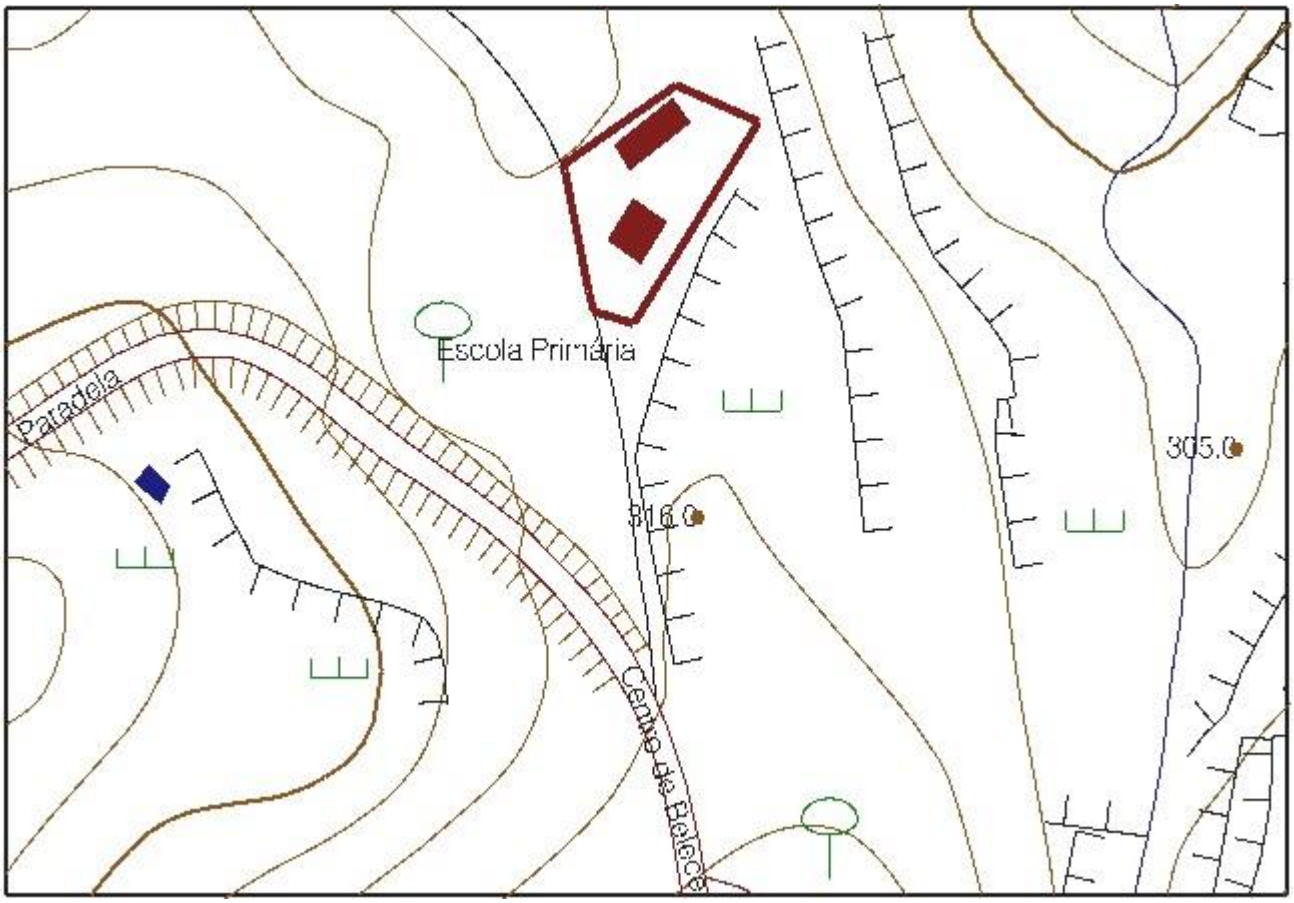
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------156+137=293m2

AREA DESCOBERTA----------1362m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------144-4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Lázaro

FREGUESIA----------S. Miguel do Mato

LUGAR----------Lázaro

RUA

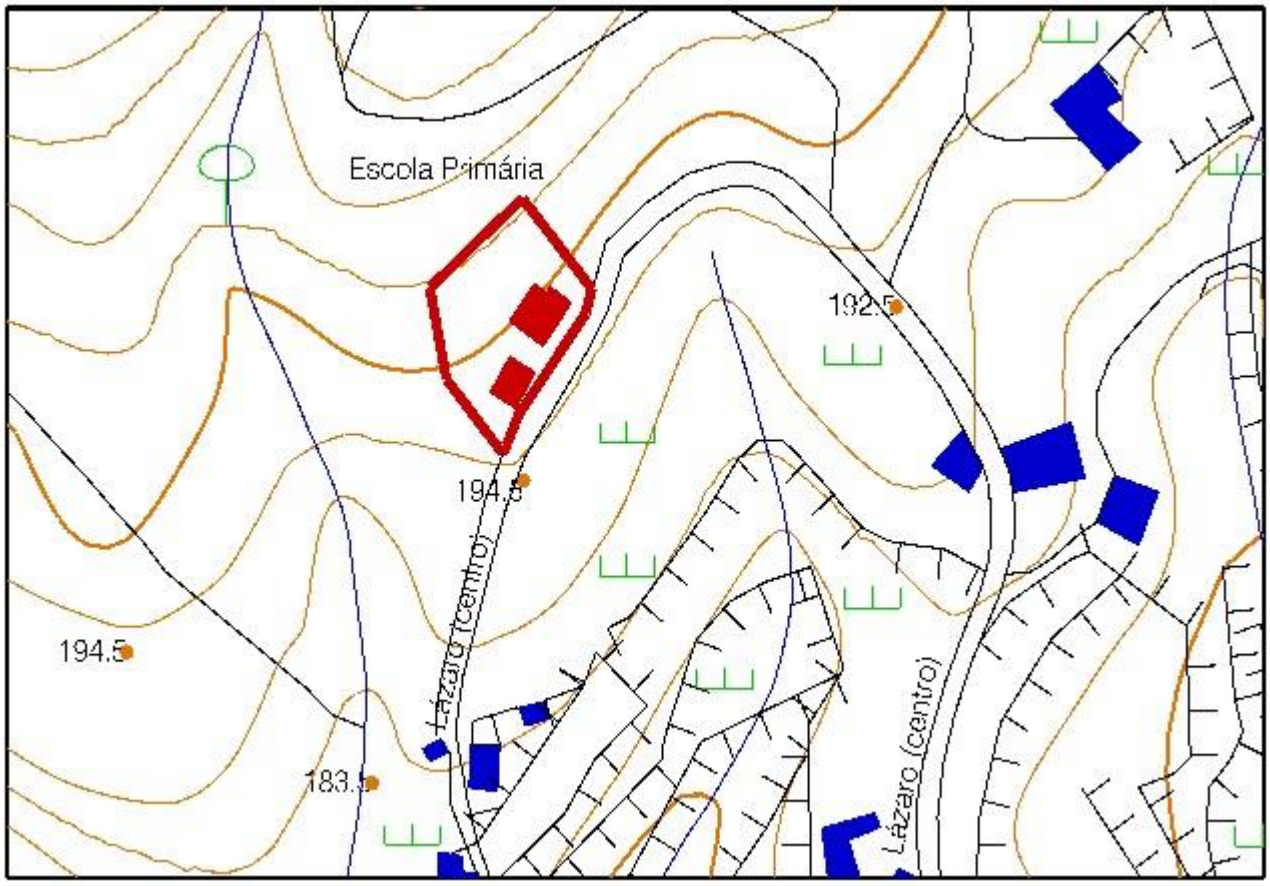
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------141,35+84=229,35m2

AREA DESCOBERTA----------1330m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------144/2

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola da Boavista

FREGUESIA----------Stª Eulália

LUGAR----------Boavista

RUA

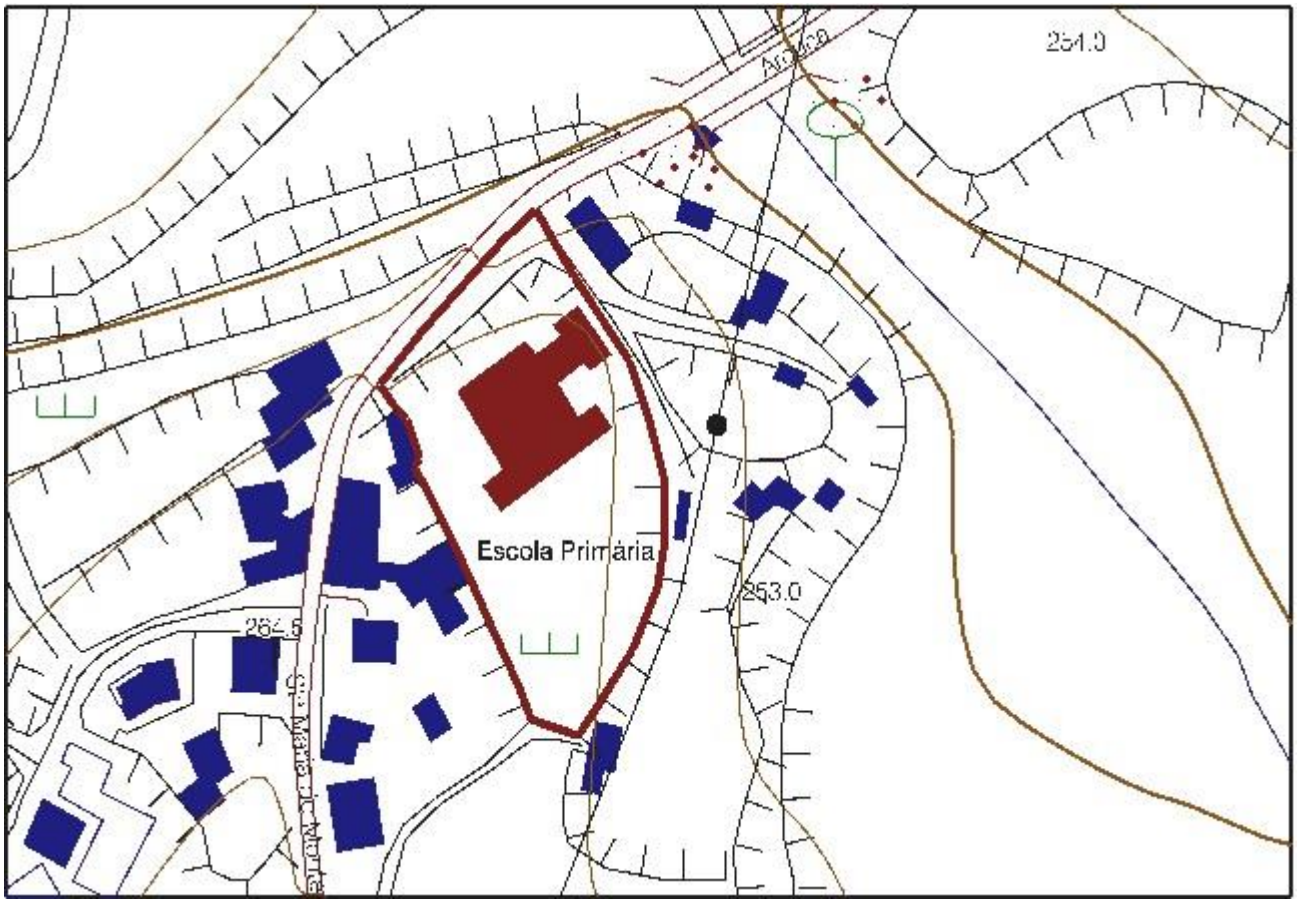
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------1014,30m2

AREA DESCOBERTA----------4656,00m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000---------155/1

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Parada

FREGUESIA----------Stª Eulália

LUGAR----------Parada

RUA

Nº POLICIA

AREA COBERTA----------93,37m2

AREA DESCOBERTA----------1315,30m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000------145/3

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:

BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de S. Mamede

FREGUESIA----------Stª Eulália

LUGAR----------S. Mamede

RUA

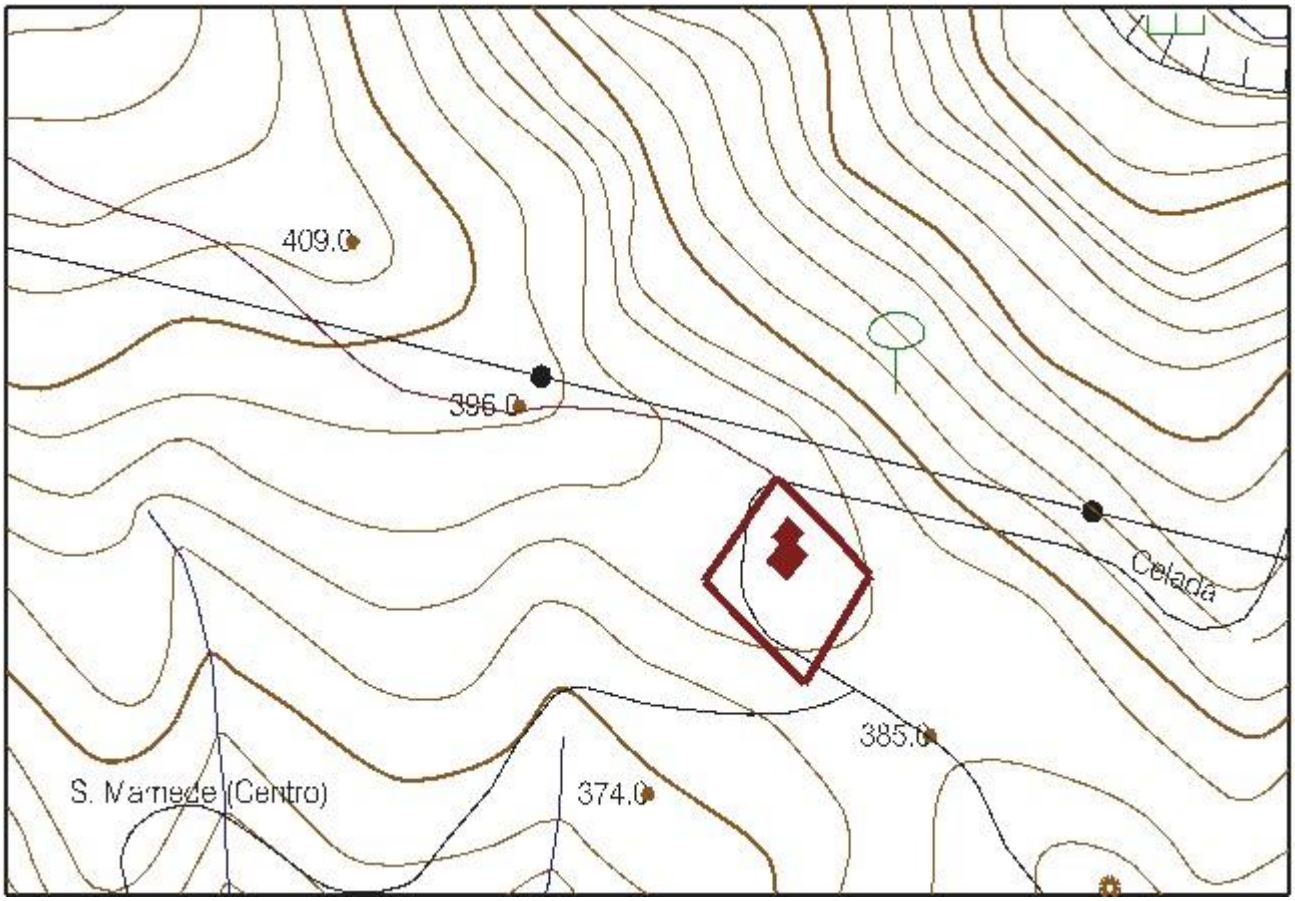
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------96,70m2

AREA DESCOBERTA----------1042,80m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------145_3

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Stª Maria do Monte

FREGUESIA----------Stª Eulália

LUGAR----------Stª Maria do Monte

RUA

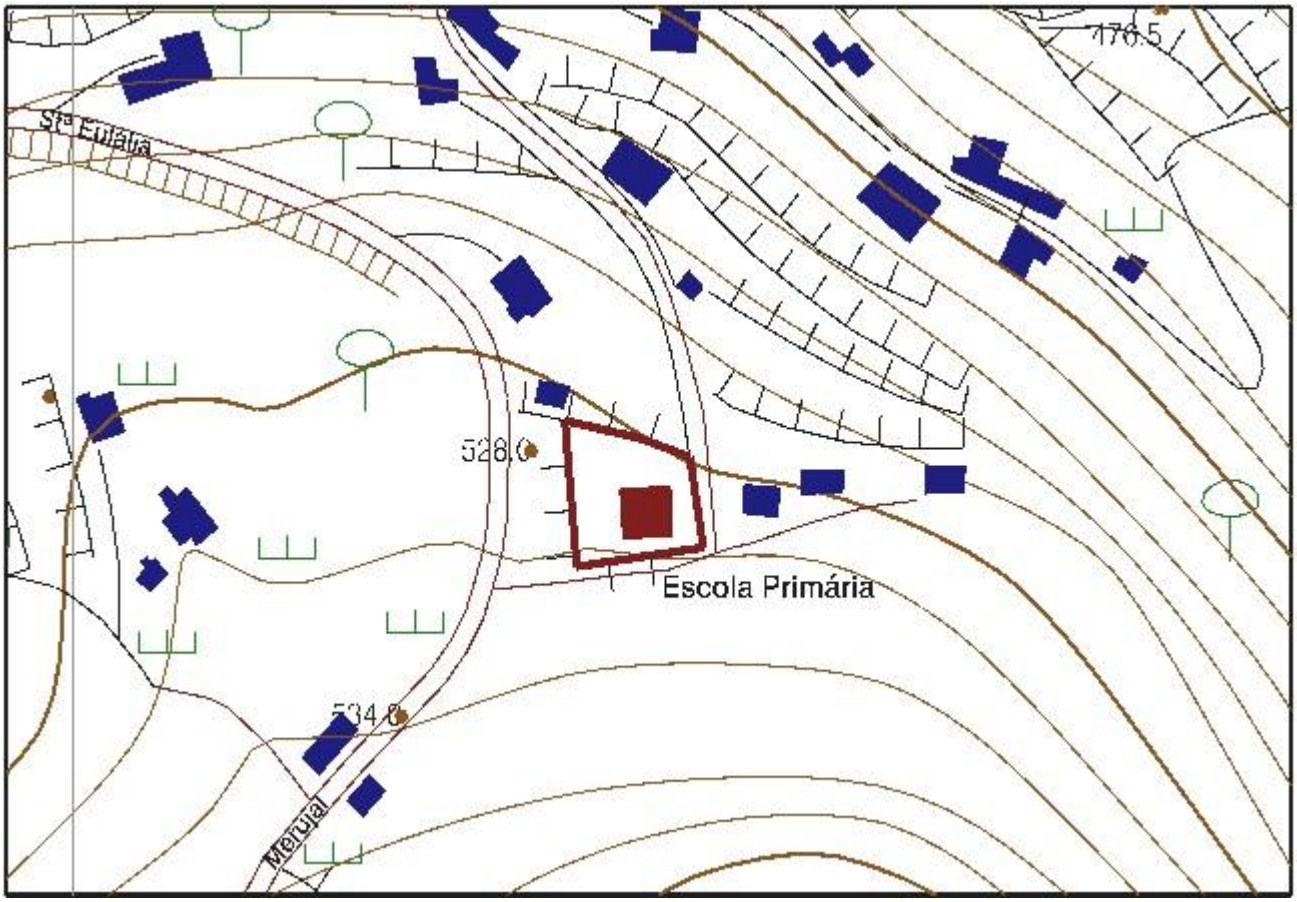
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------175,36m2

AREA DESCOBERTA----------807,88m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000---------155/1

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Bacelo

FREGUESIA----------Tropeço

LUGAR----------Bacelo

RUA

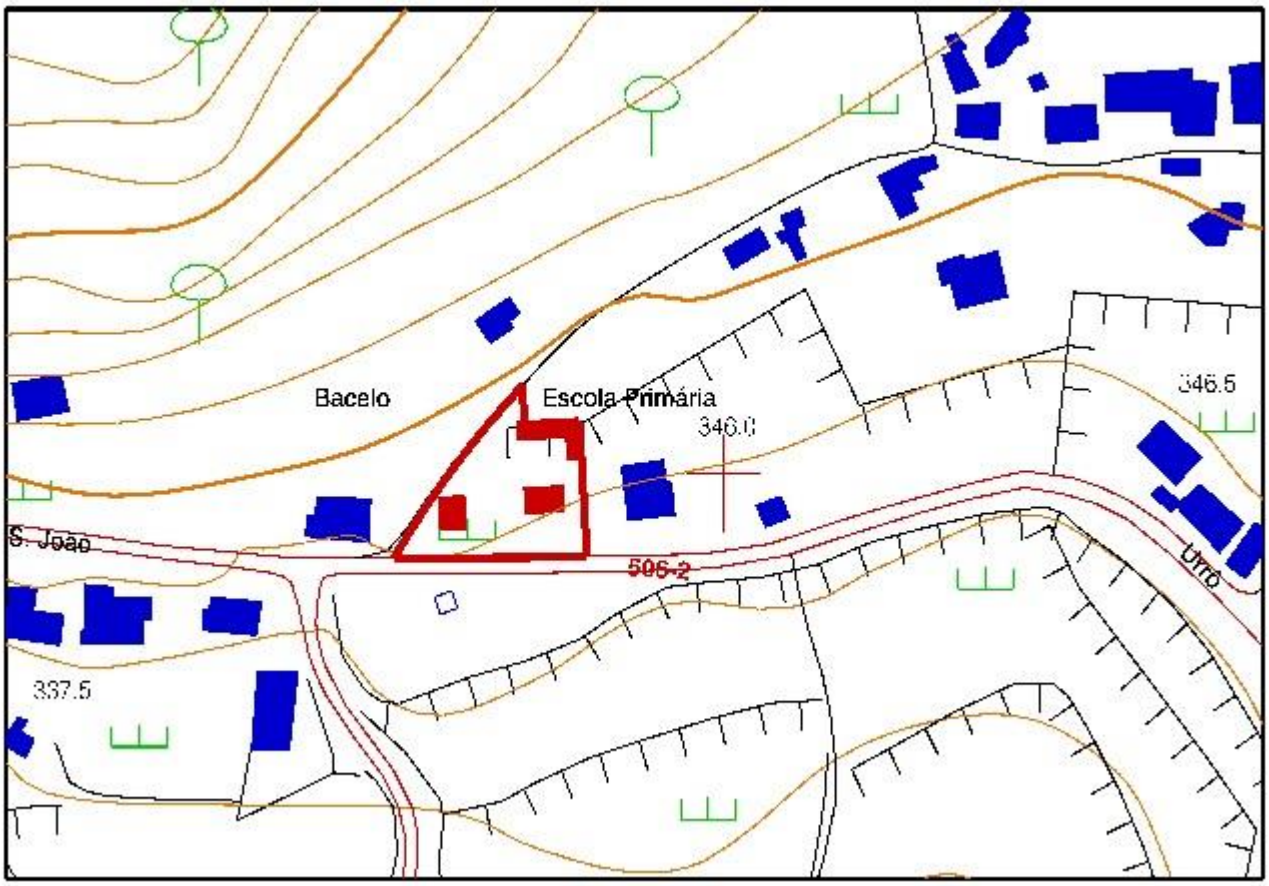
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------77,95+59,23+85,78=222,96m2

AREA DESCOBERTA----------1154,90m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000------145/3

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola da Ribeira

FREGUESIA----------Tropeço

LUGAR----------Ribeira

RUA

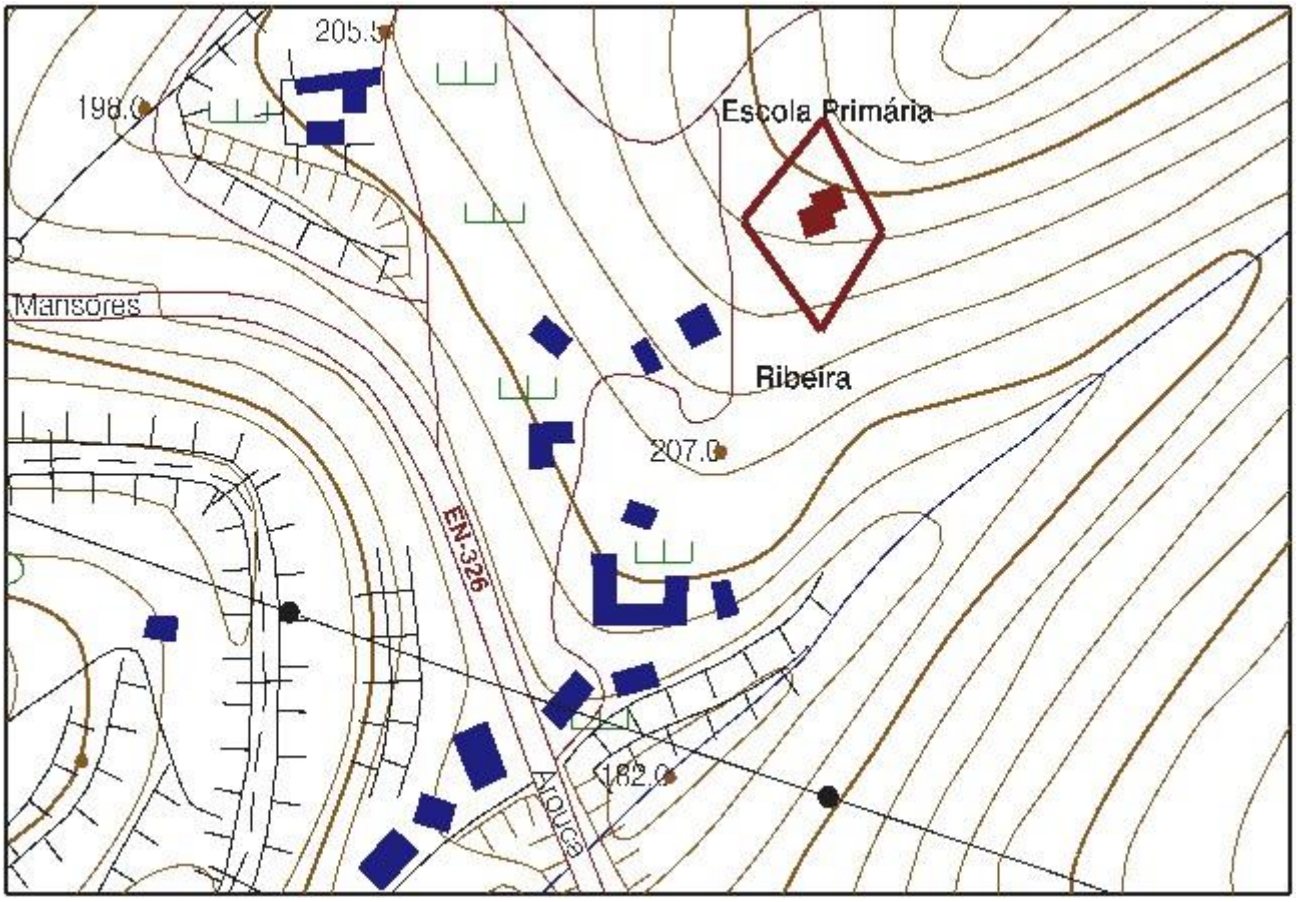
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------103,15m2

AREA DESCOBERTA----------866,85m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000---------144_4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de S. João

FREGUESIA----------Tropeço

LUGAR----------S. João

RUA

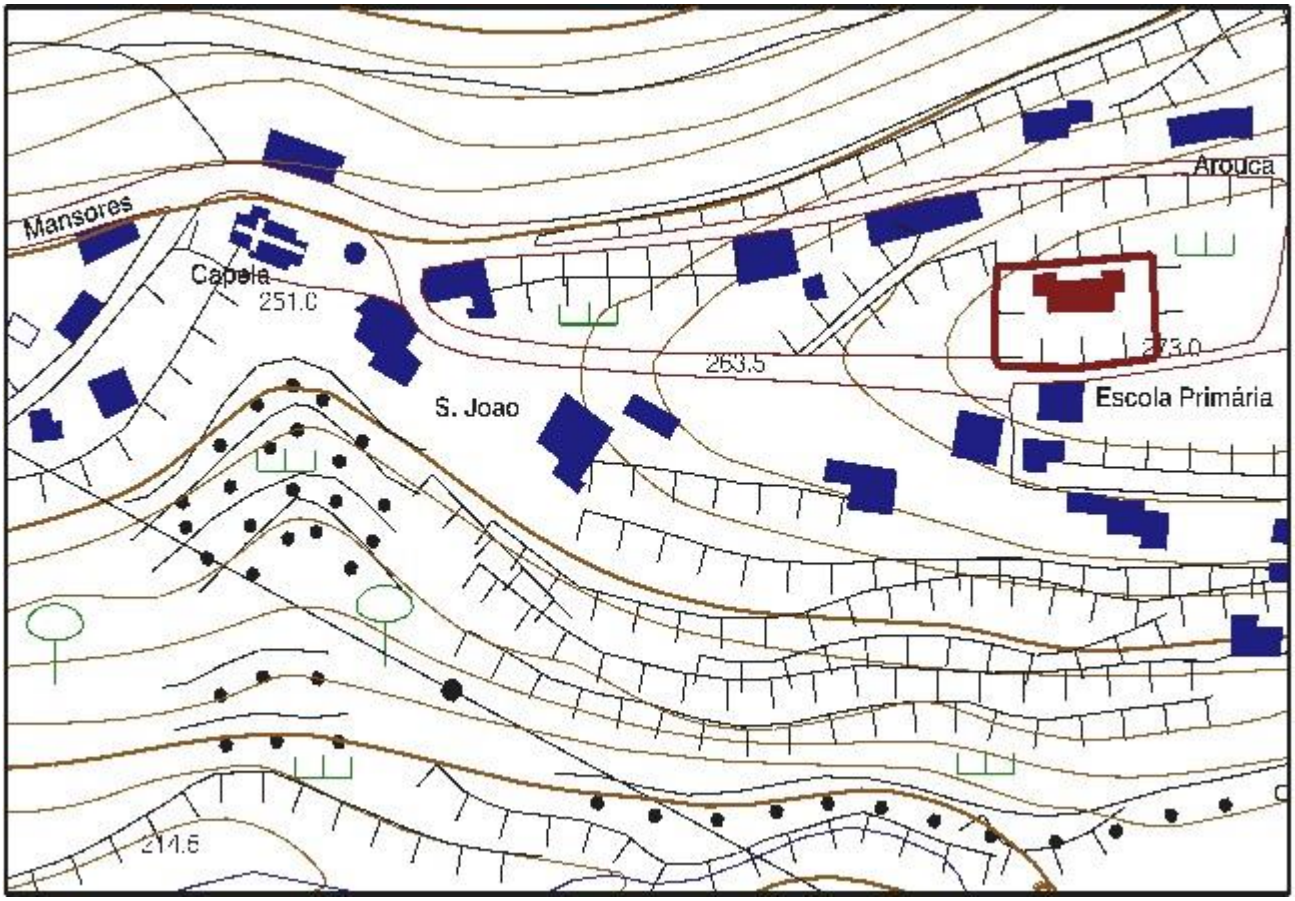
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------193,60m2

AREA DESCOBERTA----------890,27m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000-------144/4

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Lourosa de Matos

FREGUESIA----------Urrô

LUGAR----------Lourosa de Matos

RUA

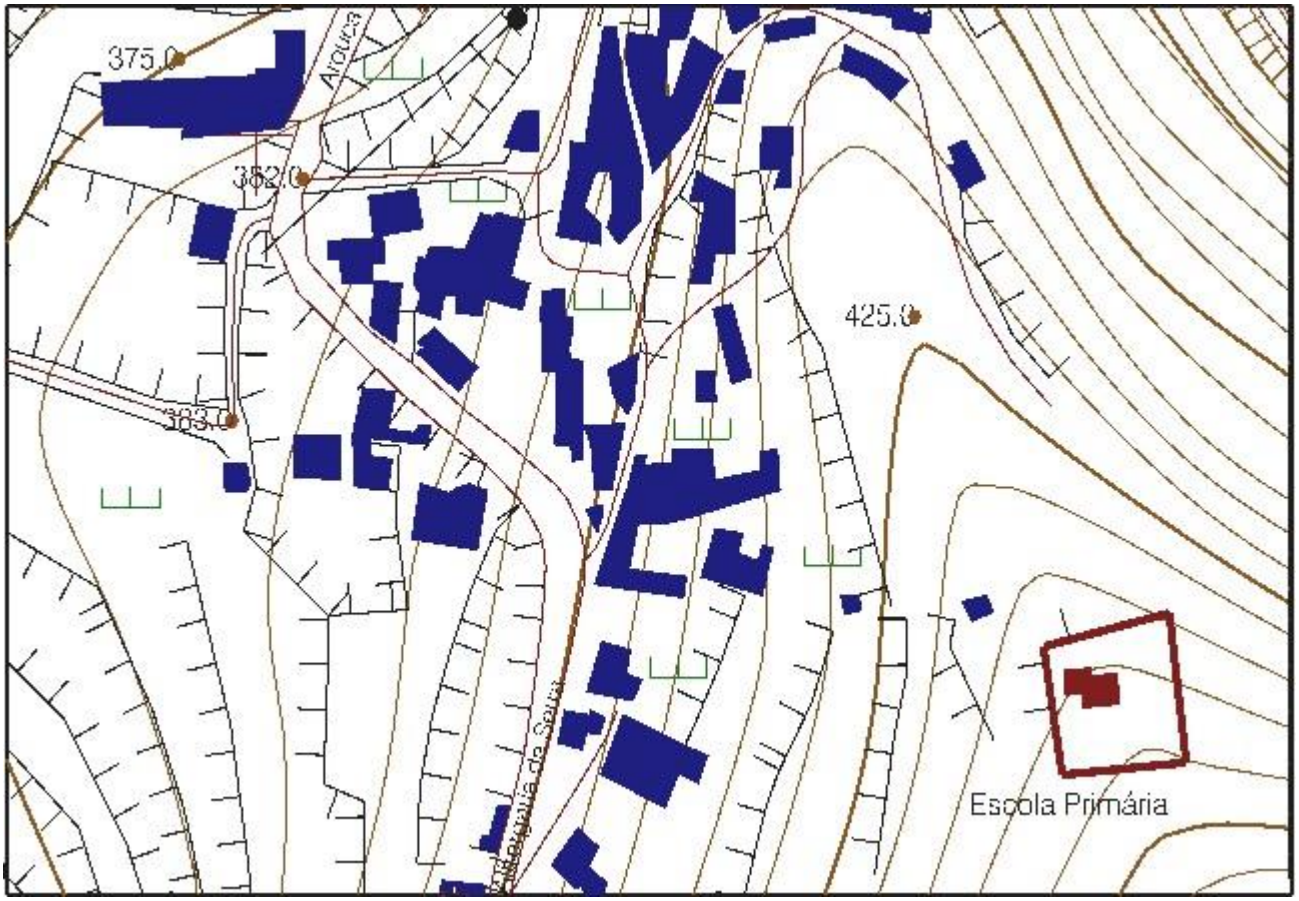
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------117,85m2

AREA DESCOBERTA----------1043,90m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------155_1

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Merujal

FREGUESIA----------Urrô

LUGAR----------Merujal

RUA

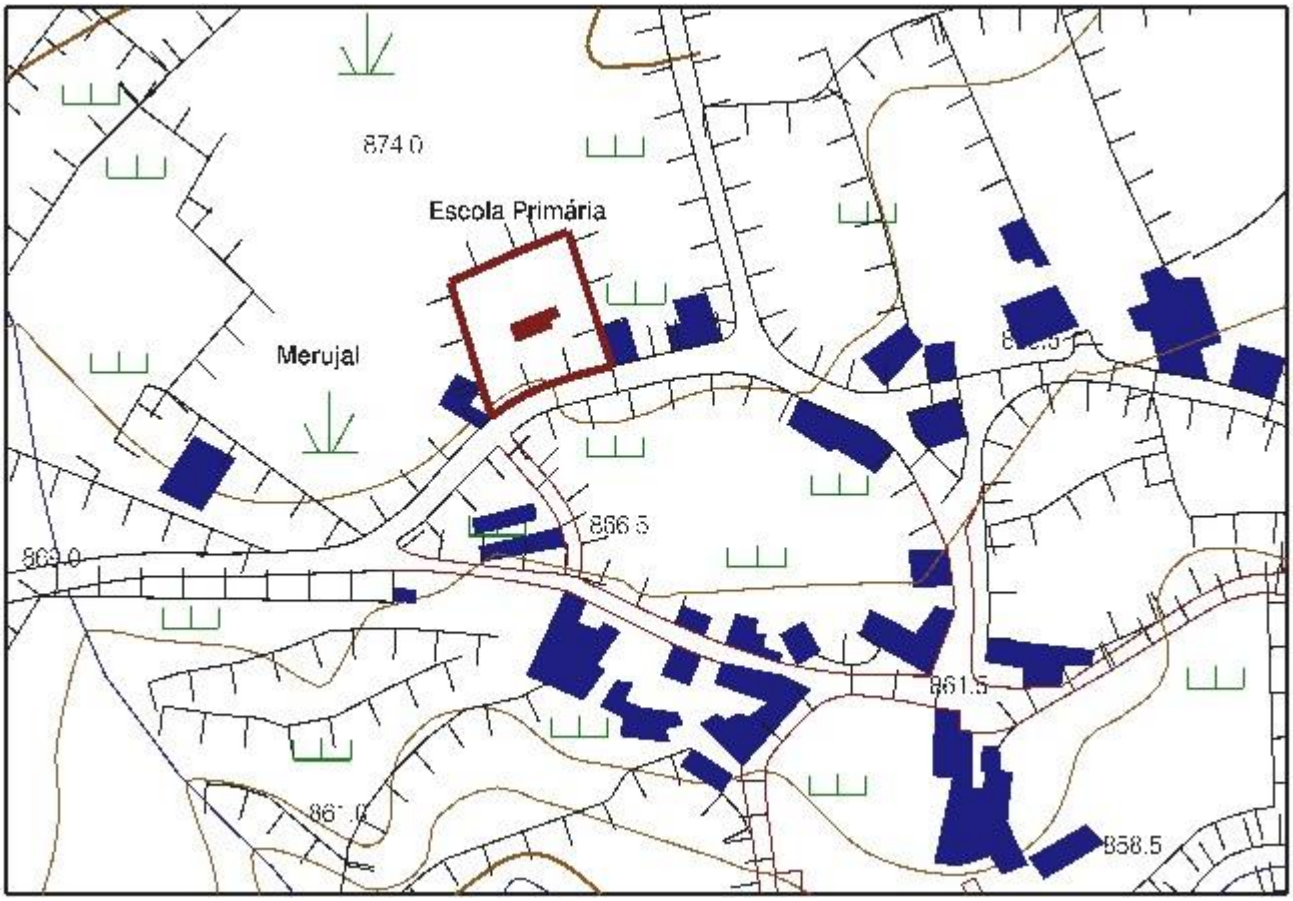
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------60,37m2

AREA DESCOBERTA----------1099,43m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000-------155/3

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Souto Redondo

FREGUESIA----------Urrô

LUGAR----------Souto Redondo

RUA

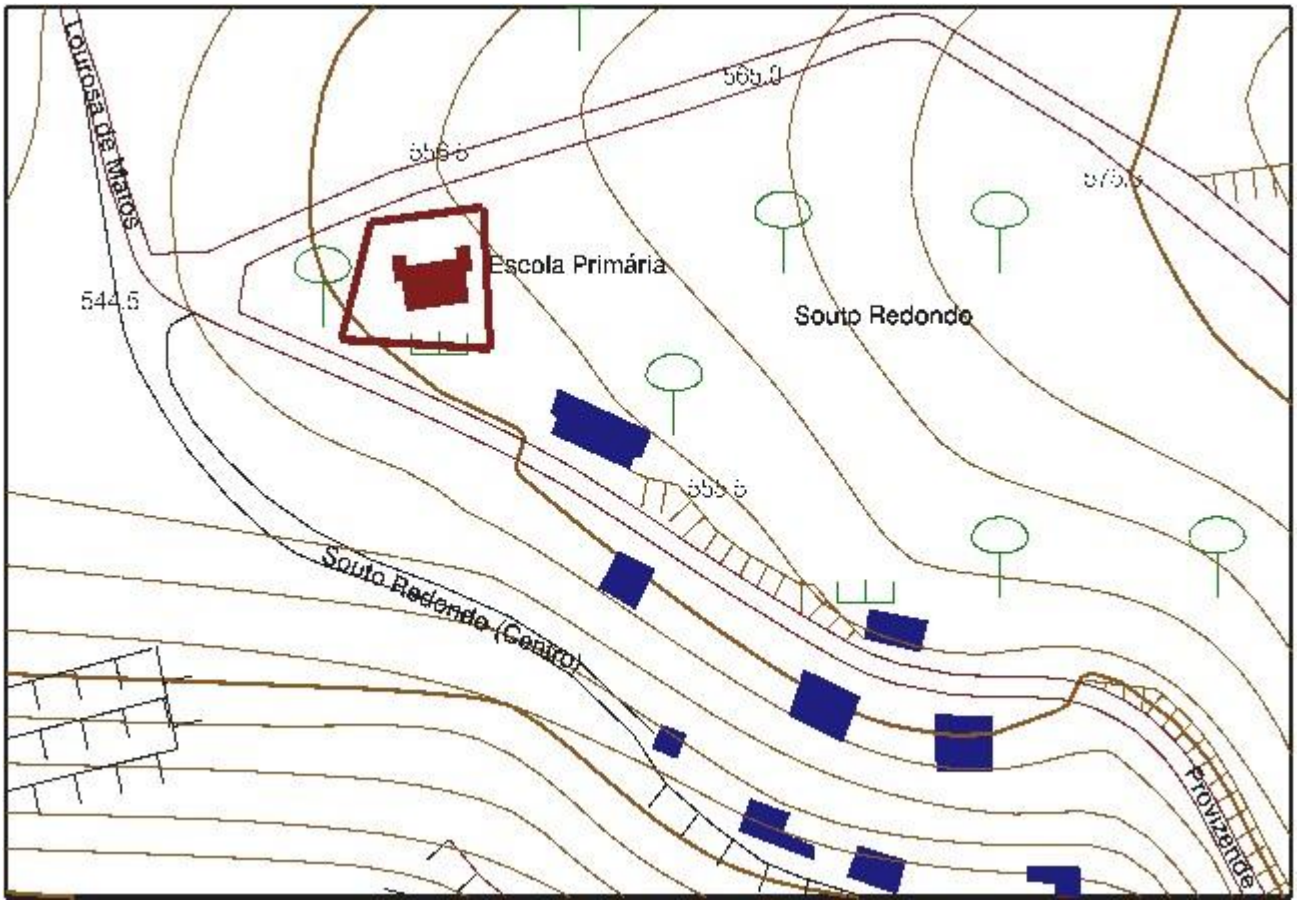
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------225m2

AREA DESCOBERTA----------880m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------155_1

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Urrô

FREGUESIA----------Urrô

LUGAR----------Urrô

RUA

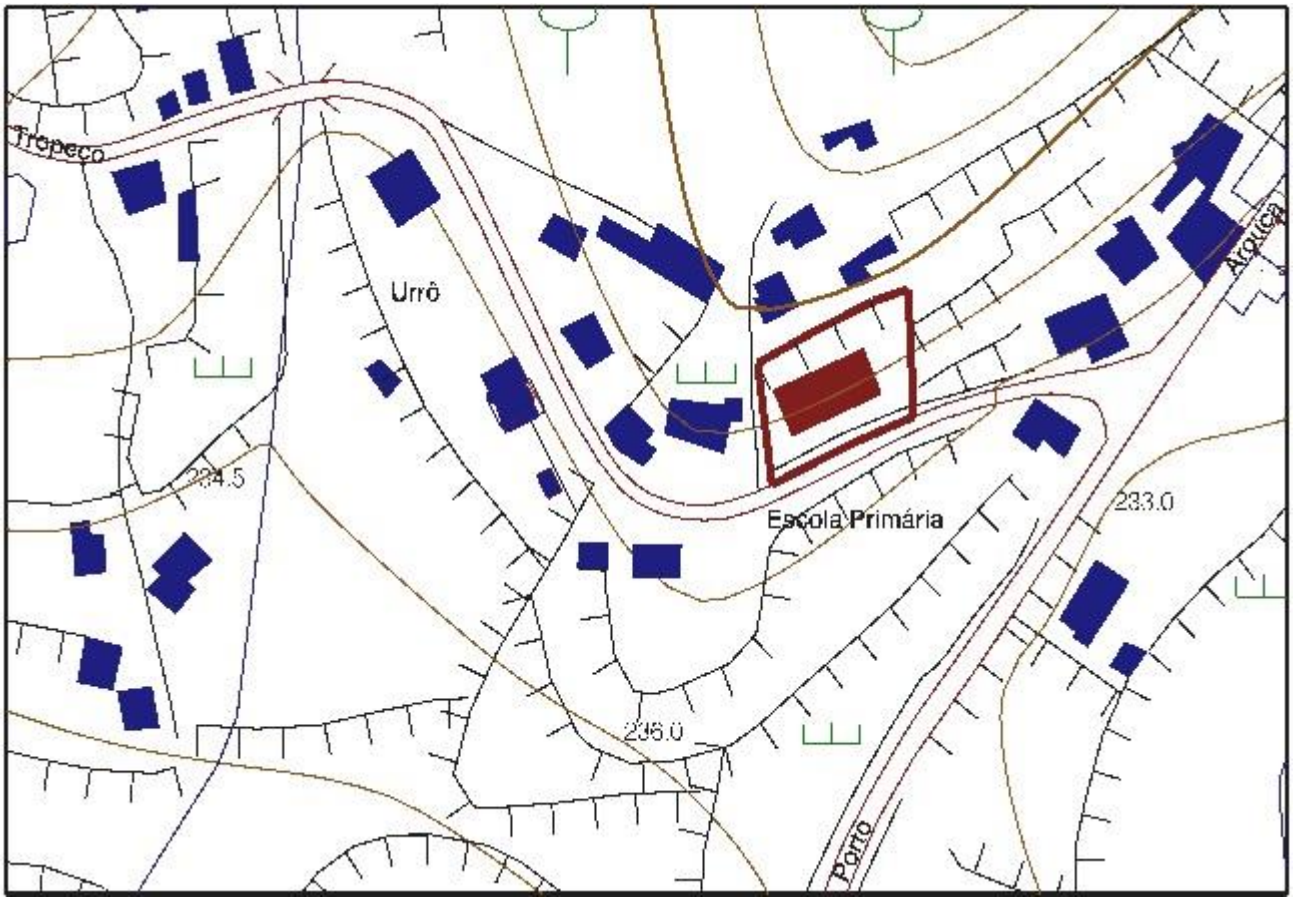
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------334m2

AREA DESCOBERTA----------928m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------155_1

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



BASE DE DADOS:

NOME DO EDIFICIO----------Escola de Várzea

FREGUESIA----------Várzea

LUGAR----------Socorrais

RUA

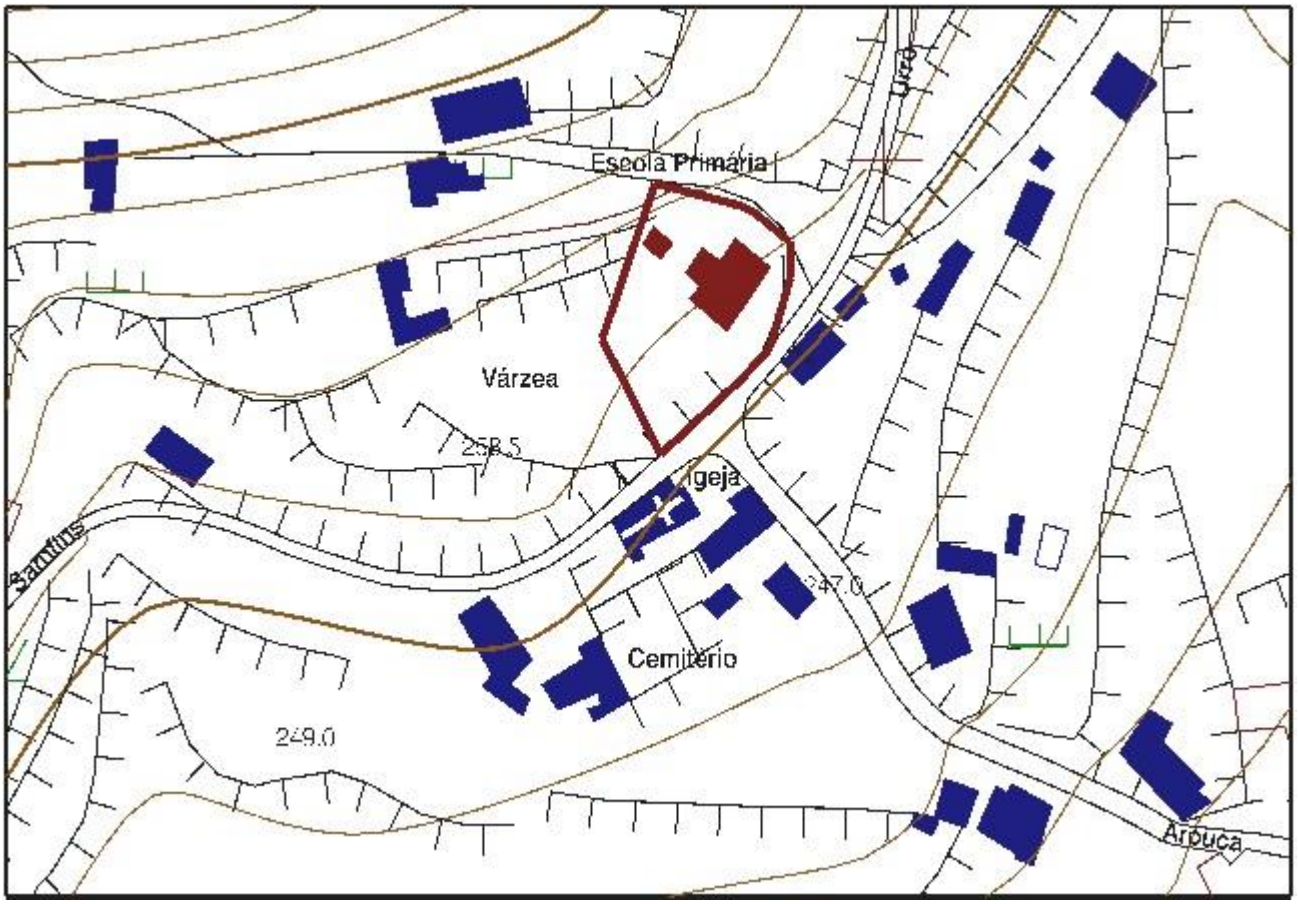
Nº POLICIA

AREA COBERTA----------313,21m2

AREA DESCOBERTA----------1787,36m2

LOCALIZAÇÃO CARTA 1/10.000----------155_1

CARTOGRAFIA ESCALA 1/2.000:



ANEXO 12 - EQUIPAMENTOS RELIGIOSOS

Tipologia	Designação	Freguesia
Capela	Capela Sr.ª do Monte	Alvarenga
Capela	Capela N. Sr.ª de Fátima	
Capela	Capela de Santo António	
Capela	Capela Sra. da Boa Hora	
Capela	Capela do Espírito Santo	
Capela	Capela N. Sr.ª da Piedade	
Capela	Capela de São Lourenço	
Capela	Capela de São Tiago	Chave
Capela	Capela de Nª Sª do Rosário	
Capela	Capela de São João	
Capela	Capela de Nª Sª de Fátima	
Capela	Capela	Escariz
Capela	Capela de São Pedro	
Capela	Capela de São Miguel Arcanjo	
Capela	Capela da Nª Sr.ª da Abelheira	
Capela	Capela de Nª Sª da Saúde	Fermedo
Capela	Capela de Nª Sª dos Aflitos	
Capela	Capela de Nª Sª da Boa Fortuna	
Capela	Capela de Santa Cecília	
Capela	Capela da Sr.ª do Rosário	Mansores
Capela	Capela de Santo António	
Capela	Capela da Nª Sª da Guia	Moldes
Capela	Capela da Nª Sª de Fátima	
Capela	Capela de Santa Catarina	
Capela	Capela da Nª Sª da Agonia	Rossas
Capela	Capela de São Lucas	
Capela	Capela da Nª Sª do Rosário	
Capela	Capela da Nª Sª do Campo	
Capela	Capela de São João Baptista	
Capela	Capela de Santo António	Santa Eulália
Capela	Capela de São João de Balinhas	
Capela	Capela de Nª Sª do Monte	
Capela	Capela de Nª Sª dos Remédios	
Capela	Capela de São Mamede	
Capela	Capela de Santo António	São Miguel do Mato
Capela	Capela de S. Lázaro	
Capela	Capela	
Capela	Capela de Santa Bárbara	Tropeço
Capela	Capela de Santo André	
Capela	Capela de S. João	
Capela	Capela de São Frutuoso	União de freguesias de Arouca e Burgo
Capela	Capela de Santo António	
Capela	Capela de Santa Luzia	
Capela	Capela da Sª da Mó	
Capela	Capela de Sª da Boa Morte	
Capela	Capela de Santo Aleixo	
Capela	Capela da Santa Casa da Misericórdia	

Capela	Capela de São Tiago	
Capela	Capela de Sª do Carmo	
Capela	Capela de São Pedro	
Capela	Capela da Nª Sª de Fátima	União de freguesias de Cabreiros e Albergaria da Serra
Capela	Capela de Santo António	
Capela	Capela da Sª dos Milagres	
Capela	Capela de Santa Bárbara	
Capela	Capela de São Plácido	União de freguesias de Canelas e Espiunca
Capela	Capela da Senhora dos Anjos	
Capela	Capela da Nª Sª dos Enfermos	
Capela	Capela de Santa Bárbara	União de freguesias de Covêlo de Paivó e Janarde
Capela	Capela de Santo Amaro	
Capela	Capela de Nª Sª da Saúde	
Capela	Capela de Lourosa de Matos	Urrô
Capela	Capela da Srª da Laje	
Capela	Capela de São Lourenço	
Capela	Capela de São Francisco	
Capela	Capela de Santa Eufémia	Várzea
Capela	Capela de São Paio	
Igreja	Igreja de Santa Cruz	Alvarenga
Igreja	Igreja Matriz de Santa Eulália	Chave
Igreja	Igreja Paroquial de Escariz	Escariz
Igreja	Igreja Matriz de Fermedo	Fermedo
Igreja	Igreja Matriz de Mansores	Mansores
Igreja	Igreja de Santo Estêvão de Moldes	Moldes
Igreja	Igreja da Nª Sª da Conceição	Rossas
Igreja	Igreja de Santa Eulália	Santa Eulália
Igreja	Igreja Matriz de São Miguel do Mato	São Miguel do Mato
Igreja	Igreja Paroquial de Tropeço	Tropeço
Igreja	Igreja de São Salvador	União das freguesias de Arouca e Burgo
Igreja	Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Arouca	União das freguesias de Arouca e Burgo
Igreja	Igreja da Nossa Senhora da Assunção	União das freguesias de Cabreiros e Albergaria da Serra
Igreja	Igreja de São Mamede	União de freguesias de Cabreiros e Albergaria da Serra
Igreja	Igreja São Martinho	União das freguesias de Canelas e Espiunca
Igreja	Igreja de São Miguel	União das freguesias de Canelas e Espiunca
Igreja	Igreja Matriz de Janarde	União das freguesias de Covelo de Paivó e Janarde
Igreja	Igreja Paroquial de São Pedro	União das freguesias de Covelo de Paivó e Janarde
Igreja	Igreja Paroquial de Urrô	Urrô
Igreja	Igreja Matriz de Várzea	Várzea
Sede Testemunhas Jeová	ACSJM - Salão do Reino das Testemunhas de Jeová	União das freguesias de Arouca e Burgo